

A NOVA AGENDA URBANA

CONSULTA PÚBLICA 2024

colab



ONU-HABITAT



CAU/BR

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Brasil

A NOVA
**AGENDA
URBANA**

CONSULTA PÚBLICA 2024

colab



DECLARAÇÃO

As designações empregadas e a apresentação do material nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do Secretariado das Nações Unidas sobre o estatuto legal de qualquer país, território, cidade, área ou das suas autoridades. As análises, conclusões, recomendações e opiniões expressas nesta publicação não refletem necessariamente as do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, das Nações Unidas ou de seus Estados membros. As informações contidas nesta publicação são fornecidas sem garantia de qualquer tipo, expressa ou implícita, incluindo, mas não limitado a, garantias de comerciabilidade, adequação a uma finalidade específica e não infração.

Especificamente, o ONU-Habitat não oferece garantias ou representações quanto à exatidão ou integridade de tais dados. Em nenhum caso o ONU-Habitat será responsável por qualquer perda, dano, responsabilidade ou despesa incorrida ou sofrida que seja alegadamente resultante da utilização desta publicação, incluindo, sem limitação, quaisquer erros de falha ou omissão em relação à mesma. A utilização desta publicação é por conta e risco do utilizador. Sob nenhuma circunstância o ONU-Habitat ou suas afiliadas serão responsáveis por quaisquer danos diretos, indiretos, incidentais, especiais ou consequentes, mesmo que o ONU-Habitat tenha sido avisado da possibilidade de tais danos. Os extratos podem ser reproduzidos sem permissão, desde que a fonte seja citada.

RECONHECIMENTOS

Principais Autores:

Ana Clara Diniz, Natália Fiorante Breda, Pedro Burity, Thais Gulias

Contribuidores:

Allan Torres, Natália Fiorante Breda (revisão)
Allan Torres, Ana Clara Diniz, Natália Fiorante Breda, Pedro Burity, Priscila Mattos, Thais Gulias (operação na Consulta “A Nova Agenda Urbana”)
Thais Gulias (análise descritiva, apresentada na seção 3.3)

Design e Layout:

Maysa Crowder

SUMÁRIO

1.	A NOVA AGENDA URBANA	13
	1.1. CAU/BR, a Nova Agenda Urbana e sua aplicação no contexto dos municípios brasileiros	15
	1.2. Carta aberta aos(às) prefeitos(as) e vereadores(as)	18
2.	SOBRE AS ORGANIZAÇÕES	21
	2.1. CAU/BR	21
	2.2. ONU-Habitat	22
	2.3. COLAB	22
3.	A CONSULTA DE AGENDA URBANA DO CAU/BR	25
	3.1. Cronograma de atuação	25
	3.2. Edição realizada em 2024	27
	3.3. Metodologia	28
	3.3.1. Elaboração do processo participativo da Agenda Urbana do CAU/BR	28
	3.3.2. Análise descritiva para geração da inteligência de dados	30
4.	RESULTADOS EM NÍVEL NACIONAL	31
	4.1. Brasil	31
	4.2. Regiões	31
	4.3. Estados	31
	4.4. Municípios	32
	4.5. Cor ou raça	32
	4.6. Gênero	33
	4.7. Escolaridade	33
	4.8. Demais resultados	33
5.	RESULTADOS POR REGIÃO	41
	5.1. Região Norte	41
	5.1.1. Perspectiva: Cidadãos(às)	42
	5.1.2. Perspectiva: Arquitetos(as) e Urbanistas	44
	5.2. Região Nordeste	47
	5.2.1. Perspectiva: Cidadãos(às)	48
	5.2.2. Perspectiva: Arquitetos(as) e Urbanistas	51
	5.3. Região Nordeste	54
	5.3.1. Perspectiva: Cidadãos(às)	55
	5.3.2. Perspectiva: Arquitetos(as) e Urbanistas	57
	5.4. Região Sudeste	61
	5.4.1. Perspectiva: Cidadãos(às)	62
	5.4.2. Perspectiva: Arquitetos(as) e Urbanistas	64
	5.5. Região Sul	68
	5.5.1. Perspectiva: Cidadãos(às)	68
	5.5.2. Perspectiva: Arquitetos(as) e Urbanistas	70

6.	RESULTADOS POR MUNICÍPIOS	73
6.1.	Niterói - Rio de Janeiro	73
6.1.1.	Cor ou raça	74
6.1.2.	Gênero	74
6.1.3.	Escolaridade	74
6.1.4.	Como está a percepção dos(as) participantes em Niterói?	74
6.1.5.	Percepção geral a consulta	75
6.2.	São Gonçalo - Rio de Janeiro	81
6.2.1.	Cor ou raça	81
6.2.2.	Gênero	81
6.2.3.	Escolaridade	81
6.2.4.	Como está a percepção dos(as) participantes em São Gonçalo?	82
6.2.5.	Percepção geral a consulta	82
6.3.	Santo André - São Paulo	88
6.3.1.	Cor ou raça	88
6.3.2.	Gênero	88
6.3.3.	Escolaridade	88
6.3.4.	Como está a percepção dos(as) participantes em Santo André?	89
6.3.5.	Percepção geral a consulta	89
6.4.	Rio de Janeiro - Rio de Janeiro	95
6.4.1.	Cor ou raça	95
6.4.2.	Gênero	95
6.4.3.	Escolaridade	95
6.4.4.	Como está a percepção dos(as) participantes no Rio de Janeiro?	96
6.4.5.	Percepção geral a consulta	96
6.5.	Mogi das Cruzes - São Paulo	102
6.5.1.	Cor ou raça	102
6.5.2.	Gênero	102
6.5.3.	Escolaridade	102
6.5.4.	Como está a percepção dos(as) participantes em Mogi das Cruzes?	103
6.5.5.	Percepção geral a consulta	103
7.	CONCLUSÕES	109
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111
9	ANEXOS	113



A participação social no Brasil ganhou destaque com a Constituição Federal de 1988, abrindo novas possibilidades de diálogo entre o poder público e os cidadãos. Desde então, os mecanismos de participação evoluíram de forma acelerada, impulsionados pelas tecnologias digitais e pelas novas formas de interação social. Hoje, a circulação da informação e o acesso a recursos são mais rápidos e acessíveis, permitindo que a comunicação e a colaboração entre diferentes atores da sociedade se fortaleçam.

Porém, em um cenário de mudanças constantes, torna-se essencial pensar em um desenvolvimento que não apenas seja sustentável, mas que também coloque a qualidade de vida das pessoas no centro das decisões. E para isso, ouvir os cidadãos e, especialmente, os arquitetos e urbanistas brasileiros, é fundamental. São eles que oferecem uma visão abrangente e técnica das nossas cidades, ajudando a entender seus desafios e apontando caminhos para construirmos cidades mais inclusivas, resilientes e alinhadas com as necessidades de quem nelas vive.

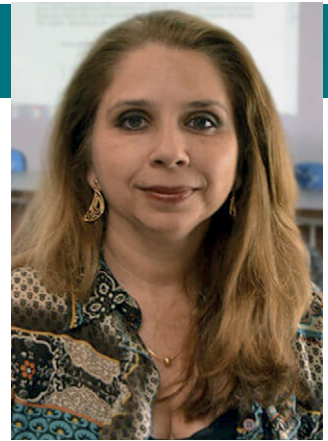
O urbanismo, como ferramenta de transformação, é essencial para moldar cidades melhores. Ele nos ajuda a repensar os espaços urbanos, a planejar o futuro das nossas comunidades e a implementar soluções que priorizem o bem-estar das pessoas. Arquitetos e urbanistas desempenham um papel crucial ao propor soluções inovadoras e sustentáveis que influenciam diretamente a vida cotidiana da população.

Trabalhar nesse projeto junto com o ONU-Habitat e o CAU/BR foi uma jornada enriquecedora, que reforçou a importância de uma gestão colaborativa e integrada. Durante esse processo, ficou claro que o urbanismo desempenha um papel fundamental na resolução de problemas complexos, ao mesmo tempo em que fortalece a participação social como base para construir cidades mais humanas e adaptadas às realidades locais.

Gostaria de expressar minha gratidão às equipes do Colab, do ONU-Habitat e do CAU/BR pela liderança e execução deste trabalho. Agradeço também aos parceiros que nos apoiaram ao longo desse percurso e, especialmente, aos arquitetos, urbanistas e cidadãos que compartilharam suas perspectivas e enriqueceram a visão sobre o presente e o futuro das nossas cidades.

Neste livro, apresentamos os resultados desse esforço coletivo e convidamos todos a utilizarem esses dados como insumos para a elaboração de políticas públicas municipais e para o aprimoramento da comunicação entre governos e cidadãos. Tenho plena convicção de que, ao ouvir nossos especialistas e ao trabalhar em colaboração, cidadãos e governos têm a chave para transformar nossas cidades em espaços melhores para todos.

Gustavo Moreira Maia
Fundador e CEO do Colab



As cidades refletem nossas escolhas e projetam o futuro que estamos construindo em conjunto. Segundo dados da ONU-Habitat, em 2022, 55% da população mundial já vivia em áreas urbanas. No Brasil, esse cenário é ainda mais expressivo: 85% dos brasileiros habitam cidades. E as projeções indicam que, até 2050, a população urbana global atingirá 68%. Esses números nos trazem uma reflexão urgente: como podemos garantir que as cidades do futuro sejam sustentáveis, inclusivas e preparadas para os desafios que estão por vir?

Com essa perspectiva, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), por meio da sua Comissão Especial de Relações Institucionais (CRI), em parceria com a Colab Tecnologia, lançou a consulta pública nacional sobre a Agenda Urbana. Esta foi uma iniciativa estratégica para ampliar o diálogo entre os profissionais da arquitetura e urbanismo e a sociedade, promovendo a participação ativa de todos na construção das cidades que desejamos.

A consulta pública, realizada de forma digital, possibilitou que mais de 11 mil cidadãos e profissionais expressassem suas preocupações e expectativas em relação ao futuro urbano. Temas como mobilidade, habitação, resiliência climática

e sustentabilidade foram abordados de forma colaborativa. Esses dados serão fundamentais para orientar políticas públicas mais inclusivas e inovadoras, voltadas ao desenvolvimento urbano no Brasil.

A Agenda Urbana que apresentamos neste eBook reflete as prioridades da sociedade, trazidas à luz por esta consulta pública nacional. Cada opinião e cada contribuição nos aproximam do objetivo comum de criar cidades mais humanas, acessíveis e resilientes.

Convido todos a explorarem este material, que sintetiza o engajamento de cidadãos e profissionais comprometidos com a transformação das nossas cidades. Juntos, temos a oportunidade de redesenhar o futuro urbano do Brasil.

Patrícia Sarquis Herden

Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR)



Este documento apresenta os resultados da consulta pública nacional sobre a Agenda Urbana, promovida pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR). Com mais de 11 mil participantes, o processo destacou a importância da participação popular nas decisões que moldam o futuro das cidades brasileiras. Mais do que um levantamento de dados, essa consulta abriu um canal de diálogo entre cidadãos, arquitetos e urbanistas, criando uma base sólida para a formulação de políticas públicas inovadoras.

Questões importantes, como mobilidade urbana e habitação, revelaram desafios que ultrapassam as fronteiras das grandes metrópoles e alcançam diferentes realidades regionais. A diversidade das respostas reforça a necessidade de compreender as particularidades locais para a construção de políticas públicas ajustadas às demandas de cada parte do país.

A Comissão de Relações Institucionais (CRI) do CAU/BR está comprometida em transformar essas contribuições em ações concretas. Por meio do projeto "Arquitetura com Política", pretende-se incentivar o diálogo entre arquitetos, urbanistas e a sociedade para criar cidades mais inclusivas e sustentáveis, com justiça social e ambiental.

Este trabalho é um convite à reflexão sobre o papel que cada um de nós pode desempenhar na construção de cidades melhores. A consulta pública é apenas o início de um caminho que coloca a sociedade no centro das transformações urbanas. A CRI continuará trabalhando para que esse diálogo cresça e se consolide, sempre ao lado de profissionais e cidadãos na busca por um futuro urbano mais justo.

Agradecemos a todos que participaram e compartilharam suas ideias. Juntos, estamos construindo o futuro de nossas cidades.

Kleyton Marinho

Coordenador da Comissão Especial de Relações Institucionais do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CRI-CAU/BR)



Em um mundo onde a maioria da população é urbana, as cidades são o coração pulsante, palco de encontros, de trocas culturais, de desenvolvimento humano e de inovação. Mas também são espaços de desigualdades, de desafios ambientais e de crises sociais. Diante desse cenário complexo, a construção de cidades sustentáveis se revela como um caminho para o alcance das agendas globais de desenvolvimento, em especial a Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Nova Agenda Urbana.

No ONU-Habitat, acreditamos que cidades sustentáveis são aquelas que colocam as pessoas no centro, priorizando a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar de seus habitantes, garantindo o acesso a serviços essenciais como habitação adequada, transporte, educação, saúde e cultura.

Para isso, é importante que as cidades se comprometam a ter dados e informações atualizadas sobre suas populações e territórios, de modo que possam compreender quais os principais desafios em cada local. Iniciativas como a Pesquisa Cidades e Comunidades Sustentáveis, realizada pelo Colab em parceria com o ONU-Habitat desde 2018, são importantes para que cidades possam observar os anseios de seus cidadãos e cidadãs e buscar elaborar políticas públicas que olhem para as reais necessidades das populações e das regiões mais vulnerabilizadas.

É através de iniciativas como essa que o ONU-Habitat busca consolidar seu compromisso em promover cidades mais inclusivas e sustentáveis, que estimulem a equidade e a justiça social e garantam a segurança e o bem-estar de seus habitantes a longo prazo frente às mudanças climáticas e aos desafios da urbanização.

As cidades são o presente e o futuro. Precisamos trabalhar juntas e juntos para que esse futuro possa ser mais justo, inclusivo, resiliente e sustentável.

Rayne Ferretti Moraes

Oficial Nacional para o Brasil
Programa das Nações Unidas para os
Assentamentos Humanos (ONU-Habitat)

A Nova Agenda Urbana

As estimativas da ONU indicam que 6 a cada 10 pessoas estarão vivendo em áreas urbanas em 2030 (ONU Brasil, 2017). Até 2050, a população urbana mundial deve quase dobrar, tornando a urbanização uma das tendências mais transformadoras do século XXI. Com as populações cada vez mais concentradas nas cidades, intensificam-se também as atividades econômicas, as interações sociais e culturais, entre outros aspectos do espaço urbano. Essa transformação no espaço urbano e em sua relação com a sociedade se dá através de mudanças significativas, como o crescimento populacional, industrialização e densidade demográfica. Entre os impactos positivos desse processo, é possível destacar o desenvolvimento econômico, a redução da miséria, o aumento dos índices educacionais e os avanços tecnológicos promovidos pelas cidades ao longo da história. No entanto, essa urbanização e expansão urbana têm ocorrido, em sua maioria, de forma acelerada e desordenada, gerando consequências de diversas naturezas.

Os espaços urbanos representam cerca de 2% do território mundial. Apesar disso, são responsáveis por 60% do consumo de energia global, 70% das emissões de gases de efeito estufa e contribuem para 70% da produção de lixo no mundo (ONU Brasil, 2017). Além disso, a exclusão socioeconômica e a segregação espacial continuam a ser realidade em muitas cidades e assentamentos urbanos. Os impactos ambientais e humanitários são significativos, o que traz desafios em áreas como habitação, infraestrutura, serviços básicos, segurança alimentar, saúde, educação, empregos, segurança e recursos naturais.

Por mais diversas que sejam as cidades ao redor do mundo, grande parte delas enfrentam problemas semelhantes, em sua maioria relacionados às áreas acima citadas. No entanto, a diversidade cultural

e geográfica confere a cada território urbano características próprias. A mobilidade urbana, por exemplo, é um desafio comum, que demanda soluções eficientes, confortáveis e sustentáveis para o deslocamento de grandes volumes de pessoas. Não obstante, os obstáculos variam: em Medellín, na Colômbia, o relevo montanhoso levou à implementação de teleféricos, aproveitando o espaço aéreo para superar as dificuldades do solo íngreme. Já em Veneza, na Itália, os canais aquáticos resultaram no famoso sistema de gôndolas e táxis aquáticos. Essa diversidade de desafios e, principalmente, de soluções para questões urbanas similares ressalta a importância de se construir uma agenda urbana comum, que valorize e integre a pluralidade dos povos.

Desde a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos, realizada em Vancouver em 1976, e a Conferência de Istambul em 1996, até a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio em 2000, houve avanços notáveis na qualidade de vida de milhões de pessoas que vivem em áreas urbanas, incluindo moradores(as) de favelas e assentamentos informais. No entanto, a persistência da pobreza, o aumento das desigualdades e a degradação ambiental ainda se destacam como grandes barreiras ao desenvolvimento sustentável.

É no sentido de quebrar essas barreiras que a Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III), realizada em Quito em 20 de outubro de 2016, construiu a Nova Agenda Urbana para o desenvolvimento sustentável, aprovada e incorporada no mesmo ano pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Num contexto global de urbanização contínua, a Nova Agenda Urbana surge como um direcionamento para reavaliar a maneira como é planejado, desenvolvido,

financiado, governado e administrado cidades e assentamentos. Ela visa promover a erradicação da pobreza e da fome, reduzir desigualdades, promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, a igualdade de gênero e o empoderamento feminino. A Agenda busca, pois, garantir o desenvolvimento sustentável, melhorar a saúde e o bem-estar, promover resiliência e proteger o meio ambiente.

A Nova Agenda tem como horizonte cidades e assentamentos que:

(a) Cumpram sua função social e ecológica, garantindo o direito à moradia adequada e acesso a serviços básicos, como água potável, saneamento, saúde, educação e transporte;

(b) Sejam inclusivos e participativos, promovendo a participação cívica e fortalecendo a coesão social, respeitando a diversidade e atendendo às necessidades específicas de grupos vulneráveis;

(c) Promovam a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres, assegurando a participação plena em todas as esferas da vida urbana e a eliminação de todas as formas de discriminação e violência;

(d) Estejam aptos a enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades de um crescimento econômico inclusivo e sustentável, com uso eficiente de recursos e respeito às economias locais;

(e) Cumpram suas funções territoriais para além de suas fronteiras administrativas e atuem como polos propulsores de desenvolvimento urbano e territorial equilibrado, sustentável e integrado em todos os níveis;

(f) Promovam uma mobilidade urbana sustentável, segura e acessível a todos e sistemas de transporte de passageiros e de cargas que façam uso eficiente de recursos e que efetivamente conectem pessoas, lugares, bens, serviços e oportunidades econômicas;

(g) Aprovelem e implementem políticas de redução e gestão de risco de desastres, reduzam a vulnerabilidade, desenvolvam resiliência e capacidade de resposta a perigos naturais e de origem humana, promovam a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas;

(h) Protejam, conservem, restaurem e promovam seus ecossistemas, sua água, seus habitats naturais e sua biodiversidade, minimizem seus impactos ambientais e migrem para a adoção de padrões de consumo e produção sustentáveis.

A Nova Agenda Urbana reafirma um compromisso global e integrado com a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas metas, com ênfase maior no ODS 11, de tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Os propósitos deste ODS consistem em:

1. Garantir que todos tenham acesso a moradia segura, adequada e a um custo acessível, além de serviços básicos como água, saneamento e eletricidade;
2. Melhorar a mobilidade urbana por meio de sistemas de transporte públicos e acessíveis para todos, com atenção especial a grupos vulneráveis;
3. Promover o desenvolvimento urbano inclusivo e a participação das comunidades na tomada de decisões;
4. Salvar o patrimônio cultural e natural do mundo, especialmente em áreas urbanas;
5. Reduzir o impacto ambiental negativo das cidades, com foco na qualidade do ar, gestão de resíduos e poluição;
6. Aumentar a resiliência das cidades a desastres naturais e promover estratégias de mitigação e adaptação; e
7. Fornecer acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, verdes e acessíveis, como

parques e praças.

Para alcançar cidades plenamente sustentáveis, entretanto, é necessário um elevado nível de comprometimento com os pactos de desenvolvimentos acordados nos níveis global, regional, nacional, subnacional e local, com a participação de todos os atores relevantes. Governos, mercado, sociedade civil, todos têm papel fundamental para a sustentabilidade. A construção de uma cidade ideal passa pela implementação de políticas públicas compatíveis com os princípios e objetivos da Nova Agenda Urbana, que sejam fundadas em estudos e, principalmente, na escuta ativa das necessidades de seus habitantes. Além disso, requer a consolidação de legislações, regras e regulamentos que orientem o uso do espaço urbano. Aspectos como limitações de altura para edificações, normas para a ocupação de espaços públicos e limites de velocidade em vias são fundamentais para garantir um ambiente urbano que beneficie a todos.

A constituição de cidades ideais também envolve a criação de uma economia urbana sustentável que possa gerar oportunidades para todos e que valorize a cultura e a população local, com a disponibilização de infraestrutura adequada e apoio ao trabalho informal, em busca da formalização dos trabalhadores. A sustentação da economia urbana passa também pela oferta de serviços e equipamentos públicos adequados, que sirvam principalmente às populações mais desfavorecidas, para que consigam acessar a cidade e seus direitos de forma justa.

Por fim, mas não menos importante, o desenvolvimento de cidades sustentáveis passa pelo planejamento urbano e design, voltado para uma melhor gestão do espaço já ocupado e para a expansão adequada e justa das cidades, focada no combate às desigualdades socioespaciais. As cidades não devem ser tratadas como espaços isolados e seus desafios precisam ser abordados de forma integrada, considerando a cidade como um todo. O papel do planejamento urbano é, portanto, fundamental para identificar as

necessidades e aspirações das comunidades, envolvendo-as na construção de diagnósticos, planos e projetos que transformem os espaços em que vivem. As políticas públicas devem ser capazes de responder a essas demandas de forma contínua e integrada, apoiadas por uma governança urbana comprometida com uma visão de futuro transformador.

É principalmente nesse contexto que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) se compromete de forma integral com a Nova Agenda Urbana. Na visão do CAU/BR, um planejamento urbano transformador e uma governança urbana comprometida com o futuro são os dois paradigmas essenciais para o Projeto de Cidade almejado. O papel do planejamento urbano é interpretar e revelar necessidades e vontades das comunidades, inclusive capacitando-as na identificação dos problemas e na seleção das prioridades, materializando-as em diagnósticos, planos e projetos transformadores do lugar, de forma integrada com a cidade e o contexto regional em que está inserido.

1.1. CAU/BR, a Nova Agenda Urbana e sua aplicação no contexto dos municípios brasileiros

Mais da metade da população brasileira mora em grandes cidades ou metrópoles, que constituem um grupo de 319 municípios - 5,7% do total de municípios brasileiros - e apenas 25 aglomerados urbanos, responsáveis por cerca de 60% do PIB. Todavia, a grande maioria do território - 5.251 municípios - é composta por médias e pequenas cidades (CAU/BR, 2016; IBGE, 2022). São dois universos díspares que impõem desafios e ações de governança distintas.

O CAU/BR tipifica as cidades brasileiras em três categorias morfológicas e analisa o desafio da governança urbana e do planejamento urbano a partir delas:

a. MetrÓpole;

b. Cidade metropolitana; e

c. Cidades médias e pequenas restritas ao território municipal.

Considerando as diferenças socioeconômicas entre essas categorias de cidades, existem desafios comuns que variam apenas em escala, mas estão intimamente relacionados aos problemas destacados na Nova Agenda Urbana. Esses desafios estão detalhados na “Carta-compromisso do CAU/BR sobre a Nova Agenda Urbana” e incluem:

1. Crescentes problemas de mobilidade urbana em decorrência da prevalência do automóvel, da deficiência dos transportes públicos e desprezo histórico pela acessibilidade;
2. Grave carência de infraestruturas, como serviços deficientes de abastecimento d’água, esgoto e remoção de resíduos sólidos, particularmente nas áreas periféricas;
3. Degradação dos espaços públicos, que vem perdendo sua importância como lugar de vida coletiva, e dos centros históricos, que tem perdido importância simbólica, política e econômica;
4. Fragilidade da relação cidade-meio ambiente, fruto principalmente da expansão urbana em áreas inapropriadas ou ocupação de áreas úmidas, provocando enchentes, desmoronamentos de morros e encostas;
5. Enormes periferias, muitas vezes promovidas pelo próprio poder público por meio de programas habitacionais desconectados da malha urbana;
6. Falta de uma distribuição estratégica dos equipamentos de educação, saúde, cultura e lazer no território, e

7. Incapacidade técnica e econômica de fazer frente a esses problemas.

O Brasil possui hoje 70 regiões metropolitanas criadas pela União ou pelos Estados, e as 12 maiores abrigam em conjunto cerca de 34% da população brasileira (CAU/BR, 2016). Apesar de seu papel central em termos de concentração demográfica, riqueza econômica, diversidade social, importância cultural e influência política, essas metrópoles carecem de uma estrutura de governança adequada. Elas enfrentam problemas de gestão devido à falta de um governo próprio, parlamento, estrutura fiscal, representatividade política, orçamento comum, serviços urbanos integrados e planejamento eficiente.

É fundamental implementar um modelo de governança que envolva os estados e municípios metropolitanos, conforme orientado pelo Estatuto da MetrÓpole (Lei Federal nº 13.089/2015). Esse modelo deve integrar políticas e ações setoriais, como mobilidade, abastecimento de água, educação, saúde, economia, biodiversidade, energia e gestão de resíduos sólidos. A recomendação de governança interfederativa exige que os gestores das cidades em regiões metropolitanas desenvolvam projetos de governança conjunta, cumprindo rigorosamente os prazos legais. Para isso, é fundamental que a metrÓpole possua um Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI). As cidades periféricas devem, por sua vez, ter Planos de Desenvolvimento Urbano alinhados ao PDUI, contemplando diferentes níveis, desde a cidade até o lote.

Já as cidades médias e pequenas devem desenvolver Planos Urbanísticos conforme exige o Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001), cobrindo todas as dimensões urbanas. No entanto, essas cidades costumam apresentar estruturas administrativas e orçamentos frágeis. Em 2013, por exemplo, municípios com menos de 100 mil habitantes dependiam de transferências da União ou dos estados para cobrir 87% de suas despesas totais (CAU/BR, 2016). Isso resultou em dificuldades para manter equipes qualificadas capazes de elaborar documentos técnicos necessários para captar

recursos, inclusive de organismos internacionais, perpetuando um ciclo de falta de financiamento.

Dados os diferentes contextos das cidades brasileiras, desde as pequenas cidades até as grandes metrópoles, é fundamental que haja a consolidação de uma governança em torno de planos e projetos específicos integrados e integradores de planejamento urbano. Em sua carta-compromisso, o CAU/BR propõe dez pontos fundamentais para a consolidação de um planejamento alinhado com os princípios da Nova Agenda Urbana:

- 1. Prioridade ao pedestre:** Criar espaços públicos mais seguros e atrativos, promovendo diferentes usos e incentivando fachadas ativas para atrair mais pessoas;
- 2. Inclusão social nas cidades:** Oferecer oportunidades de interação para todas as idades e segmentos, eliminando a segregação e a exclusão física ou espacial;
- 3. Habitação para baixa renda:** Priorizar projetos habitacionais em áreas consolidadas, integrar favelas com infraestrutura de qualidade e oferecer assistência técnica gratuita para construção e reforma de moradias;
- 4. Sustentabilidade urbana:** Incentivar práticas ambientais como arborização, eficiência energética e uso de fontes renováveis, além de criar planos para áreas de risco ambiental;
- 5. Preservação da memória urbana:** Proteger a identidade paisagística e arquitetônica da cidade, inserindo novos projetos de forma cuidadosa e valorizando os espaços públicos;
- 6. Valorização das frentes de água e parques:** Integrar rios e áreas úmidas com corredores verdes e propor sistemas de parques que devolvam esses espaços à população;
- 7. Mobilidade e território:** Desenvolver uma rede de transporte público eficiente, priorizando modais de alta capacidade e incentivando ciclistas e pedestres;
- 8. Editais consistentes:** Garantir a elaboração de projetos completos de Arquitetura e Urbanismo como base para licitações de obras públicas;
- 9. Critério da melhor técnica:** Adotar concursos públicos para projetos de Arquitetura e Urbanismo, considerando sua natureza intelectual; e
- 10. Transparência e comunicação:** Disponibilizar informações com clareza e promover boas práticas de comunicação para facilitar a compreensão e reflexão da comunidade.

Tais pontos são capazes de aumentar a qualidade de vida nas cidades brasileiras e de promover um espaço urbano mais seguro e sustentável. Entretanto, apenas as propostas sozinhas não são suficientes: é necessário o estabelecimento de metas e de ferramentas de monitoramento. Os planos urbanísticos devem prever indicadores de qualidade de vida urbana conectados com a realidade física. Nesse sentido, a carta traz também pontos importantes para o acompanhamento das propostas e de seus respectivos resultados. São eles:

- 1. Revisão transparente dos Planos Diretores:** Garantir a revisão dos planos com metodologia transparente e participação técnica e social efetiva;
- 2. Repensar a representatividade dos conselhos:** Reavaliar a representatividade do Conselho da Cidade e de outros conselhos municipais;
- 3. Ampla participação popular:** Criar instrumentos que permitam maior envolvimento da população;

- 4. Rede de instituições:** Estabelecer uma rede de instituições públicas e privadas para promover o diálogo sobre o desenvolvimento urbano;
- 5. Corpo técnico qualificado:** Formar um corpo técnico permanente e capacitado para planejamento de longo prazo;
- 6. Bancos de dados especializados:** Investir em bancos de dados que forneçam informações em tempo real sobre diversos aspectos do município;
- 7. Sistema de informações cidadãs:** Desenvolver um sistema que facilite a regularização fundiária e imobiliária, reduzindo burocracia e custos; e
- 8. Indicadores sociais para planejamento:** Utilizar indicadores sociais como parâmetros de apoio ao planejamento urbano.

A Nova Agenda Urbana representa um marco fundamental para orientar as atividades do CAU/BR, que busca incorporá-la de maneira eficaz nas cidades brasileiras e em suas administrações. Nesse contexto, o Conselho tem desenvolvido, há tempos, instrumentos e planos de ação voltados à cooperação com o poder público.

1.2. Carta aberta aos(as) prefeitos(as) e vereadores(as)

A cada quatro anos, ocorrem as eleições municipais em todo o território brasileiro. Como forma de cooperar com o debate público e de colocar em evidência pautas urbanas sensíveis a toda população, o CAU/BR tradicionalmente renova um pacto pela qualidade de vida nas cidades em carta aberta destinada aos candidatos municipais. Em maio de 2024, foi divulgada a “Carta aberta aos candidatos: Pacto pela Sustentabilidade dos Municípios e Qualidade de Vida Urbana”. Neste ano, marcado por uma série de catástrofes socioambientais em território nacional e pela

intensificação da pauta climática a nível mundial, o Conselho enfatiza a necessidade de um uso sustentável dos territórios a partir do planejamento urbano. Enchentes assolaram grande parte do Estado do Rio Grande do Sul, incêndios seguem se alastrando pelos biomas brasileiros, períodos de alagamento e estiagem se alternam por todo o Brasil.

Para além da pauta ambiental, os principais desafios urbanos seguem os mesmos das eleições passadas: desemprego, déficit habitacional, favelização, ocupação desordenada de áreas, entre outros problemas já bastante conhecidos. O documento destaca alguns destes desafios:

- 1. Expansão desordenada:** A malha urbana se espalha sobre áreas inadequadas, causando enchentes, deslizamentos e fragilizando a relação entre cidade e meio ambiente;
- 2. Perda de atributos ambientais:** A expansão urbana causa perda de áreas ambientais importantes e cinturões agrícolas;
- 3. Crescimento de favelas:** O aumento das favelas reflete o déficit habitacional e a falta de infraestrutura, mostrando a inobservância dos Planos de Habitação de Interesse Social;
- 4. Falta de planejamento na infraestrutura sanitária:** Ausência de visão integrada no abastecimento de água, esgotamento, drenagem e resíduos sólidos, em desacordo com o Marco Legal do Saneamento Básico;
- 5. Desalinhamento dos Planos Diretores:** Falta de coordenação entre os Planos Diretores e os de Mobilidade Urbana, prejudicando a mobilidade intramunicipal e o desenvolvimento econômico.
- 6. Problemas de mobilidade:** O uso excessivo de automóveis, transporte público deficiente e falta de acessibilidade afetam a mobilidade;
- 7. Degradação dos espaços públicos:** Desvalorização dos espaços de vida coletiva

e centros históricos, reduzindo sua relevância simbólica e econômica.

8. Falta de políticas de valorização cultural:

Ausência de políticas que valorizem as etnias locais, resultando na perda da identidade socioeconômica e cultural;

9. Incapacidade de gestão municipal: Falta de capacidade técnica, econômica e de gestão para enfrentar os desafios urbanos e cumprir as políticas urbanas e ambientais disponíveis.

Para as gestões municipais de 2025 a 2028, os(as) novos(as) prefeitos(as) e vereadores(as) devem enfrentar desafios proporcionais ao porte e às características de cada município, respeitando e implementando os Instrumentos das Políticas Urbanas e Ambientais brasileiras. O Brasil possui um consolidado arcabouço legal normativo nessa temática. É crucial também ressaltar que, segundo o Estatuto das Cidades, todas as cidades com mais de 20 mil habitantes devem elaborar e atualizar a cada 10 anos seu próprio Plano Diretor.

A importância dos Planos Diretores Municipais é destacada como um elemento central para orientar os demais instrumentos de planejamento urbano. Todos os municípios devem adotar uma cultura de planejamento e gestão das cidades em busca das melhores práticas no âmbito do desenvolvimento local, na organização do uso do solo e na promoção de atividades econômicas sustentáveis, vendo a urbanização como uma oportunidade de crescimento econômico, regeneração e redução das desigualdades. Em suma, o CAU/BR propõe às gestões municipais um pacto pelo desenvolvimento sustentável que prioriza os seguintes pontos:

- **Inclusão social:** Promover cidades que ofereçam espaços para todos os segmentos, eliminando formas de segregação física ou espacial;
- **Habitação para baixa renda:** Desenvolver empreendimentos habitacionais para

população de baixa renda em áreas urbanas já consolidadas e estruturadas;

- **Requalificação de favelas:** Criar programas para integrar áreas urbanas informais e formais, valorizando a identidade local;
- **Áreas de Interesse Social (AEIS):** Direcionar Programas de Assistência Técnica Gratuita (ATHIS) para construção e reforma de moradias da população de baixa renda;
- **Sustentabilidade ambiental:** Incentivar arborização, eficiência energética e baixo consumo de carbono;
- **Preservação da memória urbana:** Conservar centros históricos e a paisagem arquitetônica;
- **Valorização de corpos hídricos:** Integrar soluções de saneamento aos parques urbanos;
- **Planos de contingência:** Prevenir riscos em áreas vulneráveis a inundações, desmoronamentos e outras fragilidades urbanas e ambientais;
- **Mobilidade integrada:** Priorizar transporte público e incentivar ciclistas e pedestres com integração de modais;
- **Valorização do pedestre:** Tornar calçadas mais seguras e acessíveis, com melhores recursos paisagísticos de arborização, comunicação e sinalização urbana;
- **Editais consistentes:** Considerar a confecção de editais consistentes, para a realização de licitações de obras públicas a serem implementadas somente após a elaboração prévia de projetos completos de Arquitetura e Urbanismo; e
- **Transparência e participação:** Disponibilizar informações com total transparência e utilizar intensamente boas

Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

práticas de comunicação social para sua melhor compreensão e possibilidade de reflexão autônoma da comunidade.

Diante destes pontos, é essencial que os(as) futuros(as) gestores(as) municipais assumam o compromisso de promover um desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo, que enfrente os desafios sociais, ambientais e econômicos de maneira integrada e planejada. A Carta aberta às pessoas candidatas representa um guia estratégico para orientar políticas públicas e ações que possam transformar as cidades em espaços mais justos, resilientes e preparados para as demandas do futuro. Ao adotar esses princípios, as gestões municipais terão a oportunidade de redefinir o conceito de urbanização, priorizando o bem-estar de sua população e a sustentabilidade de seus territórios, assegurando assim a construção de cidades mais equilibradas, eficientes e capazes de proporcionar uma melhor qualidade de vida para toda população.

Sobre as Organizações

2.1. CAU/BR

O CAU/BR é um conjunto autárquico federal que possui a função de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de arquitetura e urbanismo. Também é obrigação deste Conselho zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe em todo o território nacional, bem como pugnar pelo aperfeiçoamento do exercício da arquitetura e urbanismo (§ 1º do art. 24 da Lei nº 12.378/2010).

Fundado em 15 de dezembro de 2011, o CAU/BR abrange hoje cerca de 224.220 arquitetos(as) e urbanistas pelo Brasil. Desde 2015, o Conselho realizou mais de 50 consultas públicas, promovendo debates sobre questões éticas, sociais, econômicas e políticas. Como resultado de seu compromisso com a transparência, o CAU/BR foi diversas vezes destacado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) como referência nacional em dados abertos. Essas consultas permitem que profissionais da área contribuam ativamente com suas opiniões e sugestões em temas cruciais, como políticas públicas, diretrizes e regulamentações.

No que se refere à agenda urbana, o CAU/BR reconhece que a urbanização é um processo contínuo e irreversível nas sociedades contemporâneas. Por isso, o Conselho tem desempenhado um papel ativo na formulação de diretrizes e políticas públicas que orientem o desenvolvimento urbano em direção a cidades mais inclusivas, sustentáveis e resilientes.

O planejamento urbano, sendo uma de suas principais pautas, reflete a importância desse fenômeno para toda a sociedade. Nesse contexto, a participação social, por meio de consultas públicas e fóruns, é essencial para promover

discussões sobre o futuro das cidades, garantindo que as vozes da comunidade sejam ouvidas nas decisões que impactam o espaço urbano.



2.2. ONU-Habitat

O ONU-Habitat é um programa das Nações Unidas dedicado a promover a moradia adequada para toda população e a criar assentamentos humanos sustentáveis. Este programa é responsável por monitorar o progresso, desenvolver metodologias de capacitação, estabelecer indicadores e oferecer assistência técnica para apoiar governos nacionais e locais na implementação de suas Agendas. Além disso, o ONU-Habitat atua como uma interface entre as diversas agências das Nações Unidas, facilitando a cooperação e a troca de conhecimentos.

Desde sua criação em 1978, o ONU-Habitat tem promovido realizações significativas no desenvolvimento urbano, moldando políticas e práticas em todo o mundo. Um exemplo é o projeto Cidades Sustentáveis, que apoia a criação de cidades que integrem sustentabilidade ambiental, inclusão social e desenvolvimento econômico, promovendo práticas urbanas responsáveis.

Além disso, o ONU-Habitat está comprometida com a execução da Agenda 2030, com ênfase no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS 11), que visa “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Para isso, o ONU-Habitat implementa soluções sustentáveis por meio de projetos operacionais, experimentais e inovadores que podem ser adotados e expandidos por países e parceiros. Ao reunir redes de colaboradores, incluindo autoridades locais e formuladores de políticas, o ONU-Habitat lidera a implementação em larga escala de soluções avançadas, gerando mudanças transformadoras em benefício de milhões de pessoas.



2.3. COLAB

O Colab é uma Gov-Tech que une Gestão Pública e Tecnologia, promovendo a participação social, a administração eficaz e o engajamento cívico nos territórios. Através de suas plataformas, o Colab oferece aos(as) cidadãos(as) ferramentas de comunicação direta com as entidades públicas, permitindo a fiscalização de ocorrências na cidade e o diálogo com o poder público. Além disso, a plataforma possibilita a participação em consultas públicas promovidas por governos e outras entidades, como é o caso da realizada em conjunto com o CAU/BR.

Para as administrações públicas, o Colab proporciona um sistema que facilita o gerenciamento das demandas dos(as) cidadãos(as), atuando como uma ponte para estabelecer um relacionamento estruturado e eficaz entre as duas partes. A plataforma também viabiliza a realização de serviços digitais e oferece

acompanhamento diário por especialistas, visando capacitar servidores(as) públicos(as), estruturar a governança interna e monitorar a atuação desses órgãos.

Esse acompanhamento vai além da simples disponibilização de uma ferramenta tecnológica; a equipe do Colab visita as entidades públicas e, em colaboração com as equipes governamentais, implementa uma agenda de inovação e gestão pública colaborativa. Atualmente, o programa é utilizado em diversas prefeituras do país, além de parcerias com organizações da sociedade civil e empresas públicas. Nesse contexto, é importante destacar que as experiências compartilhadas com diferentes atores da gestão pública brasileira são fundamentais para o crescimento e a evolução do impacto do Colab. Com mais de 130 prefeituras registradas na plataforma e mais de 1.2 milhões de usuários, o Colab já conduziu mais de 430 processos participativos digitais, com mais de 1.1 milhões de participações, além de ter enviado mais de 730.000 notificações de resolução de demandas às comunidades em todo o Brasil.

A atuação do Colab baseia-se em uma metodologia própria para conduzir processos participativos digitais, que será detalhada na seção seguinte. Além disso, o Colab tem uma frente de conhecimento e educação à distância, que visa capacitar pessoas que trabalham direta ou indiretamente com o setor público com essa metodologia própria e demais instrumentos de inovação e participação social. Estas ações estão englobadas no chamado “Colab University”, plataforma digital que promove cursos à distância, palestras, seminários, minisséries, dentre outros formatos de conteúdos atualizados com especialistas de todo o Brasil e totalmente gratuitos.

Desde sua fundação em 2013, a empresa recebeu diversos prêmios de destaque, tanto nacionais quanto internacionais, consolidando-se como referência em soluções tecnológicas para governos ao redor do mundo, entre eles:

- **Melhor app urbano do mundo pela New Cities Foundation;**
- **Negócio mais criativo do Brasil em competição promovida pela Kauffman Foundation;**
- **Melhor app de m-government pela ONU;**
- **Start-up de maior potencial de impacto positivo pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); e**
- **Listado no ranking Exame Negócios em Expansão 2023.**

Em síntese, o Colab se destaca como uma Gov-Tech inovadora que une Gestão Pública e Tecnologia, promovendo a participação social e a transparência nas esferas públicas brasileiras. Por meio de suas tecnologias e equipe de especialistas, facilita a comunicação entre cidadãos(ãs) e entidades públicas, permitindo um relacionamento mais estruturado e eficaz. Com suas metodologias próprias e iniciativas de capacitação, o Colab fortalece a capacidade das equipes governamentais e o engajamento cívico, contribuindo para a construção de cidades mais inclusivas e sustentáveis.

The logo for Colab, featuring the word "colab" in a bold, lowercase, purple sans-serif font.

A consulta de Agenda Urbana do CAU/BR

A Consulta Pública sobre Agenda Urbana, desenvolvida em parceria pelo CAU/BR, Colab e ONU-Habitat, tem como objetivo principal coletar dados relevantes sobre os maiores desafios urbanos enfrentados pela população dos municípios brasileiros.

O intuito é fomentar a participação cidadã e do grupo de arquitetos e urbanistas nas deliberações urbanas. Para ilustrar a relevância de direcionar a atenção para questões de planejamento urbano, é suficiente considerar alguns dados: informações de 2022 do ONU-Habitat revelam que 55% da população mundial reside em áreas urbanas, e essa proporção deverá alcançar 68% até 2050 (ONU, 2022). No Brasil, esse valor é superior a 80%. As projeções evidenciam a importância de mapear as dificuldades enfrentadas cotidianamente nas cidades, a fim de identificar possíveis ações para aprimorar a qualidade de vida.

Os três atores envolvidos na construção da Consulta possuem compromisso com a agenda sustentável. A interação entre esses três elementos promove um ambiente mais propício para o desenvolvimento de cidades sustentáveis e eficientes, ao combinar a expertise do CAU/BR, as diretrizes do ONU-Habitat e as soluções tecnológicas do Colab.

Os resultados da pesquisa serão apresentados aos(as) gestores(as) municipais, para contribuir na discussão e formulação de políticas públicas voltadas ao planejamento urbano em cidades de todo o país.

3.1. Cronograma de atuação

Reconhecendo o contexto político atual, marcado pelas eleições municipais e pelos intensos debates sobre as condições climáticas e ambientais discutidos na primeira seção, o CAU/BR identificou a necessidade de priorizar em seu cronograma uma avaliação da percepção tanto da população em geral quanto dos arquitetos(as) e urbanistas sobre temas essenciais da agenda urbana. Esse formato de avaliação, que incluiu dois questionários específicos para cada público-alvo e foi disponibilizado em múltiplos canais de participação, representou uma abordagem inédita para a entidade, gerando dados únicos e exclusivos neste projeto piloto.

Com o objetivo de coletar essas informações de forma prática, escalável e segura, o CAU/BR contou com o apoio do Colab para desenvolver a consulta digital da Agenda Urbana, que foi disponibilizada em todos os municípios brasileiros. Vale destacar que o Colab adota duas camadas fundamentais de segurança em seus processos participativos: a validação de CPF, em integração com a Receita Federal, garantindo o uso de identidades reais, e a tecnologia blockchain, que impede a alteração ou fraude dos dados após o registro, assegurando a integridade das informações. Essas camadas proporcionam maior proteção contra fraudes, garantem a identidade dos(as) participantes, promovem transparência, protegem os dados e permitem a rastreabilidade do processo.

Ao longo de junho de 2024, o CAU/BR e o Colab realizaram diversas reuniões para alinhar os objetivos da pesquisa e traçar um plano de atuação eficaz, que gerasse resultados práticos antes das eleições, permitindo que os dados

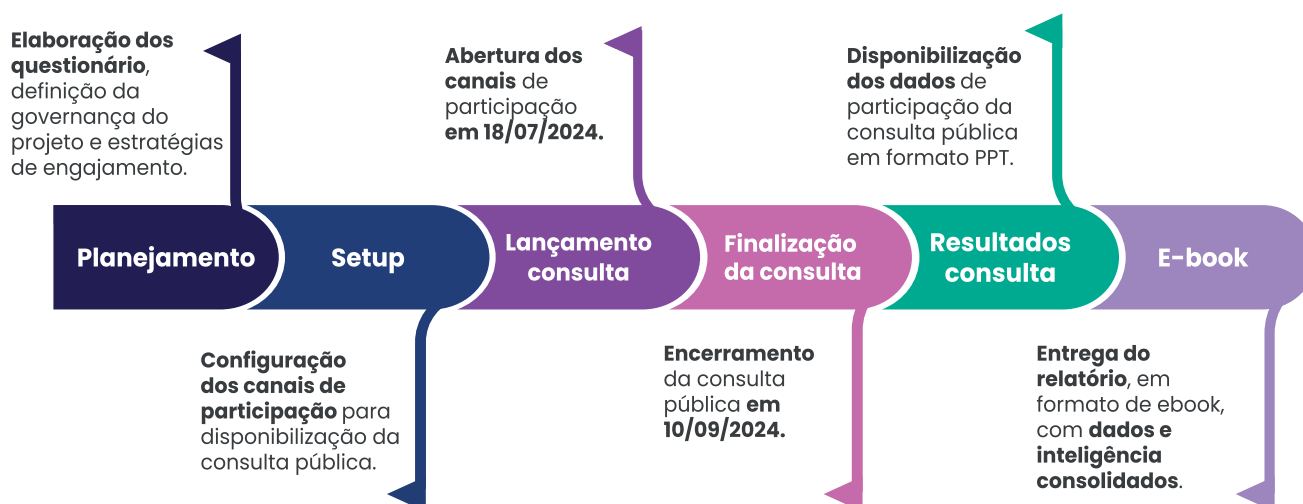
Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

coletados alimentassem os debates públicos entre candidatas e candidatos em todo o Brasil. Nesse período, também foi definida a governança interna do projeto, que delimitou os papéis e responsabilidades dos atores envolvidos. A governança, conforme estruturada, foi considerada essencial pelo Colab para o sucesso do projeto, ao definir claramente as responsabilidades e criar mecanismos de prestação de contas. Um sistema de governança eficaz não apenas garante a representatividade e capacidade de resposta dos envolvidos, mas também assegura transparência em todas as etapas (VITERITTI, 2009).

Neste sentido, o Colab apresentou-se como uma solução bem estabelecida no país, com um alto número de usuários, capilaridade nas diferentes regiões e ampla experiência com a realização de processos participativos digitais. A consulta foi lançada em 18 de julho de 2024, com dois questionários, cada um contendo cerca de 30 perguntas alinhadas aos eixos temáticos previamente definidos. A consulta permaneceu aberta até 10 de setembro de 2024, conforme estabelecido entre o CAU/BR e o Colab.

Desde o início, a comunicação da consulta foi vista como um desafio, exigindo a elaboração de estratégias robustas para incentivar a participação. Nos meses de julho, agosto e setembro, foram implementadas diversas ações de divulgação, como campanhas nas redes sociais do Colab e do CAU/BR e disparos de mailing para as bases de usuários das duas instituições. Notificações push foram enviadas aos usuários do Colab, e kits de mídia foram compartilhados com conselheiros(as) estaduais de arquitetura e urbanismo. Além disso, uma parceria estratégica com o ONU-Habitat, reconhecida globalmente, ajudou a ampliar a divulgação, conectando o projeto a parceiros locais nos municípios brasileiros.

Em 16 de setembro de 2024, a primeira apresentação dos dados de participação foi entregue ao CAU/BR, subdividida por regiões do Brasil e públicos-alvo, permitindo o início das análises sobre as necessidades locais e o início de discussões nos âmbitos pertinentes à atuação do Conselho. Finalmente, em 10 de outubro de 2024 foi entregue este documento que relata o surgimento do projeto, sua importância em nível nacional e uma análise detalhada dos dados e da inteligência obtida.



3.2. Edição realizada em 2024

A consulta pública de Agenda Urbana, realizada pelo CAU/BR em parceria com o Colab, é um estudo qualitativo que buscou compreender a percepção social de arquitetos(as), urbanistas e da população em geral sobre temas relacionados ao território e à qualidade de vida. Para reunir os principais elementos e insights desse grupo, a consulta utilizou mecanismos de inovação, incluindo tecnologias avançadas oferecidas pelo Colab.

A participação foi facilitada por meio de quatro canais: i) WhatsApp; ii) Colab Consultas (link web); iii) App Social; e iv) Modo Quiosque (link web com cadastro simplificado). A multicanalidade foi essencial para alcançar um público diversificado e simplificar o processo de participação, permitindo que as pessoas respondessem à pesquisa a qualquer hora, de qualquer lugar, desde que tivessem acesso à internet via celular, tablet ou computador.

Durante o período participativo, de 18/07 a 10/09/2024, foi elaborado um calendário de engajamento em conjunto com o CAU/BR, com o envio de notificações e e-mails para a base de usuários(as) do Colab, convidando-os(as) a participar e fornecendo informações sobre a consulta. A equipe de comunicação do CAU/BR também ficou encarregada por mobilizar arquitetos(as) e urbanistas em todo o Brasil, incentivando sua participação ativa.

Em relação ao estilo de questionário, as possibilidades de perguntas eram diversas, assim como também as variações de cruzamento dos dados para análise das respostas. Para a consulta de Agenda Urbana, em conjunto com a equipe do CAU/BR, definiu-se que o intuito era promover uma consulta pública de abrangência nacional, capaz de captar a participação ativa de arquitetos(as) e urbanistas e sociedade civil, visando quatro objetivos principais:

1. Entender as percepções de arquitetos(as) e urbanistas, bem como da população em geral, sobre temáticas pertinentes ao território e à qualidade de vida;

2. Promover um pacto pela qualidade de vida na cidade;
3. Proporcionar parâmetros para reivindicações da sociedade por cidades mais dignas e justas;
4. Oferecer bases para a formulação de programas de governo com uma visão de longo prazo.

Em seguida, definiu-se seis eixos temáticos principais, diretamente relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, capazes de captar de forma mais efetiva as informações das pessoas respondentes, sendo eles:

- **Mobilidade urbana**¹;
- **Habitação**²;
- **Resiliência climática**³;
- **Participação e governança**⁴;
- **Qualidade de vida**⁵;
- **Resíduos sólidos**⁶.

Considerando os dois públicos principais - sociedade civil e arquitetos(as)/urbanistas - foram elaborados dois questionários distintos, embora com os mesmos eixos temáticos.

-
- 1 Relaciona-se ao "ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis - Melhoria da mobilidade urbana sustentável e inclusiva".
 - 2 Relaciona-se ao "ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis - Garantir acesso à habitação segura, adequada e acessível".
 - 3 Relaciona-se ao "ODS 13: Ação contra a mudança global do clima - Fortalecimento da resiliência e capacidade de adaptação às mudanças climáticas"; e ao "ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis - A resiliência urbana é fundamental para enfrentar desastres climáticos".
 - 4 Relaciona-se ao "ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes - Promover instituições eficazes e transparentes e garantir a participação inclusiva em todos os níveis de governança".
 - 5 Relaciona-se ao "ODS 3: Saúde e bem-estar - Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos"; e ao "ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis - Melhoria das condições urbanas para aumentar a qualidade de vida". e comunidades sustentáveis - Melhoria das condições urbanas para aumentar a qualidade de vida".
 - 6 Relaciona-se ao "ODS 12: Consumo e produção responsáveis - Gerenciamento sustentável dos resíduos sólidos e redução da poluição"; e ao "ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis - Gestão adequada de resíduos é crucial para a sustentabilidade urbana".

No questionário destinado a arquitetos(as) e urbanistas, foram incluídas duas perguntas adicionais com o objetivo de captar suas percepções sobre a caixa de assistência. A iniciativa visa promover a qualidade de vida e a segurança desses(as) profissionais, fortalecendo a categoria. Por meio dos serviços e benefícios oferecidos, busca-se assegurar o bem-estar e o desenvolvimento das carreiras dos arquitetos e urbanistas, destacando sua relevância para o exercício profissional.

A elaboração dos questionários seguiu a recomendação de Ganassali (2008), que sugere que questionários auto-administrados tenham entre 15 e 30 perguntas, com no máximo 20 palavras por questão. Muitas perguntas utilizaram a Escala Likert, que vai de "concordo totalmente" a "discordo totalmente", possibilitando uma análise detalhada das percepções. Também foram incluídas perguntas de "sim ou não", tornando o levantamento mais direto e objetivo.

Os dados coletados foram disponibilizados em tempo real para acompanhamento pelos(as) gestores(as) do CAU/BR, por meio de dashboards que apresentavam o total de participações e gráficos detalhados para cada item do questionário. Os resultados foram classificados com base em diversos contextos e variantes, como região, faixa etária, gênero e nível de escolaridade. Essa segmentação permitiu distinguir diferentes discursos e percepções da população brasileira.

A análise dos resultados destaca a importância de reavaliar o desenvolvimento urbano, incorporando as visões de arquitetos(as), urbanistas e da sociedade civil aos indicadores globais, como os ODS. Essa abordagem oferece uma avaliação mais contextualizada da realidade brasileira, visando transformar os dados em insumos valiosos para a formulação de políticas e processos de planejamento urbano. As análises detalhadas serão apresentadas nas seções 4, 5 e 6 do presente documento.

3.3. Metodologia

Conforme ilustrado até então, o processo da consulta foi desenhado conjuntamente pelas duas organizações envolvidas, Colab e CAU/BR. Esta seção descreve as duas abordagens metodológicas adotadas: a primeira voltada para a elaboração do processo participativo digital da Agenda Urbana e a segunda para o cálculo dos valores utilizados nos gráficos de percepção que compõem os resultados desse processo.

3.3.1. Elaboração do processo participativo da Agenda Urbana do CAU/BR

A equipe de especialistas do Colab trabalha com uma metodologia própria de processos participativos digitais e que classifica as consultas em três níveis de complexidade: baixa, média e alta. O nível de complexidade é determinado pelo objeto do processo participativo e o nível de conhecimento anterior que as pessoas precisam adquirir/saber para participar de forma consciente.

A primeira delas é simples e de fácil compreensão, composta em média por três perguntas sobre o cotidiano dos(as) cidadãos(ãs). Ela é disponibilizada por meio de dispositivos móveis e no portal da internet, sendo amplamente divulgada para toda a população da cidade. A segunda abordagem, de nível médio, apresenta conteúdo que os(as) participantes conseguem relacionar com suas experiências diárias e é segmentada para públicos específicos. Por fim, a abordagem de alta complexidade abrange diversos temas e solicita a percepção dos públicos-alvo sobre decisões de médio e longo prazo, exigindo um maior trabalho de conscientização sobre o instrumento em questão. No caso da Agenda Urbana, o nível de complexidade pode ser considerado médio-alto.

A metodologia do Colab também engloba sete passos principais conforme descrito na imagem abaixo e que serão detalhados em seguida.



O primeiro aspecto, a governança, refere-se à estruturação, sustentação, regulação e responsabilização das regras e normas. Para o desenvolvimento do projeto de consulta pública digital, é fundamental contar com pelo menos uma pessoa em um nível estratégico, comprometida com os objetivos da consulta. Essa pessoa desempenha um papel crucial ao garantir a adesão do projeto nos diferentes setores da entidade. Ter uma governança bem definida no projeto é importante para que sejam obtidos os melhores resultados. Neste processo também são realizadas as pactuações da mesma.

O Colab divide a governança e pactuações da consulta em três partes: contextualização e definições, definição de cronograma e matriz de responsabilidades. Na parte de contextualização e definições, os temas, objetivos e resultados almejados foram debatidos e definidos entre a equipe do CAU/BR e o time de especialistas do Colab. Na segunda parte, foi definido o cronograma da consulta pública, fase que indicará as datas para todos os processos, como definição de tema, criação e revisão do questionário, período de divulgação e tempo de duração da consulta, e produtos finais a serem entregues ao final da consulta. Por fim, a matriz de responsabilidades definiu todos os processos necessários para formular a consulta e as pessoas que serão encarregadas de executá-los, assim como a data limite para entrega de todas as ações.

Após a definição da governança e pactuações da consulta, é hora de colocar em prática o processo participativo digital através do lançamento da pesquisa. Ao longo do período de disponibilização

da consulta é essencial que sejam realizadas diversos tipos de comunicações visando o engajamento dos públicos-alvo. Os recursos pontuados nas seções anteriores exemplificam bem o caso.

O monitoramento é uma etapa fundamental para garantir que a consulta seja respondida pela população e que a sua divulgação surta efeito. Para isso, a equipe do Colab disponibilizou um dashboard de acompanhamento dos dados em tempo real para facilitar o monitoramento dos resultados e propiciar o cruzamento do número de respostas com as ações de divulgação utilizadas. Desta forma, facilitava-se noticiar quais canais estavam atingindo os públicos-alvo. No caso da consulta de Agenda Urbana, os principais canais de divulgação foram os mailings e disparos de notificações push para as bases de usuários do Colab.

Após a formulação, divulgação e realização da consulta, chega o momento da apresentação dos resultados. Independentemente do nível de complexidade da consulta, esses resultados servirão como base para a tomada de decisões e a construção de políticas públicas alinhadas à Agenda Urbana, com o respaldo dos grupos participantes, que incluem a sociedade civil e arquitetos(as) e urbanistas.

Por fim, é de extrema importância que após o término da consulta e da análise de dados, o CAU/BR dê uma devolutiva para as pessoas participantes da consulta, de modo que saibam quais foram os resultados do processo participativo ao qual fizeram parte. Nota-se que o Colab também pode atuar na devolutiva por e-mail dos resultados obtidos na consulta pública.

3.3.2. Análise descritiva para geração da inteligência de dados

No que diz respeito ao cálculo dos resultados, utilizou-se o método da análise descritiva. Esta é uma etapa fundamental em pesquisas estatísticas, pois permite sintetizar e compreender as principais características dos dados coletados. O primeiro passo consiste na definição clara dos objetivos da pesquisa, que podem incluir, por exemplo, a análise da distribuição de uma variável ou a exploração das relações entre diferentes variáveis. Uma vez estabelecidos os objetivos, procede-se à coleta dos dados de forma sistemática, assegurando-se de que a amostra seja representativa da população estudada.

Em seguida foi realizada a etapa de preparação dos dados, na qual os dados brutos coletados por meio de questionários online foram submetidos a uma minuciosa limpeza e organização. Essa fase consistiu em identificar e corrigir valores ausentes e inconsistências, estabelecendo assim uma base sólida para as análises subsequentes.

A segmentação dos dados constituiu uma etapa-chave na análise, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das diferentes perspectivas entre os grupos de participantes. Os dados foram estratificados por categoria profissional (arquitetos(as), urbanistas e cidadãos(ãs)), bem como por região geográfica e outros critérios demográficos relevantes. Esta abordagem permitiu identificar padrões e tendências específicas a cada grupo, revelando insights valiosos sobre como diferentes segmentos da população percebem e interagem com seus municípios.

A visualização dos dados desempenhou um papel crucial na comunicação efetiva dos resultados da análise. Utilizando ferramentas avançadas de visualização, foram criados gráficos, infográficos e mapas interativos que traduziram dados complexos em representações visuais intuitivas e informativas. Estas visualizações facilitaram a compreensão dos padrões e tendências.

Os resultados da consulta nacional foram contextualizados e comparados com estatísticas oficiais, censos e outros estudos públicos relacionados ao planejamento e problemas urbanos.

Os processos participativos são muito bem-vindos e incentivados pela legislação brasileira, desde a Constituição Federal até normas mais recentes, como a Lei do Governo Digital. Consultar a população e levar em consideração sua opinião na tomada de decisão além de trazer credibilidade ao CAU/BR, respalda com dados as interpretações das necessidades locais. As seções seguintes abarcarão com mais detalhes os resultados obtidos.



Resultados em nível nacional

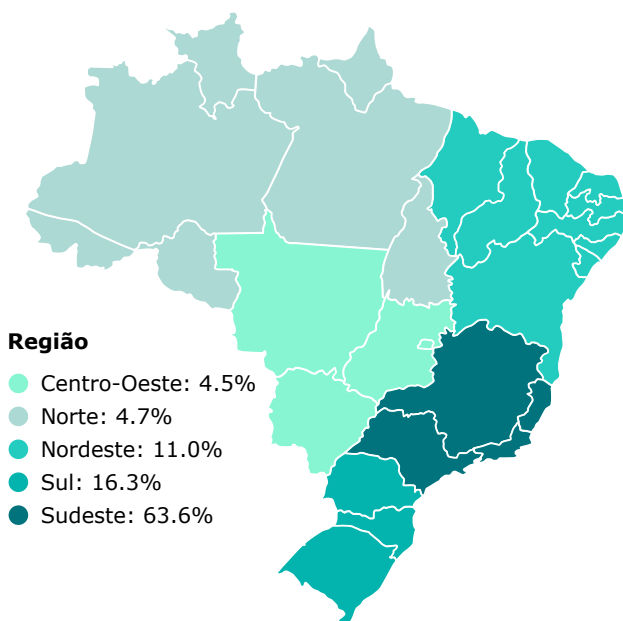
4.1. Brasil

A primeira edição da Consulta Agenda Urbana do CAU/BR, realizada entre 18 de julho e 10 de setembro de 2024, contou com a participação de 11.813 brasileiros(as). Após a validação dos CPF's como "REGULAR", foram confirmados 11.704 votos válidos, abrangendo todos os estados do Brasil. Participações com CPF's de titulares falecidos, menores de idade ou inexistentes na Receita Federal foram desconsideradas, o que significa que 99% das participações foram consideradas válidas. Esse alto índice reflete a eficiência e integridade do processo de consulta. Todas as análises deste documento baseiam-se nos 11.704 votos válidos.

Neste capítulo serão apresentados os resultados gerais do Brasil, em termos de perfil dos respondentes e respostas obtidas.

GRÁFICO 1 - Distribuição da participação por região no Brasil

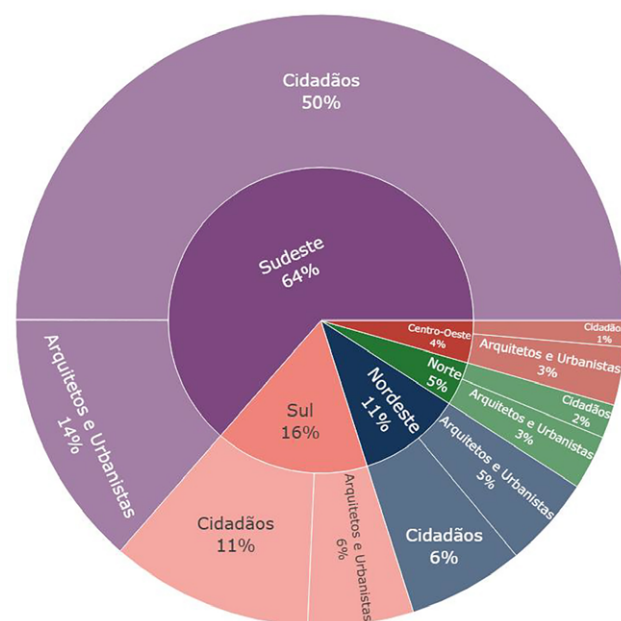
Porcentagem de Registros por Região



4.2. Regiões

Observa-se uma distribuição significativa das respostas por região, destacando o Sudeste como a área com maior participação, correspondendo a 64% do total de respondentes. Essa alta representatividade pode ser um reflexo da maior densidade populacional e urbanização dessa região.

GRÁFICO 2 - Distribuição de respostas por região



4.3. Estados

Todos os estados tiveram respondentes, distribuídos em diferentes municípios. Os cinco estados que mais tiveram participações são Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná. O próximo gráfico demonstra a distribuição nos 5 estados com mais participações.

GRÁFICO 3 - TOP 5 estados com maior participação

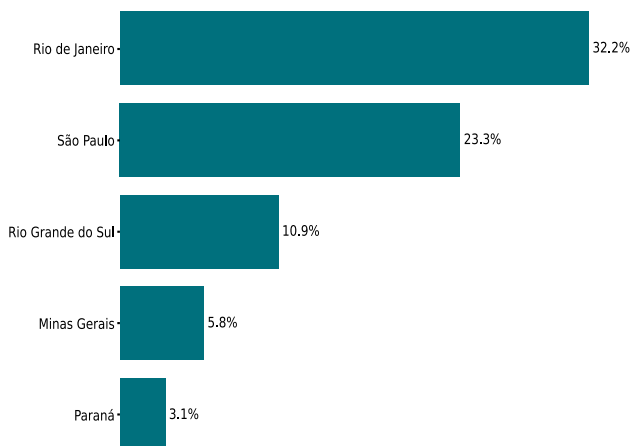
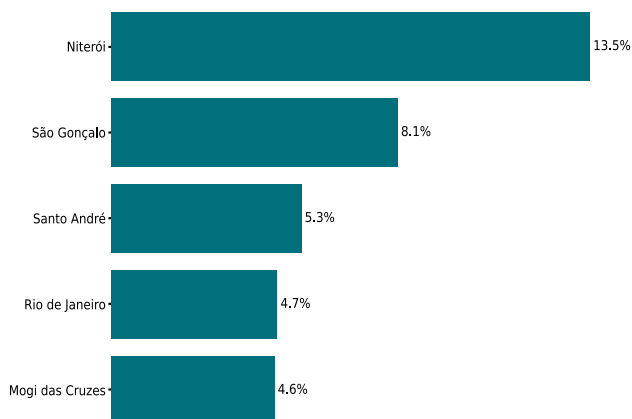


GRÁFICO 4 - TOP 5 municípios com maior participação



4.4. Municípios

A pesquisa contou com a expressiva participação de 1.141 municípios brasileiros, evidenciando o amplo envolvimento de diversas localidades no debate. Um dado notável é que a capital São Paulo, a maior e mais populosa cidade do país, ficou apenas na sexta posição em número de respostas.

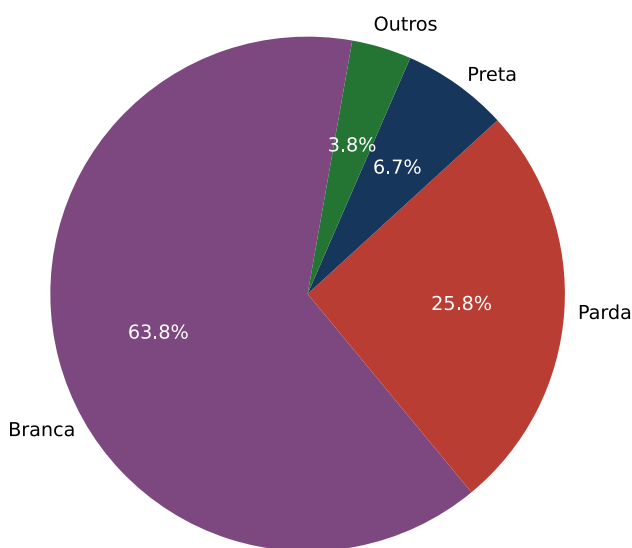
Por outro lado, cidades como Niterói, São Gonçalo, Santo André e Mogi das Cruzes, com populações significativamente menores, destacaram-se nas primeiras posições. No geral, as cidades clientes do Colab, como Niterói, São Gonçalo, Santo André e Mogi das Cruzes, demonstraram uma adesão significativa ao processo participativo digital, evidenciando os benefícios de uma mobilização contínua, que aproxima a população das decisões públicas e fortalece a democracia local.

Outro ponto de destaque é o município do Rio de Janeiro, segunda maior capital do país, que ficou em quarto lugar, atrás dessas cidades de menor porte. Esse cenário chama atenção, sugerindo que, em algumas localidades fora dos grandes centros metropolitanos, mas com maturidade tecnológica em consultas públicas, houve um maior engajamento, enquanto as capitais, mesmo com suas populações expressivas, não tiveram a mesma intensidade de participação esperada.

4.5. Cor ou raça

Os dados sobre a autodeclaração étnica dos(as) participantes revelam um predomínio de pessoas que se identificam como brancas, o que pode estar associado a diversos fatores regionais e socioeconômicos. A significativa participação de pessoas pardas e pretas também reforça a diversidade presente entre os respondentes, ainda que em menor proporção. É importante considerar esses dados para entender as dinâmicas de representação e diversidade da consulta.

GRÁFICO 5 - Distribuição por cor dos respondentes

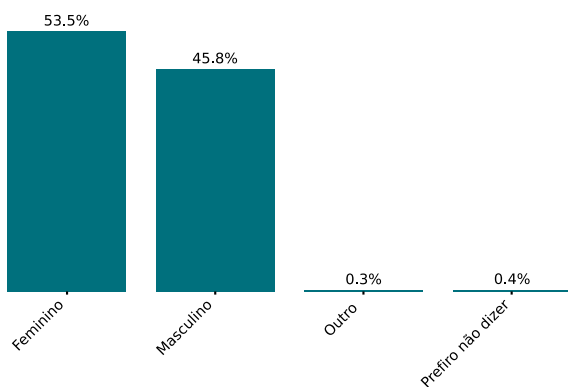


4.6. Gênero

A distribuição por gênero configurou 53,5% feminino e 45,8% masculino. Havia a opção de declarar outro gênero, e isso foi realizado por uma parcela dos respondentes que não chegou a 1%. Este dado evidencia a distribuição por gênero da população eleitoral brasileira, que corresponde a 47% masculina e 52% feminina⁷.

GRÁFICO 6 - Distribuição por gênero dos respondentes

Com qual gênero você se identifica?



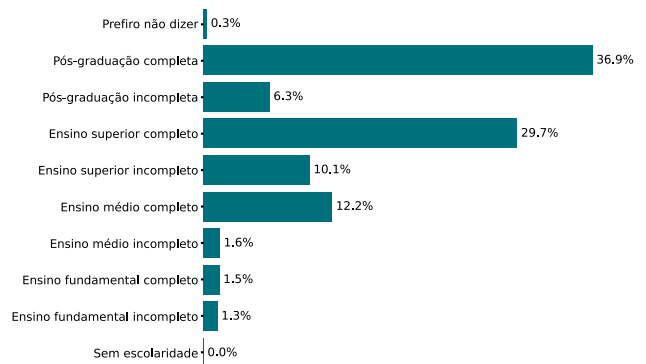
4.7. Escolaridade

A maior parte das pessoas respondentes possui formação acadêmica avançada: 36,9% são pós-graduados e 29,7% possuem ensino superior completo. Esses números contrastam com os dados nacionais fornecidos pelo IBGE⁸, que indicam que apenas 2,1% da população brasileira concluiu a pós-graduação e 21,1% têm ensino superior. Essa discrepância sugere que a pesquisa atingiu um recorte com níveis educacionais mais elevados, enquanto os dados nacionais apontam para uma prevalência de escolaridade básica e intermediária.

Para as próximas edições da pesquisa, seria interessante adotar estratégias que ampliem o alcance a outros públicos, igualmente essenciais para os processos participativos. Isso pode incluir ações como simplificação dos questionários, campanhas de divulgação direcionadas para públicos com menor escolaridade, parcerias com escolas e instituições comunitárias, além de iniciativas de comunicação mais acessíveis, como vídeos explicativos e materiais em linguagem simples, visando garantir uma participação mais ampla e inclusiva.

GRÁFICO 7 - Distribuição por escolaridade dos respondentes

Nível de Escolaridade

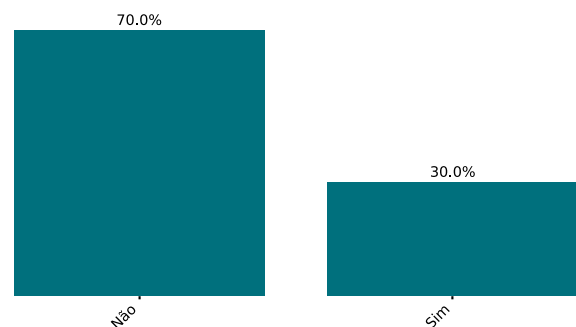


4.8. Demais resultados

Em relação à pergunta “Você é arquiteto ou urbanista?”, é importante destacar que, a nível nacional, 70% dos respondentes se identificam como cidadãos(ãs), enquanto 30% são arquitetos(as) e urbanistas. Ao analisar o Gráfico 2, observa-se que, na maioria das regiões, a proporção de cidadãos(ãs) supera a de arquitetos(as) e urbanistas, com exceção da Região Norte, onde as porcentagens estão mais equilibradas. Esse padrão indica que a maior parte das contribuições provém do público geral, embora haja uma presença significativa de profissionais da área, especialmente nas regiões Sul e Nordeste.

GRÁFICO 8 - Primeira pergunta da consulta

Você é arquiteto ou urbanista?



⁷ Dados obtidos no portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE Mulheres), relativos às eleições de 2022. Disponível em: TSE Mulheres - Justiça Eleitoral (justicaeleitoral.jus.br)

⁸ Dados obtidos do Anuário Estatístico do Brasil, relativos a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do IBGE de 2022. Disponível em: Educação - Anuário Estatístico do Brasil - IBGE.

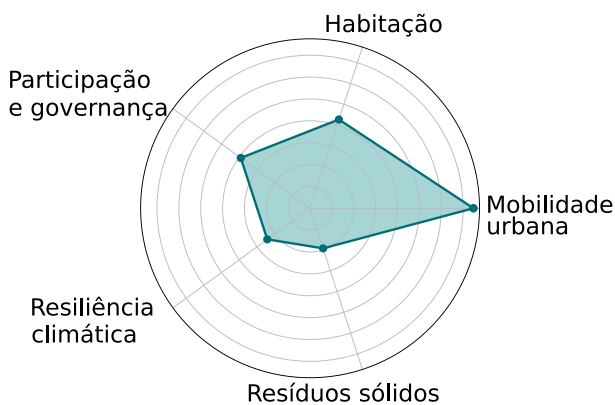
Como está a percepção dos(as) participantes no Brasil?

A pergunta que aparece para o grupo de respondentes cidadãos(ãs) e arquitetos(as) urbanistas na consulta é: “Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?”

Quanto mais próximo das extremidades mais perto estamos do principal problema enfrentado pelo município dos(as) participantes.

GRAFICO 9 - Percepção dos(as) participantes no Brasil

Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



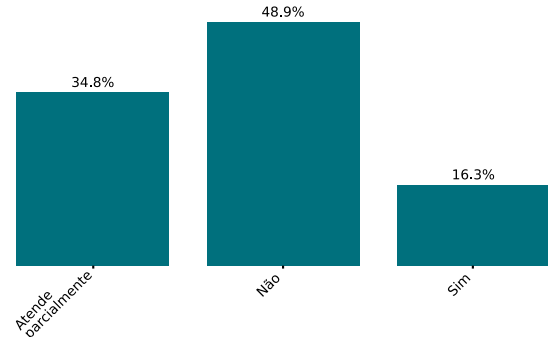
De maneira geral, o ranqueamento de problemas enfrentados pelos municípios tanto na análise dos(as) cidadãos(ãs) quanto dos profissionais do CAU/BR tendo como o mais urgente Mobilidade urbana, seguido de Habitação, Participação e governança, Resiliência climática e Resíduos sólidos.

A seguir encontram-se os gráficos para cada uma das perguntas, gerados de acordo com a metodologia descrita na seção 3.3.

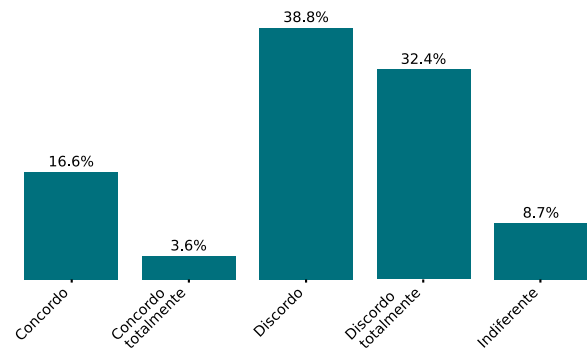
Percepção da participação Nacional

GRÁFICOS 10 AO 46

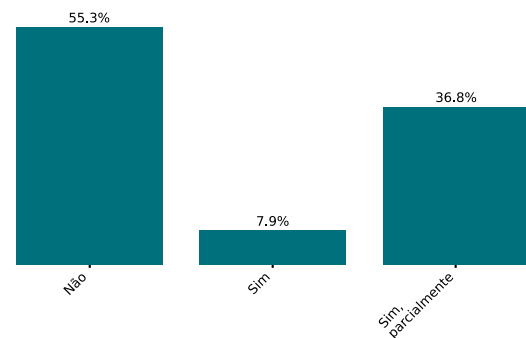
10 - Você considera que a infraestrutura de transporte público em sua cidade atende às suas necessidades diárias?



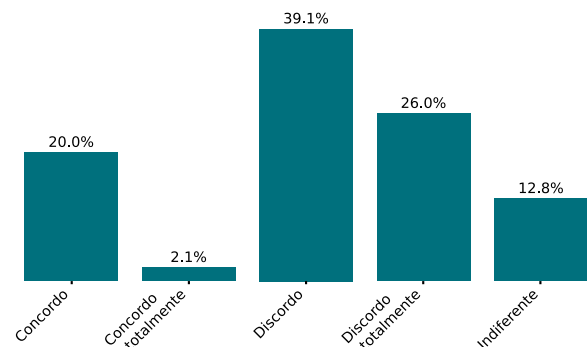
11 - A qualidade das ciclovias e ciclofaixas na sua cidade é adequada para incentivar o uso de bicicletas.



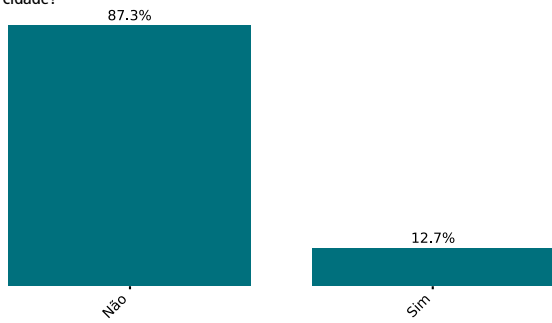
12 - Existem suficientes opções de transporte público acessível para pessoas com deficiência na sua cidade?



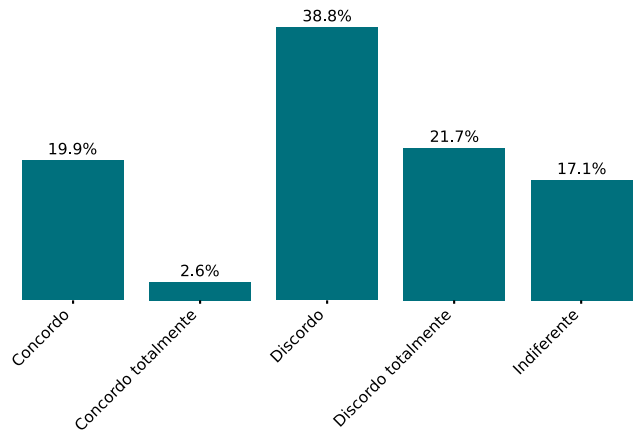
13 - O tempo de espera para o transporte público em sua cidade é aceitável.



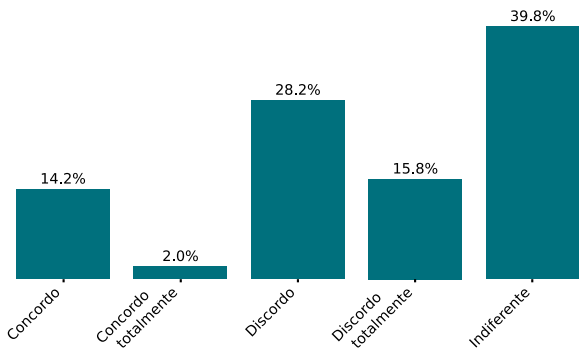
14 - Há programas de habitação popular suficientes para atender à demanda na sua cidade?



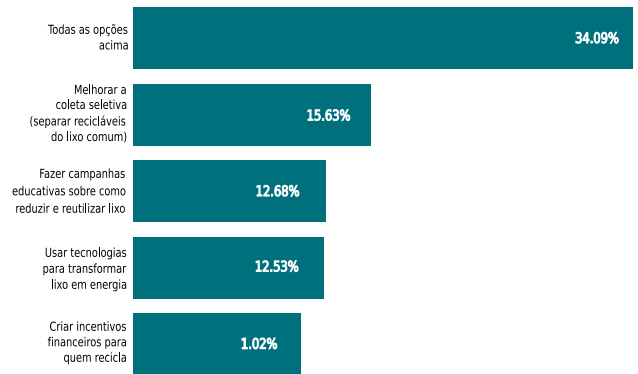
18 - A gestão de resíduos sólidos na sua cidade é eficaz e sustentável?



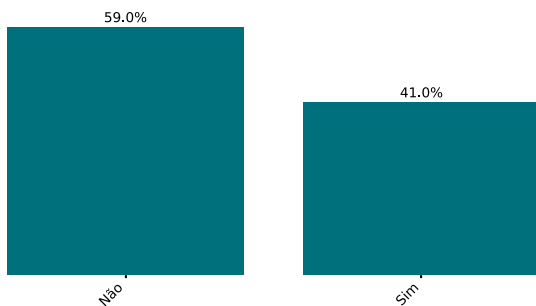
15 - Os processos para obtenção de licenças e alvarás de construção são transparentes e eficientes na sua cidade.



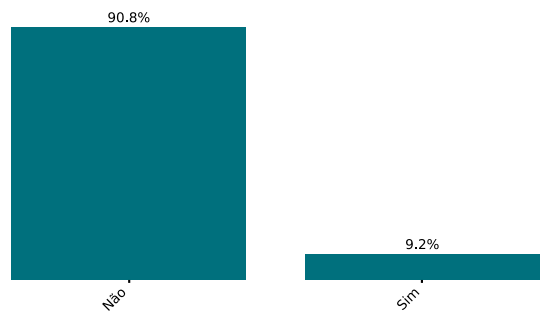
19 - TOP 5: O que você acha que sua cidade poderia fazer para melhorar a gestão do lixo e ajudar no combate às mudanças climáticas?



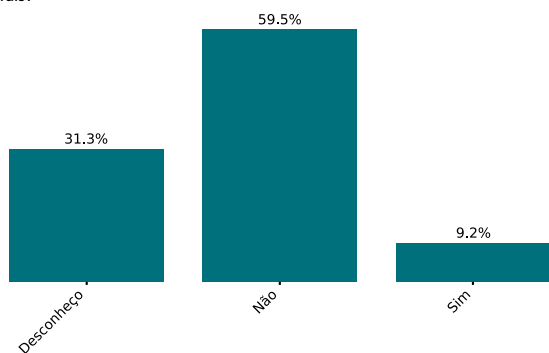
16 - Você sente que há um número adequado de espaços públicos e áreas verdes acessíveis na sua cidade?



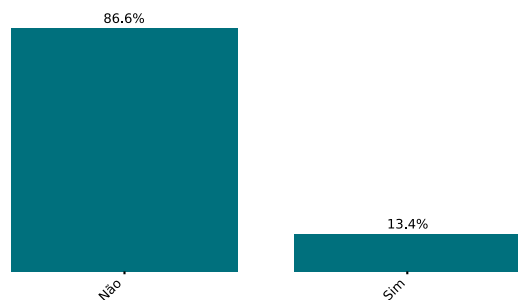
20 - Há políticas públicas efetivas em sua cidade para promover a economia de energia e o uso de energias renováveis?



17 - Sua cidade tem planos adequados para lidar com enchentes e outras catástrofes naturais?

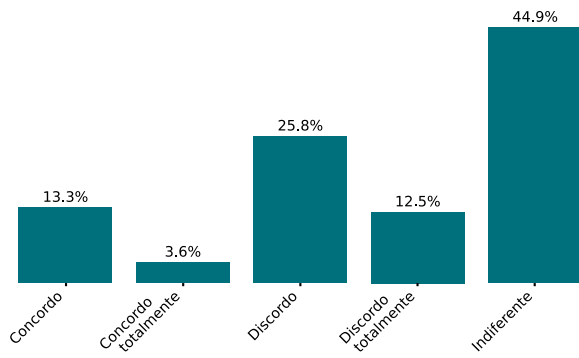


21 - Você acredita que as decisões urbanísticas da sua cidade são tomadas com a participação da comunidade?

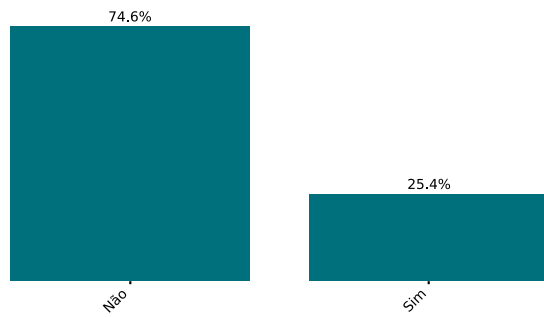


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

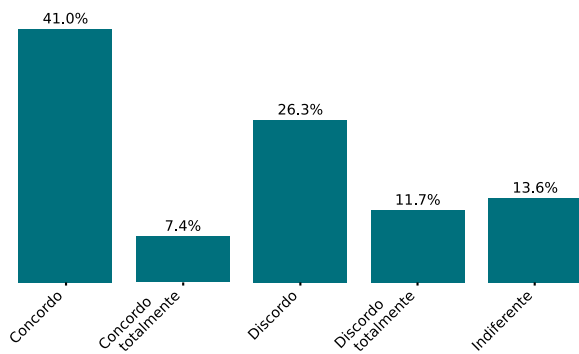
22 - O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) tem um papel relevante e reconhecido na formulação de políticas públicas em sua cidade.



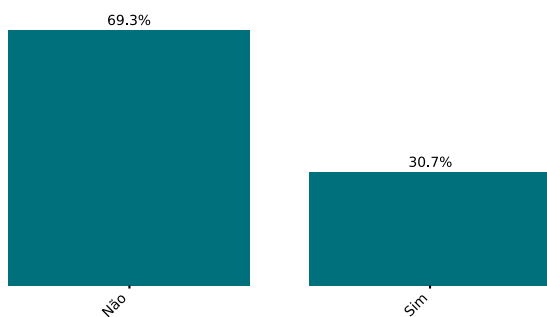
23 - Você está satisfeita(o) com as iniciativas da sua cidade para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes?



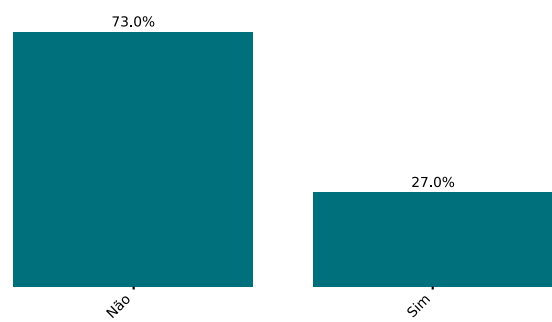
24 - A qualidade do ar em sua cidade é aceitável.



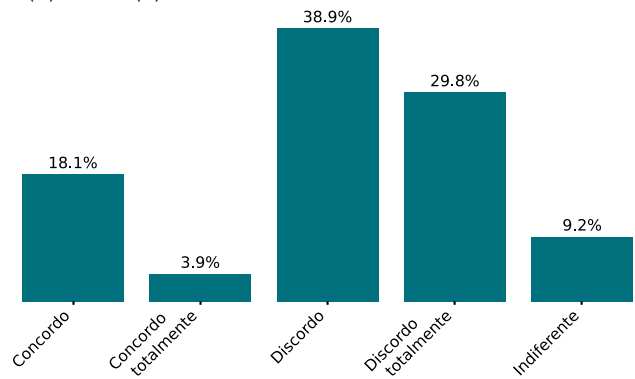
25 - Você acha que há um número suficiente de áreas de lazer e esporte na sua cidade?



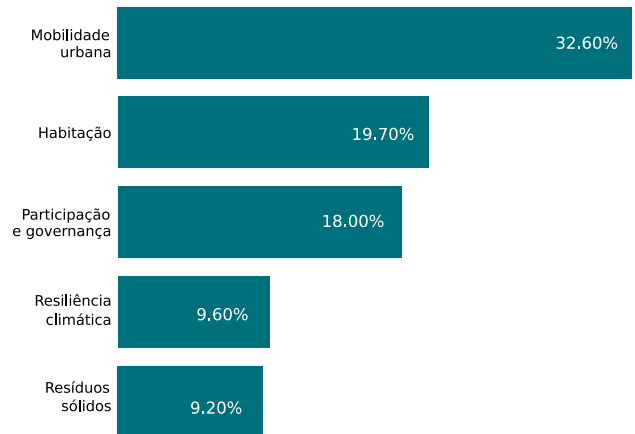
26 - Você se sente bem informada(o) sobre como realizar a separação e o descarte correto de materiais recicláveis na sua cidade?



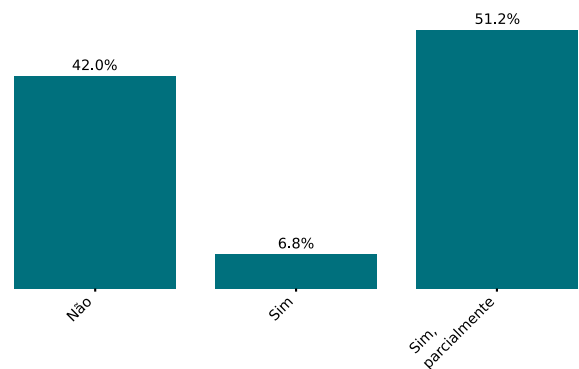
27 - A coleta seletiva de resíduos na sua cidade é eficiente e acessível para todas(os) as(os) moradoras(es)?



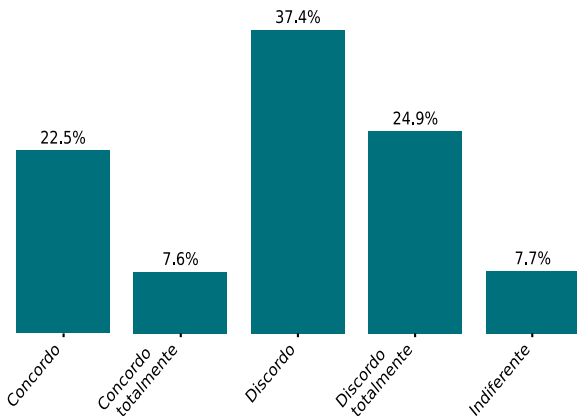
28 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



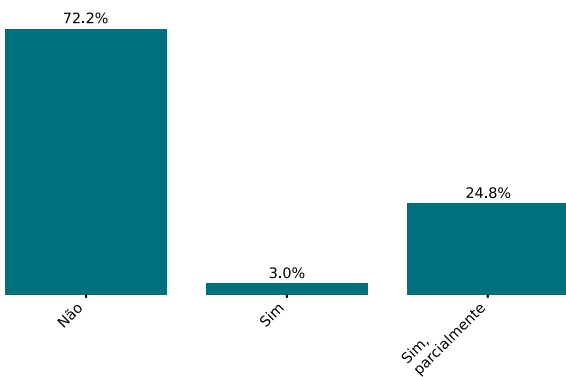
29 - Os projetos de mobilidade urbana na sua cidade incorporam adequadamente soluções de mobilidade ativa, como ciclovias e caminhadas seguras?



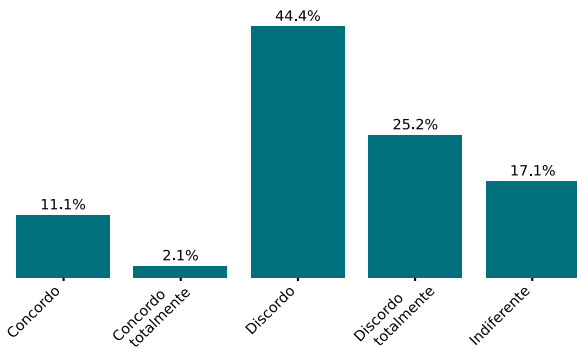
30 - As infraestruturas de transporte público são projetadas de maneira a facilitar a integração entre diferentes modos de transporte (ônibus, metrô, bicicletas compartilhadas).



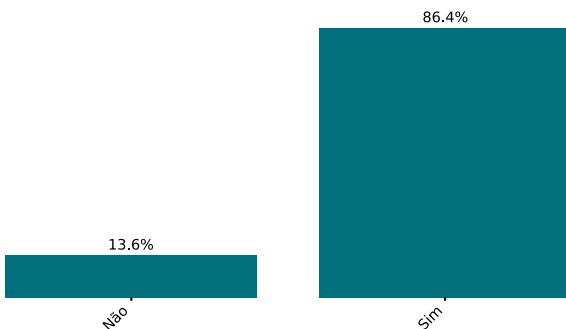
31 - Os projetos habitacionais atuais na sua cidade priorizam a sustentabilidade ambiental na escolha de materiais e técnicas de construção?



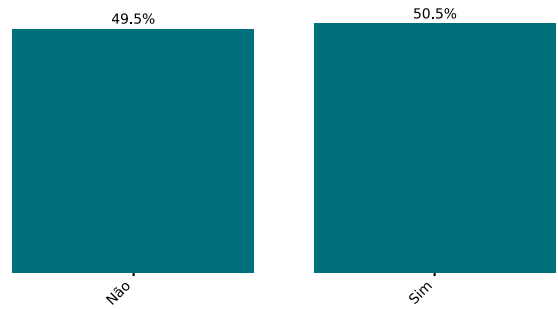
32 - A política habitacional da sua cidade está alinhada com as melhores práticas internacionais de habitação social e acessível.



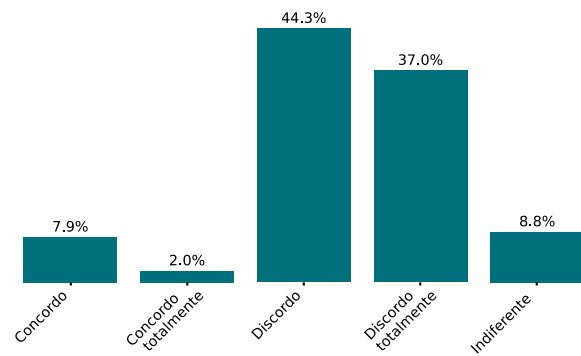
33 - Você considera que a implementação de casas com projetos de eficiência energética tem potencial para ser amplamente adotada em sua cidade?



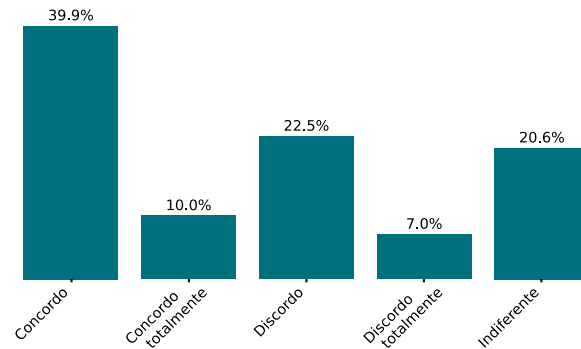
34 - A resiliência climática é um componente essencial no planejamento e execução de novos projetos urbanísticos na sua cidade?



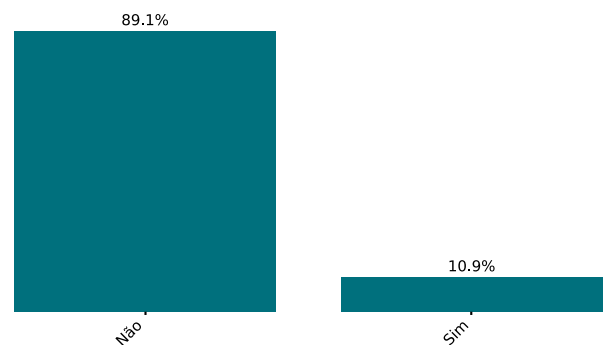
35 - As soluções de arquitetura e urbanismo em sua cidade estão adequadamente preparadas para mitigar os impactos de eventos climáticos extremos, como inundações e ondas de calor.



36 - Você considera que a implementação de soluções de arquitetura flutuante pode ser uma resposta eficaz para as áreas vulneráveis a inundações?

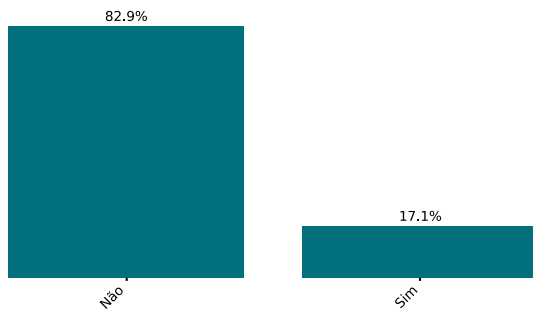


37 - Existem incentivos suficientes para que arquitetos e urbanistas adotem práticas de arquitetura sustentável em seus projetos?

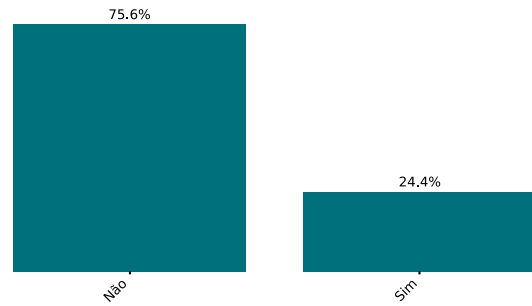


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

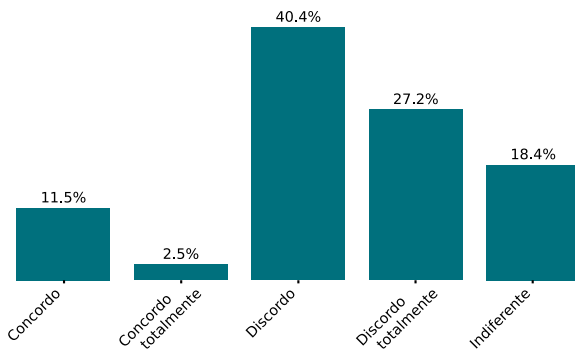
38 - Você sente que há uma participação efetiva de arquitetos e urbanistas nas decisões de planejamento urbano em sua cidade?



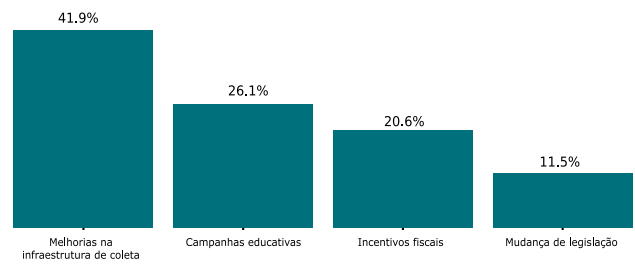
42 - As construções na sua cidade incorporam de maneira eficaz sistemas de gestão de resíduos, como áreas dedicadas para coleta seletiva e compostagem?



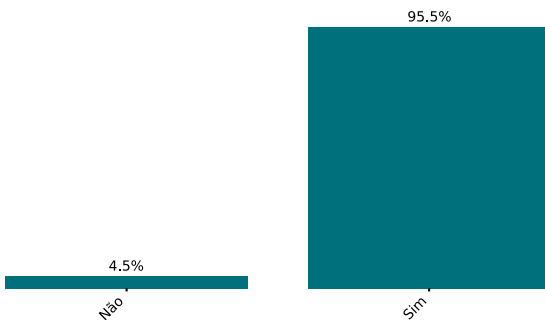
39 - A governança urbana em sua cidade facilita a colaboração entre arquitetos e urbanistas e a administração pública para a implementação de projetos inovadores.



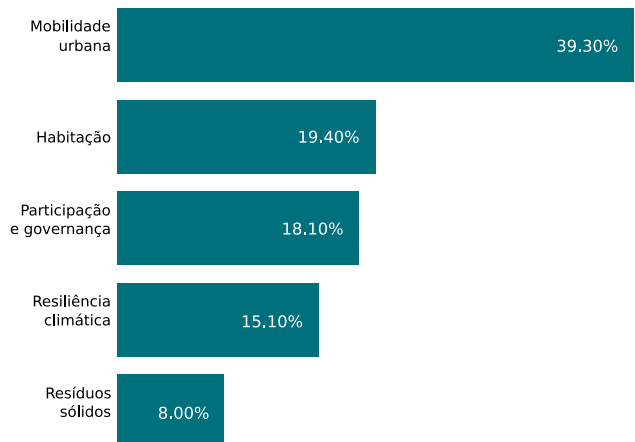
43 - Quais iniciativas você considera mais eficazes para aumentar a conscientização e a prática da reciclagem na sua cidade?



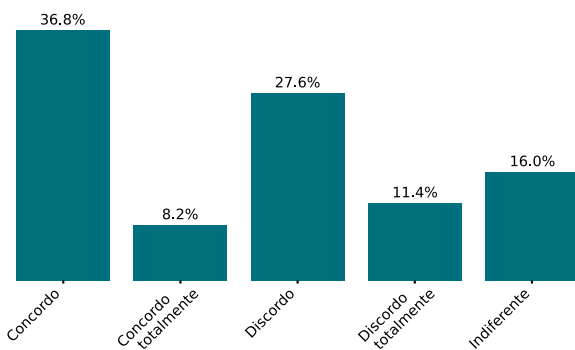
40 - Você acredita ser importante a participação efetiva do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) na regulamentação de políticas públicas e decisões de planejamento urbano da sua cidade?



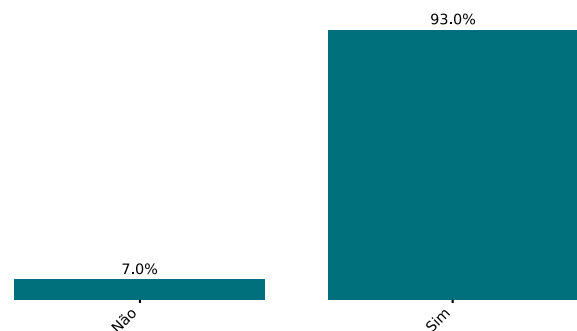
44 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



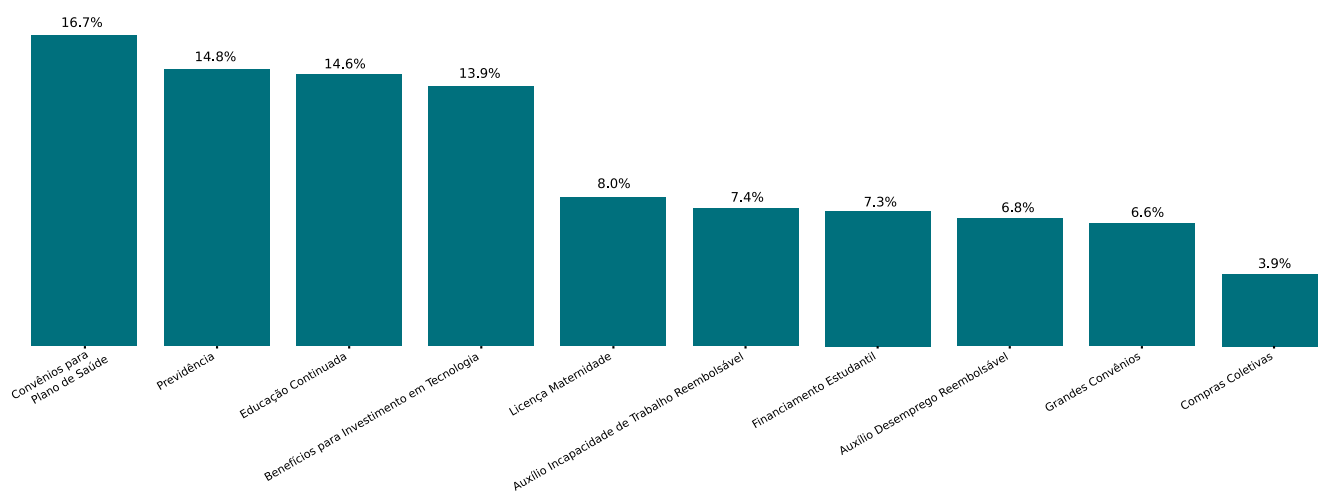
41 - Os projetos urbanos recentes têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas, considerando fatores como acesso a espaços verdes, segurança e bem-estar social.



45 - Você gostaria que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) criasse uma caixa de assistência para arquitetos e urbanistas?



46 - Seleccione 5 benefícios que considera mais importante:



Resultados por região

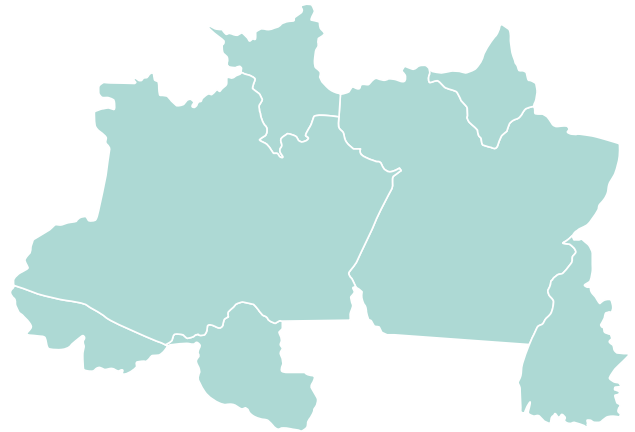
A consulta abrangeu todas as regiões do Brasil, com uma análise comparativa que permite identificar particularidades e desafios regionais. A maior participação foi observada na região Sudeste, com 64% do total de respostas, seguida pela região Sul, com 16%. As regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste apresentaram percentuais de 11%, 5% e 4%, respectivamente. Dentro de cada região, foi possível identificar duas categorias principais de respondentes: Arquitetos(as) e Urbanistas, que somam uma porcentagem relevante em todas as regiões, e Cidadãos(ãs), que representam uma importante parcela da população, trazendo uma perspectiva mais ampla sobre as dificuldades enfrentadas nas cidades.

Para obter uma visão abrangente e detalhada da realidade urbana no Brasil, além de analisar as respostas da consulta, relacionamos os dados obtidos com a série "Desafio nas Capitais"⁹, produzida pela Folha de S.Paulo. Essa série aborda os principais gargalos enfrentados pelas grandes cidades brasileiras, especialmente em anos eleitorais, quando as questões urbanas se tornam centrais no debate público. Para as cidades que não foram contempladas diretamente pela série da Folha, buscamos outros levantamentos jornalísticos que refletem as experiências cotidianas dos(as) cidadãos(ãs) e profissionais, além de pesquisas realizadas diretamente com a população. Esses dados adicionais enriquecem a análise, proporcionando uma compreensão mais ampla das demandas e desafios enfrentados pelos diferentes municípios brasileiros.

Com base nessas informações, é possível entender o envolvimento e as preocupações de arquitetos(as), urbanistas e cidadãos(ãs) em relação às práticas e desafios, bem como as expectativas em relação às políticas e iniciativas promovidas pelo CAU/BR. A segmentação por

região também evidencia a diversidade de realidades enfrentadas nas diferentes partes do Brasil, o que reflete a necessidade de soluções personalizadas e adaptadas a cada contexto.

Os gráficos a seguir ilustram essa diversidade de respostas, com uma visão clara da participação de cada região e da distribuição entre os diferentes públicos consultados.



5.1. Região Norte

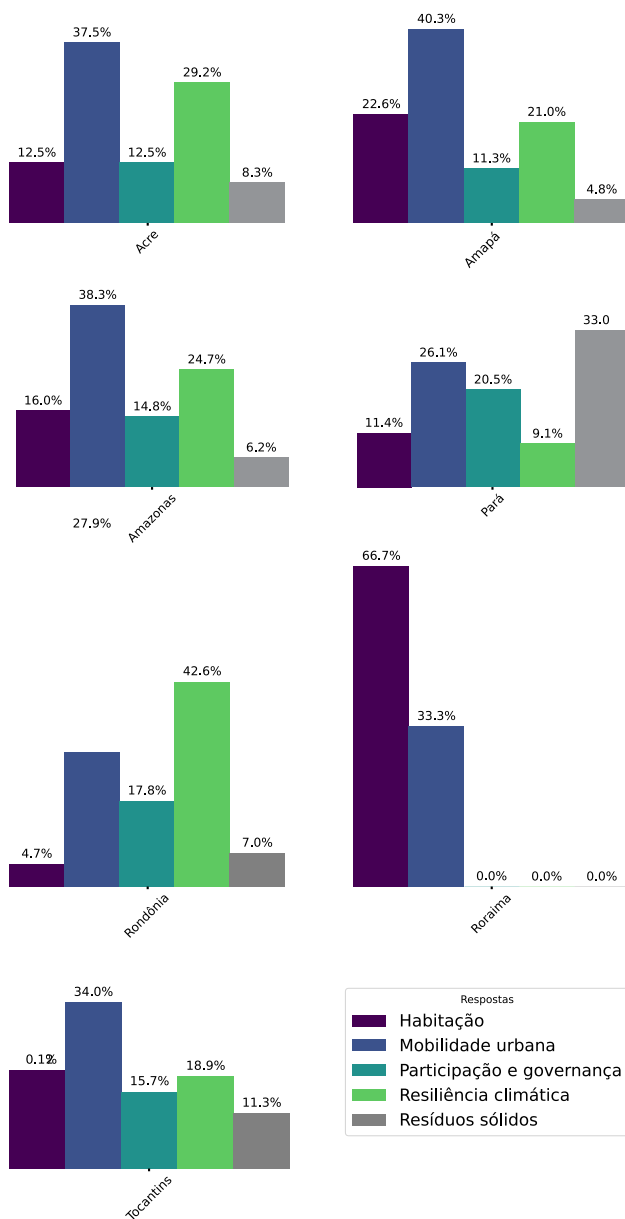
Caracterizada por sua vasta extensão territorial e desafios específicos relacionados à infraestrutura e à gestão urbana, representou 5% do total de respostas na consulta do CAU/BR. Os(as) cidadãos(ãs) foram responsáveis por 3% das respostas, enquanto arquitetos(as) e urbanistas contribuíram com 2%. A participação relativamente menor reflete as dificuldades de acesso e comunicação em áreas distantes, assim como as particularidades regionais, como a necessidade de planejamento urbano sustentável em um contexto de preservação ambiental.

⁹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/07/folha-lanca-serie-desafios-nas-capitais-sobre-gargalos-das-cidades-em-ano-de-eleicao.shtml>.

“Maior cidade da Amazônia tem baixa arborização, problemas com lixo e esgoto e faltam adaptações às mudanças climáticas”

Fonte: Folha de S.Paulo, "Desafios nas Capitais" 11/07/2024

47 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?¹⁰



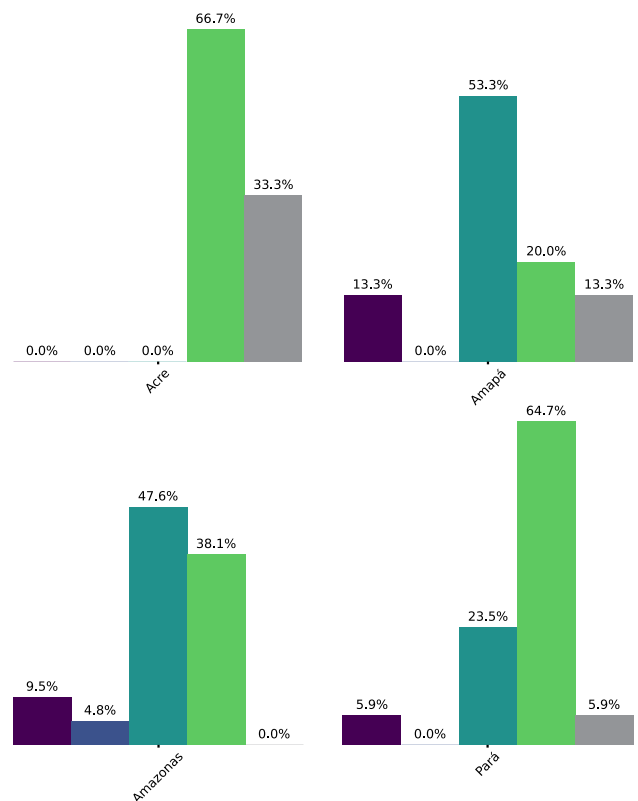
No Amazonas, a mobilidade urbana foi destacada como o principal problema por 38,3% dos respondentes, refletindo a necessidade de melhorias no transporte público e infraestrutura viária. No

Tocantins, a mobilidade urbana também foi o maior desafio, apontado por 34%, especialmente em cidades como Palmas, onde a urbanização crescente exige investimentos em transporte. Em Rondônia, 42,6% dos(as) participantes destacaram a resiliência climática, indicando a necessidade de adaptação às chuvas torrenciais. No Pará, a gestão de resíduos sólidos foi o problema mais citado, com 33%, devido à falta de políticas eficazes de descarte e reciclagem. Já em Roraima, a habitação foi a principal preocupação, mencionada por 66,7%, refletindo o déficit habitacional alarmante. Esses dados evidenciam a diversidade dos desafios urbanos da região e a necessidade de políticas públicas adaptadas a cada contexto local.

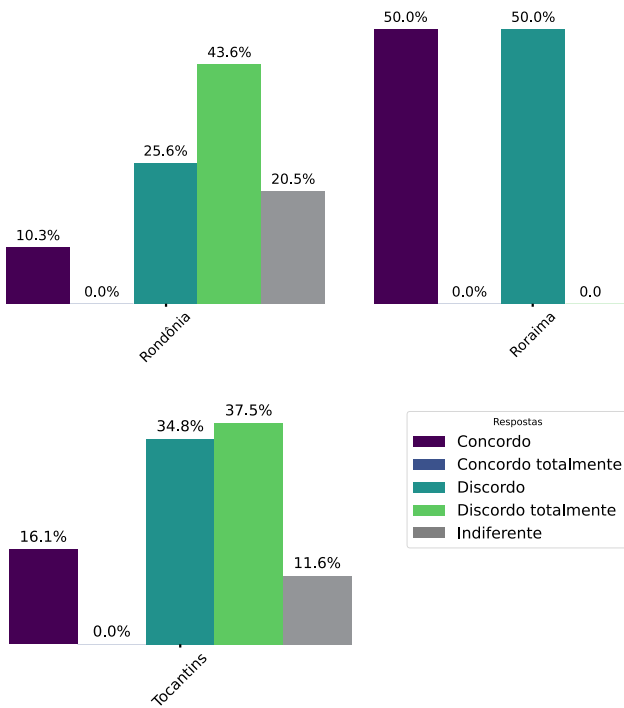
5.1.1. Perspectiva: Cidadãos(ãs)

Resíduos Sólidos: Predominantemente todos discordam totalmente. É evidente que há necessidade de coleta mais eficientes para todos.

48 - A coleta seletiva de resíduos na sua cidade é eficiente e acessível para todas(os) as(os) moradoras(es)?

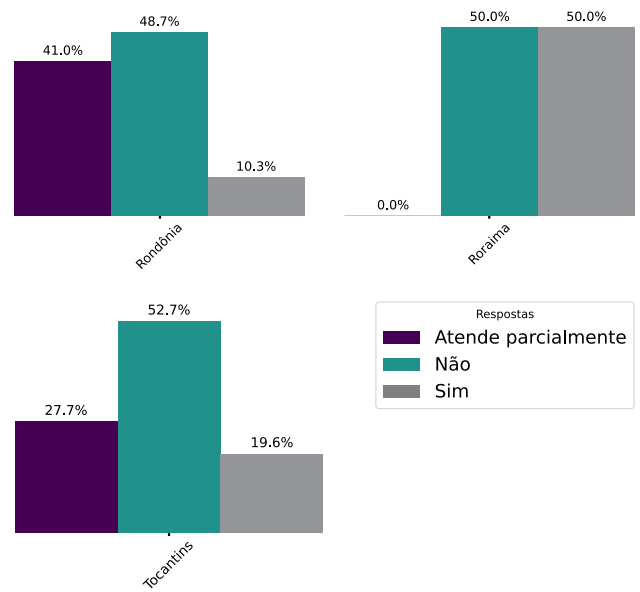
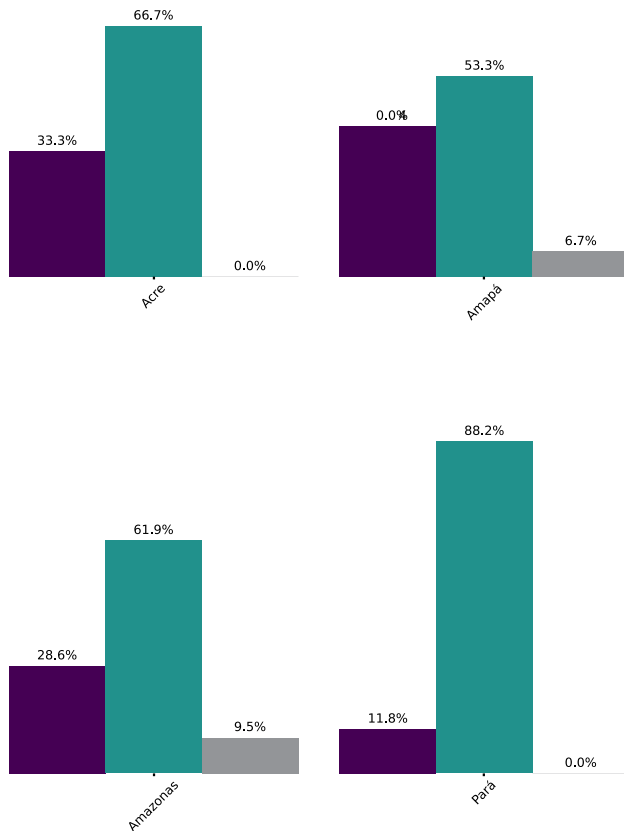


¹⁰ A soma das porcentagens de respostas por estado totaliza 100%, refletindo a distribuição das respostas em cada região.



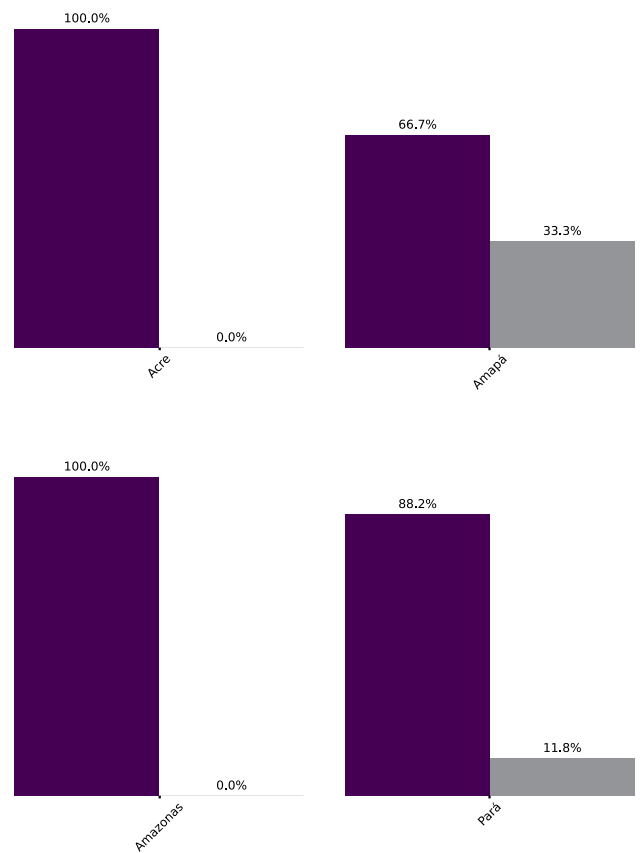
Infraestrutura de Transporte: A maioria das cidades avalia como inadequada, com ênfase para o Pará, onde todos os votos mostraram que não atende às necessidades.

49 - Você considera que a infraestrutura de transporte público em sua cidade atende às suas necessidades diárias?

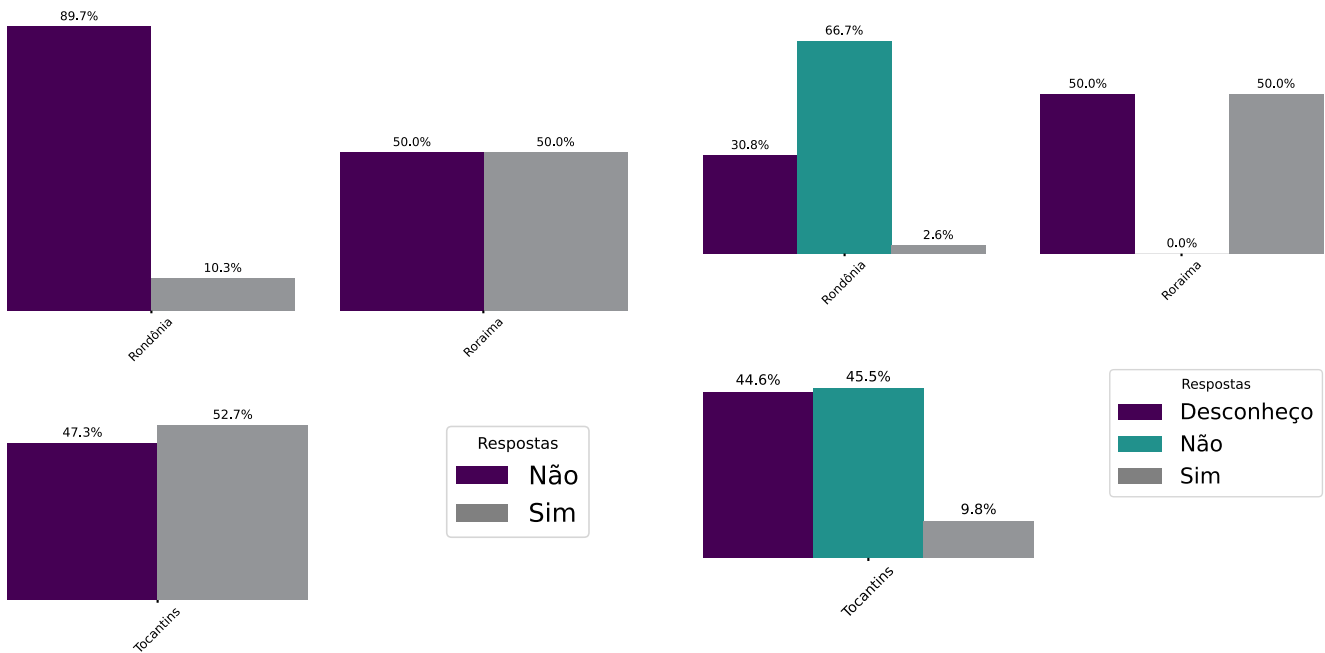


Áreas verdes: A maioria indicam a necessidade de espaços coletivos e áreas verdes para a qualidade de vida. Destacamos Amazonas e Acre, com a totalidade de votos na ausência destas áreas.

50 - Você sente que há um número adequado de espaços públicos e áreas verdes acessíveis na sua cidade?

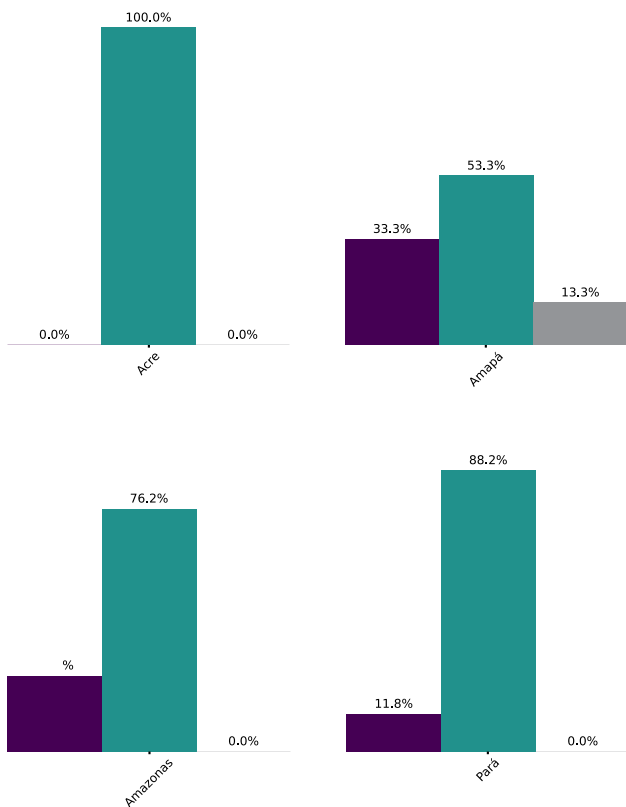


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana



Planos de Enchentes e Catástrofes: Tocantins é o estado de maior desconhecimento. A maior parte da população do norte não conhece a existência desses planos, levando a indicar necessidade de melhorias e de conscientização.

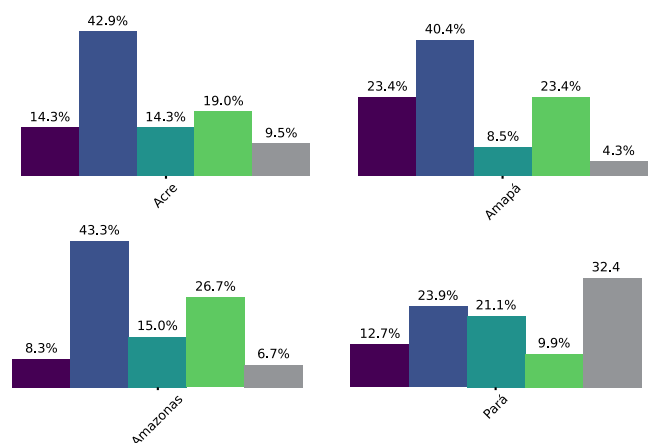
51 - Sua cidade tem planos adequados para lidar com enchentes e outras catástrofes naturais?

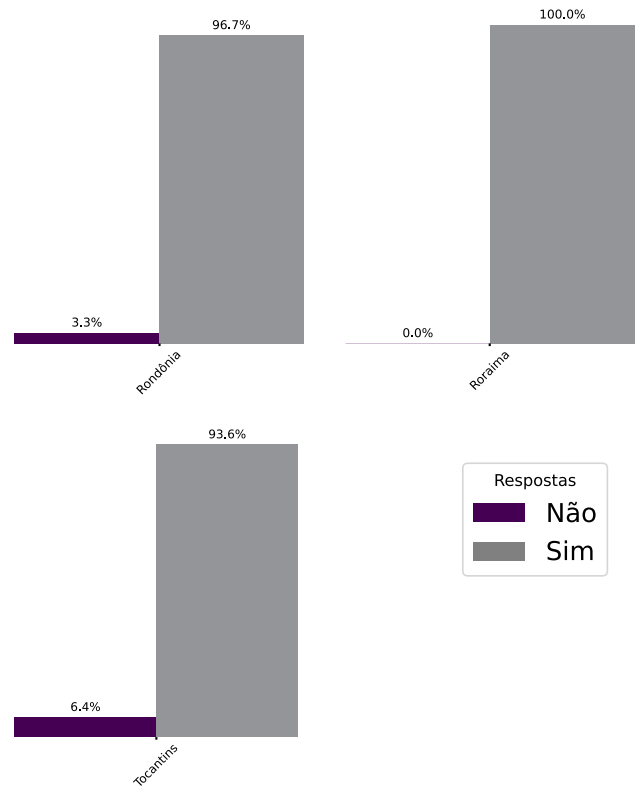
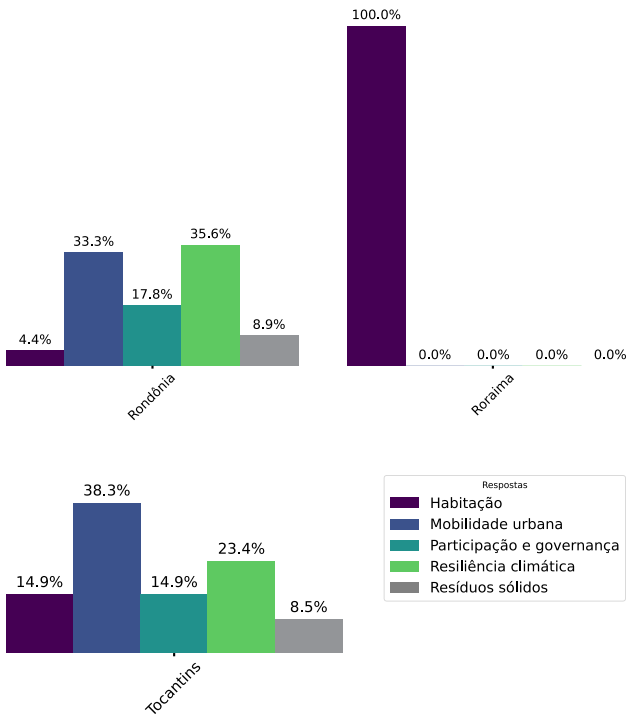


5.1.2. Perspectiva: Arquitetos(as) e Urbanistas

Nos estados do Acre, Amapá, Amazonas e Tocantins, a mobilidade urbana é vista como o principal problema, exigindo investimentos em transporte público e infraestrutura viária. No Pará, a gestão inadequada de resíduos sólidos destaca-se como a maior preocupação, revelando desafios ambientais e de saúde pública que necessitam de melhorias na coleta e reciclagem. Em Rondônia, a resiliência climática é fundamental, com a necessidade de estratégias para mitigar os efeitos de desastres naturais. Em Roraima, o déficit habitacional é a principal questão, indicando a urgência de políticas habitacionais eficazes para atender à demanda por moradia de qualidade.

52 - Arquitetos e Urbanistas- Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?

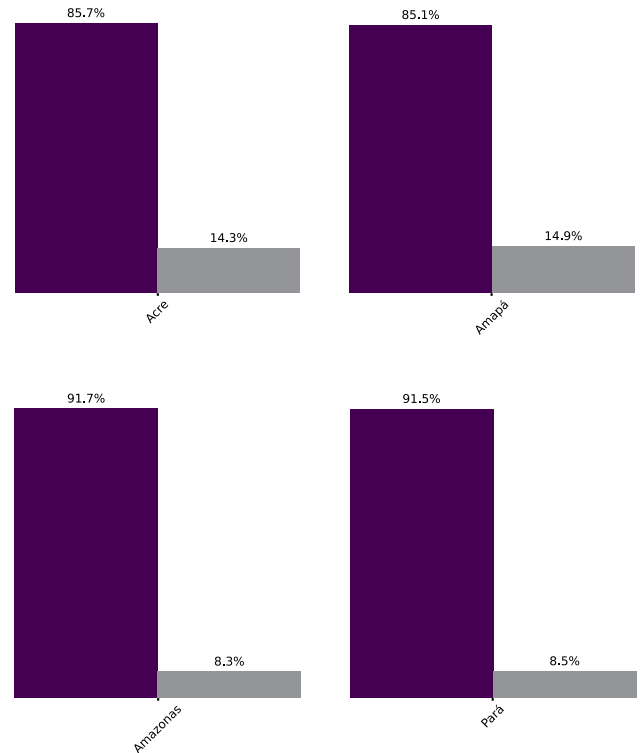
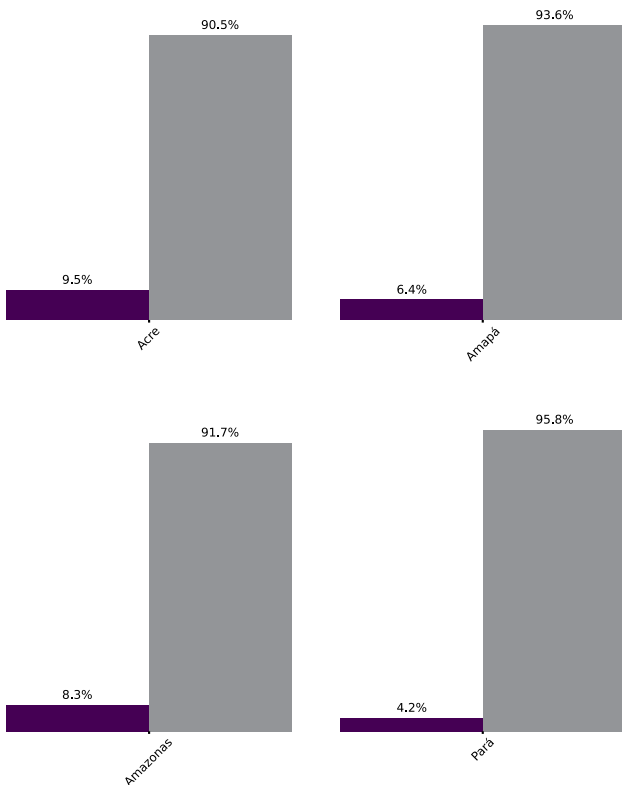




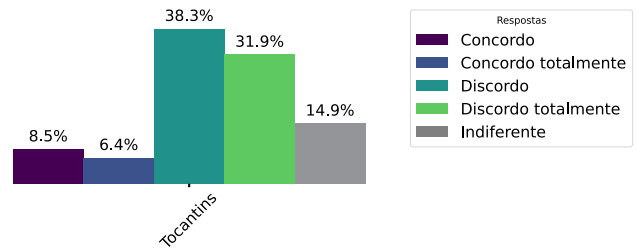
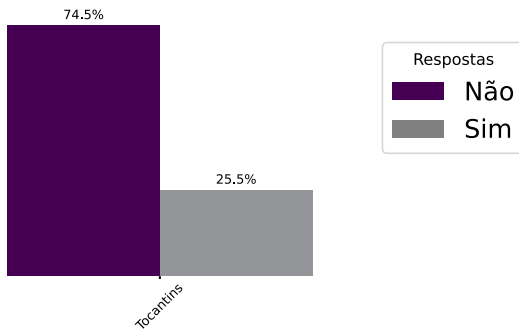
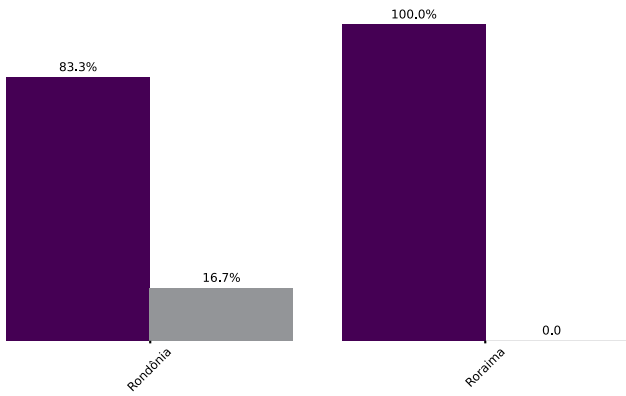
Participação do CAU/BR: A maioria acredita que é necessário a participação na regulação de políticas públicas. No entanto, a maioria votou que não há uma participação atual.

54 - Você sente que há uma participação efetiva de arquitetos e urbanistas nas decisões de planejamento urbano em sua cidade?

53 - Você acredita ser importante a participação efetiva do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) na regulamentação de políticas públicas e decisões de planejamento urbano da sua cidade?

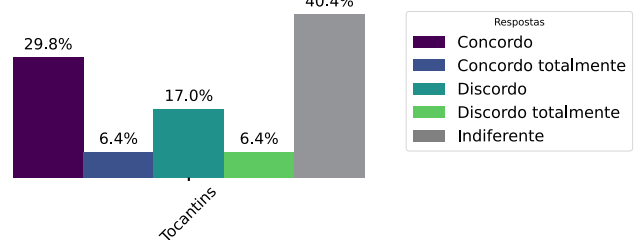
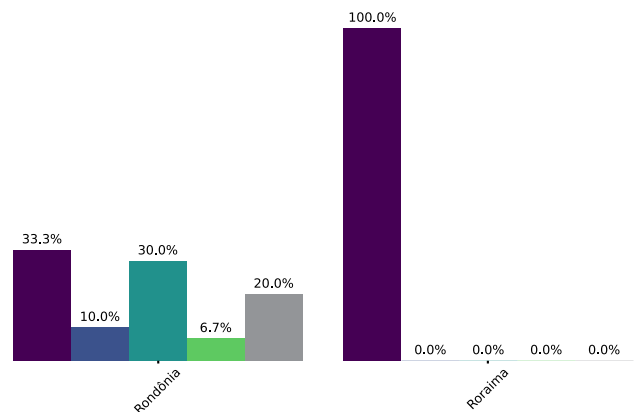
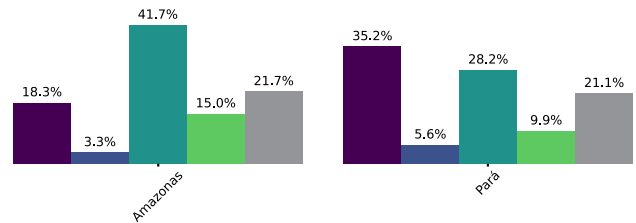
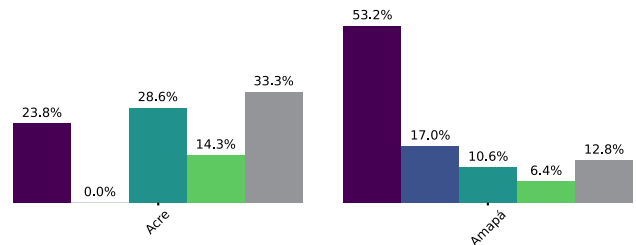


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana



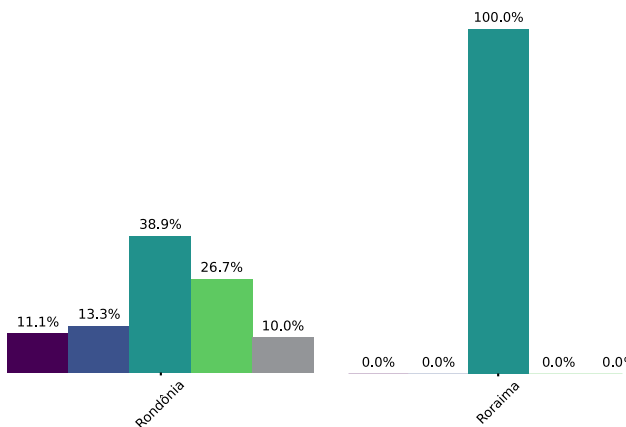
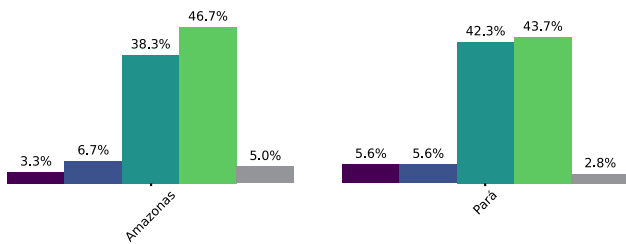
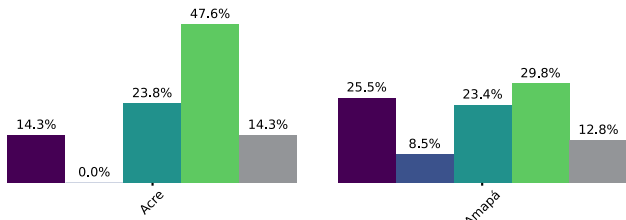
Qualidade dos Projetos Urbanos: Há um consenso de que os novos projetos urbanos estão promovendo melhorias na qualidade de vida e no acesso à cidade.

56 - Os projetos urbanos recentes têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas, considerando fatores como acesso a espaços verdes, segurança e bem-estar social.



Infraestruturas de Transporte: Assim como os(as) cidadãos(ãs) discordam da eficiência das infraestruturas de transporte público.

55 - As infraestruturas de transporte público são projetadas de maneira a facilitar a integração entre diferentes modos de transporte (ônibus, metrô, bicicletas compartilhadas).





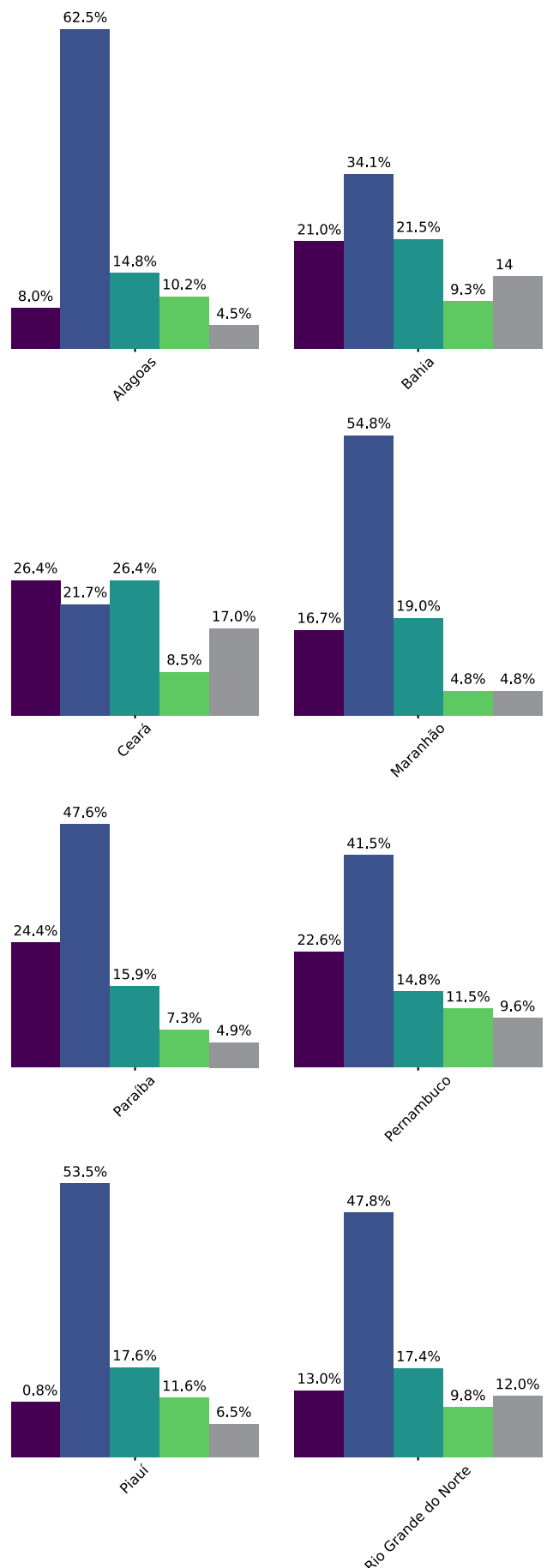
5.2. Região Nordeste

Com nove estados e desafios relacionados à infraestrutura e gestão urbana, a Região Nordeste representou 11% do total de respostas na consulta do CAU/BR. Cidadãos(as) da região contribuíram com 6% das respostas, enquanto arquitetos(as) e urbanistas foram responsáveis por 5%. Essa contribuição reflete a importância de um conjunto de fatores que inclui redes de proteção social, educação de qualidade, geração de empregos e acesso a saúde pública de qualidade. A região enfrenta desafios como o acesso limitado a serviços essenciais e a necessidade de um planejamento urbano sustentável, que deve ser integrado a políticas públicas voltadas para a inclusão social.

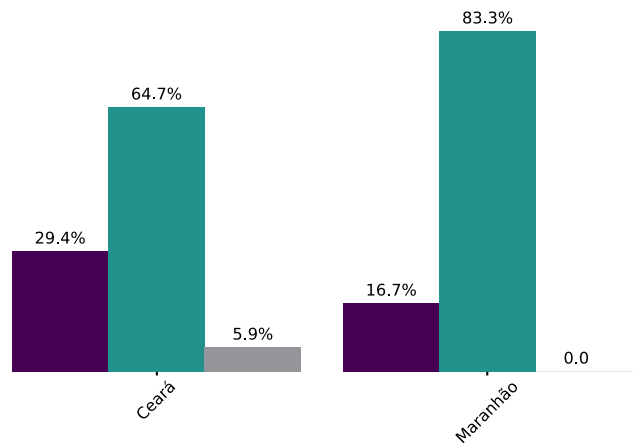
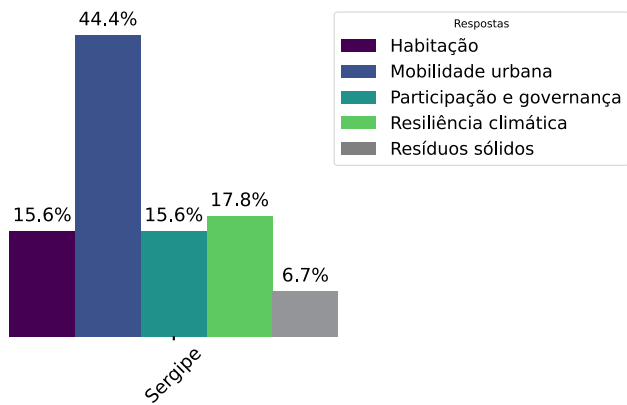
“Mas para além do policiamento ostensivo, que reflete na sensação de segurança, o enfrentamento à violência no âmbito das prefeituras passa por um conjunto de fatores que inclui a redes de proteção social, educação de qualidade e a geração de empregos.”

Fonte: Folha de S.Paulo, "Desafios nas Capitais" 11/07/2024

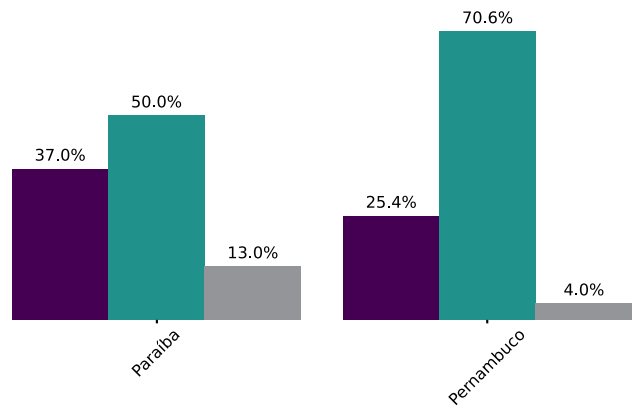
57 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana



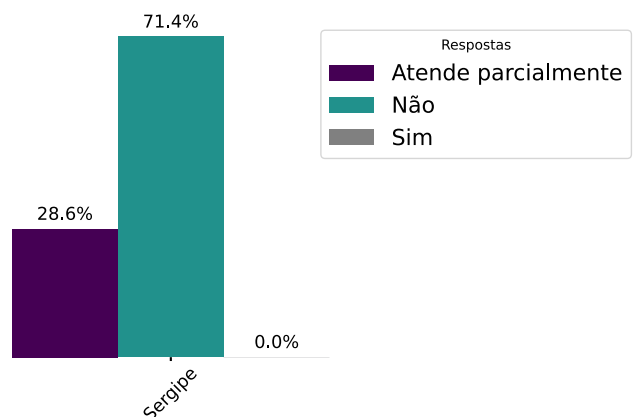
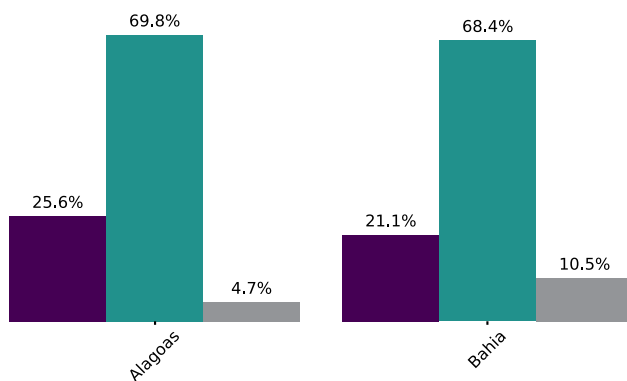
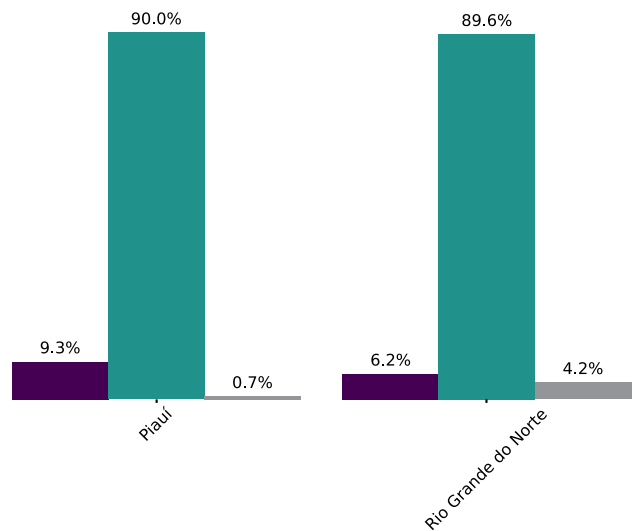
A Mobilidade Urbana se destacou como a maior preocupação, com mais de 34% das respostas indicando essa questão. Em todos os estados, exceto no Ceará, a Habitação emergiu como um problema significativo, empatando em participação com a Governança, ambas com 26,4%. Essa situação reflete a urgência de políticas que abordem a mobilidade e a habitação de forma integrada.



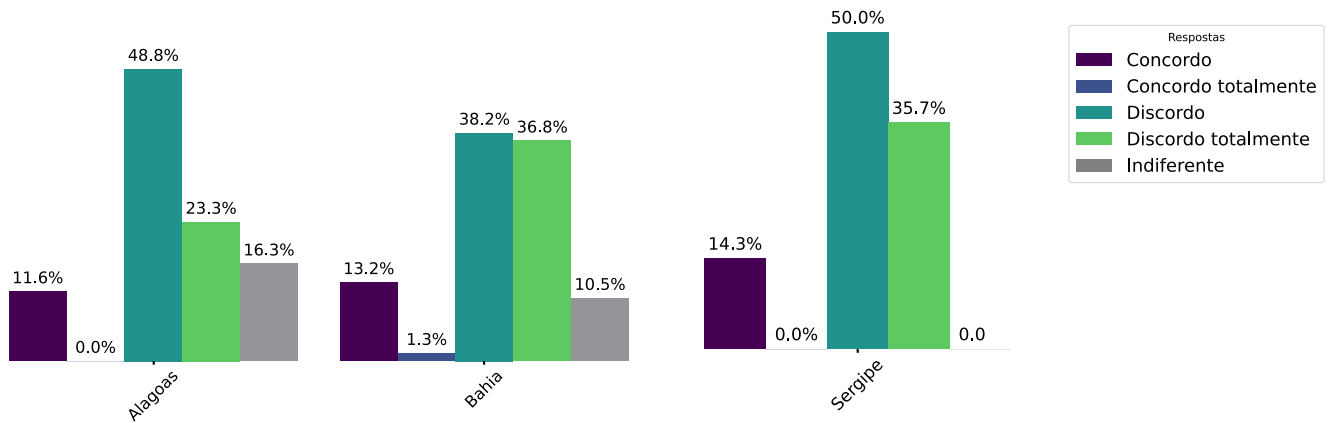
5.2.1. Perspectiva: Cidadãos(ãs)

Infraestrutura de Transporte: A percepção geral é de que a infraestrutura de transporte público não atende às necessidades diárias da população, agravando a mobilidade urbana e qualidade de vida, pois se reflete no tempo de espera também.

58 - Você considera que a infraestrutura de transporte público em sua cidade atende às suas necessidades diárias?

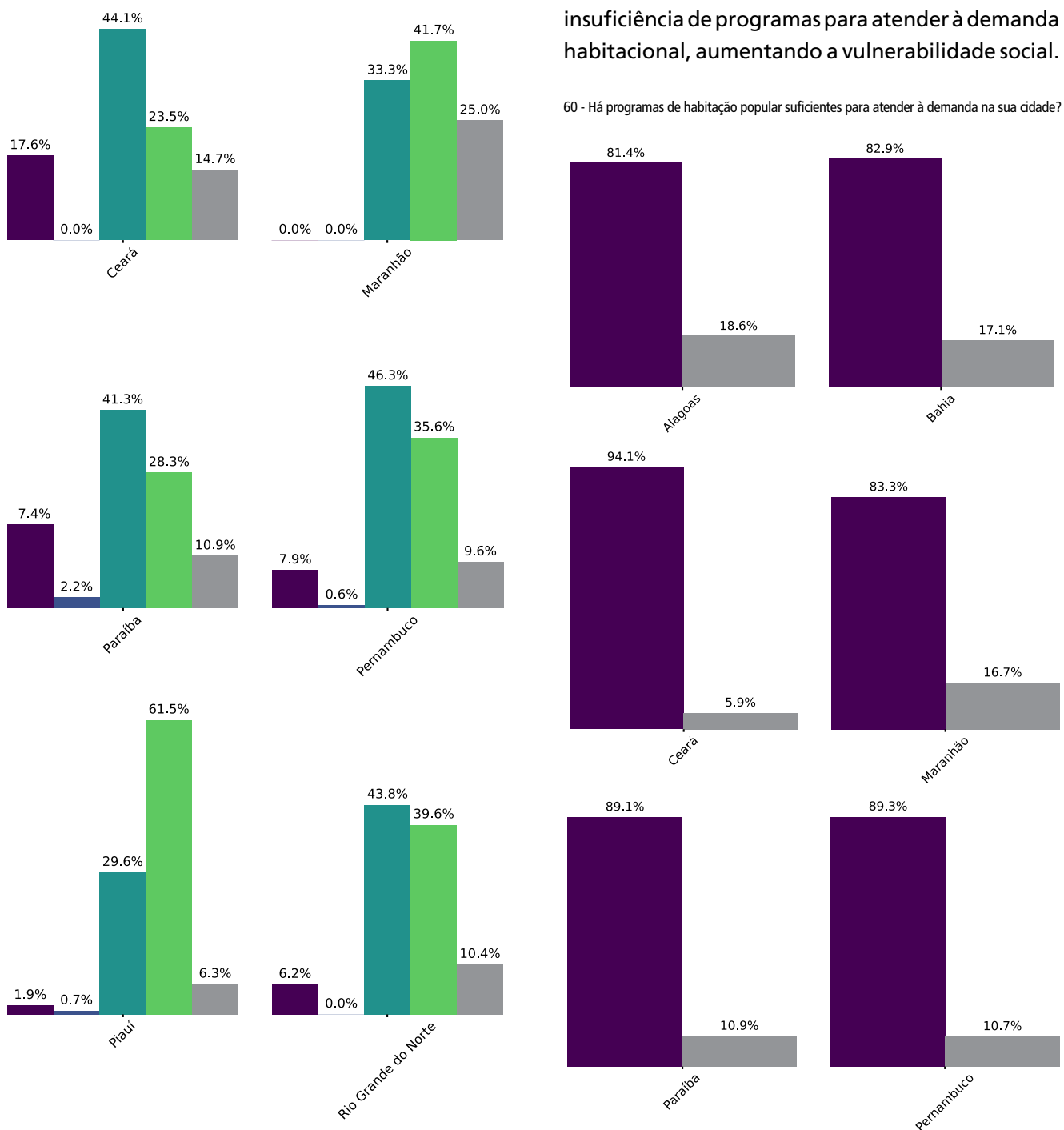


59 - O tempo de espera para o transporte público em sua cidade é aceitável.

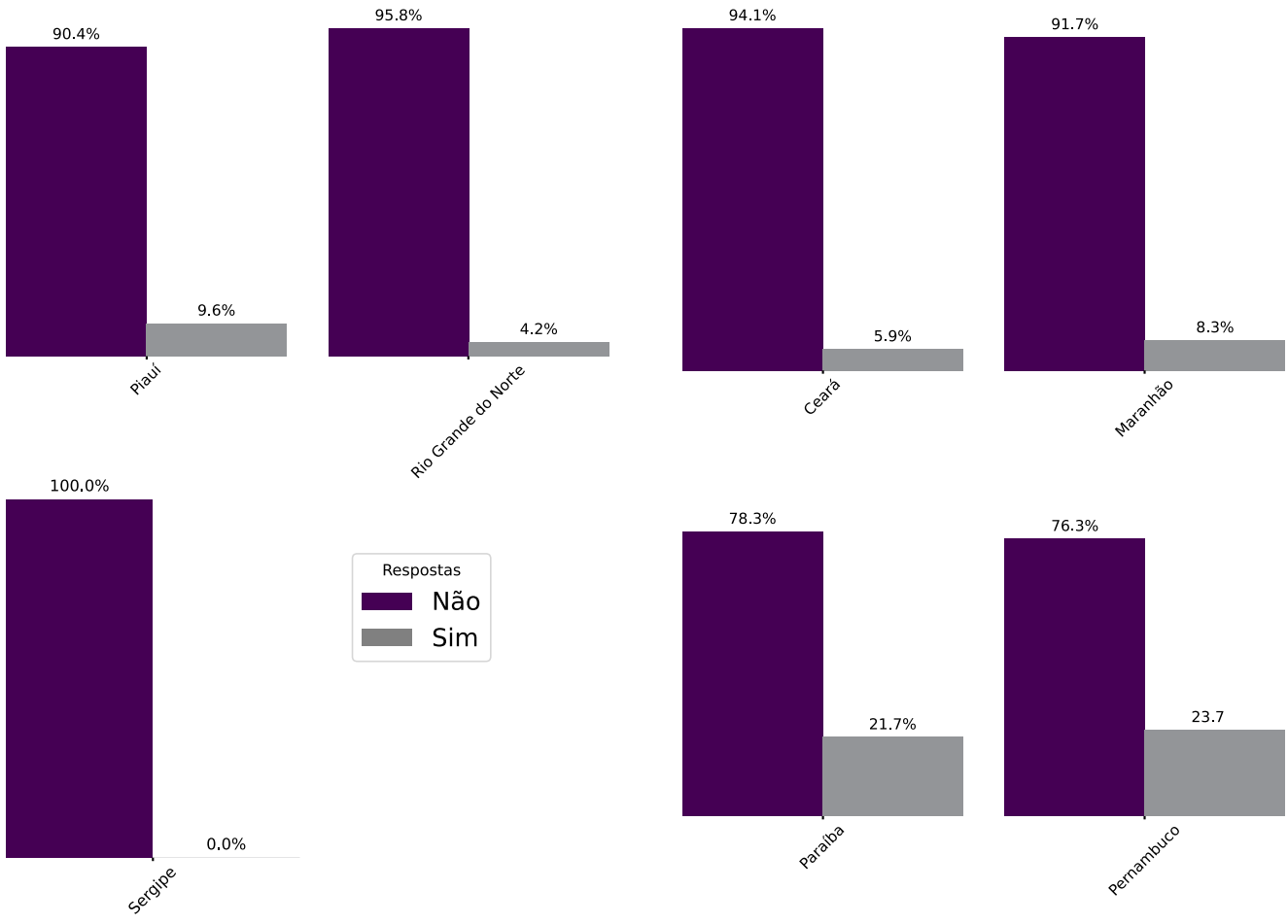


Programas de Habitação Popular: Sinaliza a insuficiência de programas para atender à demanda habitacional, aumentando a vulnerabilidade social.

60 - Há programas de habitação popular suficientes para atender à demanda na sua cidade?

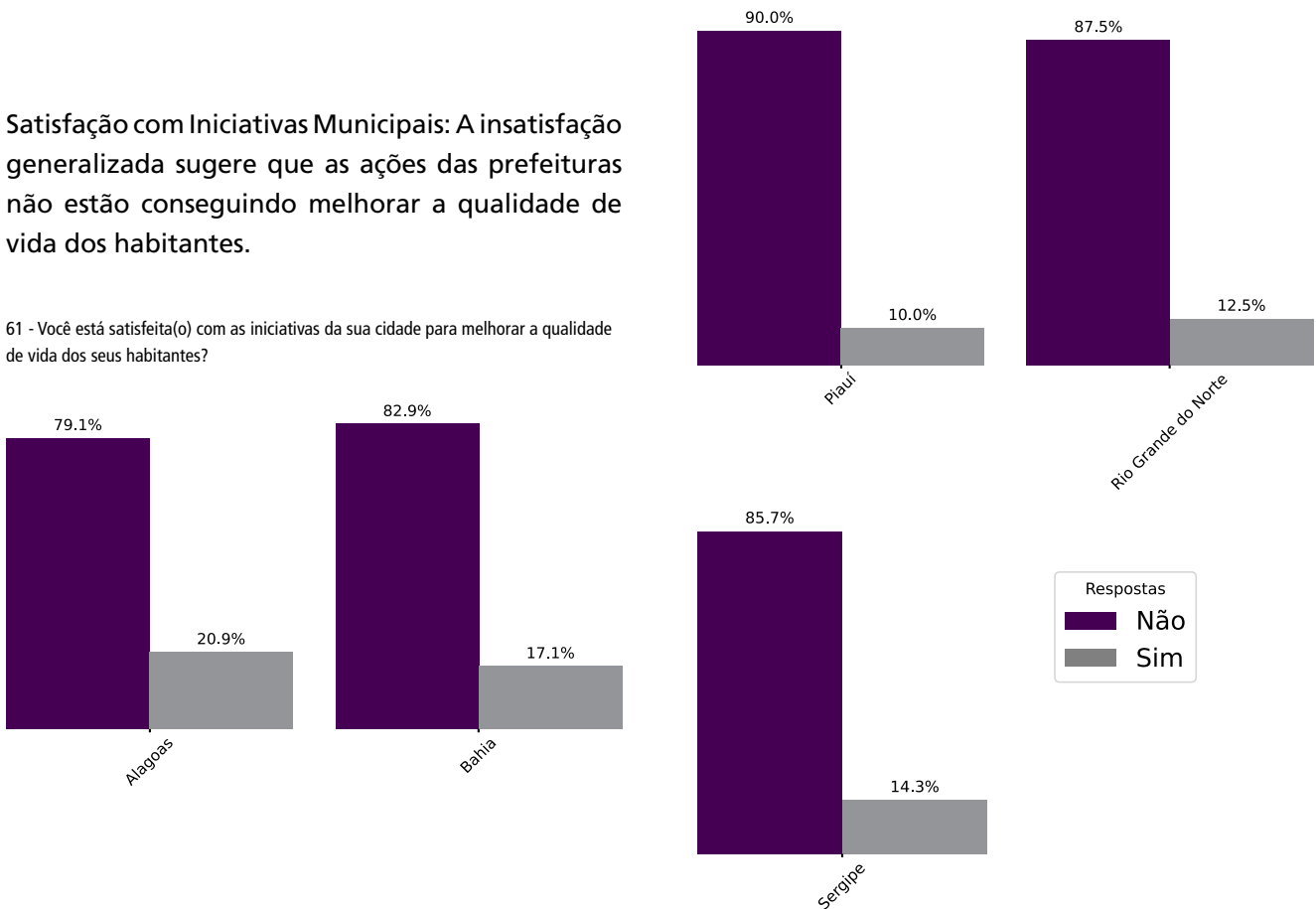


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana



Satisfação com Iniciativas Municipais: A insatisfação generalizada sugere que as ações das prefeituras não estão conseguindo melhorar a qualidade de vida dos habitantes.

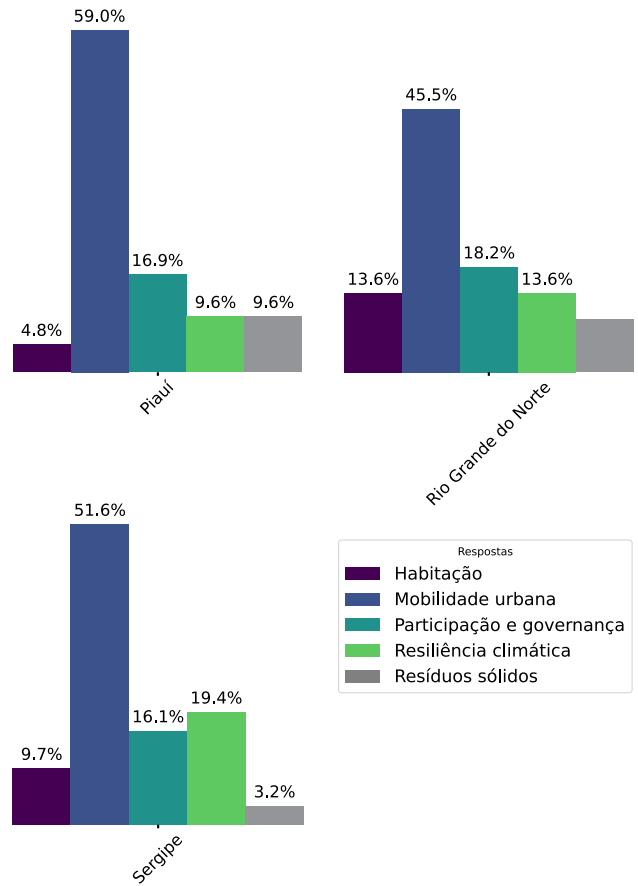
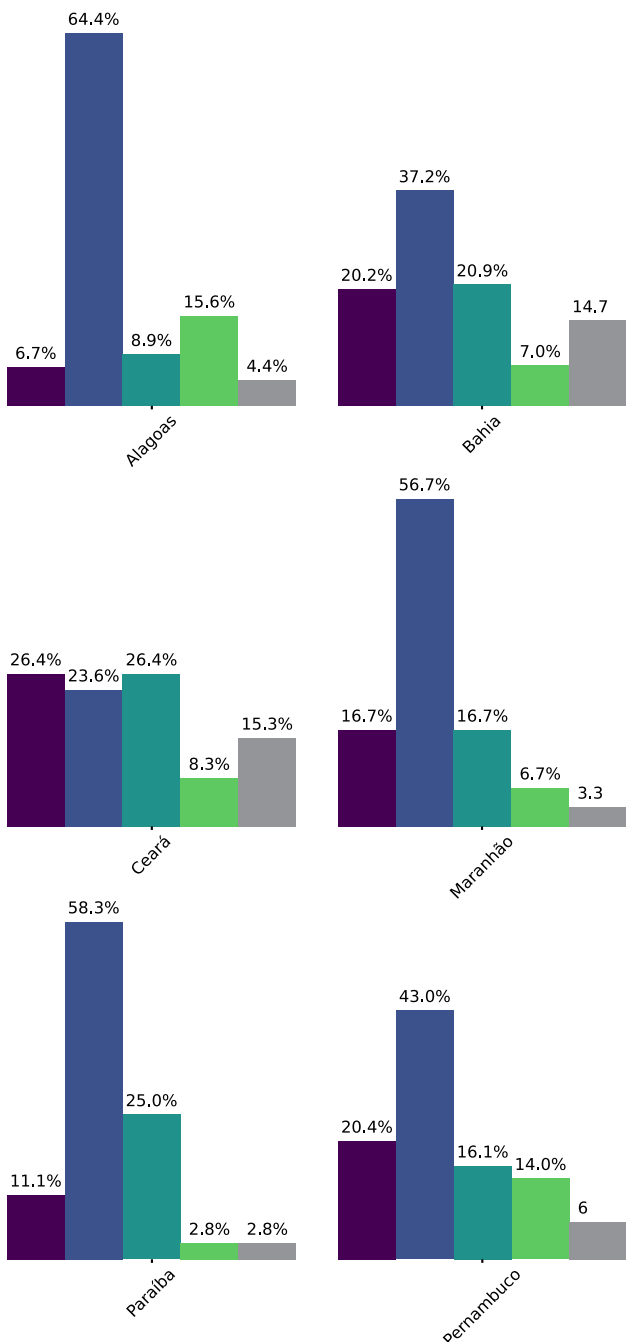
61 - Você está satisfeita(o) com as iniciativas da sua cidade para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes?



5.2.2. Perspectiva: Arquitetos(as) e Urbanistas

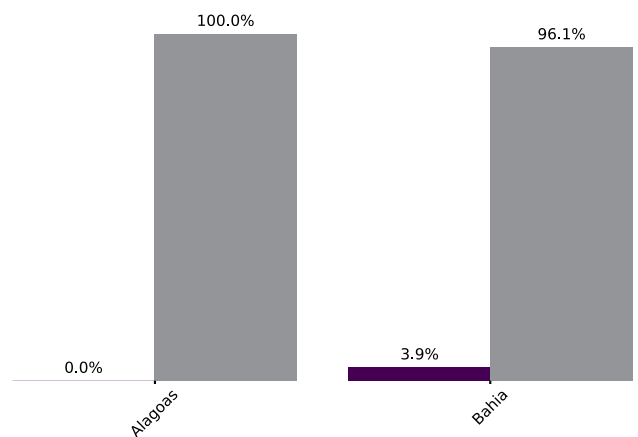
A visão dos arquitetos(as) e urbanistas reflete a perspectiva dos(as) cidadãos(ãs), sendo os principais problemas enfrentados na região incluem a mobilidade urbana, que é uma preocupação comum em todos os estados. Com exceção do Ceará, a habitação também se destaca como uma questão crítica, refletindo a necessidade urgente de políticas públicas que abordem a oferta de moradias adequadas.

62 - Arquitetos e Urbanistas: Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?

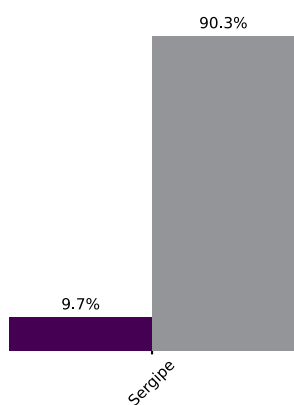
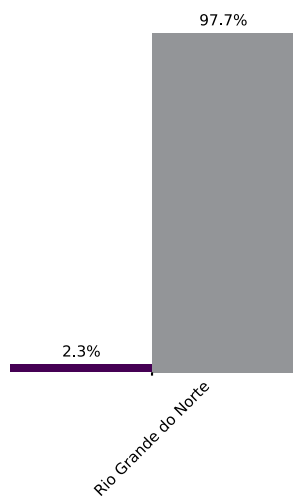
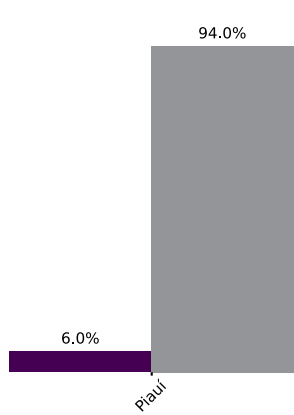
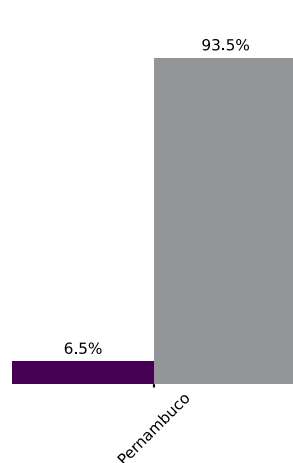
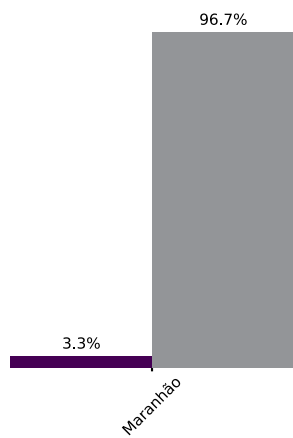
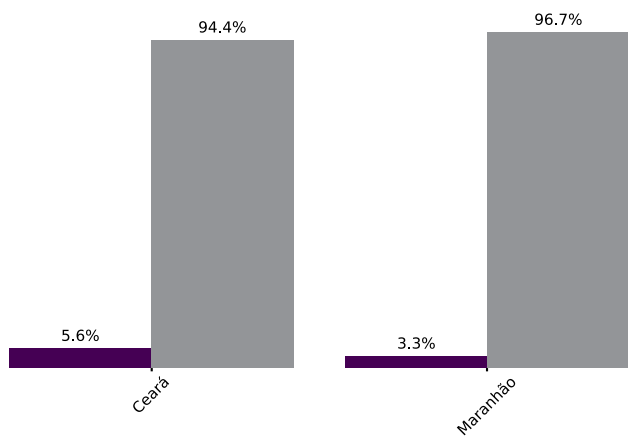


Participação do CAU/BR: A maioria acredita que é necessário a participação na regulação de políticas públicas. No entanto, a maioria votou que não há uma participação atual.

63 - Você acredita ser importante a participação efetiva do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) na regulamentação de políticas públicas e decisões de planejamento urbano da sua cidade?

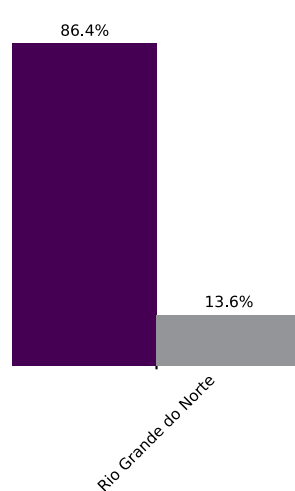
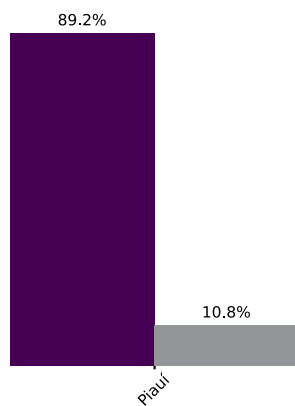
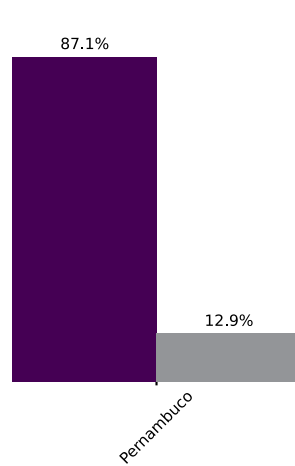
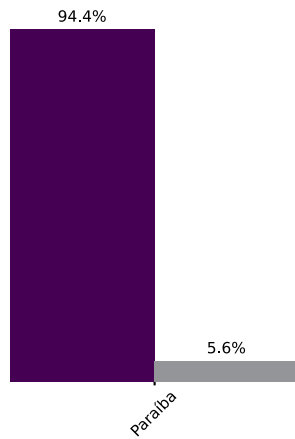
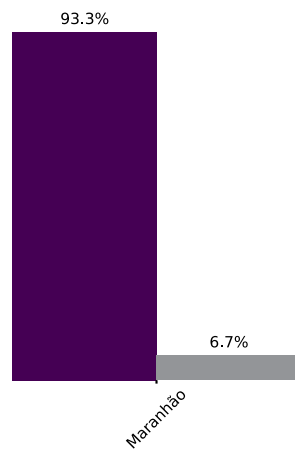
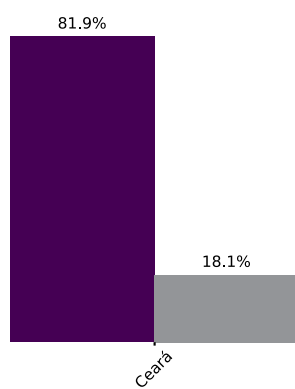
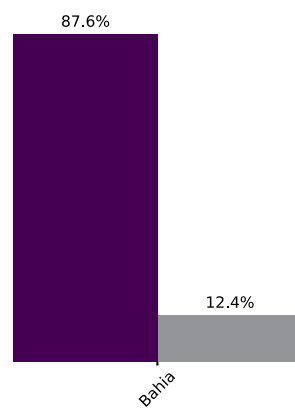
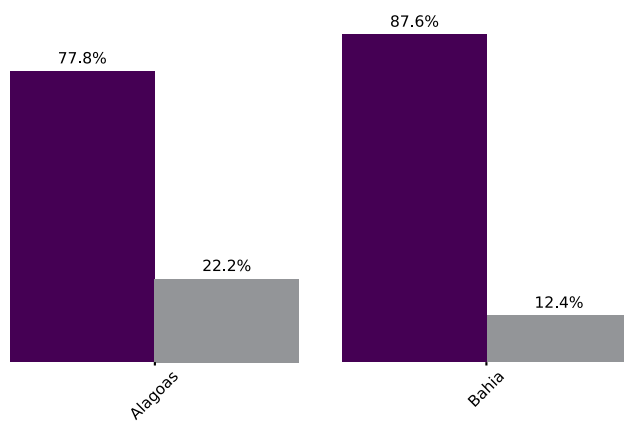


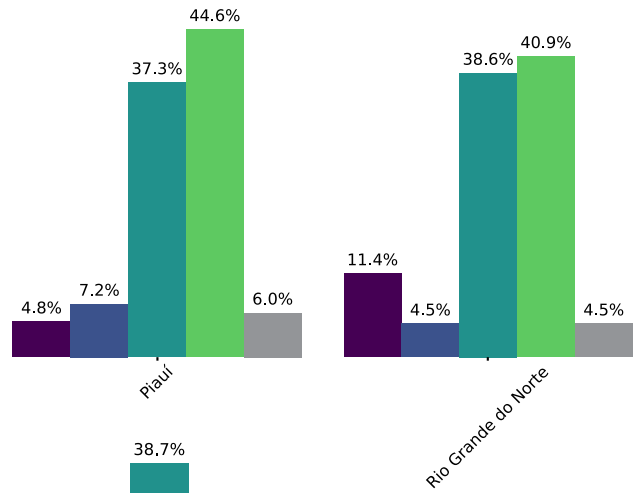
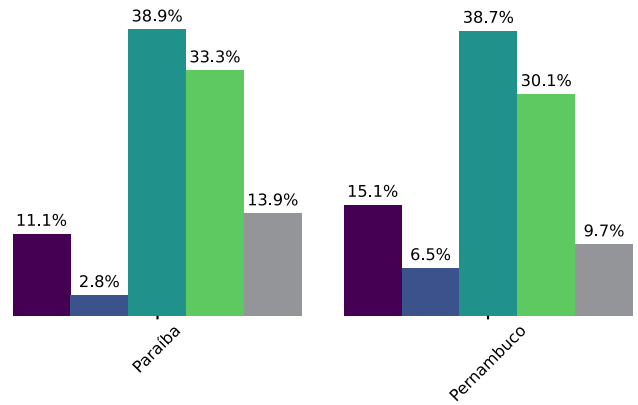
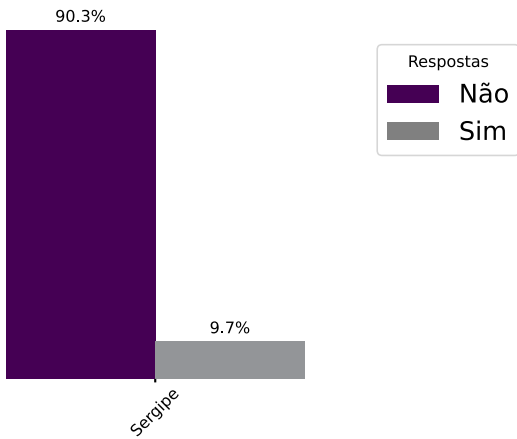
Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana



Respostas
■ Não
■ Sim

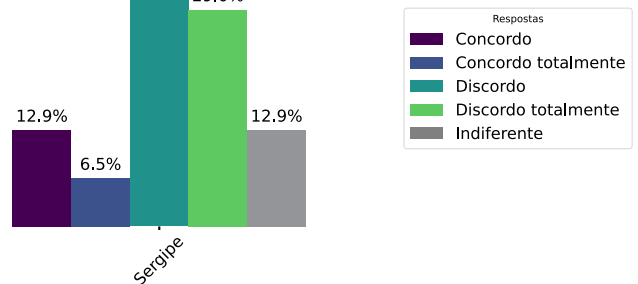
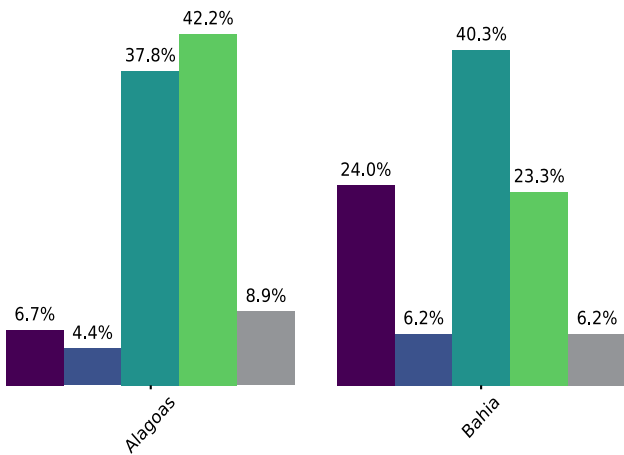
64 - Você sente que há uma participação efetiva de arquitetos e urbanistas nas decisões de planejamento urbano em sua cidade?





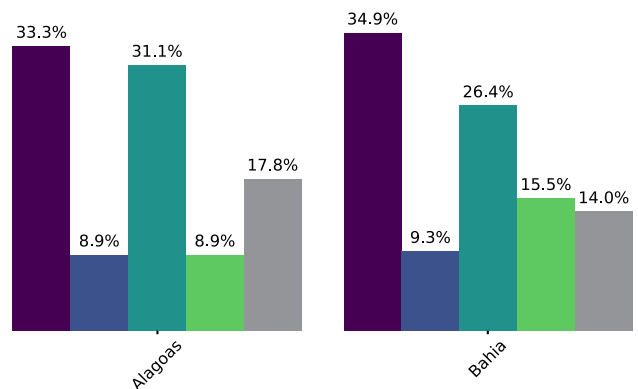
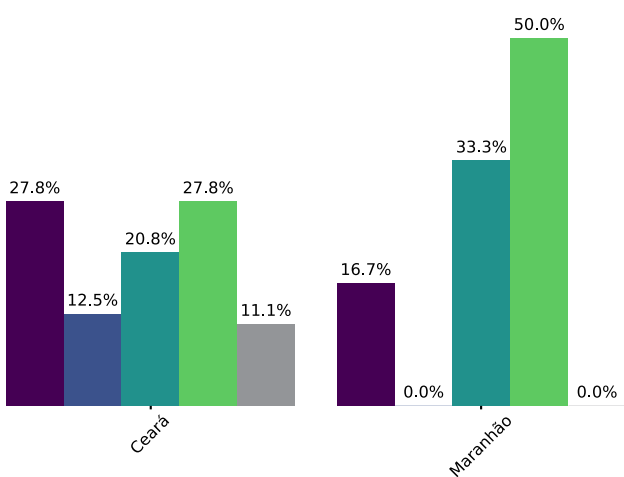
Infraestruturas de Transporte: Assim como os(as) cidadãos(ãs) discordam da eficiência das infraestruturas de transporte público.

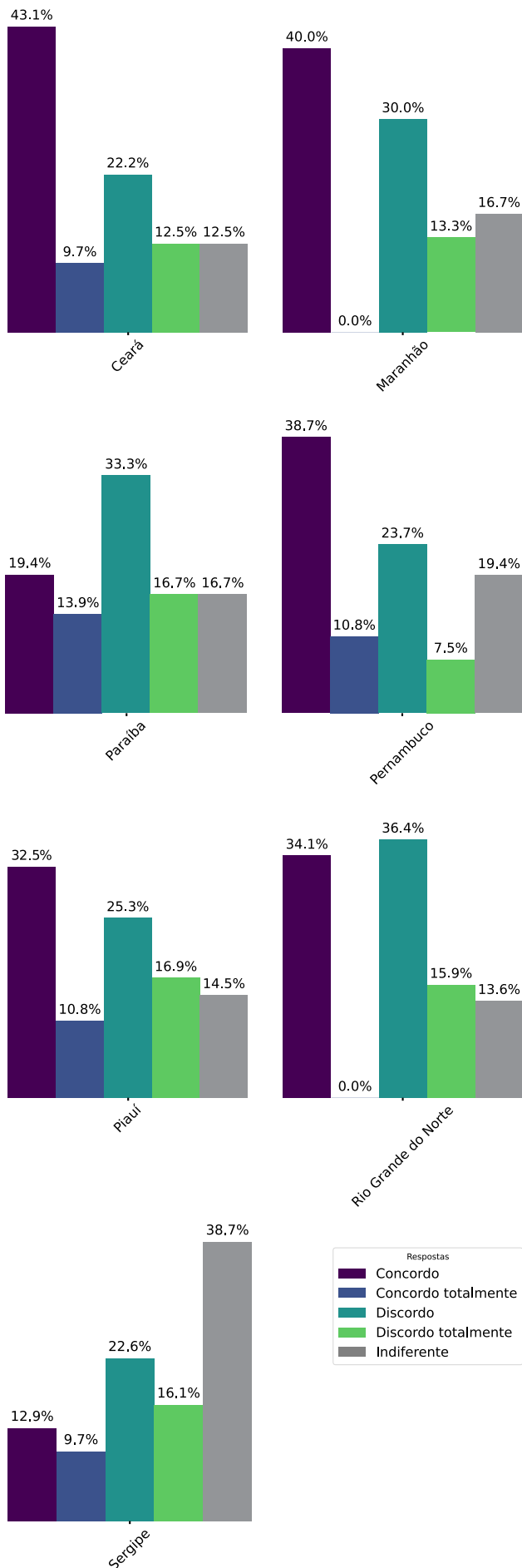
65 - As infraestruturas de transporte público são projetadas de maneira a facilitar a integração entre diferentes modos de transporte (ônibus, metrô, bicicletas compartilhadas).



Qualidade dos Projetos Urbanos: Com exceção da Paraíba e de Sergipe, os demais estados acreditam que novos projetos urbanos estão promovendo melhorias na qualidade de vida e no acesso à cidade.

66 - Os projetos urbanos recentes têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas, considerando fatores como acesso a espaços verdes, segurança e bem-estar social.





5.3. Região Centro-Oeste

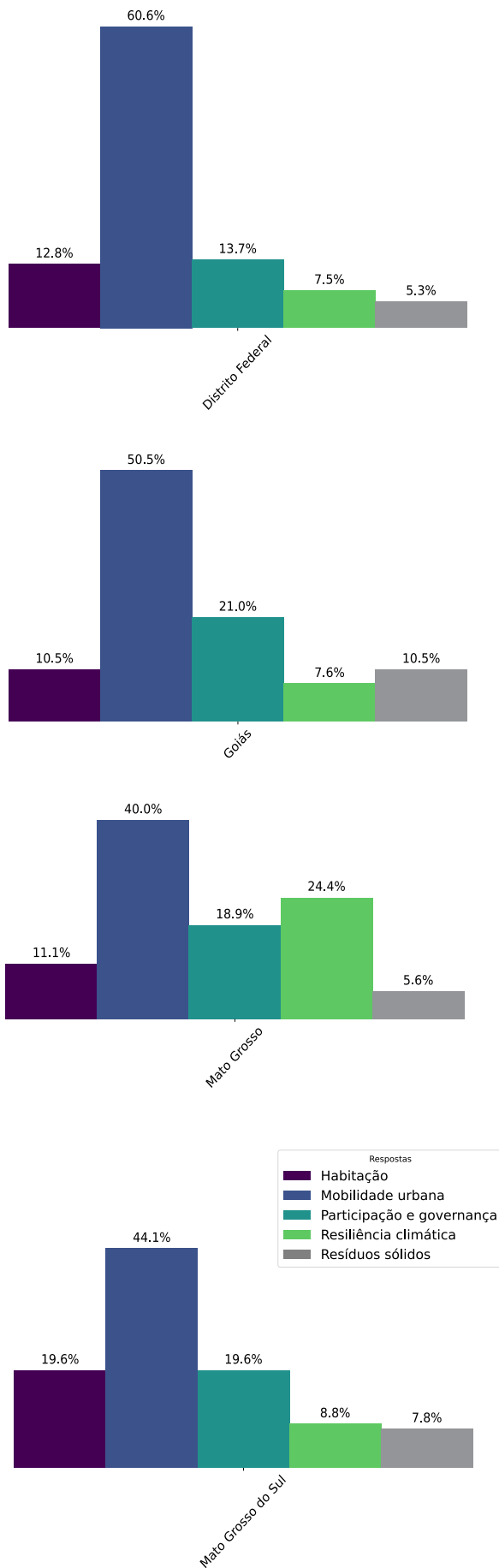
A Região Centro-Oeste tem experimentado um rápido crescimento populacional nas últimas décadas, impulsionado pela interiorização e migrações em busca de melhores condições de vida. Entretanto, o crescimento acelerado também trouxe problemas urbanos e de infraestrutura, como a expansão desordenada das cidades, falta de planejamento urbano adequado, e desafios relacionados à mobilidade e ao saneamento. O aumento da população nas capitais, como Brasília, Goiânia e Cuiabá, pressiona os serviços públicos e acentua as desigualdades sociais em alguns setores.

“O Centro-Oeste tem registrado um crescimento populacional anual de 1,2%, mais que o dobro da média nacional de 0,52%, refletindo a busca por melhores condições de vida e trabalho”

Fonte: Estado de Minas, "Centro-Oeste muda a cara do Brasil"

02/07/2023

67 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?

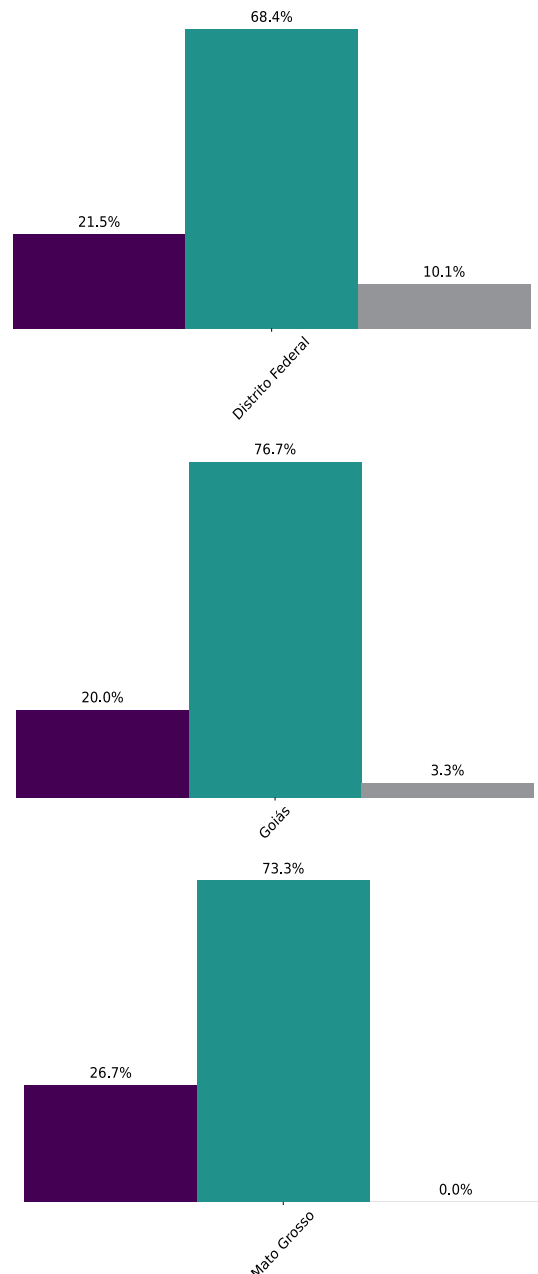


A consulta revelou que a mobilidade urbana é o principal problema apontado por mais de 40% dos(as) entrevistados(as) em todos os estados da região. O rápido processo de urbanização tem pressionado as cidades, que enfrentam desafios com o transporte público, congestionamentos e a falta de planejamento urbano adequado.

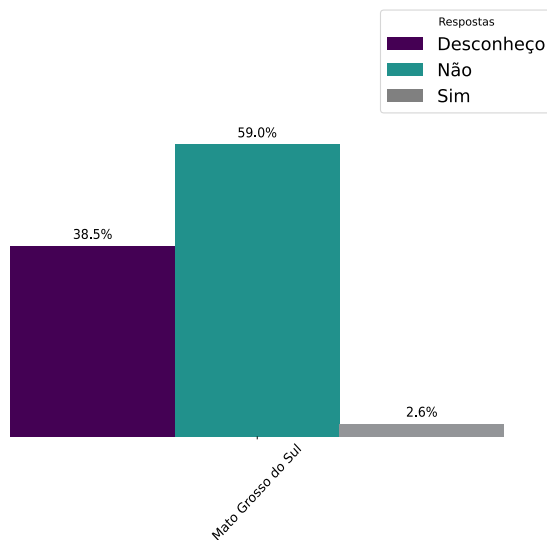
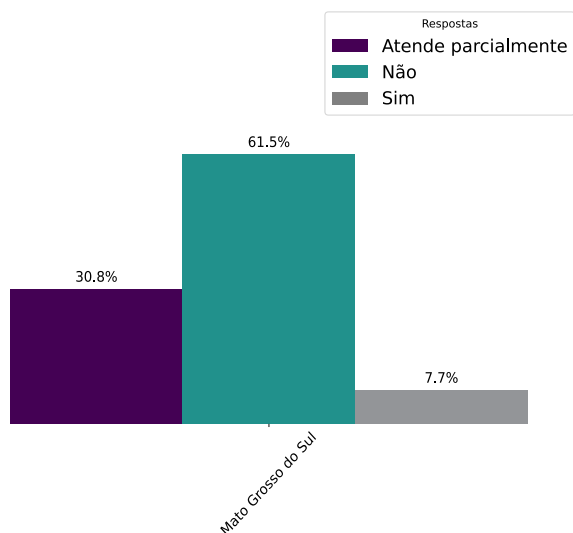
5.3.1. Perspectiva: Cidadãos(ãs)

Infraestrutura de Transporte: A infraestrutura de transporte público não atende bem às necessidades diárias, afetando negativamente a mobilidade e a qualidade de vida.

68 - Você considera que a infraestrutura de transporte público em sua cidade atende às suas necessidades diárias?

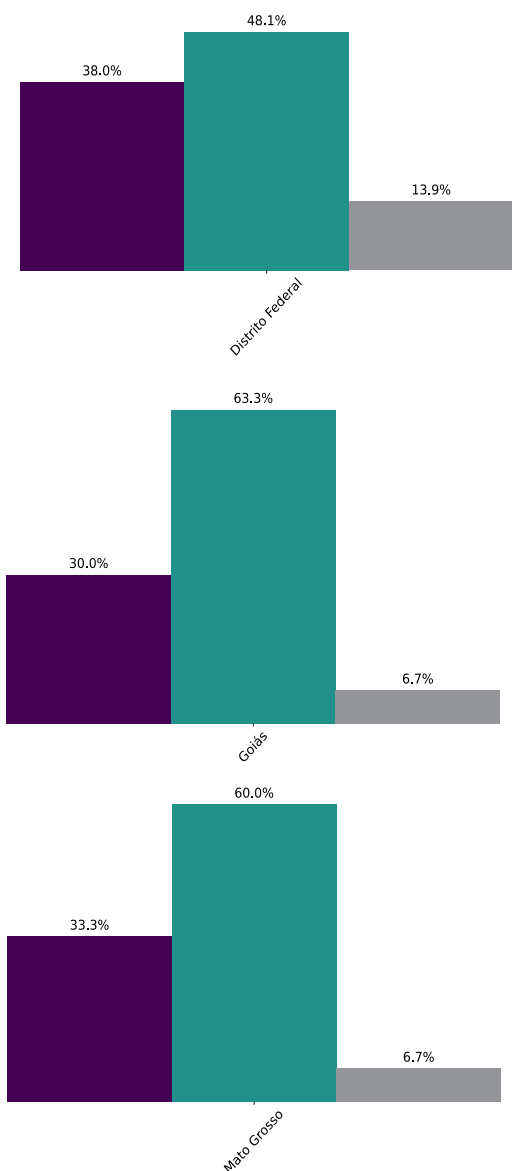


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana



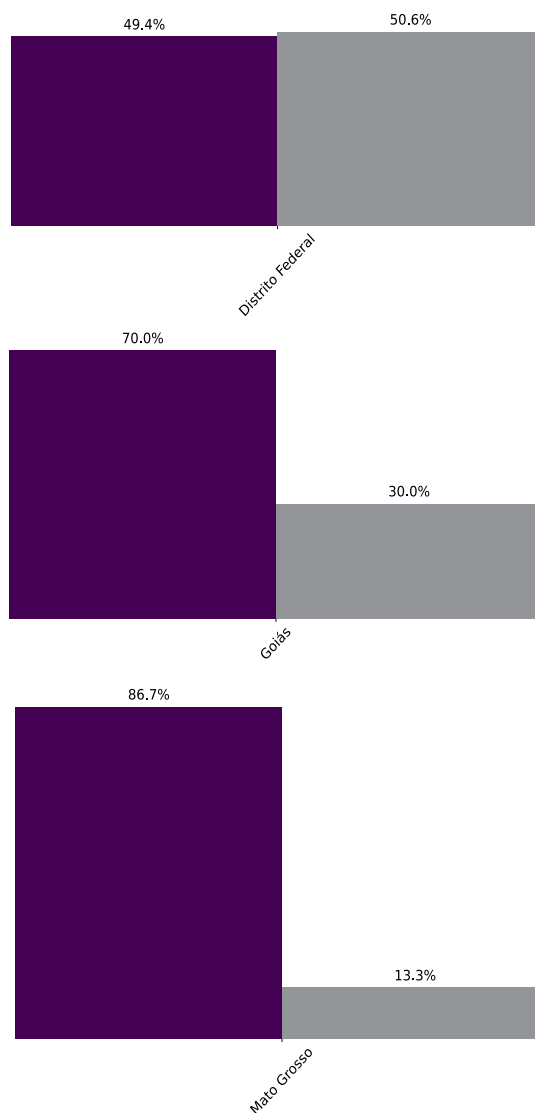
Enchentes e Catástrofes Naturais: Insuficiência de programas para enfrentar enchentes e desastres naturais aumenta a vulnerabilidade social.

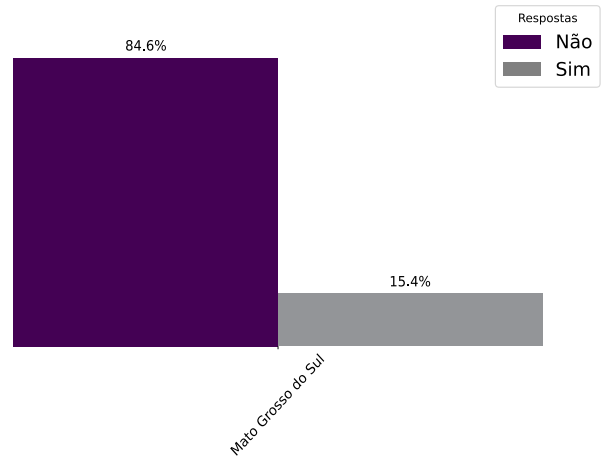
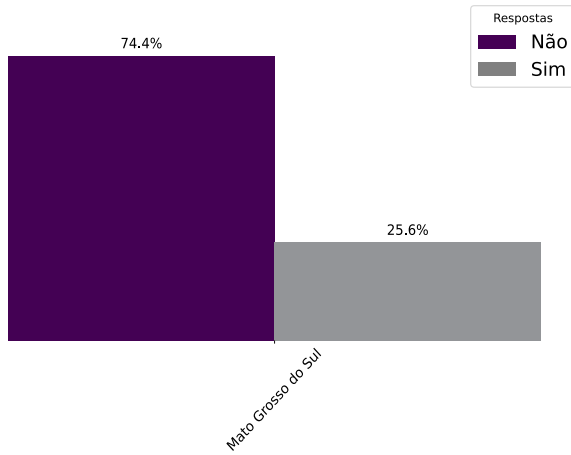
69 - Sua cidade tem planos adequados para lidar com enchentes e outras catástrofes naturais?



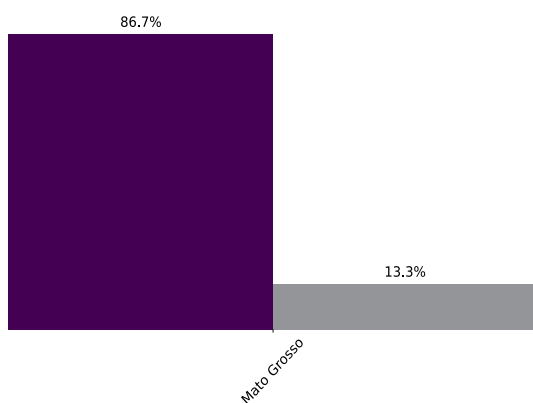
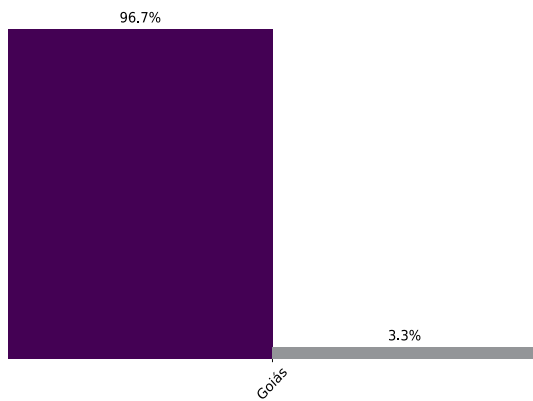
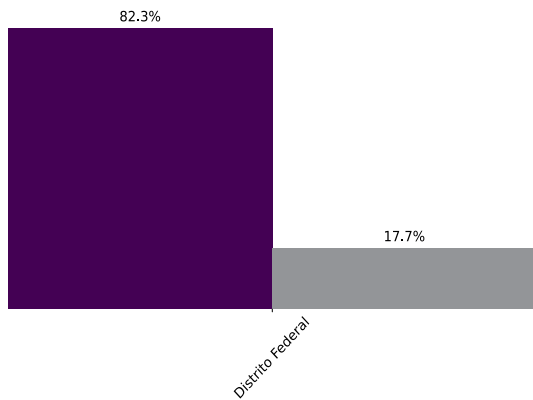
Lazer e Qualidade de Vida: Insatisfação com iniciativas municipais; no Distrito Federal, a percepção sobre áreas verdes é ambígua, com respostas quase iguais entre "sim" e "não".

70 - Você acha que há um número suficiente de áreas de lazer e esporte na sua cidade?





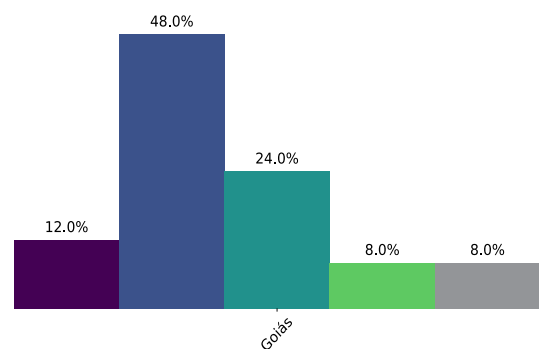
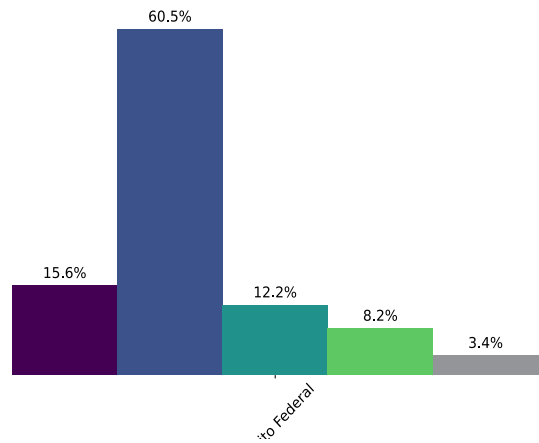
71- Você está satisfeita(o) com as iniciativas da sua cidade para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes?



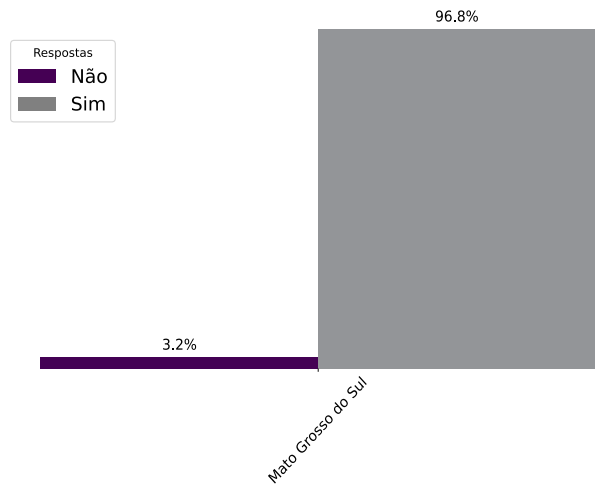
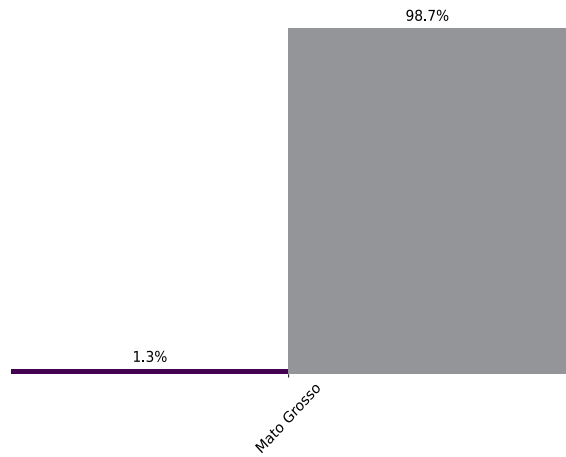
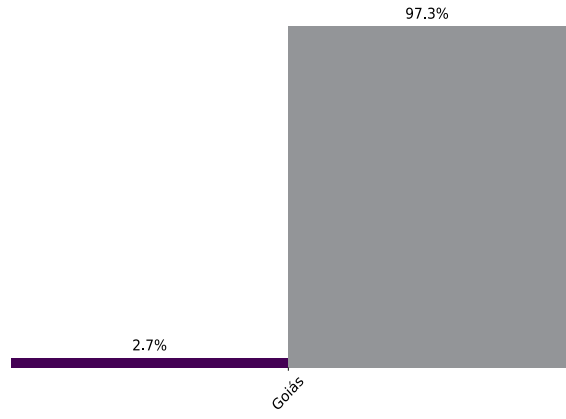
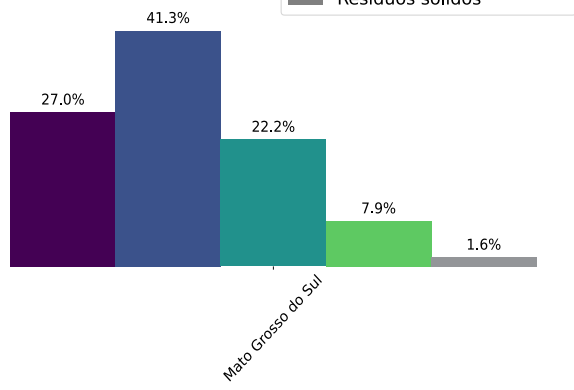
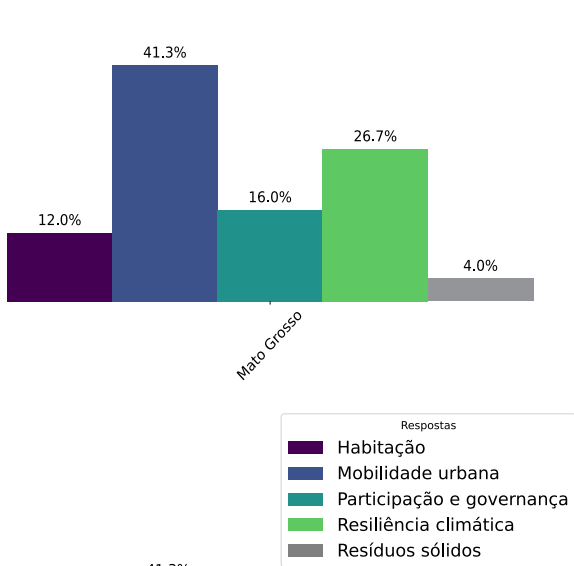
5.3.2. Perspectiva: Arquitetos(as) e Urbanistas

Mobilidade urbana também é vista como o principal desafio para os estados do centro-oeste. Ficando clara a necessidade de melhorias em transporte e planejamento urbano.

72 - Arquitetos e Urbanistas- Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?

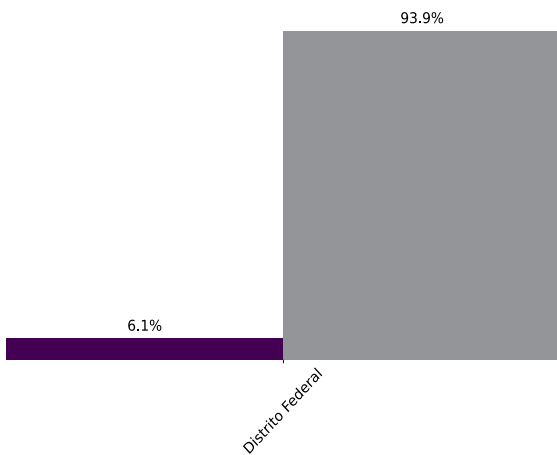


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

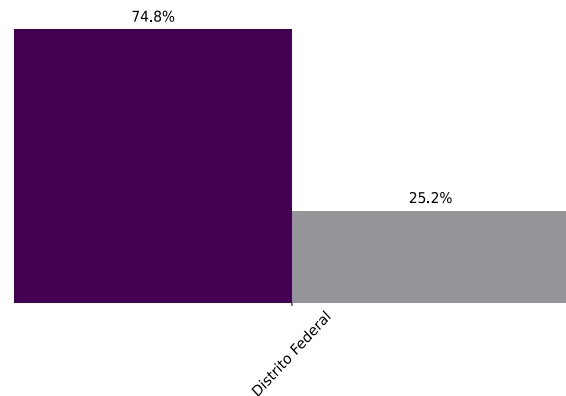


Participação do CAU/BR: A maioria acredita que é necessário a participação na regulação de políticas públicas. No entanto, a maioria votou que não há uma participação atual.

73 - Você acredita ser importante a participação efetiva do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) na regulamentação de políticas públicas e decisões de planejamento urbano da sua cidade?

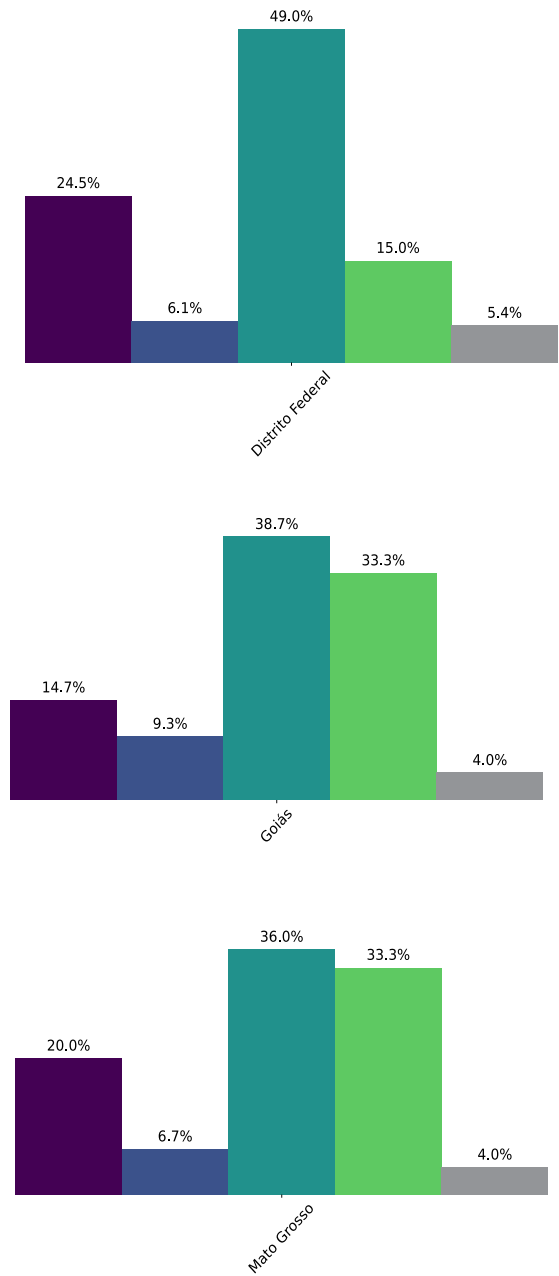
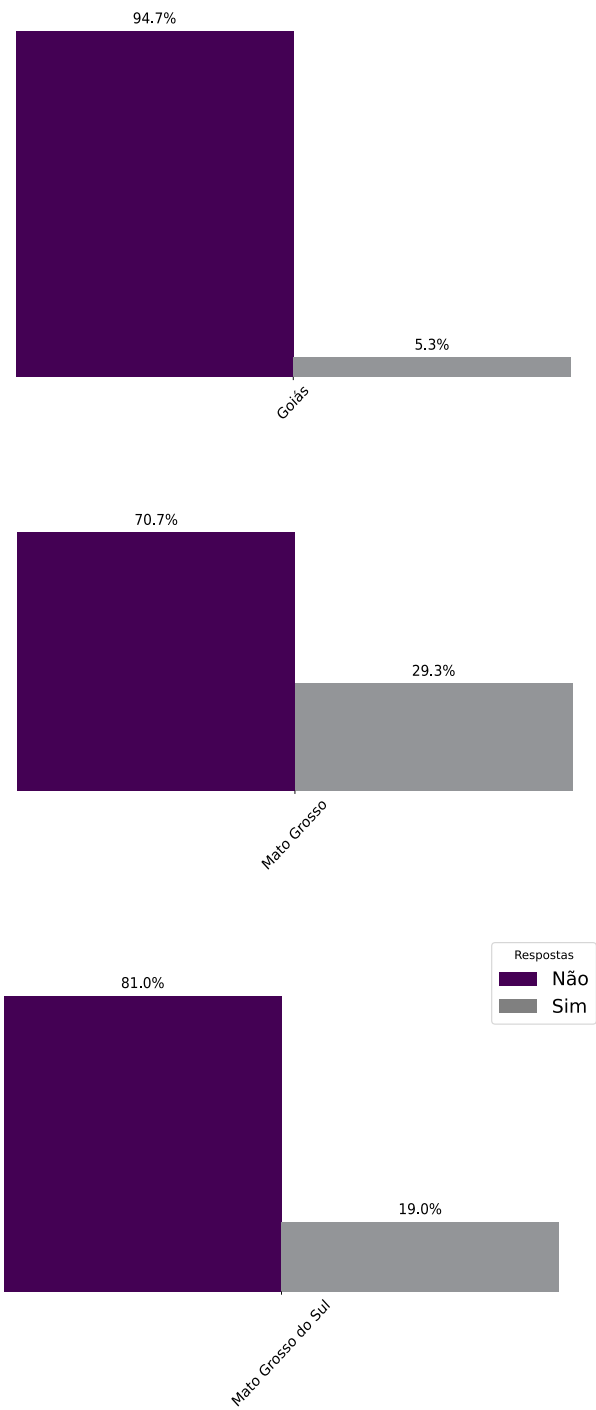


74 - Você sente que há uma participação efetiva de arquitetos e urbanistas nas decisões de planejamento urbano em sua cidade?

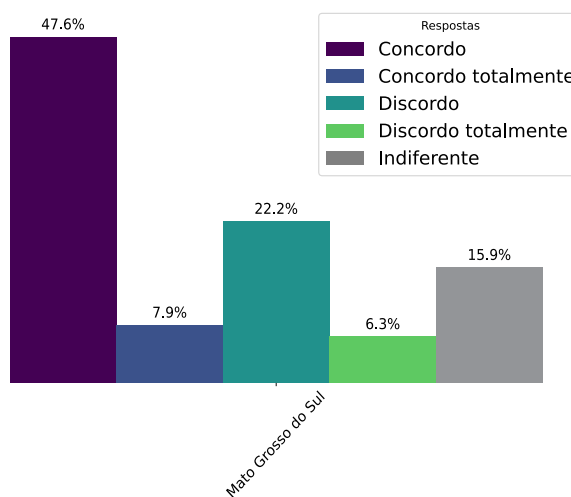
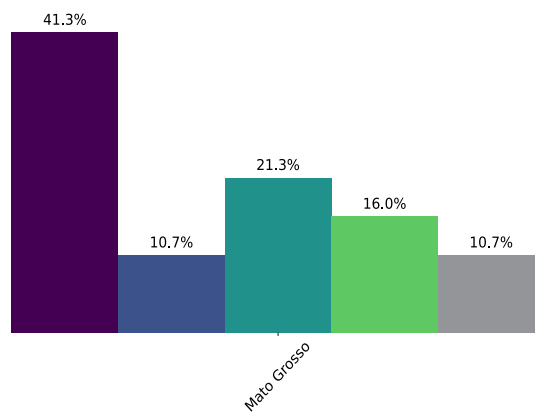
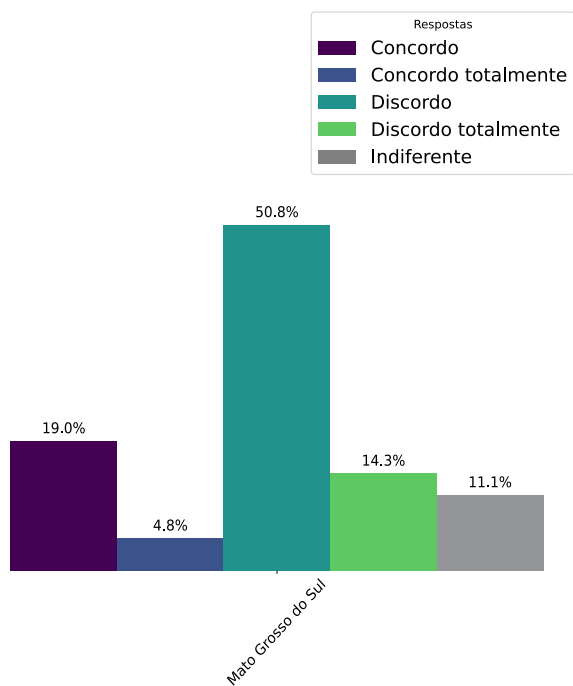


Infraestruturas de Transporte: Assim como os(as) cidadãos(ãs) discordam da eficiência das infraestruturas de transporte público.

75 - As infraestruturas de transporte público são projetadas de maneira a facilitar a integração entre diferentes modos de transporte (ônibus, metrô, bicicletas compartilhadas)

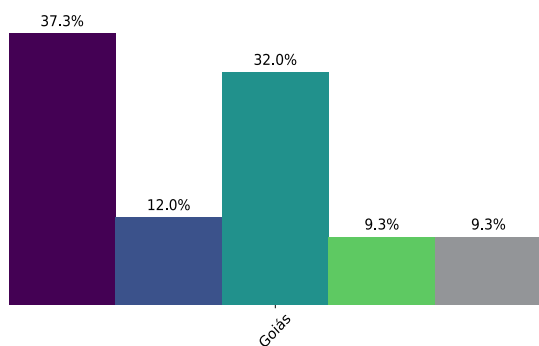
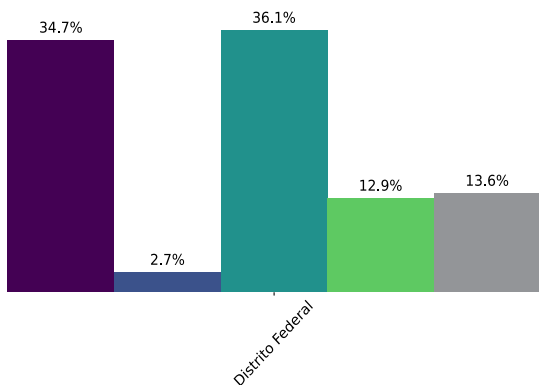


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana



Qualidade dos Projetos Urbanos: No Distrito Federal temos quase um empate nos votos de 'discordar' e 'concordar'. Os demais estados acreditam que novos projetos urbanos estão promovendo melhorias na qualidade de vida e no acesso à cidade.

76 - Os projetos urbanos recentes têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas, considerando fatores como acesso a espaços verdes, segurança e bem-estar social.





5.4. Região Sudeste

A Região Sudeste, composta por São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, é a mais urbanizada e economicamente desenvolvida do Brasil. Essa região é o centro econômico do país, com São Paulo se destacando como a cidade mais populosa da América Latina. Apesar de seu status como a região mais desenvolvida do país, o Sudeste enfrenta graves problemas de desigualdade social. A concentração de riqueza nas grandes cidades contrasta com áreas de vulnerabilidade distantes dos grandes centros.

SÃO PAULO

"Crise habitacional e urbanização desordenada empurram os mais pobres para as periferias, resultando em trajetos de até 4 horas de transporte público."

RIO DE JANEIRO

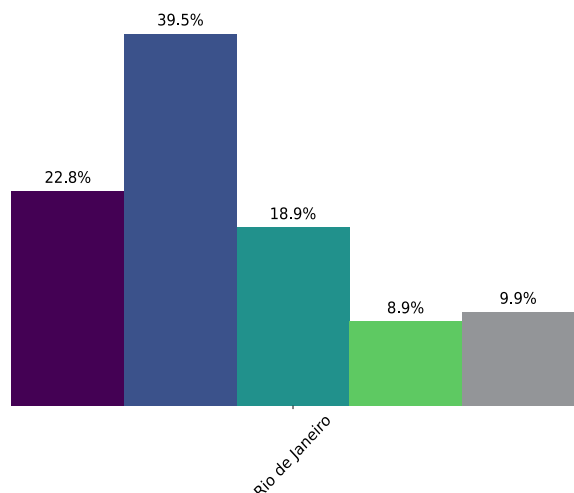
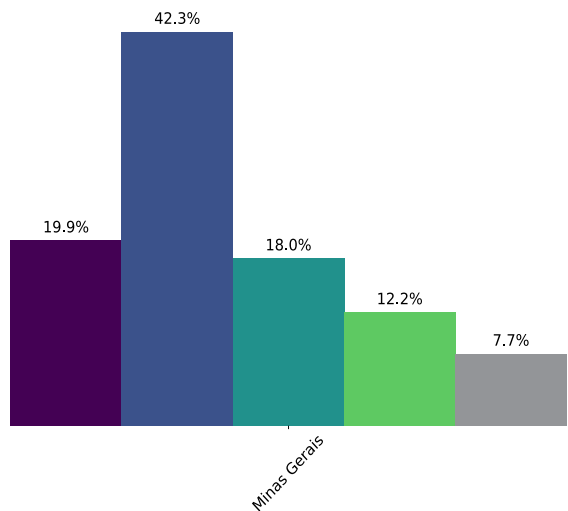
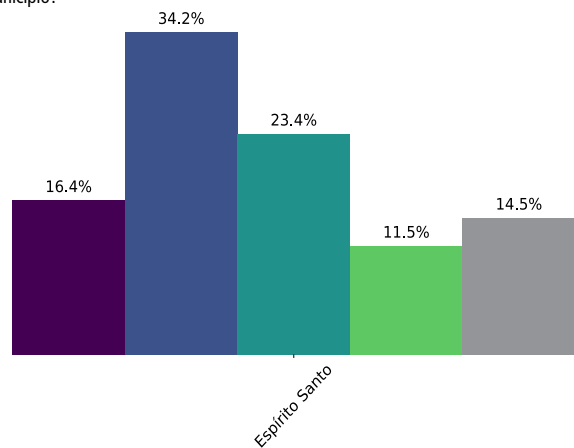
"Desafios em habitação no centro e pressão na zona oeste; deslocamento leva 2hrs e custa R\$ 340/mês, impactando a renda."

BELO HORIZONTE

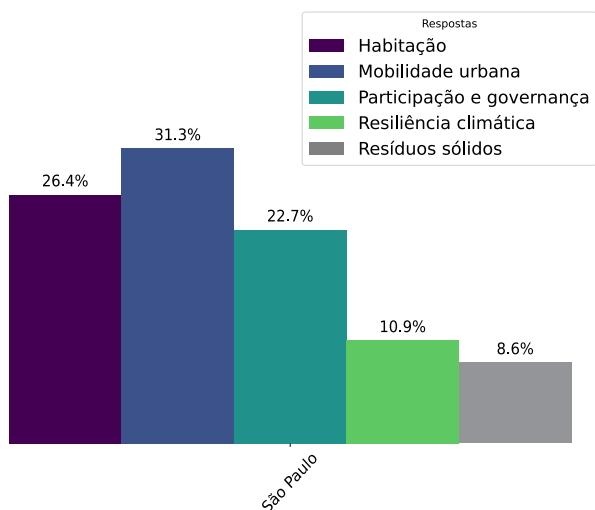
"Transporte público é o principal problema para 17% dos eleitores, empatado com saúde."

Fonte: Folha de S.Paulo, "Desafios nas Capitais"
11/07/2024

77 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

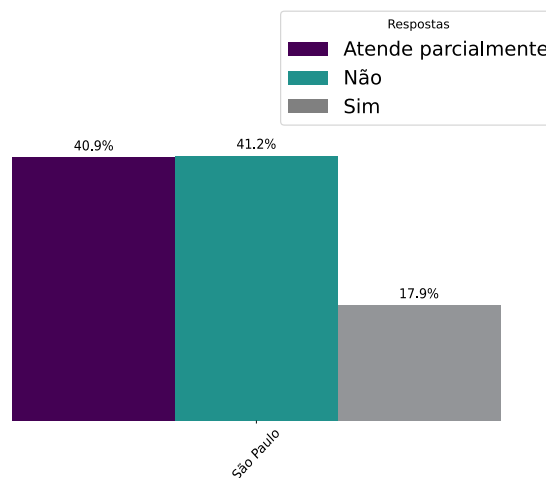
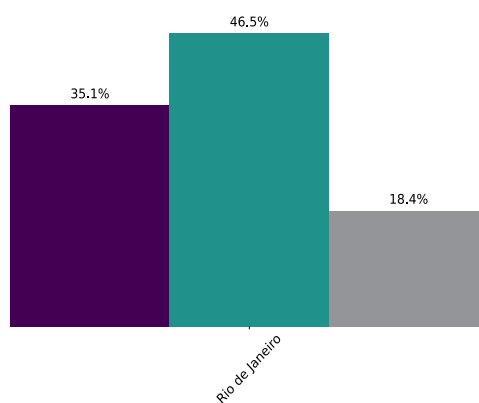
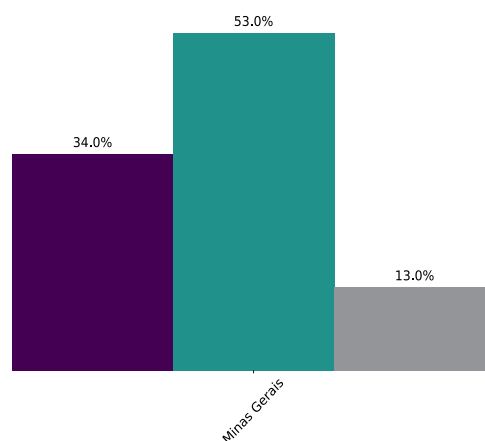
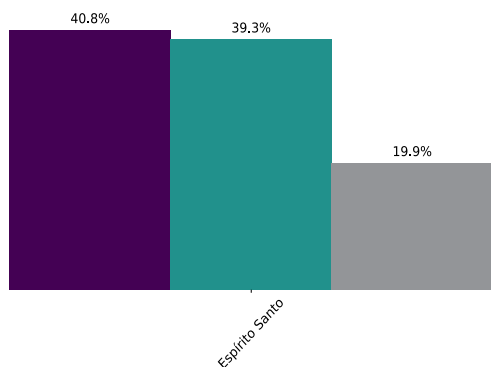


A consulta revelou que a mobilidade urbana e a habitação são preocupações prioritárias, mencionadas por 31% e 16% dos entrevistados, respectivamente. Esses dados refletem os desafios das grandes cidades, onde congestionamentos e a necessidade de melhorias no transporte público se destacam como questões urgentes de mobilidade. Paralelamente, a ênfase na habitação evidencia a demanda crescente por políticas habitacionais eficazes, capazes de oferecer moradias acessíveis, especialmente em áreas urbanas densamente povoadas, destacando assim a interconexão entre esses dois aspectos cruciais para a qualidade de vida nas metrópoles.

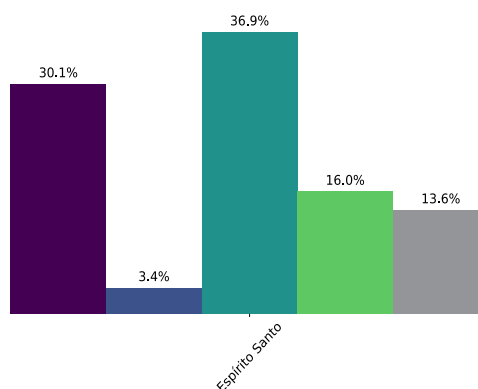
5.4.1. Perspectiva: Cidadãos(ãs)

Infraestrutura de Transporte: A infraestrutura de transporte público não atende bem às necessidades diárias, afetando negativamente a mobilidade e a qualidade de vida.

78 - Você considera que a infraestrutura de transporte público em sua cidade atende às suas necessidades diárias?

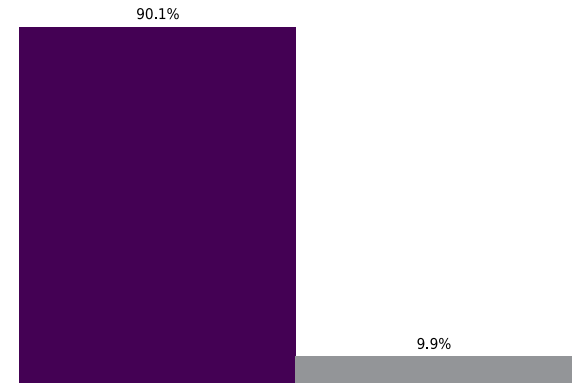
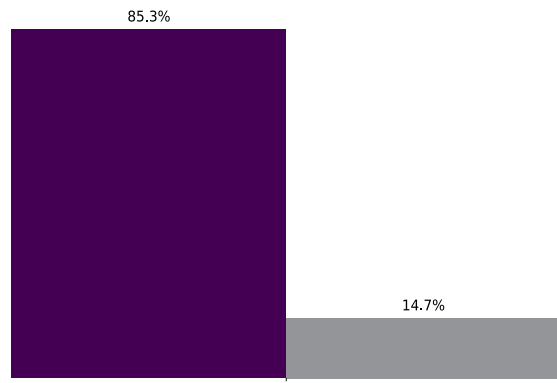
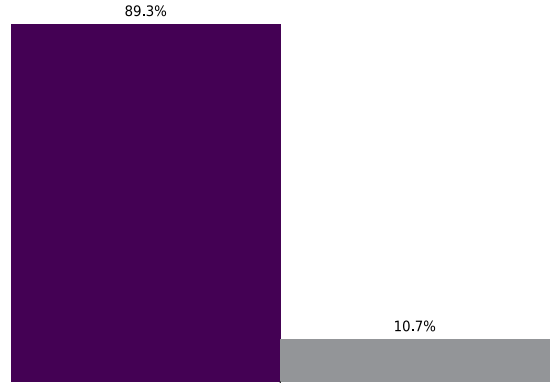
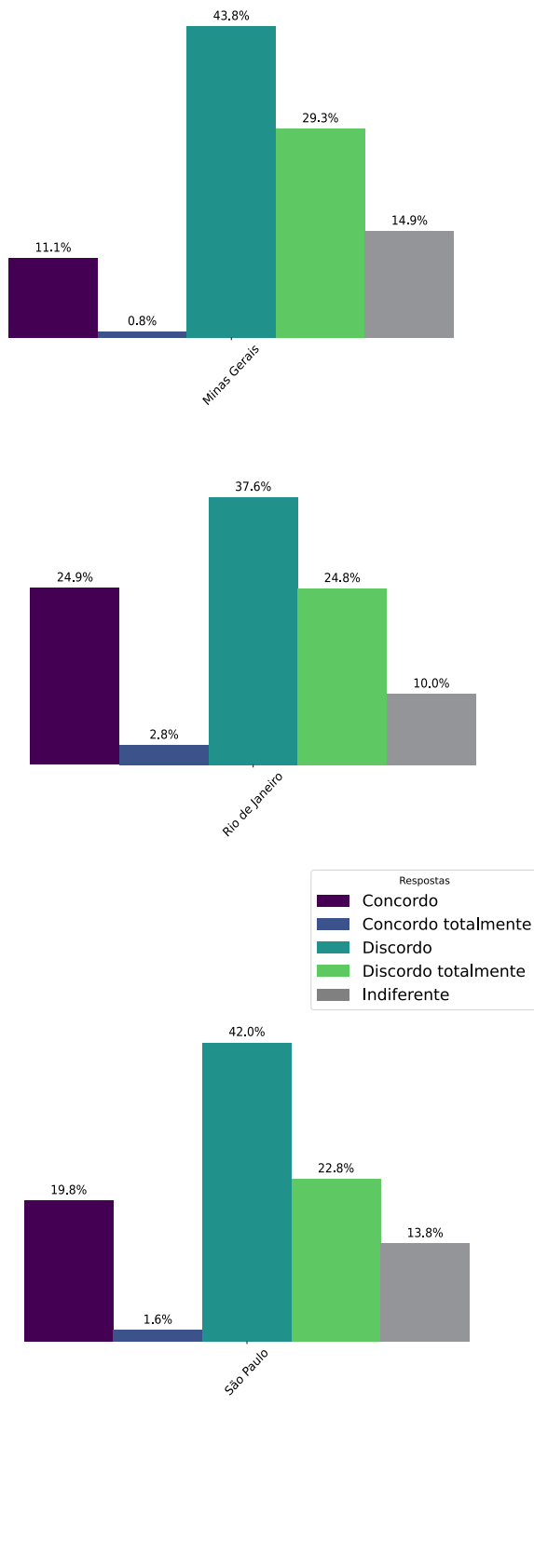


79 - O tempo de espera para o transporte público em sua cidade é aceitável.



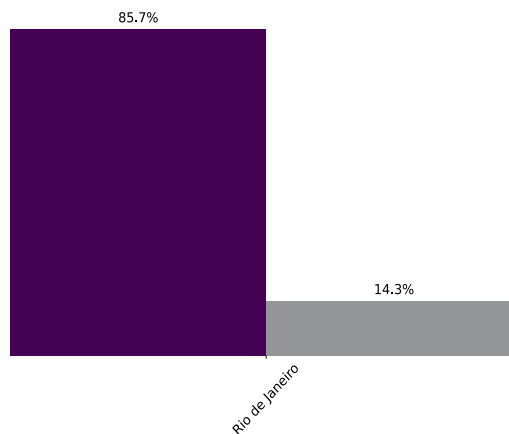
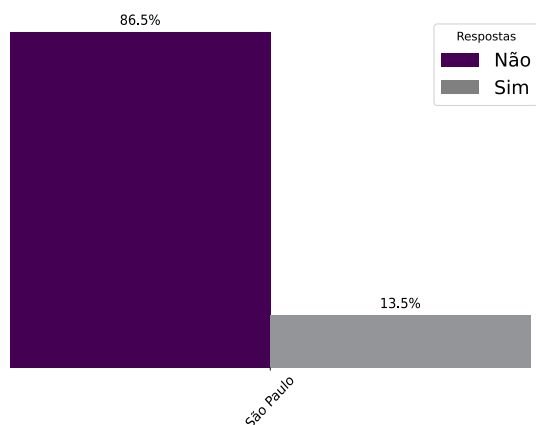
Programas de Habitação Popular: Insuficiência do programa Minha Casa, Minha Vida e Periferia Viva¹¹. Trazendo alta especulação imobiliária e não contemplando quem precisa.

80 - Há programas de habitação popular suficientes para atender à demanda na sua cidade?



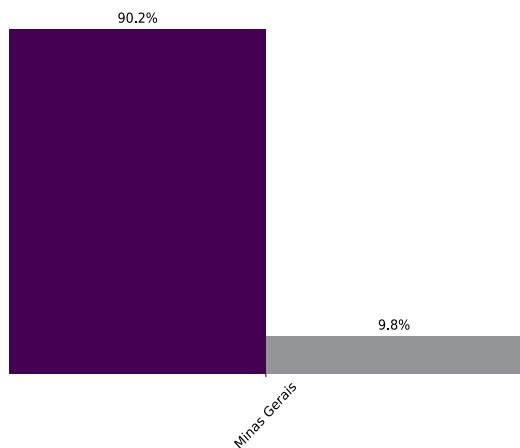
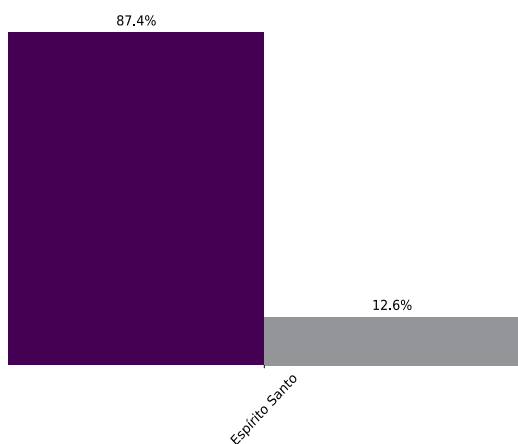
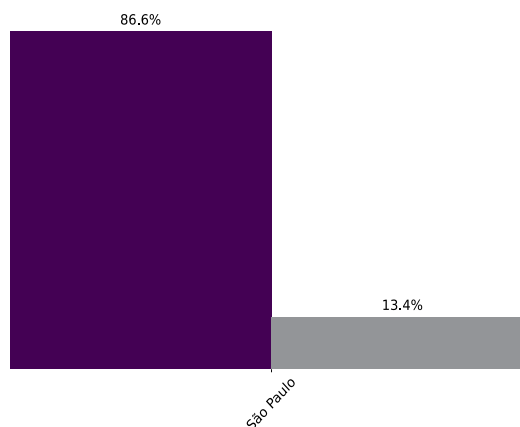
11 Fonte: Folha de S.Paulo, "Desafios nas Capitais" - 11/07/2024.

Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana



Participação nas decisões urbanas: Insatisfação com iniciativas municipais se destacam em todos os estados do sudeste, ou seja, é necessário ações que chamem a população para tomada de decisões.

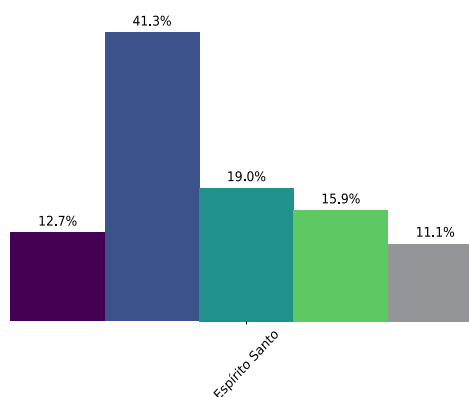
81 - Você acredita que as decisões urbanísticas da sua cidade são tomadas com a participação da comunidade?



5.4.2. Perspectiva: Arquitetos(as) e Urbanistas

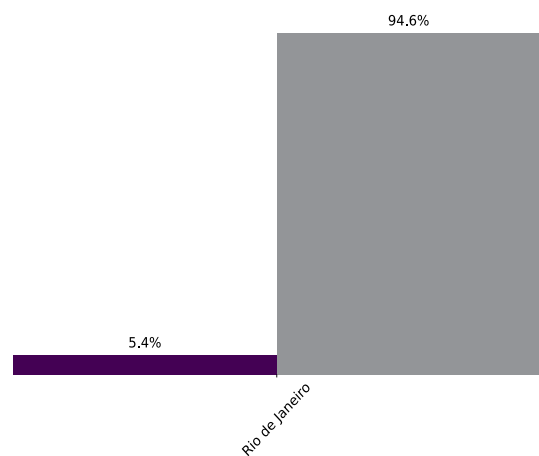
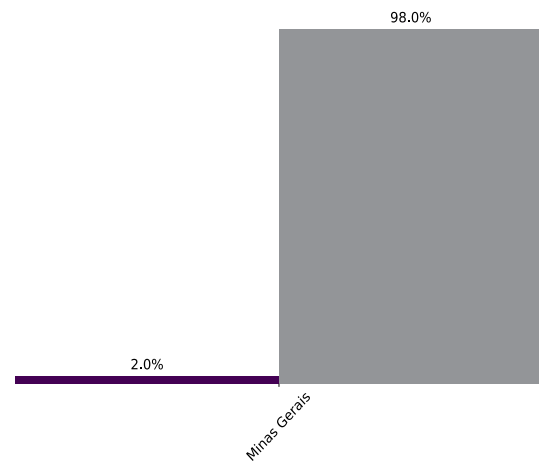
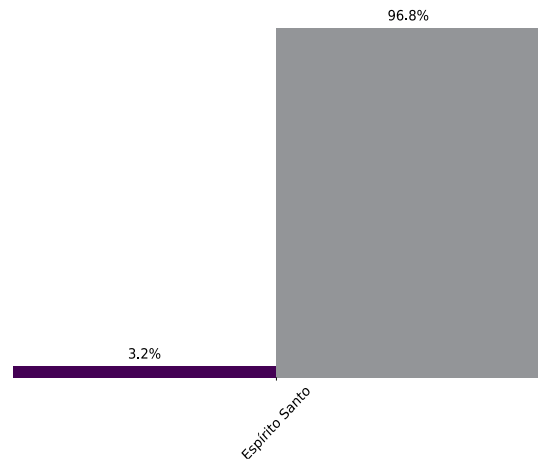
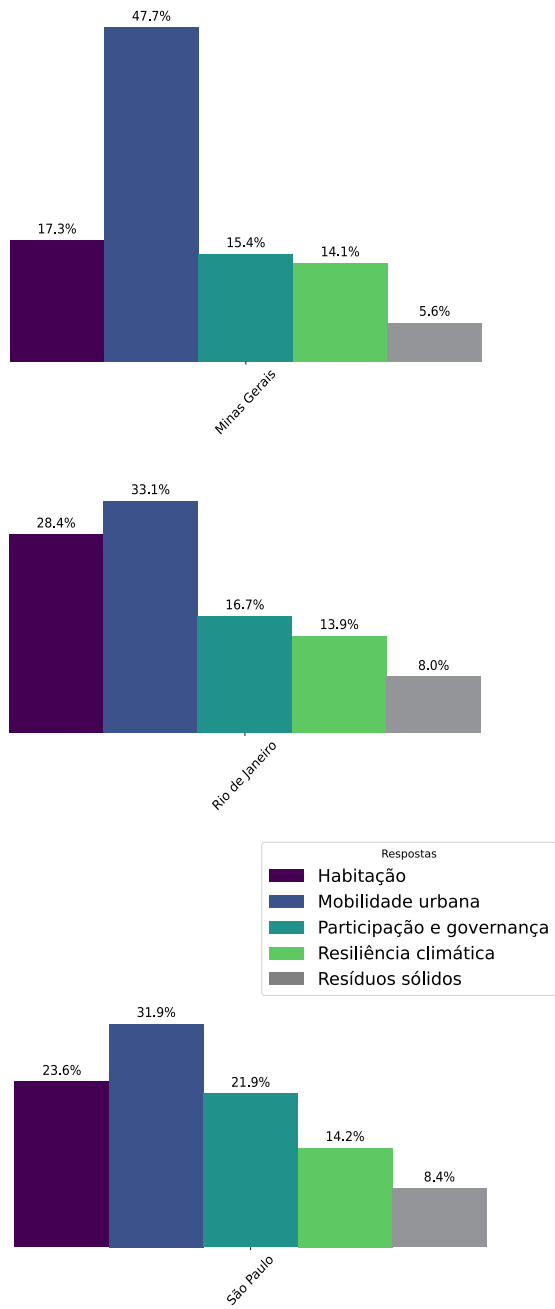
Observamos que a mobilidade urbana e a habitação como os principais problemas enfrentados na Região Sudeste, evidenciando a necessidade de intervenções eficazes para melhorar a qualidade de vida.

82 - Arquitetos e Urbanistas- Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?

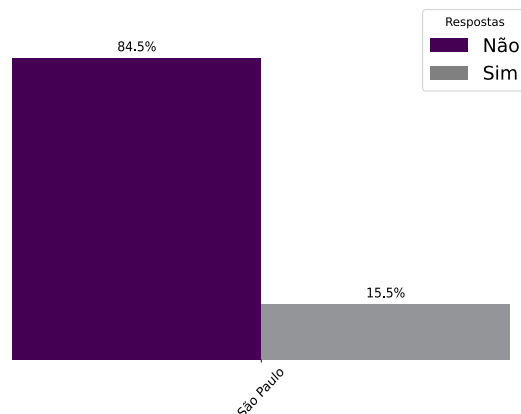
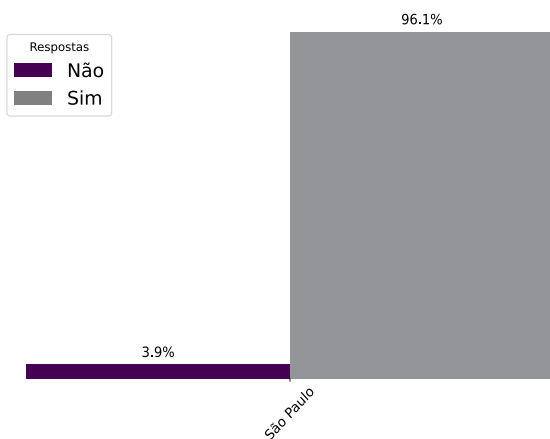


Participação do CAU/BR: A maioria acredita que é necessário a participação na regulação de políticas públicas. No entanto, a maioria votou que não há uma participação atual.

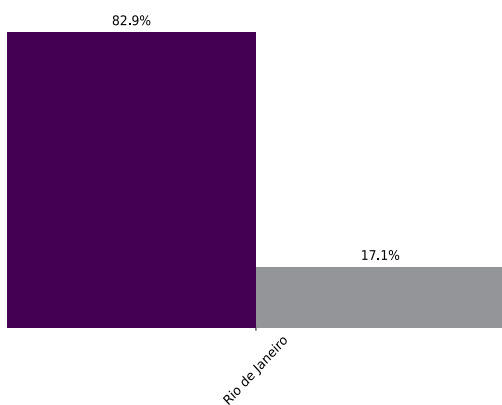
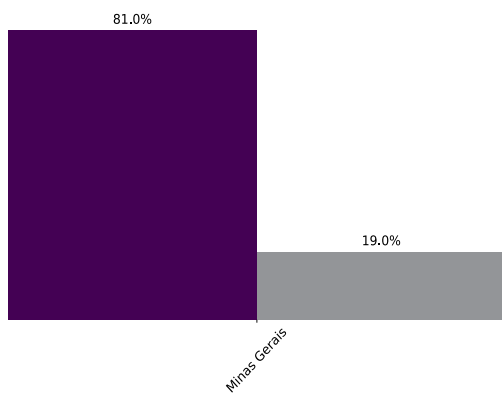
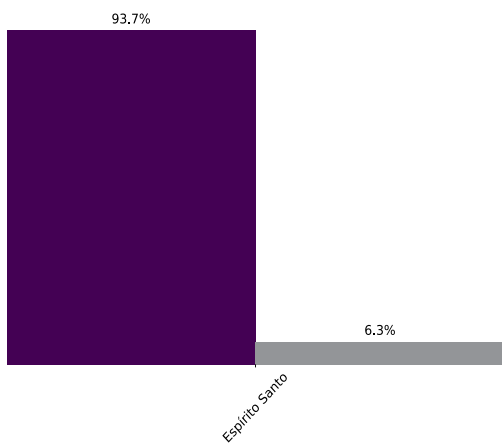
83 - Você acredita ser importante a participação efetiva do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) na regulamentação de políticas públicas e decisões de planejamento urbano da sua cidade?



Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

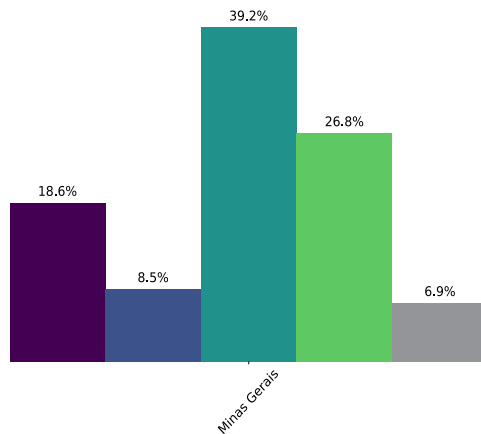
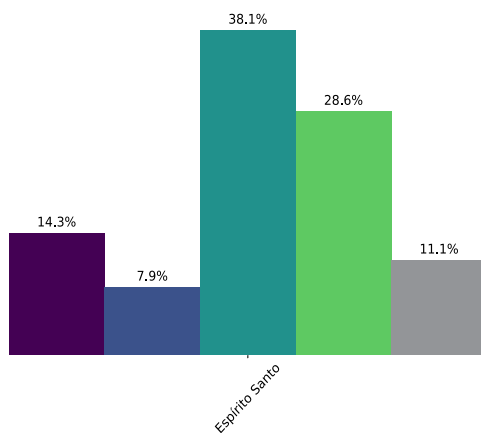


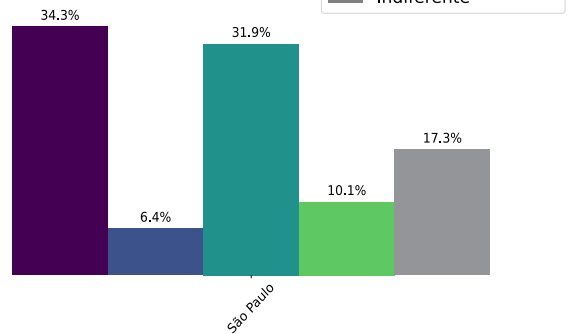
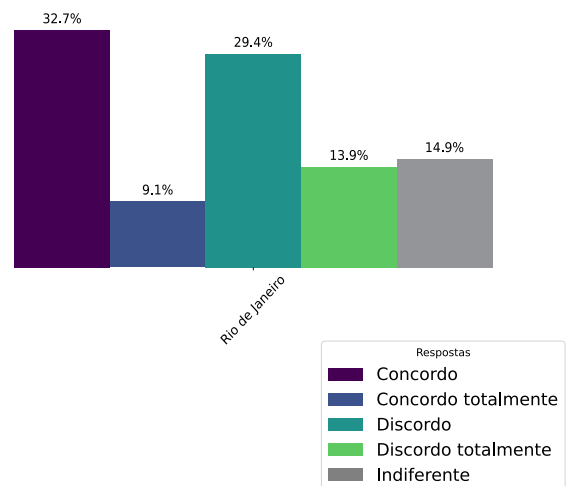
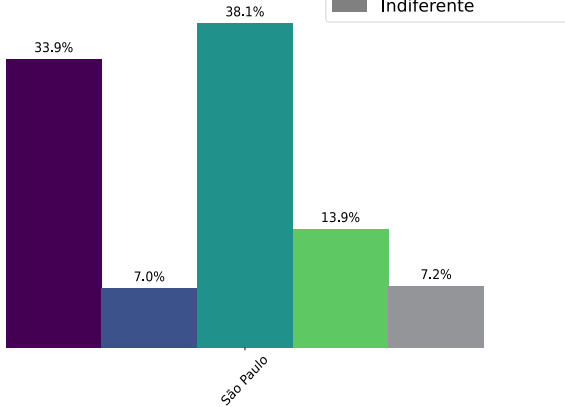
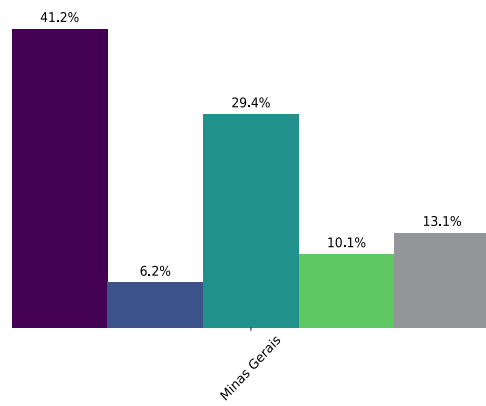
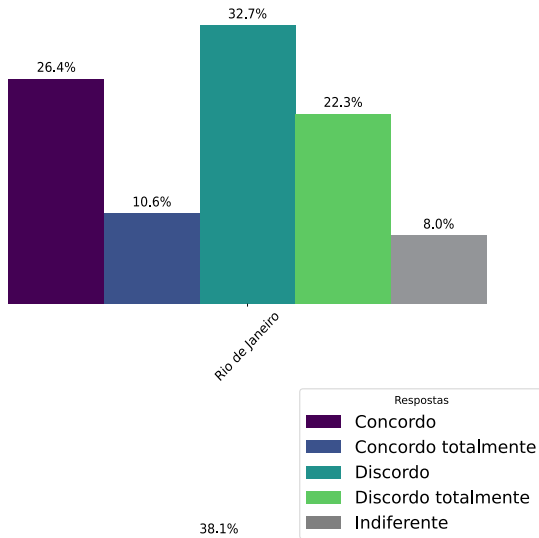
84 - Você sente que há uma participação efetiva de arquitetos e urbanistas nas decisões de planejamento urbano em sua cidade?



Infraestruturas de Transporte: Assim como os(as) cidadãos(ãs) discordam da eficiência das infraestruturas de transporte público

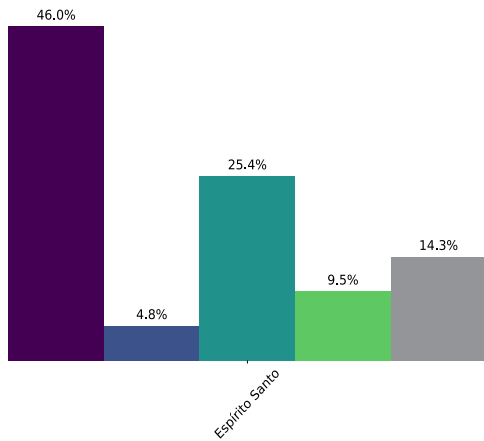
85 - As infraestruturas de transporte público são projetadas de maneira a facilitar a integração entre diferentes modos de transporte (ônibus, metrô, bicicletas compartilhadas).





Qualidade dos Projetos Urbanos: Há um consenso de que os novos projetos urbanos estão promovendo melhorias na qualidade de vida e no acesso à cidade.

86 - Os projetos urbanos recentes têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas, considerando fatores como acesso a espaços verdes, segurança e bem-estar social.





5.5. Região Sul

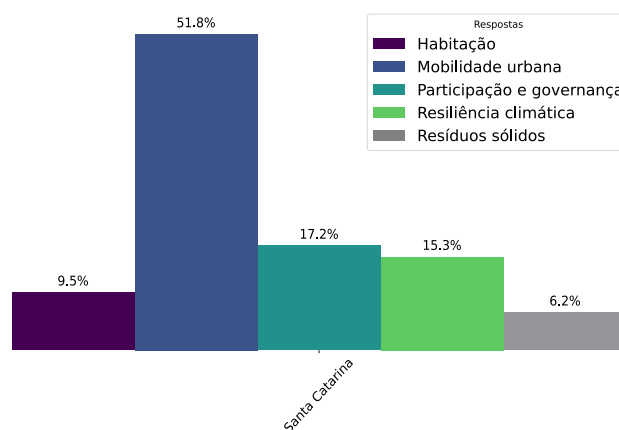
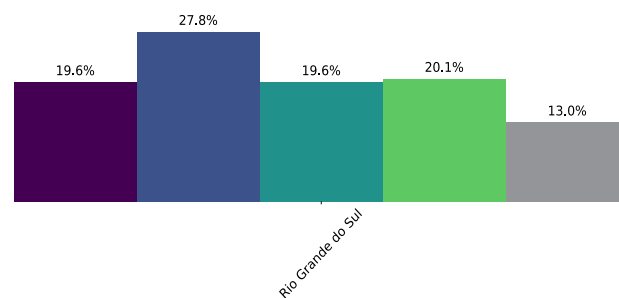
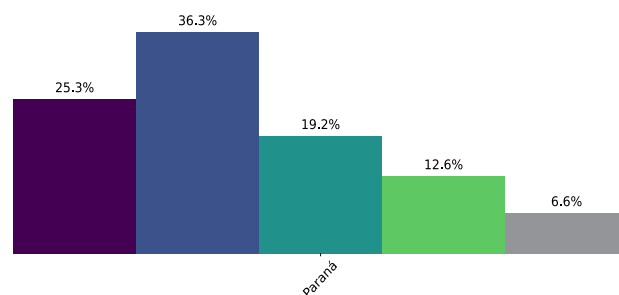
A Região Sul apresentou um crescimento populacional moderado nas últimas décadas. Porém acordo com dados do IBGE¹², foi a segunda região que mais cresceu proporcionalmente entre 2010 e 2022. Cidades como Curitiba e Porto Alegre se destacam por sua urbanização planejada e pela robusta oferta de serviços públicos digitais¹³, o que contribui para uma qualidade de vida elevada. Contudo, o aumento das áreas urbanas também impôs desafios significativos, como a mobilidade urbana e a escassez de habitação adequada, que necessitam de atenção para assegurar um desenvolvimento urbano sustentável.

"Enchentes dominam o debate eleitoral em Porto Alegre, impulsionadas por falhas no sistema de prevenção. (...)

Moro numa área rural, e o ônibus demora. Passo três horas para ir e três para voltar. Às vezes, fico no trabalho para não judiar do meu filho, voltando só no dia seguinte."

Fonte: Folha de S.Paulo, "Desafios nas Capitais" 11/07/2024

87 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



A consulta revelou os principais problemas destacados por todos os estados, sendo a Mobilidade Urbana o mais relevante, com mais de 27% das menções. Apesar do planejamento urbano existente, há uma necessidade clara de melhorias na infraestrutura de transporte, de modo a atender a toda a população.

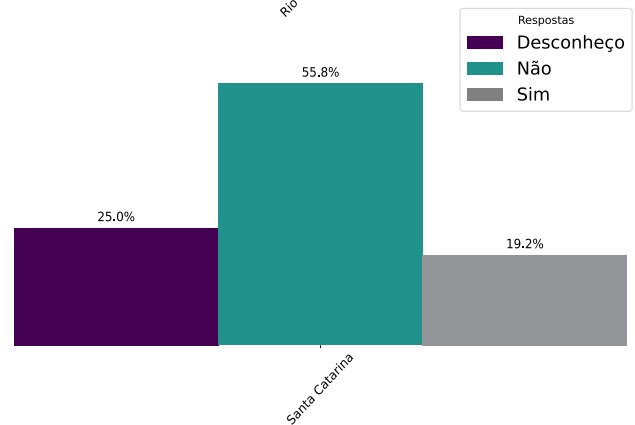
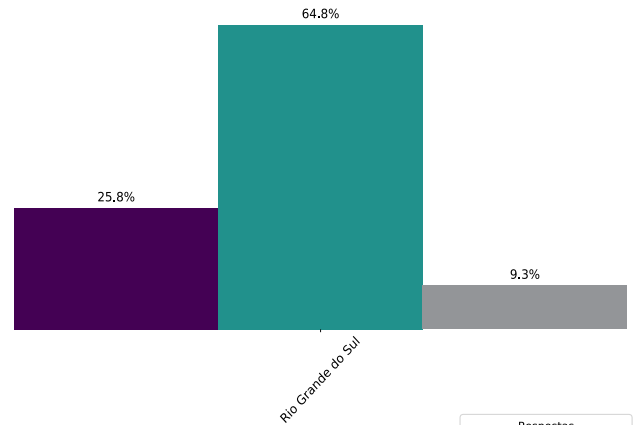
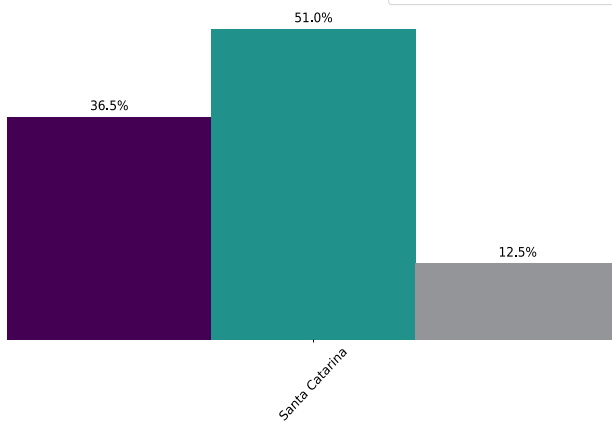
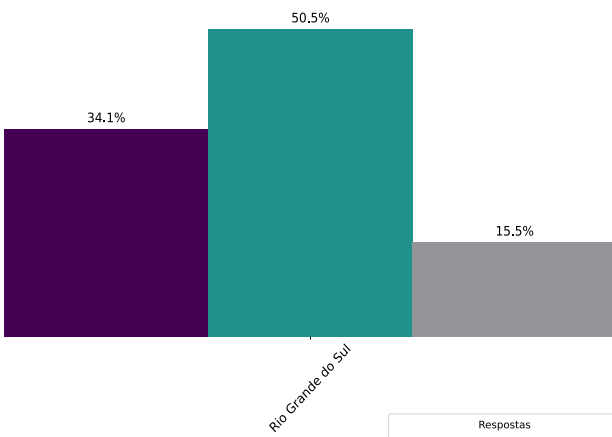
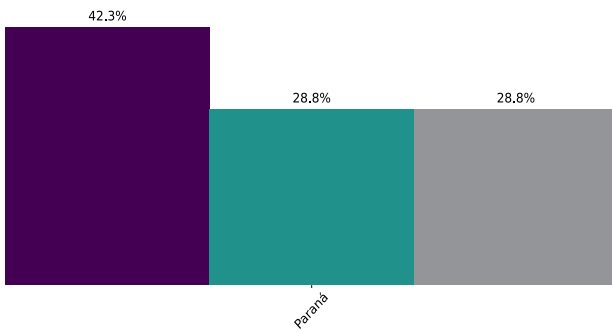
5.5.1. Perspectiva: Cidadãos(ãs)

Infraestrutura de Transporte: A mobilidade urbana é a principal preocupação, com todos os estados do Sul avaliando a infraestrutura de transporte como inadequada.

¹² G1, "Censo do IBGE mostra que regiões Sul e Sudeste puxaram o crescimento da população brasileira" - 28/06/2023.

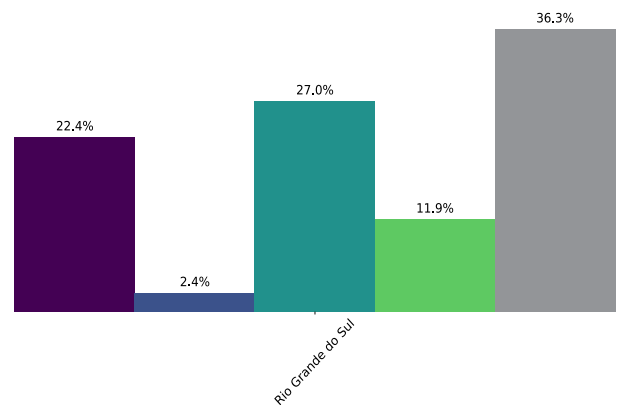
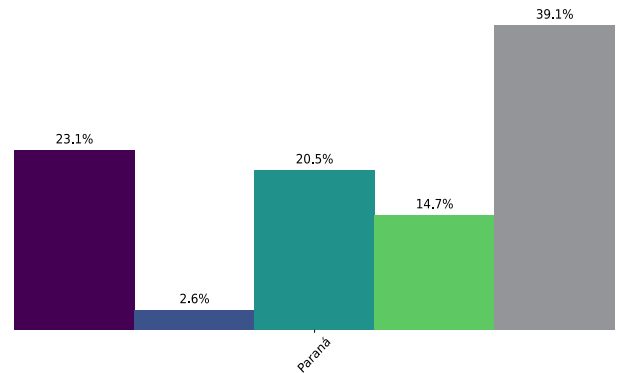
¹³ Estado RS, "RS é primeiro colocado em ranking de oferta de serviços digitais pelo terceiro ano consecutivo" - 21/07/2023.

88 - Você considera que a infraestrutura de transporte público em sua cidade atende às suas necessidades diárias?



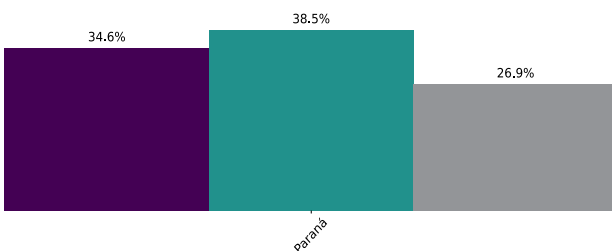
Habitação e Participação Popular: O processo de licenciamento é visto com indiferença, e as decisões urbanas raramente envolvem a comunidade.

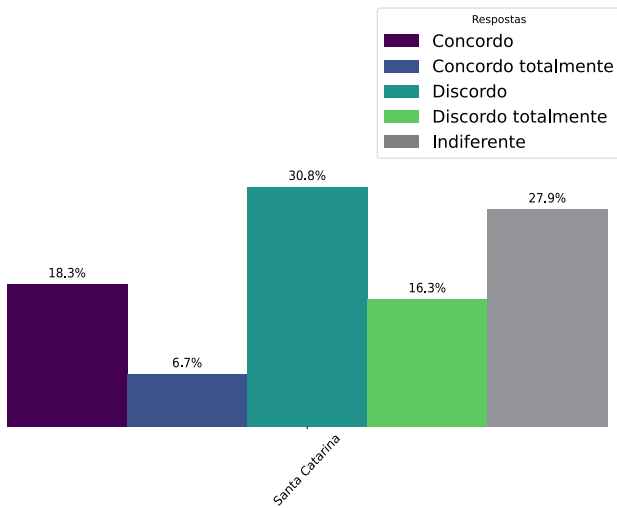
90 - Os processos para obtenção de licenças e alvarás de construção são transparentes e eficientes na sua cidade.



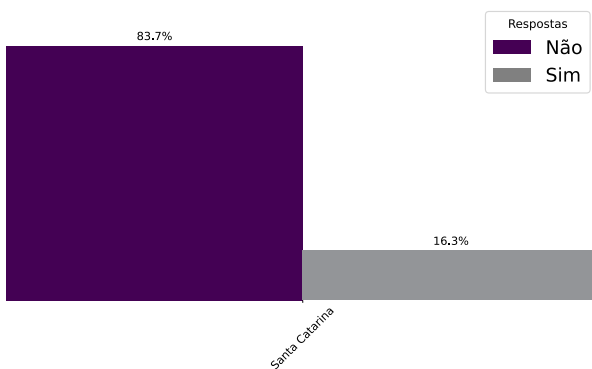
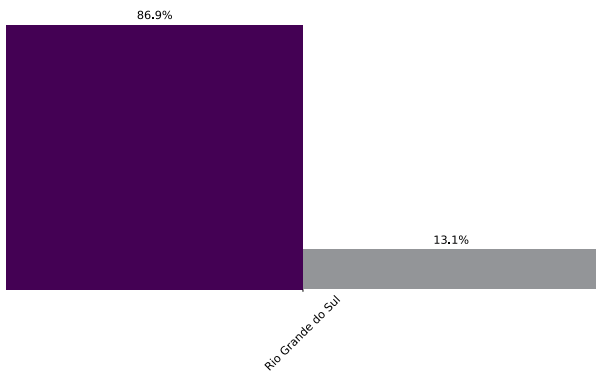
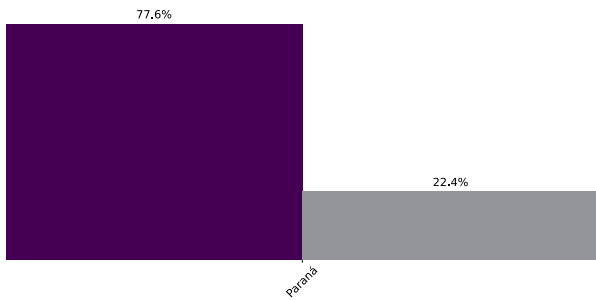
Planos de Enchentes e Catástrofes: A maioria dos habitantes desconhece a existência de planos para enchentes e catástrofes ambientais, destacando a necessidade de melhorias e conscientização.

89 - Sua cidade tem planos adequados para lidar com enchentes e outras catástrofes naturais?





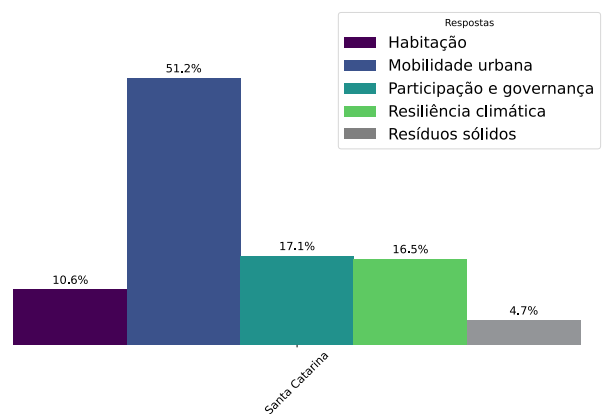
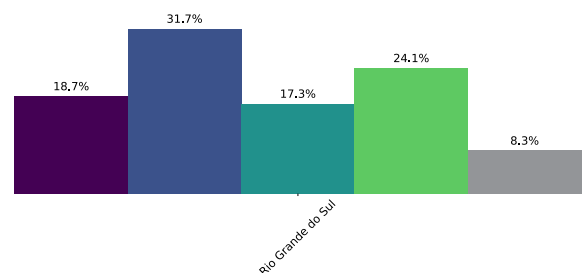
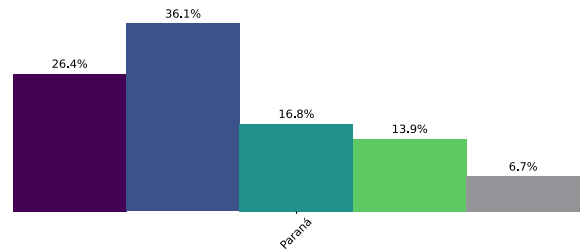
91 - Você acredita que as decisões urbanísticas da sua cidade são tomadas com a participação da comunidade?



5.5.2. Perspectiva: Arquitetos(as) e Urbanistas

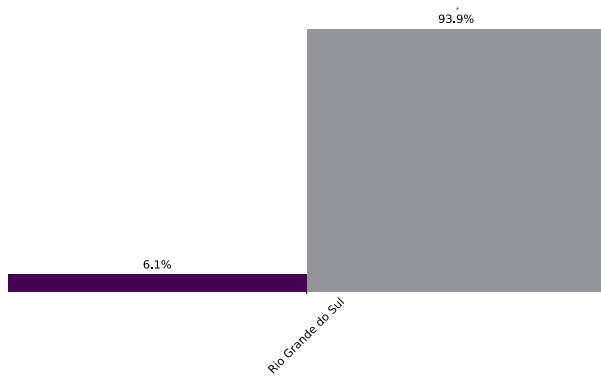
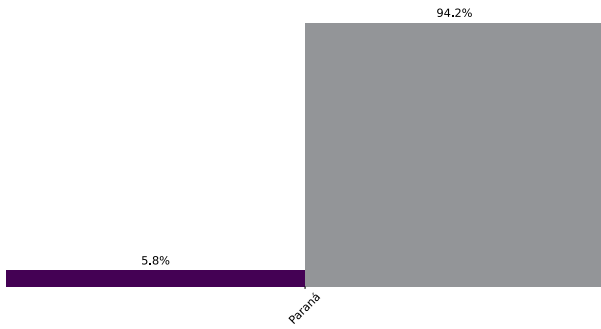
A Mobilidade Urbana foi identificada como o principal problema pelos arquitetos(as) e urbanistas na Região Sul. No entanto, a Resiliência Climática foi destacada como um ponto de urgência específico no Rio Grande do Sul, especialmente em razão da tragédia climática de 2024, que resultou na maior enchente da história do estado.

92 - Arquitetos e Urbanistas- Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?

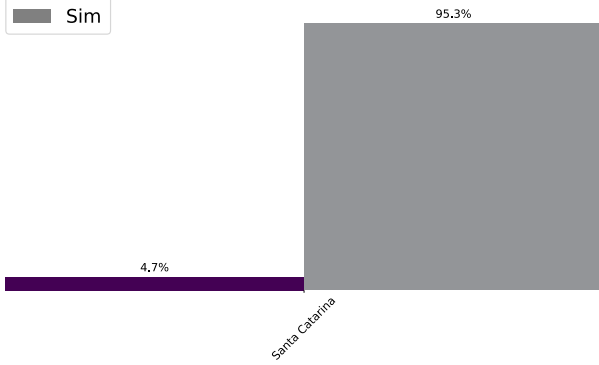


Participação do CAU/BR: A maioria acredita que é necessário a participação na regulação de políticas públicas. No entanto, a maioria votou que não há uma participação atual.

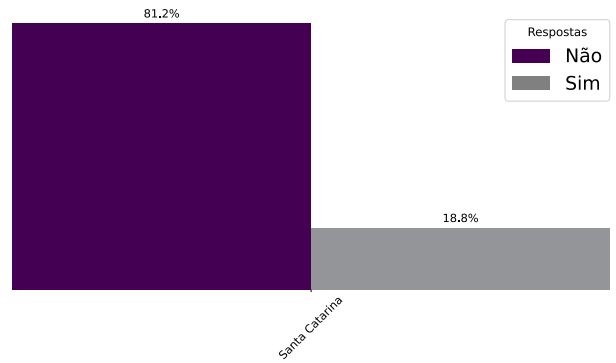
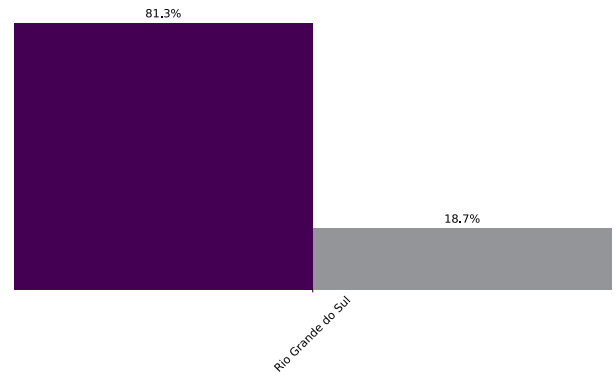
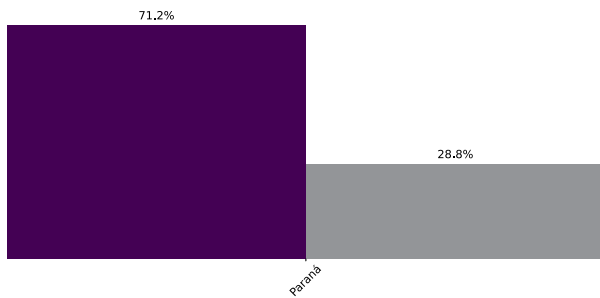
93 - Você acredita ser importante a participação efetiva do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) na regulamentação de políticas públicas e decisões de planejamento urbano da sua cidade?



Respostas
 Não
 Sim

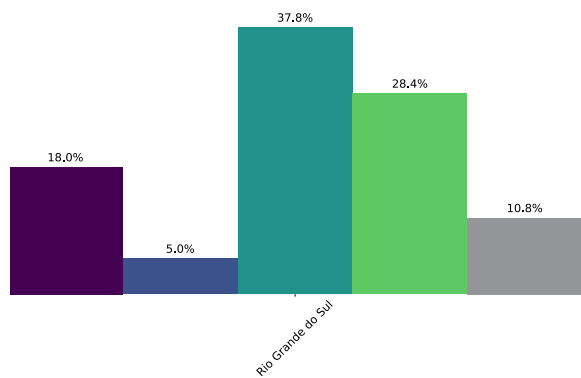
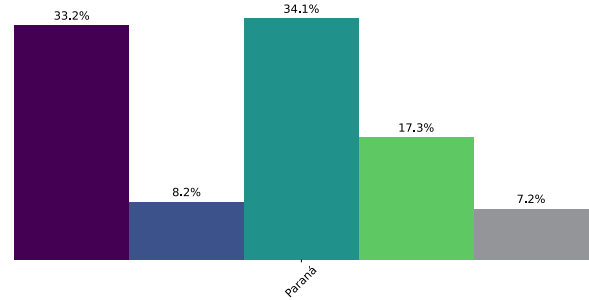


94 - Você sente que há uma participação efetiva de arquitetos e urbanistas nas decisões de planejamento urbano em sua cidade?

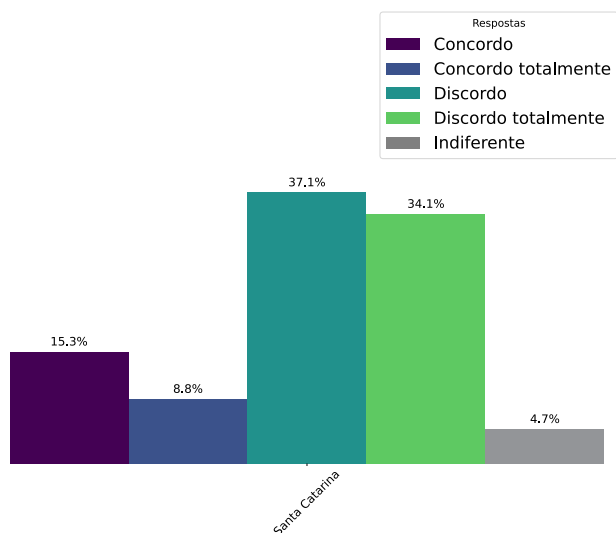


Respostas
 Não
 Sim

95 - As infraestruturas de transporte público são projetadas de maneira a facilitar a integração entre diferentes modos de transporte (ônibus, metrô, bicicletas compartilhadas).

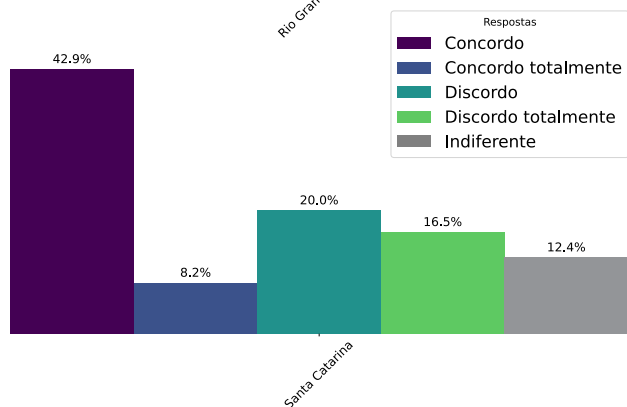
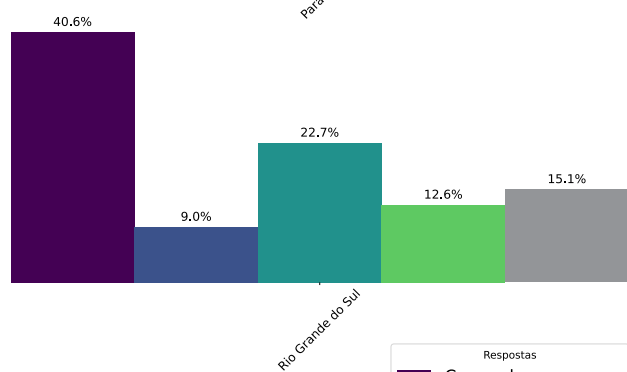
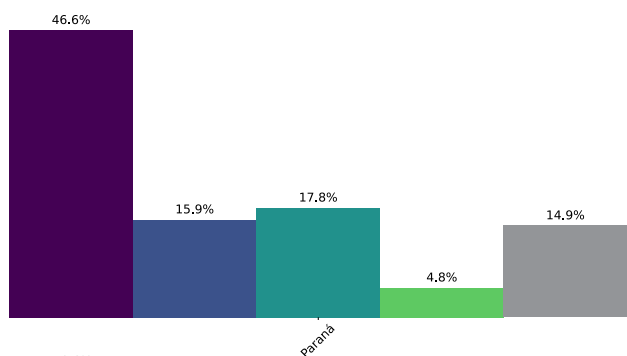


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana



Qualidade dos Projetos Urbanos: Há um consenso de que os novos projetos urbanos estão promovendo melhorias na qualidade de vida e no acesso à cidade.

96 - Os projetos urbanos recentes têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas, considerando fatores como acesso a espaços verdes, segurança e bem-estar social.



Resultados por municípios

Conforme mencionado anteriormente, a consulta abrangeu 1.141 municípios. Com foco nas necessidades e na visão atual dos(as) participantes sobre suas cidades, os resultados revelam-se como uma ferramenta essencial para a construção de políticas públicas que visem atender às demandas dos(as) cidadãos(ãs), bem como daqueles envolvidos no desenvolvimento urbano.

Os dados gerados podem ser utilizados tanto de forma individual, para analisar os aspectos específicos de cada cidade e formular políticas públicas direcionadas, quanto de forma comparativa ou segmentada, conforme apresentado no capítulo anterior. Isso permite que os municípios comparem seus resultados com os de outras localidades semelhantes ou de uma mesma região.

Vale destacar, contudo, que municípios com um número reduzido de respostas podem não apresentar dados suficientemente confiáveis para orientar políticas públicas, pois não representam uma amostra adequada. Por essa razão, optou-se pela segmentação regional no capítulo anterior, visando assegurar a qualidade e consistência das informações apresentadas.

Por outro lado, diversos municípios alcançaram um número expressivo de participações, oferecendo informações valiosas para as prefeituras. A seguir, são apresentados os resultados dos cinco municípios com maior número de respondentes: Niterói (RJ) – 13,5%, São Gonçalo (RJ) – 8,1%, Santo André (SP) – 5,3%, Rio de Janeiro (RJ) – 4,7% e Mogi das Cruzes (SP) – 4,6%. Além disso, outras prefeituras que são clientes do Colab poderão receber relatórios específicos, e os demais municípios podem solicitar ao CAU/BR ou Colab o diagnóstico referente às suas cidades.

TOP 5 MUNICÍPIOS COM MAIOR PARTICIPAÇÃO



1. NITERÓI
2. SÃO GONÇALO
3. SANTO ANDRÉ
4. RIO DE JANEIRO
5. MOGI DAS CRUZES

6.1. Niterói - Rio de Janeiro

FICHA TÉCNICA

População: 481.749 (censo 2022)

Região: Sudeste do Brasil

IDH (2010): 0,837

Niterói, fundada em 1573, é um município do estado do Rio de Janeiro, com uma população de 481.749 habitantes (IBGE, 2022) e uma área de 133,757 km². Considerada uma das melhores cidades do Brasil para viver, trabalhar e investir, destaca-se pelo alto índice de escolaridade, com 97,52% de frequência escolar entre crianças de 7 a 14 anos e uma média de 9,5 anos de estudo. Niterói tem o terceiro maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país e é referência em saúde, saneamento e qualidade de vida, com 100% de água tratada e ampla cobertura de esgoto.

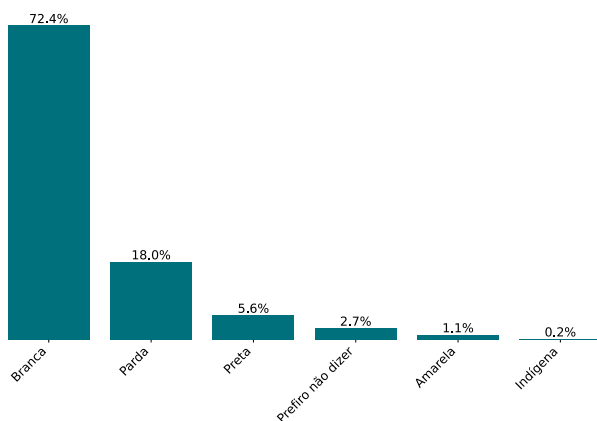
Na consulta nacional da Agenda Urbana, Niterói foi o município com o maior número de participantes. Isso se deve principalmente ao fato de que a Prefeitura Municipal de Niterói utiliza o Colab, e já realizou uma série de consultas públicas, assim estabelecendo uma cultura de participação que engaja a população a responder este tipo de questionário.

**1.576 Participações em Niterói
= 13.5% da consulta**

6.1.1. Cor ou raça

Refletindo os dados a nível Brasil mais da metade dos(as) participantes se declararam brancos (72.4%). Depois seguidos de pardos (18%) e pretos (5.6%).

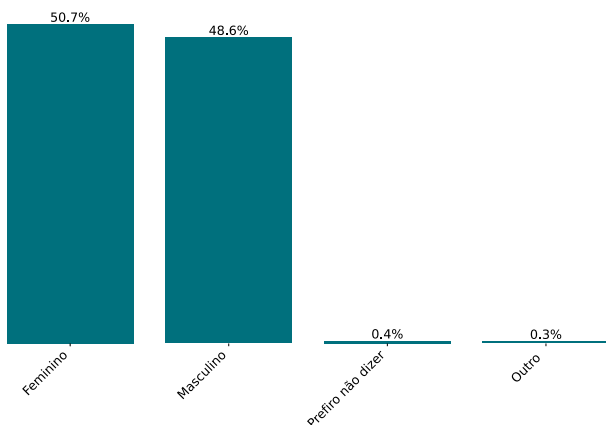
97 - A sua cor ou raça é:



6.1.2. Gênero

A distribuição de gênero entre os(as) participantes é bastante equilibrada, com 50,8% se identificando como do gênero feminino e 48,6% como do gênero masculino, resultando em uma diferença de apenas 2,2 pontos percentuais.

98 - Com qual gênero você se identifica?

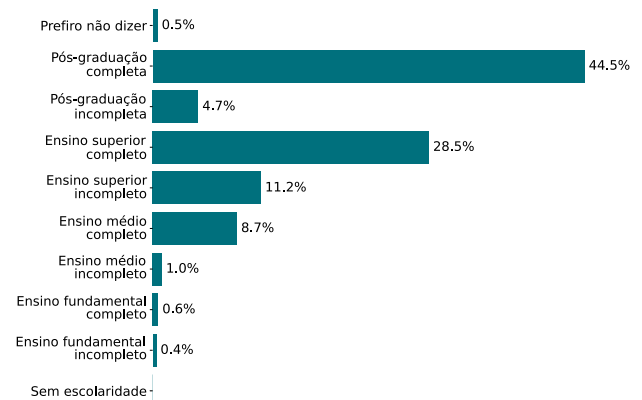


¹⁴ Dados obtidos do Anuário Estatístico do Brasil, relativos a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do IBGE de 2022 sobre Niterói. Disponível em: Educação - Anuário Estatístico do Brasil - IBGE.

6.1.3. Escolaridade

A maioria dos respondentes possui pós-graduação ou ensino superior completo, o que contrasta com a média educacional do município¹⁴. É importante notar que 11,2% dos(as) participantes têm ensino superior incompleto, evidenciando ainda assim um padrão de escolaridade superior ao encontrado em boa parte da população brasileira.

99 - Nível de Escolaridade

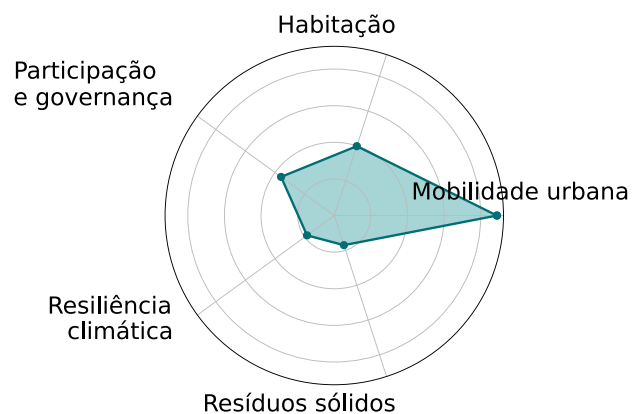


6.1.4. Como está a percepção dos(as) participantes em Niterói?

A pergunta que aparece para o grupo de respondentes cidadãos(ãs) e arquitetos(as) urbanistas na consulta é: "Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?"

Quanto mais próximo das extremidades mais perto estamos do principal problema enfrentado pelo município dos(as) participantes. Aqui destacamos o tema: Mobilidade urbana.

100 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?

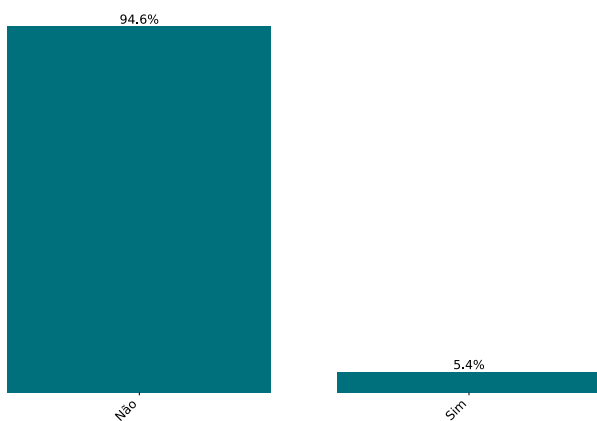


6.1.5. Percepção geral a consulta

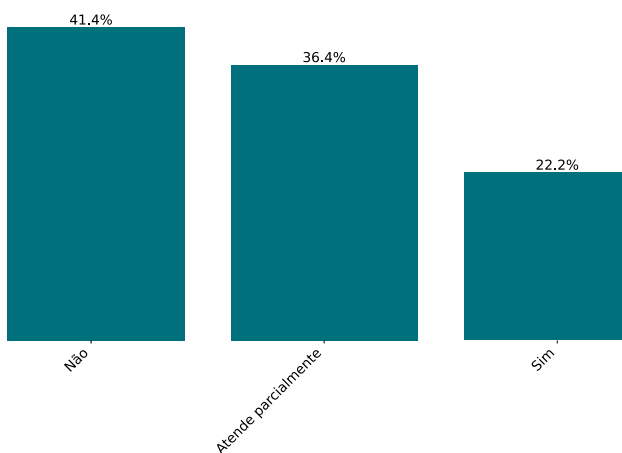
Com 94,6% dos(as) participantes sendo cidadãos(ãs) e 5,4% arquitetos(as) e urbanistas, a pesquisa demonstra a forte atuação do Colab no município de Niterói, mobilizando a sociedade. Os dados gerais da pesquisa revelam que muitos dos problemas identificados pelos(as) participantes coincidem com as principais questões levantadas nas sabatinas eleitorais para a prefeitura de 2024¹⁵. Questões como a situação da população de rua e a implementação da tarifa zero nos ônibus estão entre os principais pontos discutidos pelos candidatos e também são percebidos como urgentes pelos respondentes.

GRÁFICOS 101 AO 138

101 - Você é arquiteto ou urbanista?

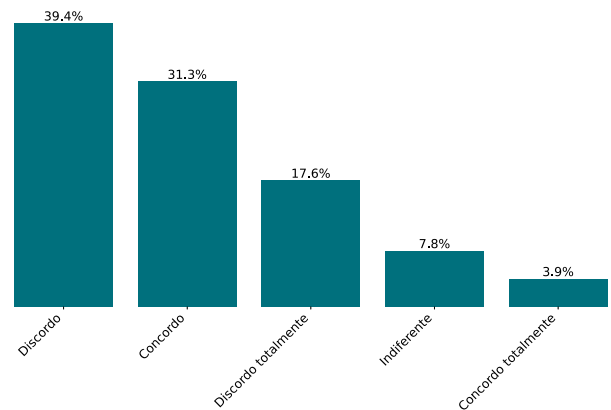


102 - Você considera que a infraestrutura de transporte público em sua cidade atende às suas necessidades diárias?

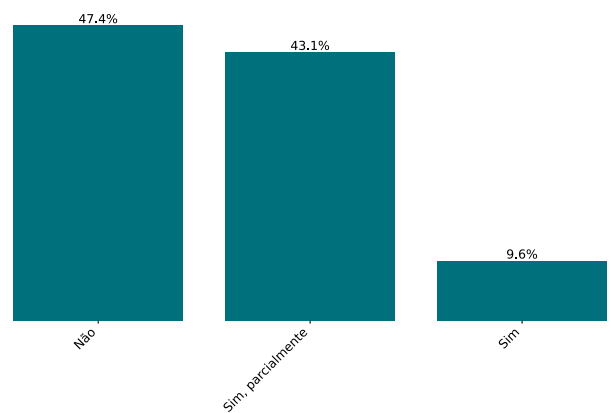


¹⁵ O Globo, "População de rua, tarifa zero nos ônibus, educação: veja principais pontos defendidos por candidatos à prefeitura de Niterói em sabatina (globo.com)", 29/09/2024.

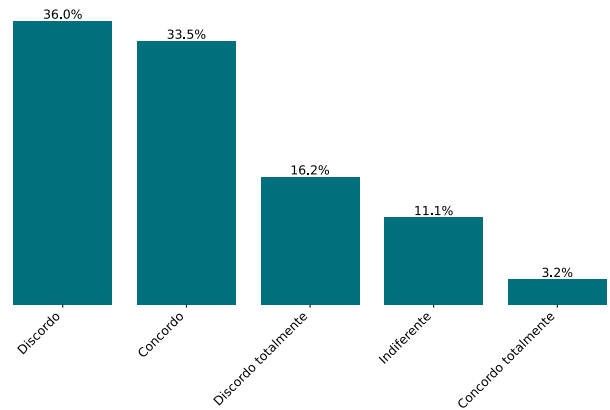
103 - A qualidade das ciclovias e ciclofaixas na sua cidade é adequada para incentivar o uso de bicicletas.



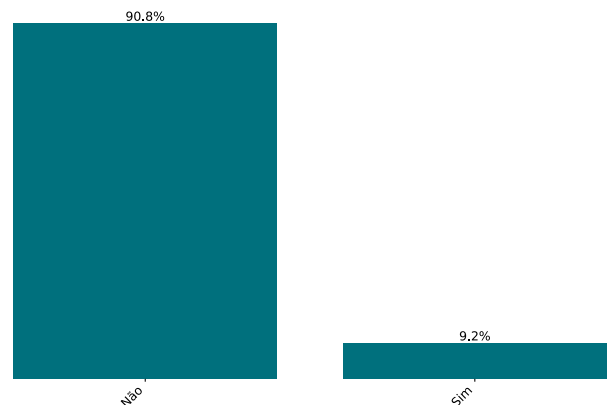
104 - Existem suficientes opções de transporte público acessível para pessoas com deficiência na sua cidade?



105 - O tempo de espera para o transporte público em sua cidade é aceitável.

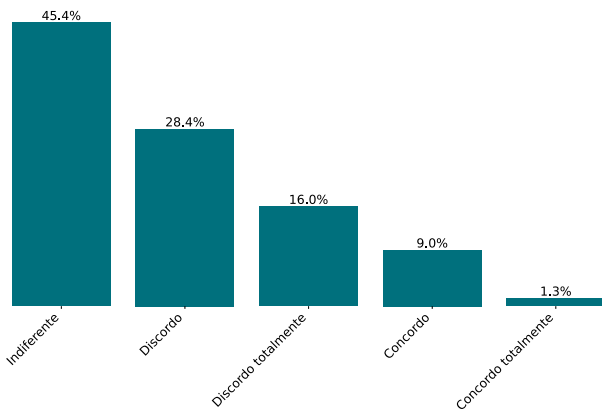


106 - Há programas de habitação popular suficientes para atender à demanda na sua cidade?

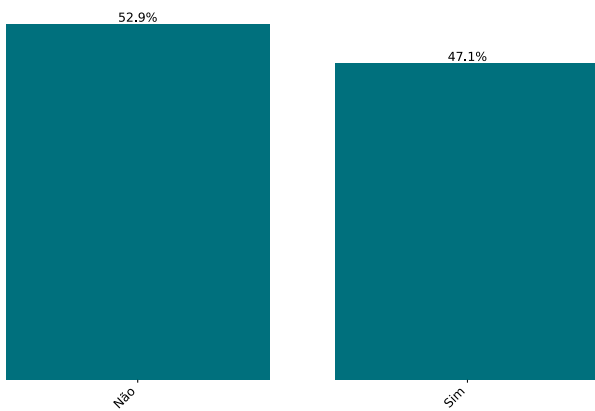


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

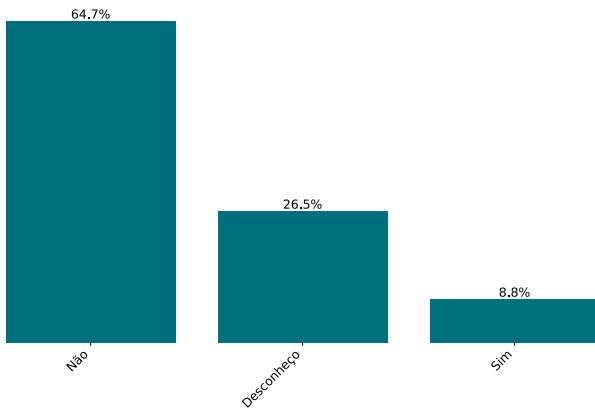
107 - Os processos para obtenção de licenças e alvarás de construção são transparentes e eficientes na sua cidade.



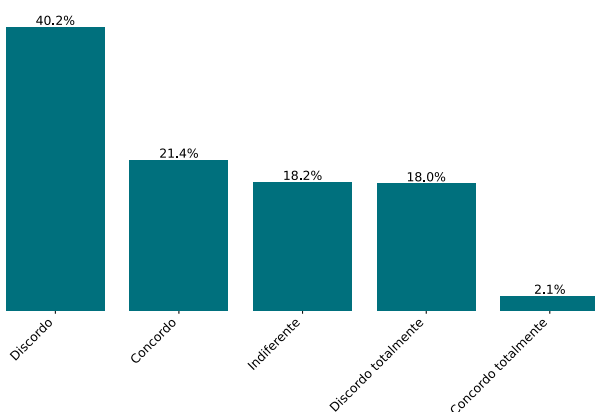
108 - Você sente que há um número adequado de espaços públicos e áreas verdes acessíveis na sua cidade?



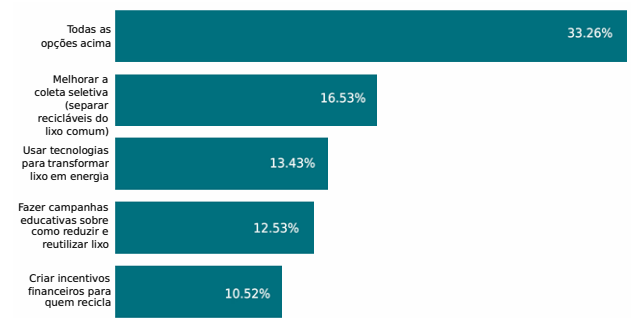
109 - Sua cidade tem planos adequados para lidar com enchentes e outras catástrofes naturais?



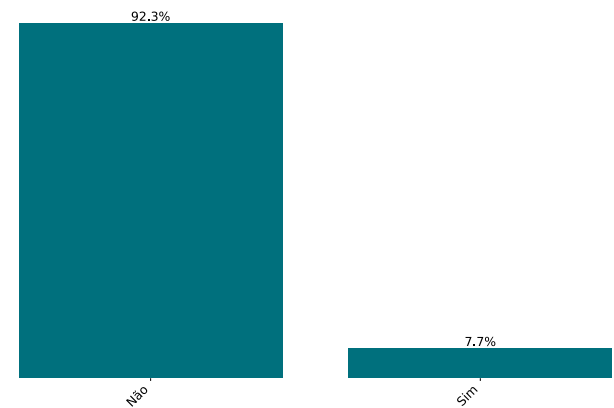
110 - A gestão de resíduos sólidos na sua cidade é eficaz e sustentável?



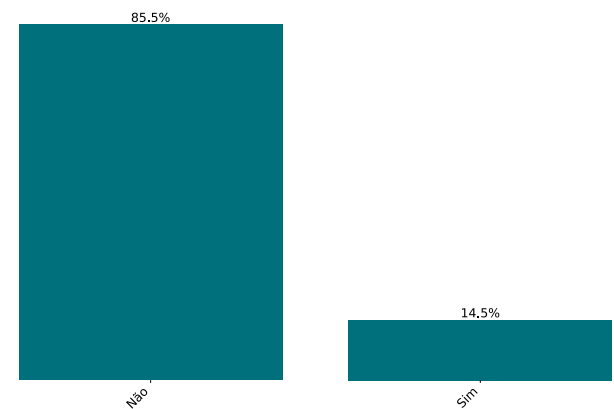
111 - TOP 5: O que você acha que sua cidade poderia fazer para melhorar a gestão do lixo e ajudar no combate às mudanças climáticas?



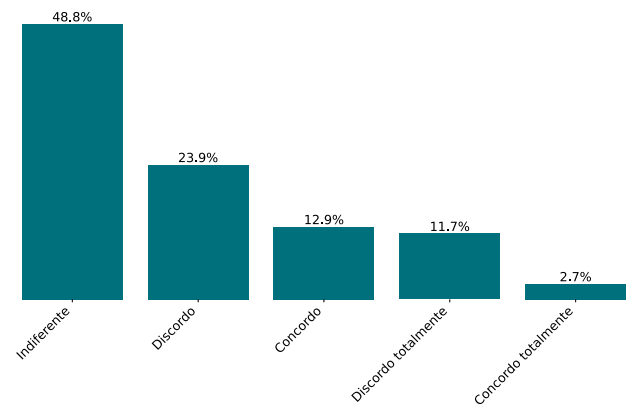
112 - Há políticas públicas efetivas em sua cidade para promover a economia de energia e o uso de energias renováveis?



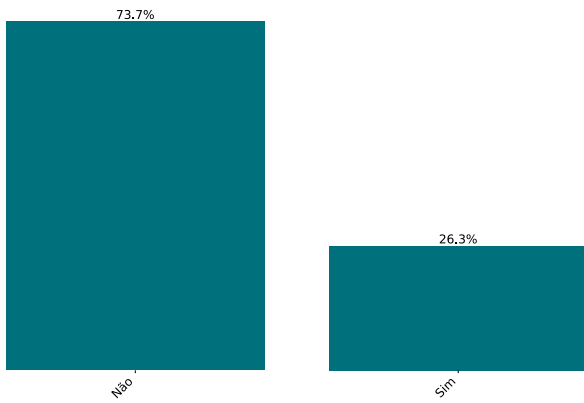
113 - Você acredita que as decisões urbanísticas da sua cidade são tomadas com a participação da comunidade?



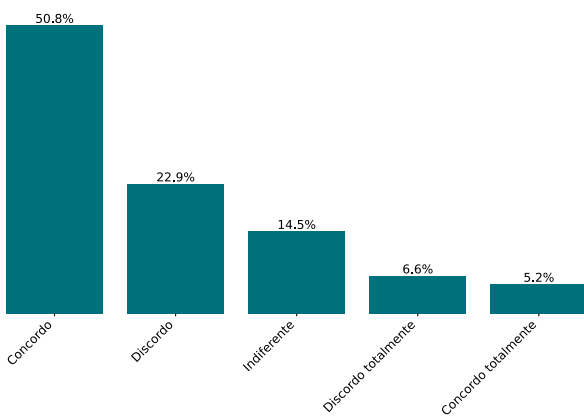
114 - O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) tem um papel relevante e reconhecido na formulação de políticas públicas em sua cidade.



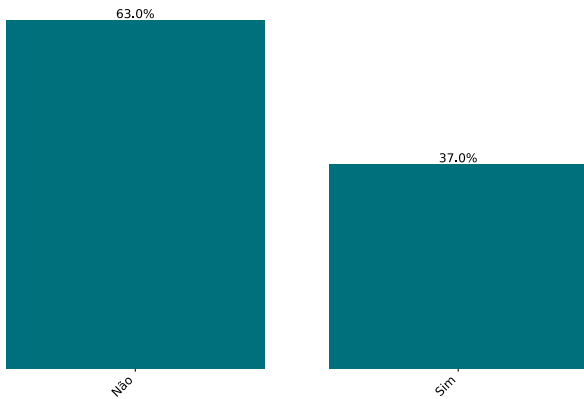
115 - Você está satisfeita(o) com as iniciativas da sua cidade para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes?



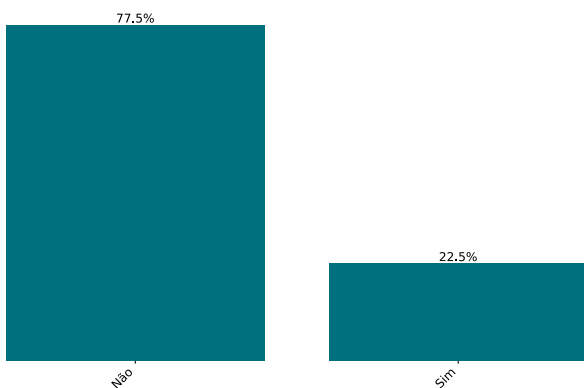
116 - A qualidade do ar em sua cidade é aceitável.



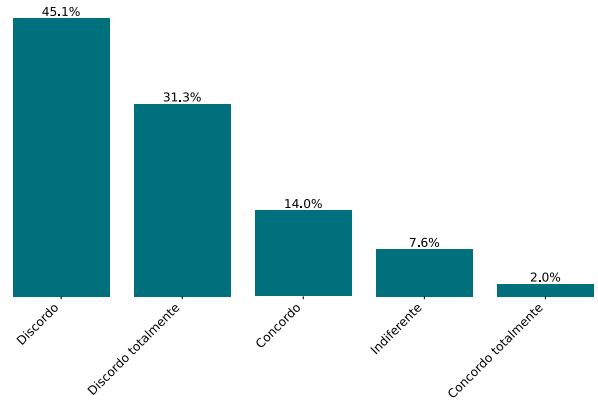
117 - Você acha que há um número suficiente de áreas de lazer e esporte na sua cidade?



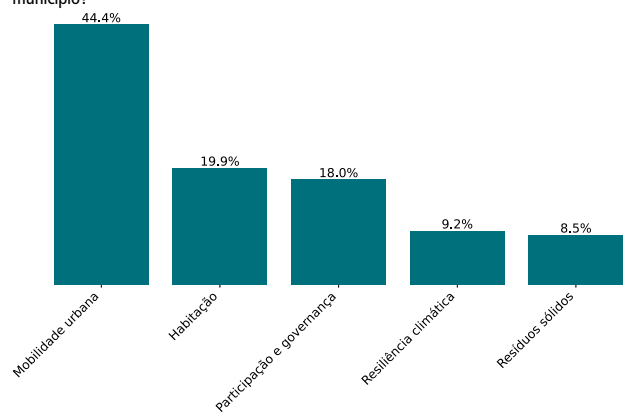
118 - Você se sente bem informada(o) sobre como realizar a separação e o descarte correto de materiais recicláveis na sua cidade?



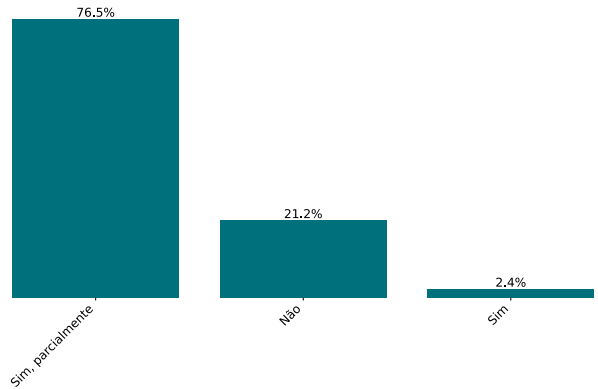
119 - A coleta seletiva de resíduos na sua cidade é eficiente e acessível para todas(as) as(os) moradoras(es)?



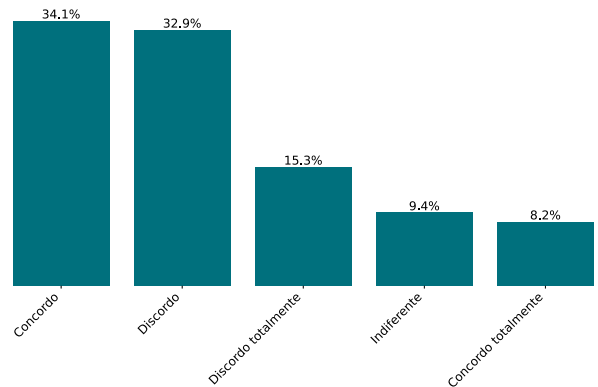
120 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



121 - Os projetos de mobilidade urbana na sua cidade incorporam adequadamente soluções de mobilidade ativa, como ciclovias e caminhadas seguras?

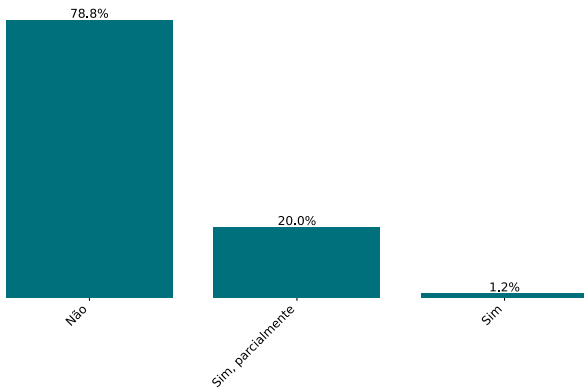


122 - As infraestruturas de transporte público são projetadas de maneira a facilitar a integração entre diferentes modos de transporte (ônibus, metrô, bicicletas compartilhadas).

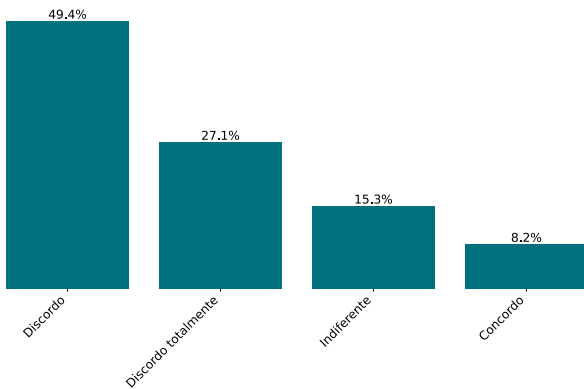


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

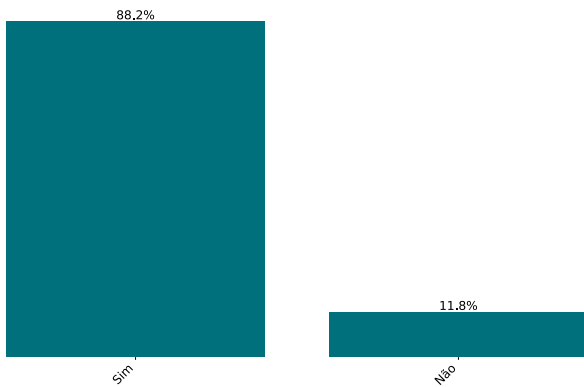
123 - Os projetos habitacionais atuais na sua cidade priorizam a sustentabilidade ambiental na escolha de materiais e técnicas de construção?



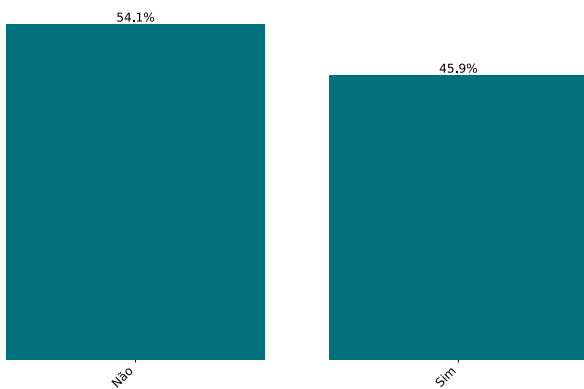
124 - A política habitacional da sua cidade está alinhada com as melhores práticas internacionais de habitação social e acessível.



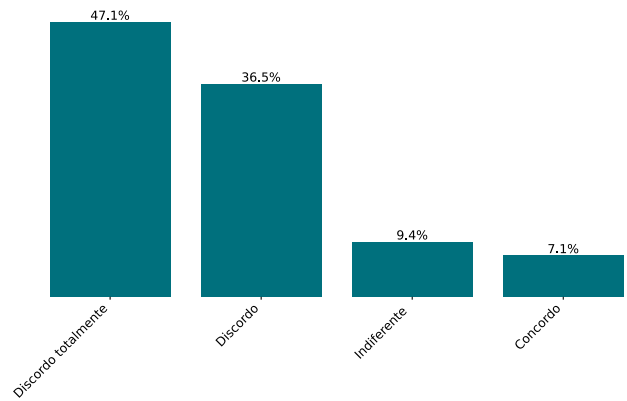
125 - Você considera que a implementação de casas com projetos de eficiência energética tem potencial para ser amplamente adotada em sua cidade?



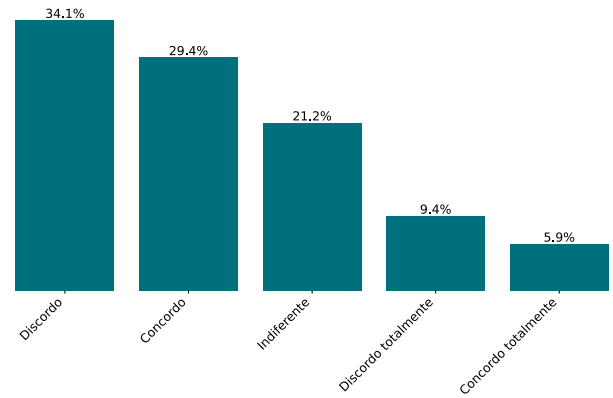
126 - A resiliência climática é um componente essencial no planejamento e execução de novos projetos urbanísticos na sua cidade?



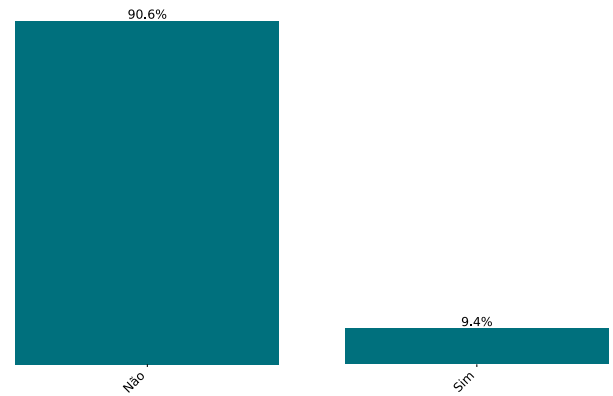
127 - As soluções de arquitetura e urbanismo em sua cidade estão adequadamente preparadas para mitigar os impactos de eventos climáticos extremos, como inundações e ondas de calor.



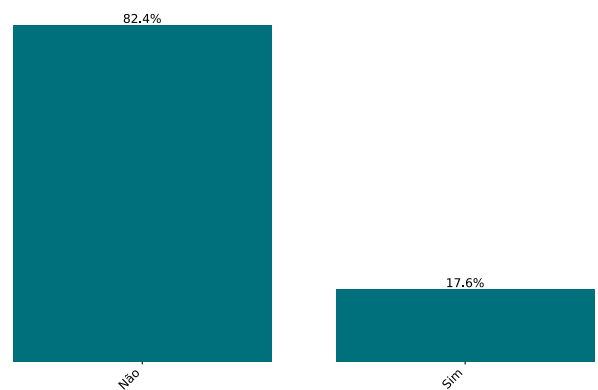
128 - Você considera que a implementação de soluções de arquitetura flutuante pode ser uma resposta eficaz para as áreas vulneráveis a inundações?



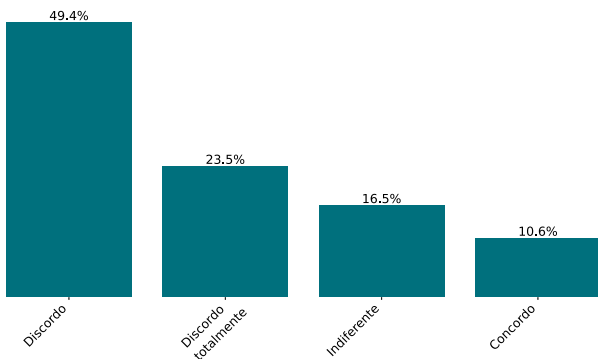
129 - Existem incentivos suficientes para que arquitetos e urbanistas adotem práticas de arquitetura sustentável em seus projetos?



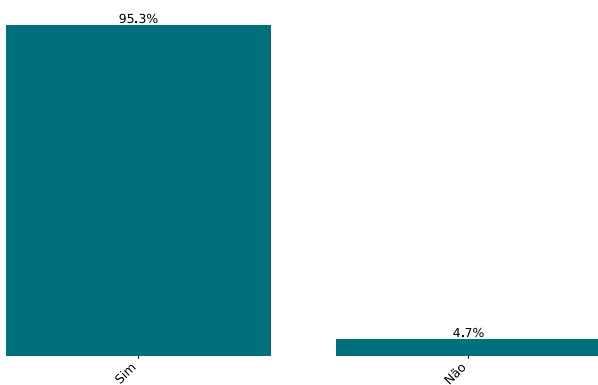
130 - Você sente que há uma participação efetiva de arquitetos e urbanistas nas decisões de planejamento urbano em sua cidade?



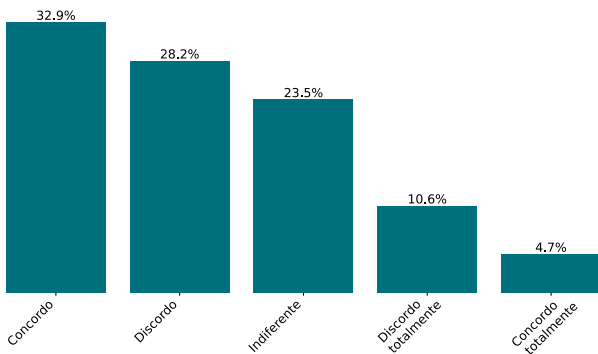
131 - A governança urbana em sua cidade facilita a colaboração entre arquitetos e urbanistas e a administração pública para a implementação de projetos inovadores.



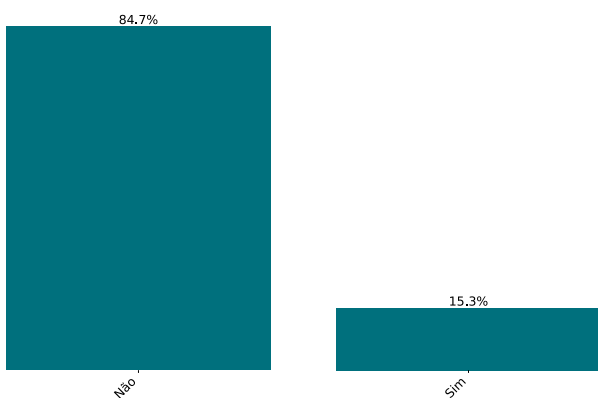
132 - Você acredita ser importante a participação efetiva do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) na regulamentação de políticas públicas e decisões de planejamento urbano da sua cidade?



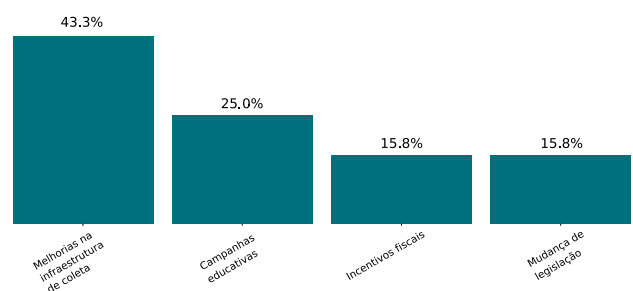
133 - Os projetos urbanos recentes têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas, considerando fatores como acesso a espaços verdes, segurança e bem-estar social.



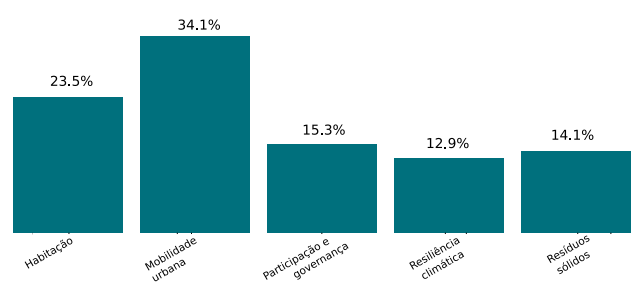
134 - As construções na sua cidade incorporam de maneira eficaz sistemas de gestão de resíduos, como áreas dedicadas para coleta seletiva e compostagem?



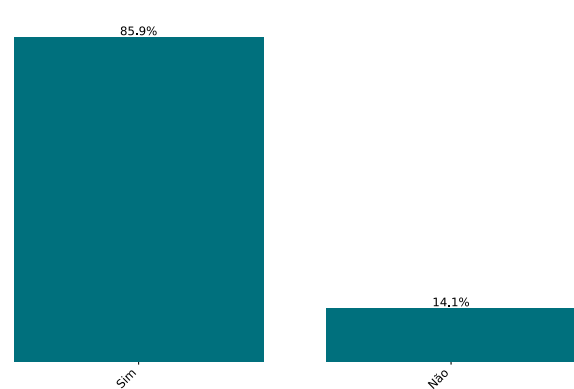
135 - Quais iniciativas você considera mais eficazes para aumentar a conscientização e a prática da reciclagem na sua cidade?



136 - Arquitetos e Urbanistas - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?

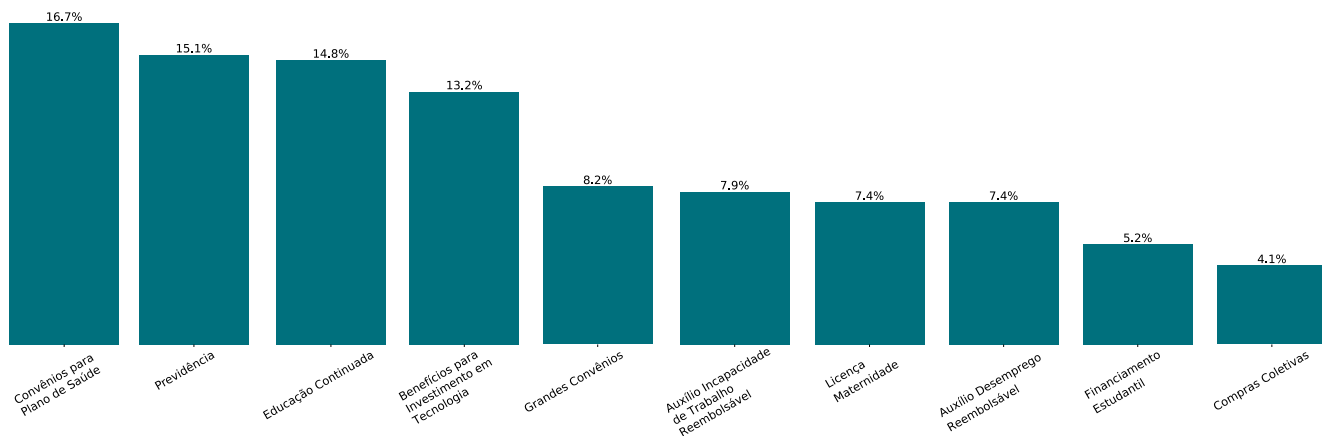


137 - Você gostaria que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) criasse uma caixa de assistência para arquitetos e urbanistas?



Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

138 - Seleccione 5 benefícios que considera mais importante:



6.2. São Gonçalo - Rio de Janeiro

FICHA TÉCNICA

População: 896.744 (censo 2022)

Região: Sudeste do Brasil

IDH (2010): 0,739

São Gonçalo, no Rio de Janeiro, é uma cidade estratégica com 248,4 km² e localizada a apenas 20 km da capital. O município enfrenta desafios em áreas como infraestrutura, segurança e saúde, mas possui um potencial de desenvolvimento, especialmente nas áreas de educação. Conhecida por sua industrialização no século XX, ganhou o apelido de "Manchester Fluminense" devido ao seu significativo parque industrial. Na educação, destaca-se a Faculdade de Formação de Professores da UERJ e o Polo da Universidade Aberta do Brasil, que oferecem cursos de formação superior diversificados.

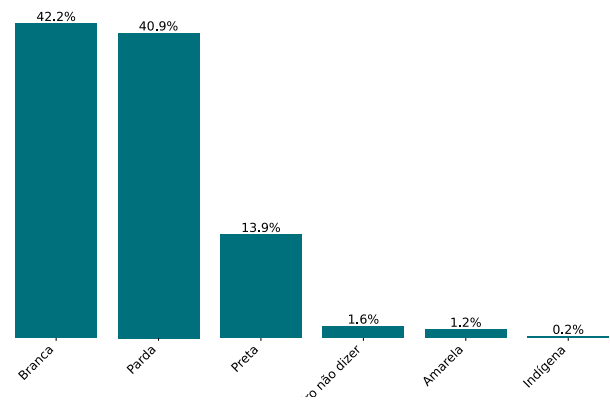
Na consulta nacional da Agenda Urbana, São Gonçalo também se destacou como um dos municípios com grande número de participantes, ficando em segundo lugar. Esse resultado é atribuído, em grande parte, ao uso intensivo da plataforma Colab pela Prefeitura Municipal de São Gonçalo, que é uma das cidades com maior adoção de serviços digitais. Em 2024, esse compromisso com a transformação digital rendeu à cidade o segundo lugar no Prêmio Maturidade Digital¹⁶, na categoria "RJ Digital Municípios", concedido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro.

943 Participações em São Gonçalo = 8,1% da consulta

6.2.1. Cor ou raça

Apesar de ainda ser maioria, a participação de brancos (42.2%) e pardos (40,9%) diferem de 1.3 pontos percentuais. Pretos tiveram 13,9% de participação.

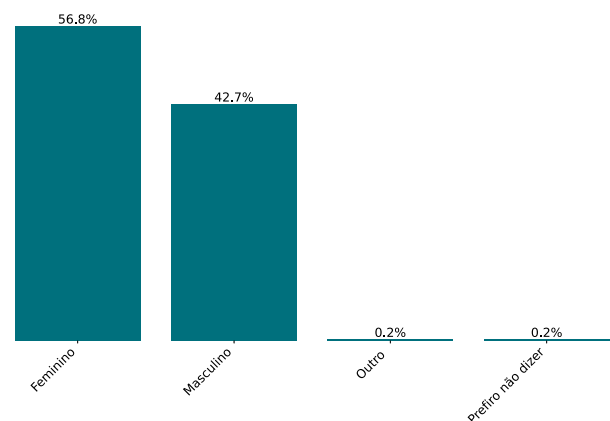
139 - A sua cor ou raça é:



6.2.2. Gênero

Temos maior participação da população feminina do que masculina em São Gonçalo, chegando a 14 pontos percentuais de diferença.

140 - Com qual gênero você se identifica?



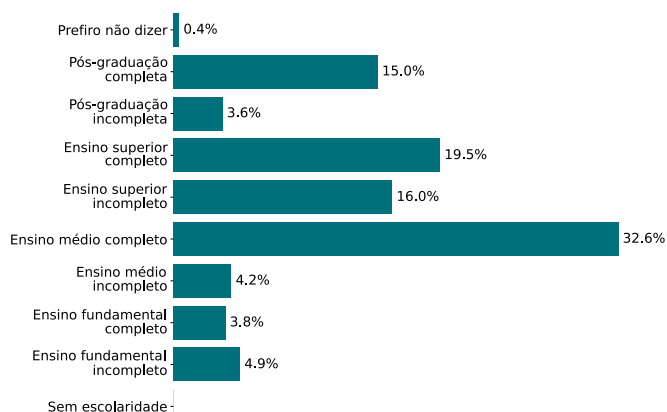
6.2.3. Escolaridade

A pesquisa revela que 32,6% dos(as) participantes têm ensino médio completo, 19,5% possuem ensino superior e 15% são pós-graduados, refletindo um nível educacional elevado considerando que São Gonçalo está na posição 72^o com municípios do Rio de Janeiro¹⁷.

¹⁶ Fonte: O Dia, "São Gonçalo recebe prêmio por avanços na tecnologia e inovação", 13/09/2024.

¹⁷ Dados obtidos do Anuário Estatístico do Brasil, relativos a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do IBGE de 2022, sobre São Gonçalo. Disponível em: Educação - Anuário Estatístico do Brasil - IBGE.

141 - Nível de Escolaridade

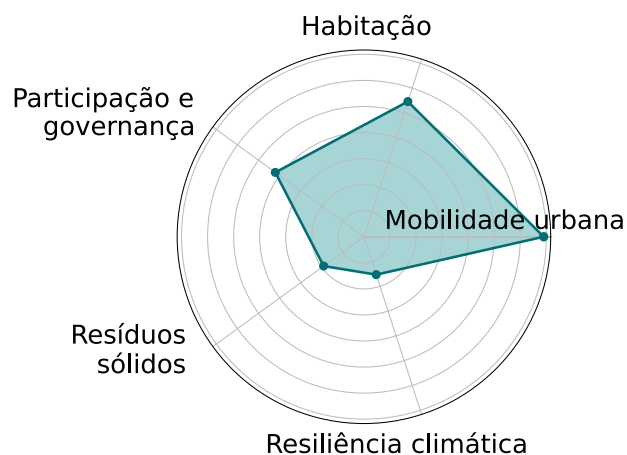


6.2.4. Como está a percepção dos(as) participantes em São Gonçalo?

A pergunta que aparece para o grupo de respondentes cidadãos(ãs) e arquitetos(as) urbanistas na consulta é: "Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?"

Quanto mais próximo das extremidades mais perto estamos do principal problema enfrentado pelo município dos(as) participantes. Aqui destacamos o tema: Mobilidade urbana, seguido de Habitação.

142 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?

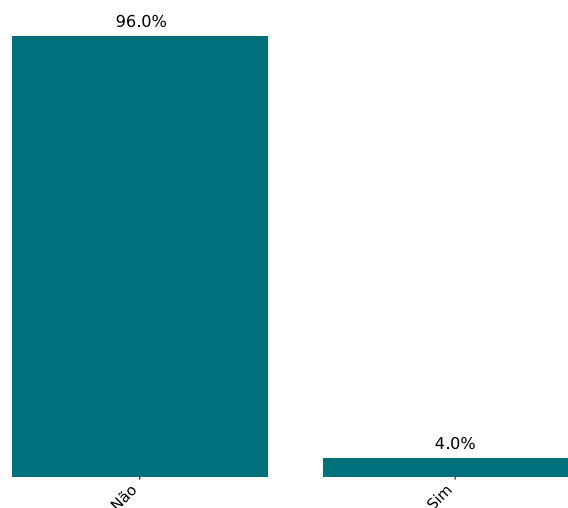


6.2.5. Percepção geral a consulta

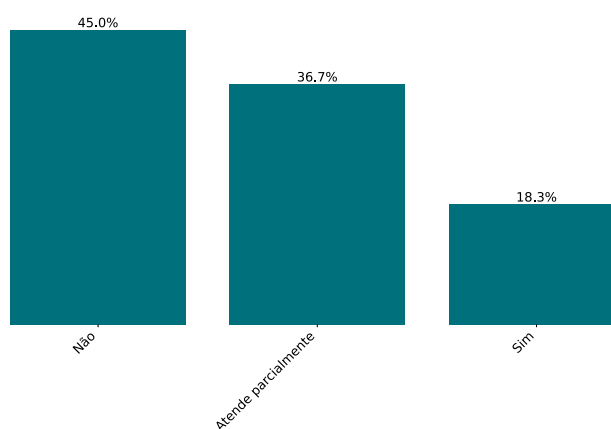
Com 96% dos(as) participantes sendo cidadãos(ãs) e 4% arquitetos(as) e urbanistas, a pesquisa evidencia a forte atuação do Colab em São Gonçalo. Os dados revelam que muitos problemas identificados coincidem com os desafios da cidade, refletindo com dados do Censo do IBGE de 2022, São Gonçalo perdeu 10,3% da população, o maior índice de variação populacional negativa entre os municípios com mais de 100 mil habitantes no Brasil¹⁸.

GRÁFICOS 143 AO 180

143 - Você é arquiteto ou urbanista?

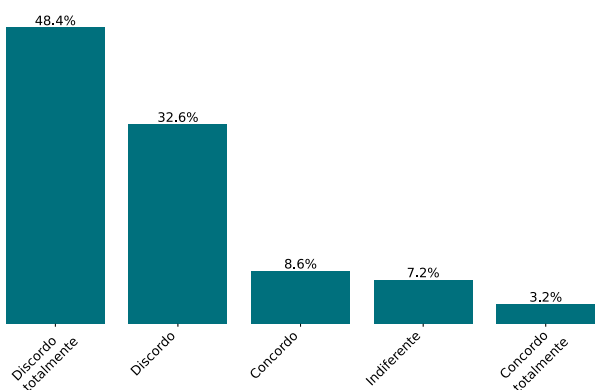


144 - Você considera que a infraestrutura de transporte público em sua cidade atende às suas necessidades diárias?

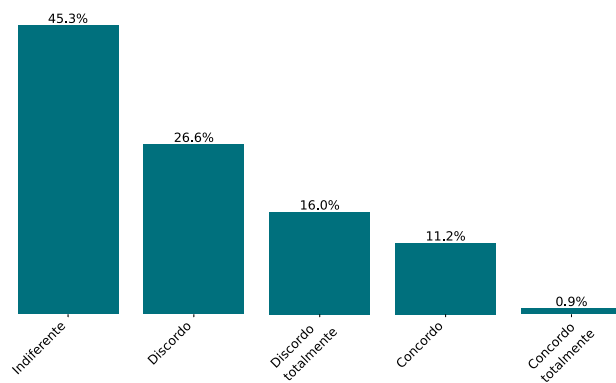


¹⁸ Extra: "Censo 2022: São Gonçalo é a cidade que mais perdeu habitantes no Brasil", 28/06/2023.

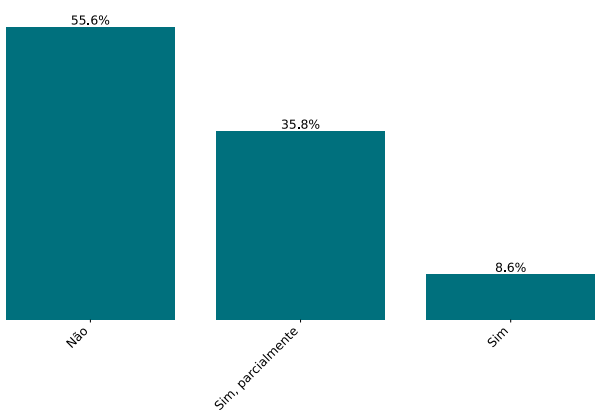
145 - A qualidade das cicloviás e ciclofaixas na sua cidade é adequada para incentivar o uso de bicicletas.



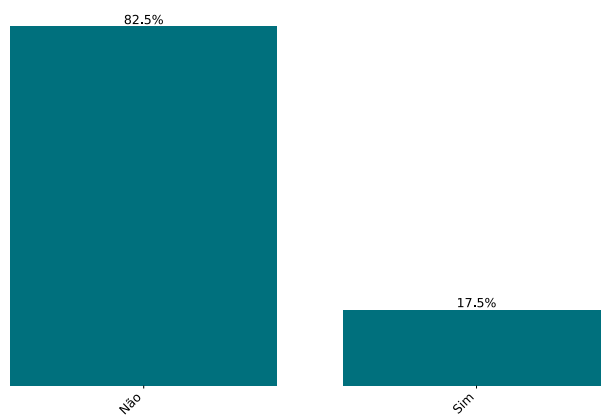
149 - Os processos para obtenção de licenças e alvarás de construção são transparentes e eficientes na sua cidade.



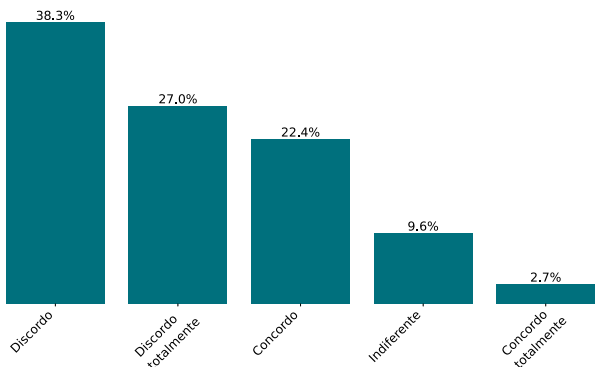
146 - Existem suficientes opções de transporte público acessível para pessoas com deficiência na sua cidade?



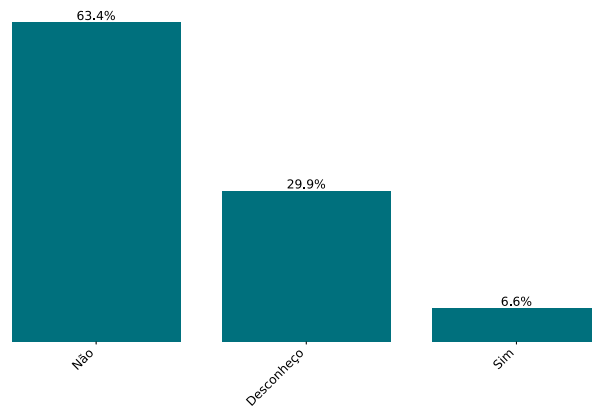
150 - Você sente que há um número adequado de espaços públicos e áreas verdes acessíveis na sua cidade?



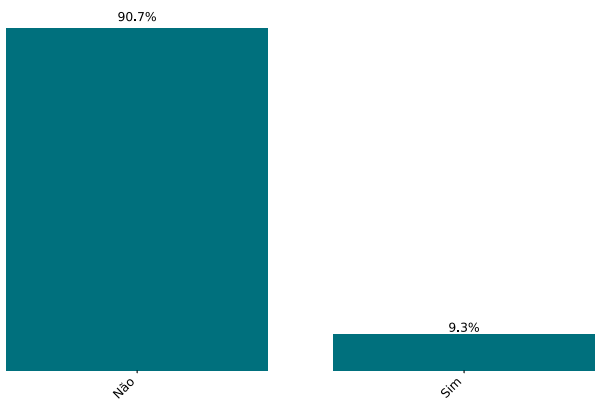
147 - O tempo de espera para o transporte público em sua cidade é aceitável.



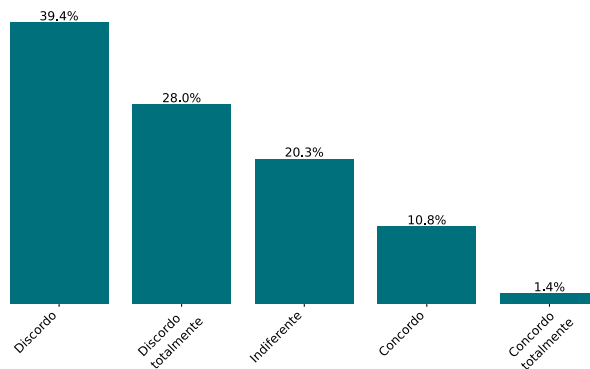
151 - Sua cidade tem planos adequados para lidar com enchentes e outras catástrofes naturais?



148 - Há programas de habitação popular suficientes para atender à demanda na sua cidade?

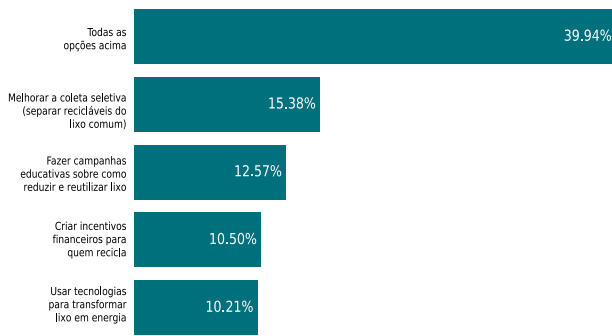


152 - A gestão de resíduos sólidos na sua cidade é eficaz e sustentável?

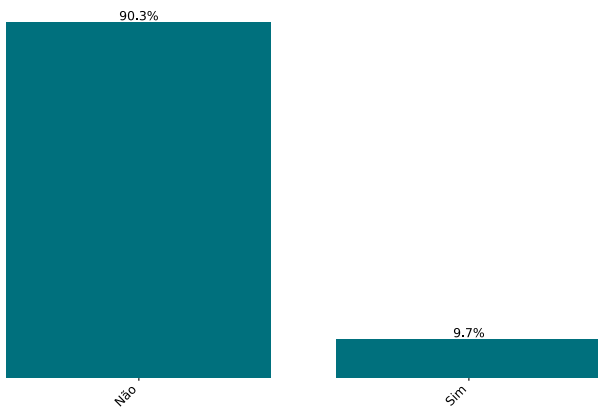


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

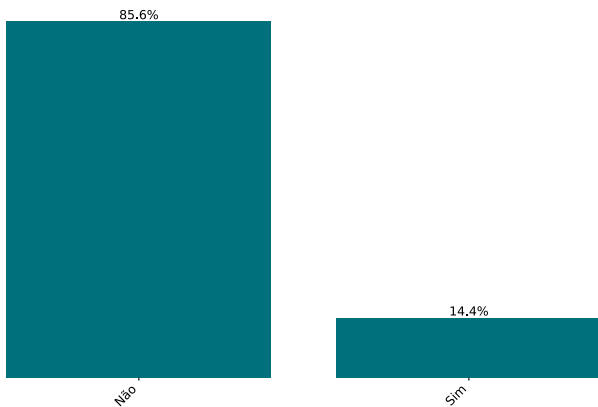
153 - TOP 5: O que você acha que sua cidade poderia fazer para melhorar a gestão do lixo e ajudar no combate às mudanças climáticas?



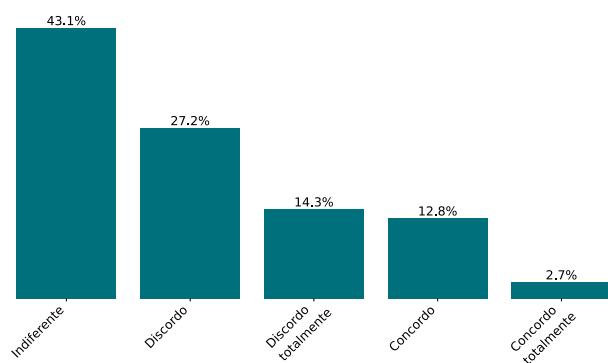
154 - Há políticas públicas efetivas em sua cidade para promover a economia de energia e o uso de energias renováveis?



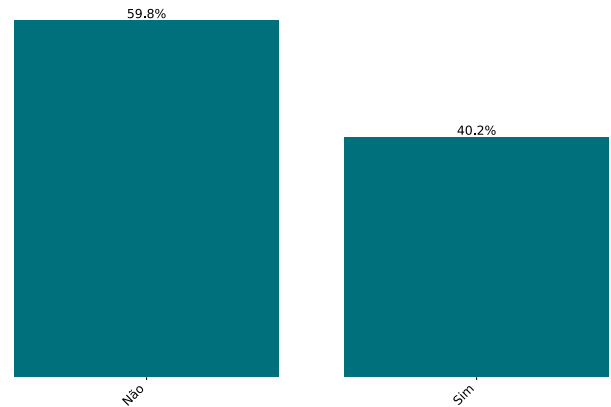
155 - Você acredita que as decisões urbanísticas da sua cidade são tomadas com a participação da comunidade?



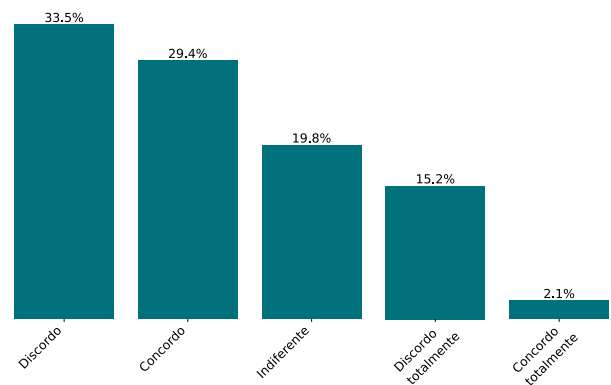
156 - O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) tem um papel relevante e reconhecido na formulação de políticas públicas em sua cidade.



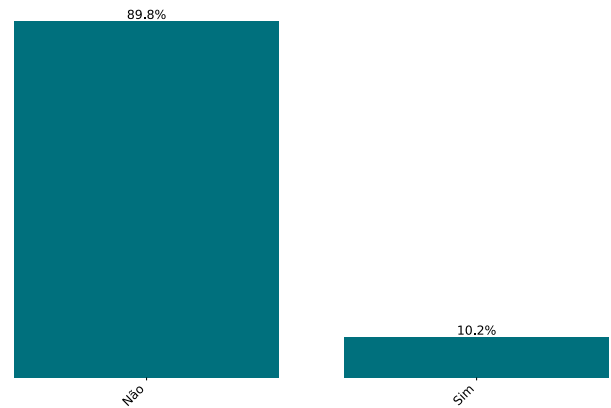
157 - Você está satisfeita(o) com as iniciativas da sua cidade para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes?



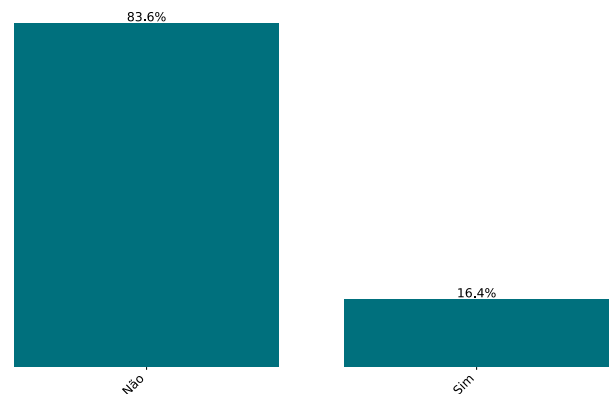
158 - A qualidade do ar em sua cidade é aceitável.



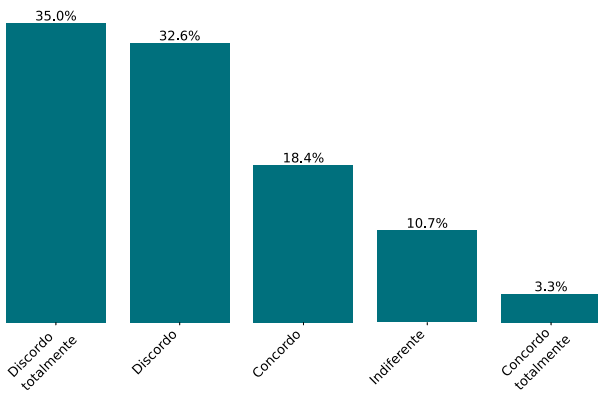
159 - Você acha que há um número suficiente de áreas de lazer e esporte na sua cidade?



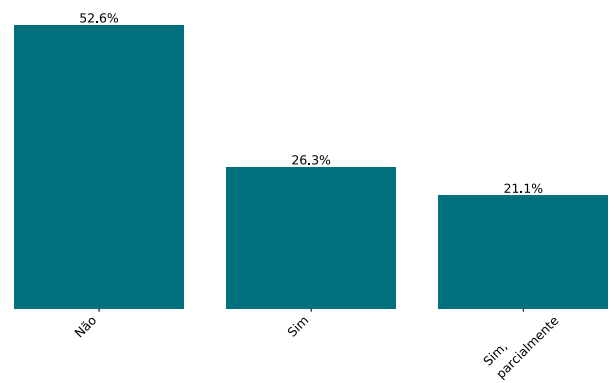
160 - Você se sente bem informada(o) sobre como realizar a separação e o descarte correto de materiais recicláveis na sua cidade?



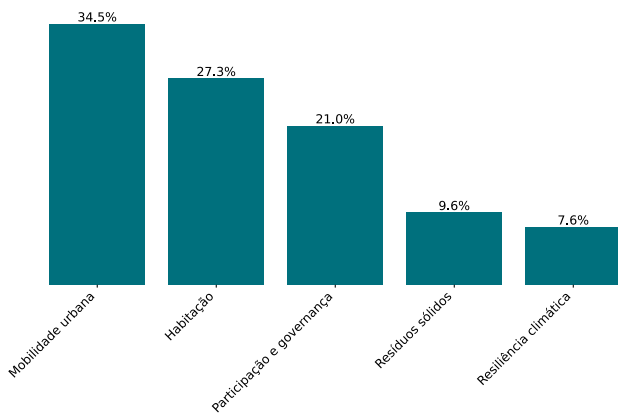
161 - A coleta seletiva de resíduos na sua cidade é eficiente e acessível para todas(os) as(os) moradoras(es)?



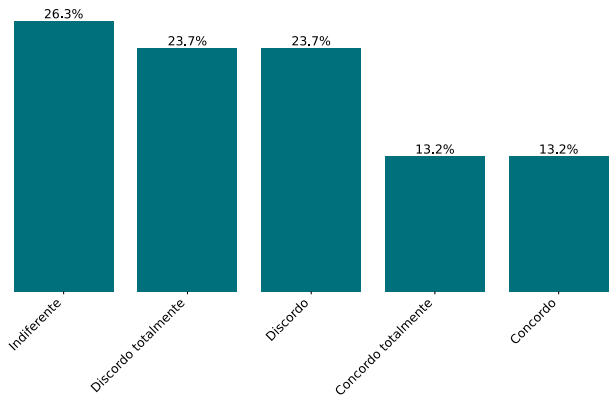
165 - Os projetos habitacionais atuais na sua cidade priorizam a sustentabilidade ambiental na escolha de materiais e técnicas de construção?



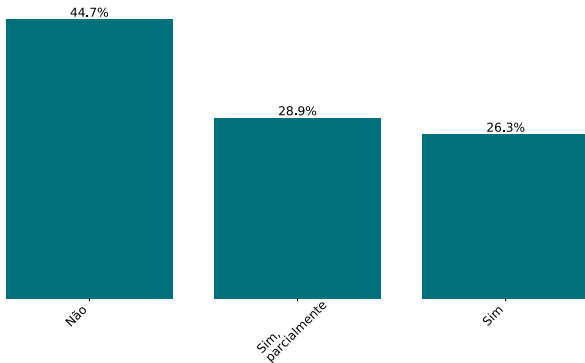
162 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



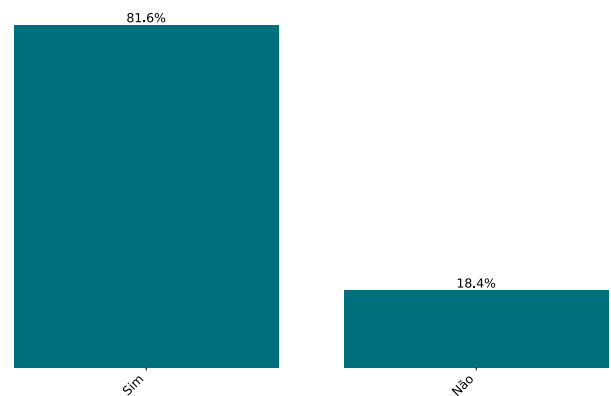
166 - A política habitacional da sua cidade está alinhada com as melhores práticas internacionais de habitação social e acessível.



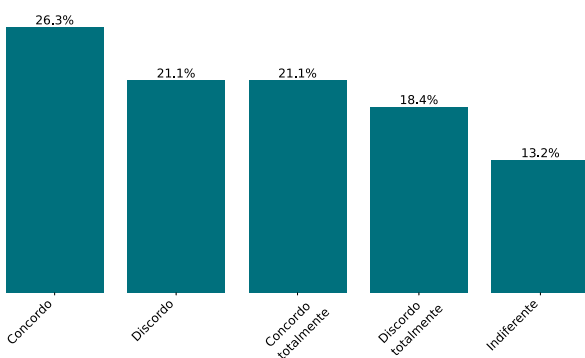
163 - Os projetos de mobilidade urbana na sua cidade incorporam adequadamente soluções de mobilidade ativa, como cicloviás e caminhadas seguras?



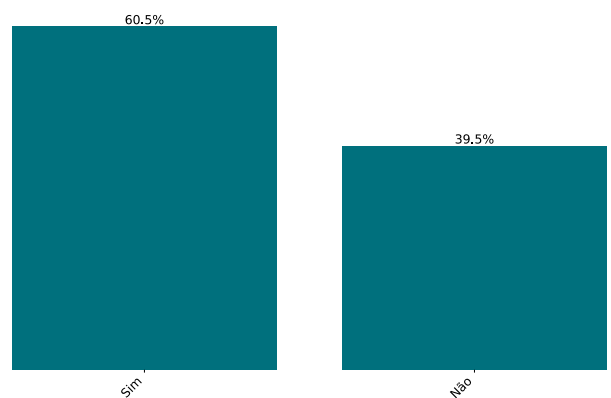
167 - Você considera que a implementação de casas com projetos de eficiência energética tem potencial para ser amplamente adotada em sua cidade?



164 - As infraestruturas de transporte público são projetadas de maneira a facilitar a integração entre diferentes modos de transporte (ônibus, metrô, bicicletas compartilhadas).

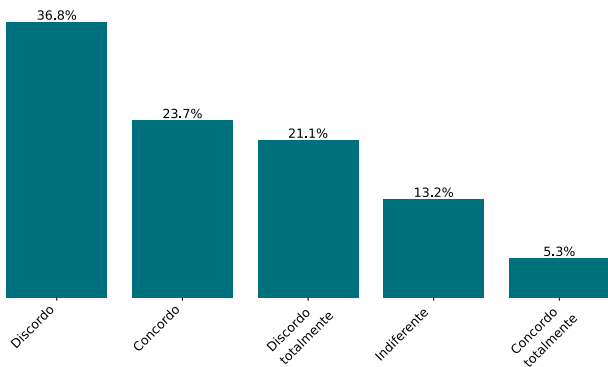


168 - A resiliência climática é um componente essencial no planejamento e execução de novos projetos urbanísticos na sua cidade?

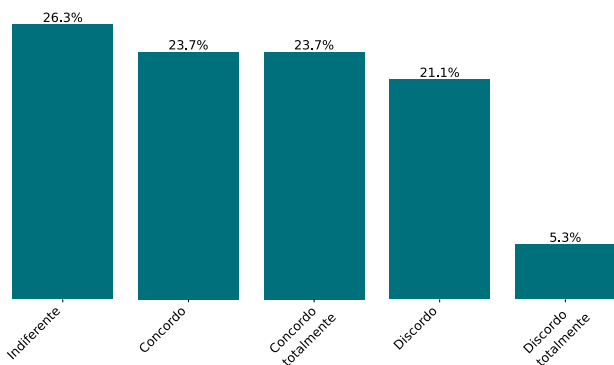


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

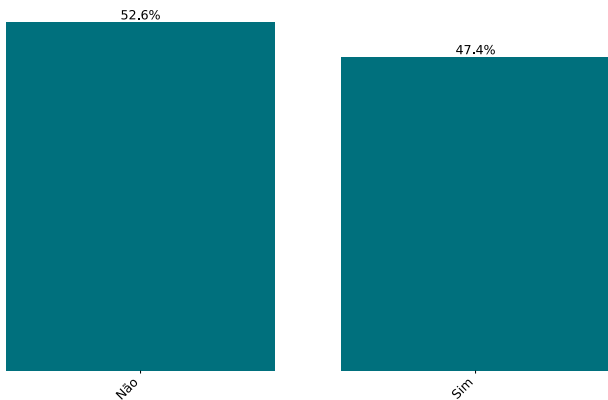
169 - As soluções de arquitetura e urbanismo em sua cidade estão adequadamente preparadas para mitigar os impactos de eventos climáticos extremos, como inundações e ondas de calor.



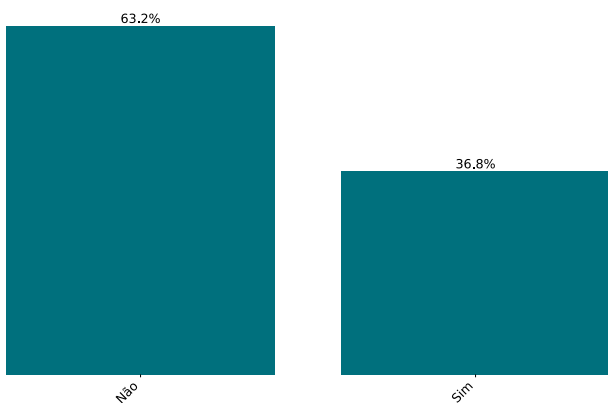
170 - Você considera que a implementação de soluções de arquitetura flutuante pode ser uma resposta eficaz para as áreas vulneráveis a inundações?



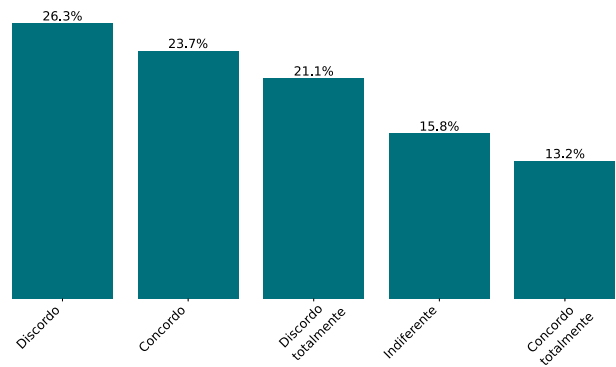
171 - Existem incentivos suficientes para que arquitetos e urbanistas adotem práticas de arquitetura sustentável em seus projetos?



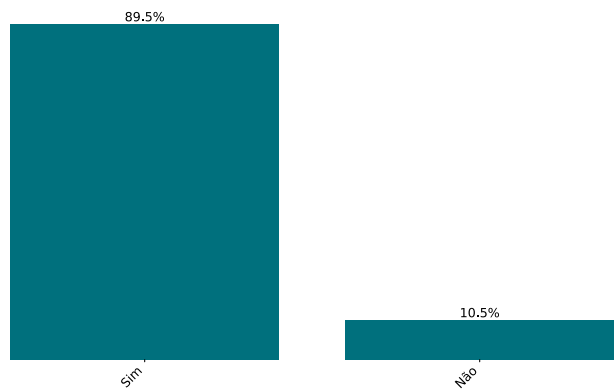
172 - Você sente que há uma participação efetiva de arquitetos e urbanistas nas decisões de planejamento urbano em sua cidade?



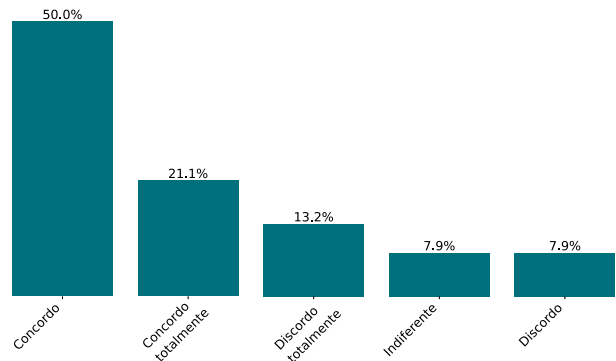
173 - A governança urbana em sua cidade facilita a colaboração entre arquitetos e urbanistas e a administração pública para a implementação de projetos inovadores.



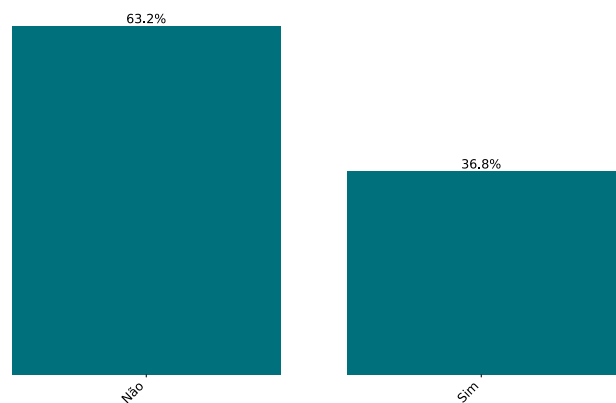
174 - Você acredita ser importante a participação efetiva do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) na regulamentação de políticas públicas e decisões de planejamento urbano da sua cidade?



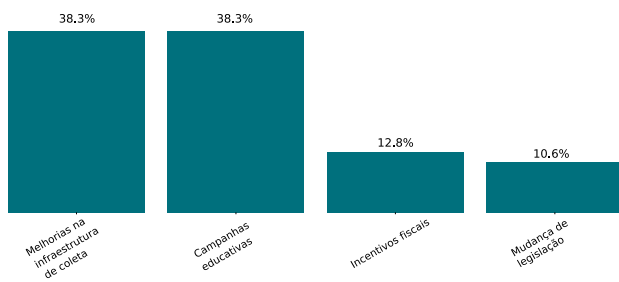
175 - Os projetos urbanos recentes têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas, considerando fatores como acesso a espaços verdes, segurança e bem-estar social.



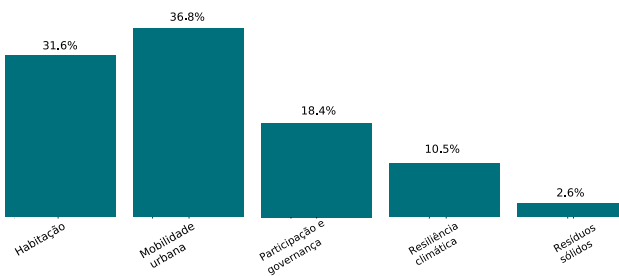
176 - As construções na sua cidade incorporam de maneira eficaz sistemas de gestão de resíduos, como áreas dedicadas para coleta seletiva e compostagem?



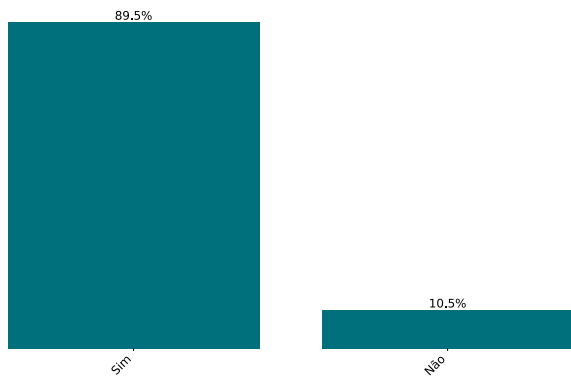
177 - Quais iniciativas você considera mais eficazes para aumentar a conscientização e a prática da reciclagem na sua cidade?



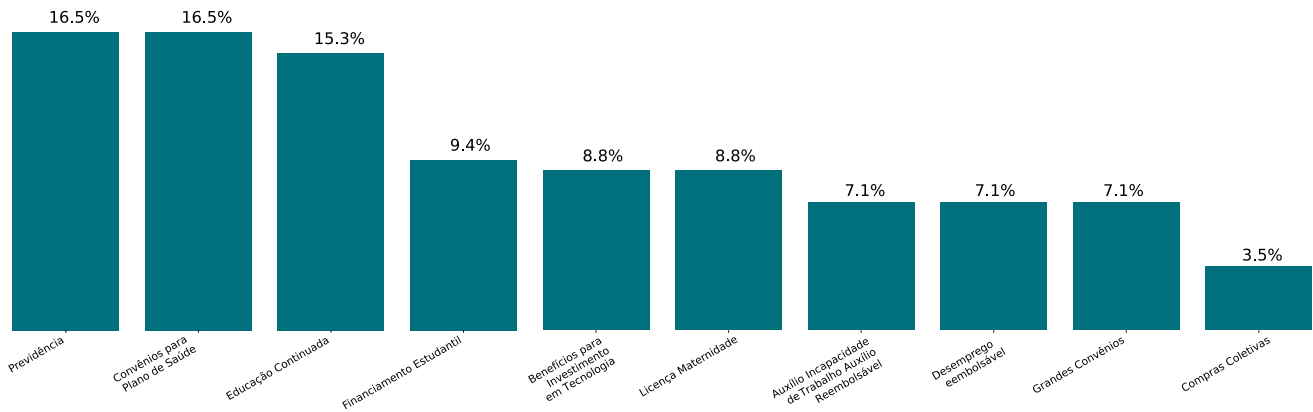
178 - Arquitetos e Urbanistas - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



179 - Você gostaria que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) criasse uma caixa de assistência para arquitetos e urbanistas?



180 - Seleccione 5 benefícios que considera mais importante



6.3. Santo André - São Paulo

FICHA TÉCNICA

População: 748.919 (censo 2022)

Região: Sudeste do Brasil

IDH (2010): 0,815

Santo André, situada na região do Grande ABC, começou a se destacar como um distrito industrial, atraindo imigrantes e se diversificando em diversas atividades econômicas. Apesar das dificuldades econômicas nas décadas de 1980 e 1990, hoje a cidade se dedica à revitalização de suas indústrias e ao crescimento dos setores de serviços e comércio, buscando garantir melhores condições de vida para seus moradores. A cidade possui uma infraestrutura pública robusta, conectando-se de maneira eficiente aos municípios vizinhos, consolidando seu papel como um importante hub na Grande São Paulo.

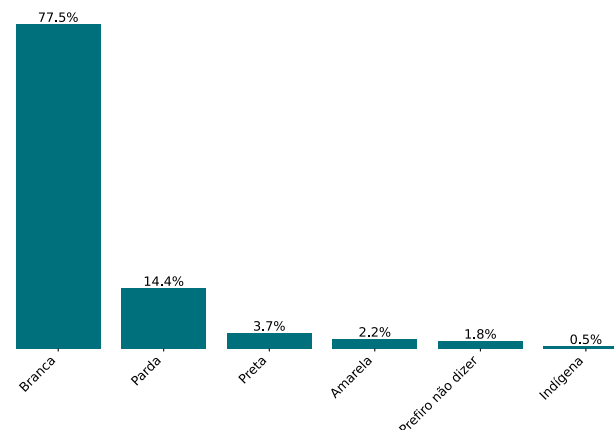
Na consulta nacional da Agenda Urbana, Santo André foi o terceiro município com o maior número de participantes. Esse destaque se deve principalmente ao fato de que a Prefeitura Municipal de Santo André utiliza o Colab e é uma das cidades com maior uso da plataforma para criar serviços. No **Portal do Cidadão**, é possível acessar uma ampla gama de serviços, incluindo informativos, certidões, requerimentos, tributos e agendamentos.

626 Participações em Santo André = 5,3% da consulta

6.3.1. Cor ou raça

Refletindo os dados a nível Brasil mais da metade dos(as) participantes se declararam brancos (77.5%). Depois seguidos de pardos (14.4%) e pretos (3.7%).

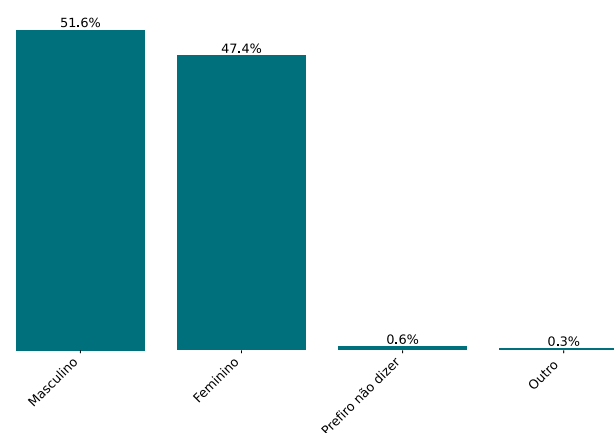
181 - A sua cor ou raça é:



6.3.2. Gênero

Santo André registrou uma maior participação masculina, com 51,6% dos(as) participantes, em comparação com 47,4% da população feminina. Esse perfil de gênero destaca uma dinâmica diferente em relação aos outros municípios e nível Brasil.

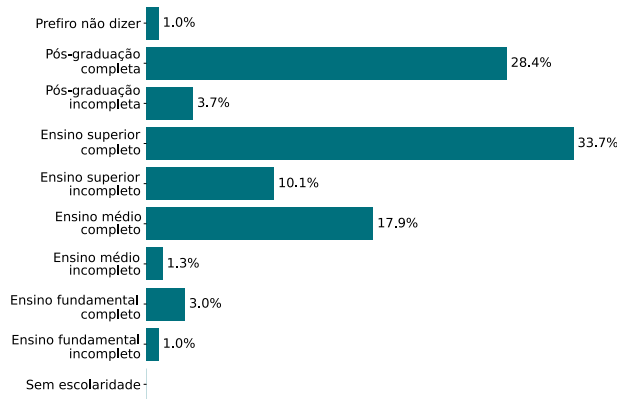
182 - Com qual gênero você se identifica?



6.3.3. Escolaridade

No que diz respeito à escolaridade, 33,7% dos(as) participantes possuem ensino superior completo, 28,4% têm pós-graduação completa e 17,9% completaram o ensino médio, refletindo um perfil educacional elevado.

183 - Nível de Escolaridade

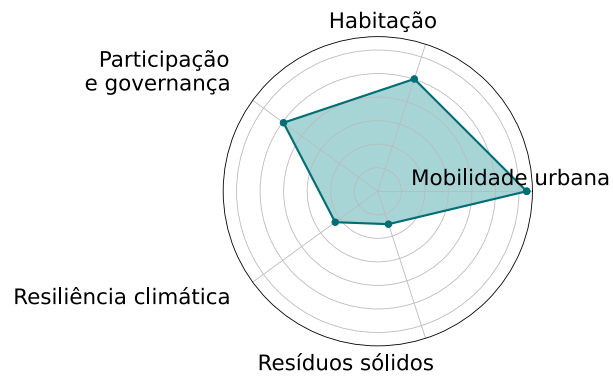


6.3.4. Como está a percepção dos(as) participantes em Santo André?

A pergunta que aparece para o grupo de respondentes cidadãos(ãs) e arquitetos(as) urbanistas na consulta é: "Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?"

Quanto mais próximo das extremidades mais perto estamos do principal problema enfrentado pelo município dos(as) participantes. Aqui destacamos o tema: Mobilidade urbana.

184 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



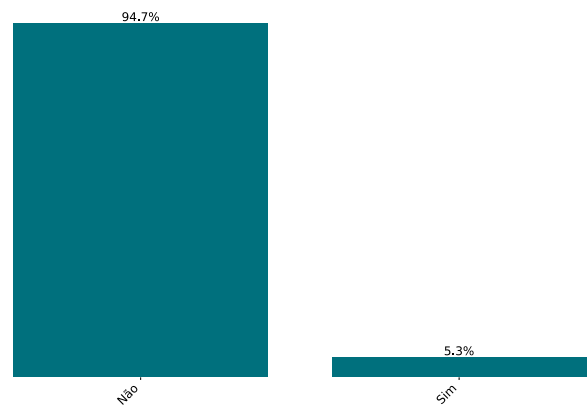
6.3.5. Percepção geral a consulta

Com 94,7% dos(as) participantes sendo cidadãos(ãs) e 5,3% arquitetos(as) e urbanistas, a pesquisa evidencia a forte atuação do Colab em Santo André. Os dados revelam que muitos problemas identificados coincidem com os desafios da cidade, que, segundo o IBGE¹⁹, apresenta o maior crescimento populacional da região.

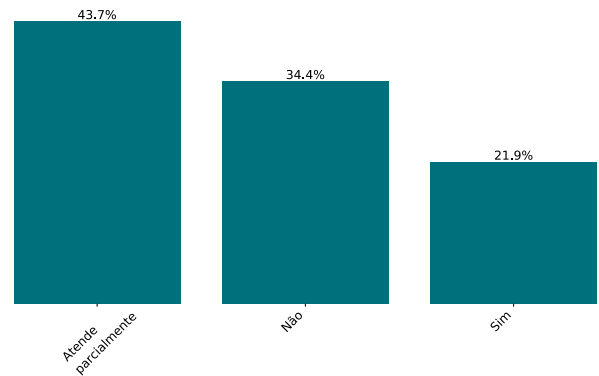
¹⁹ Diário do Grande ABC, "Santo André tem o maior crescimento populacional da região, aponta IBGE", 29/08/2024.

GRÁFICOS 185 AO 222

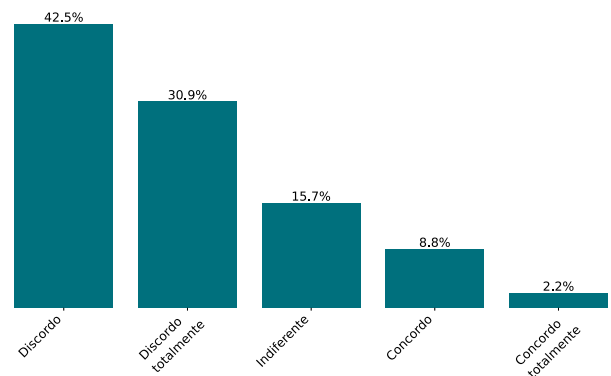
185 - Você é arquiteto ou urbanista?



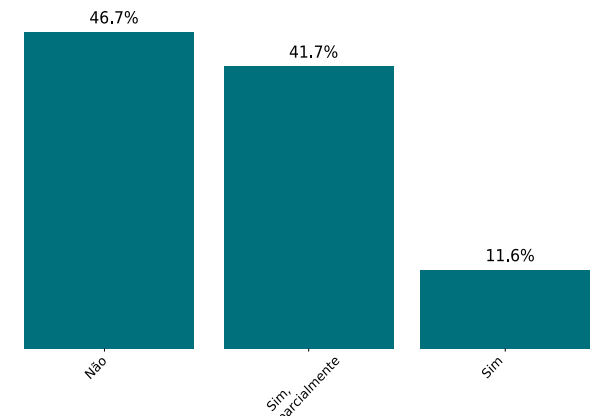
186 - Você considera que a infraestrutura de transporte público em sua cidade atende às suas necessidades diárias?



187 - A qualidade das ciclovias e ciclofaixas na sua cidade é adequada para incentivar o uso de bicicletas.

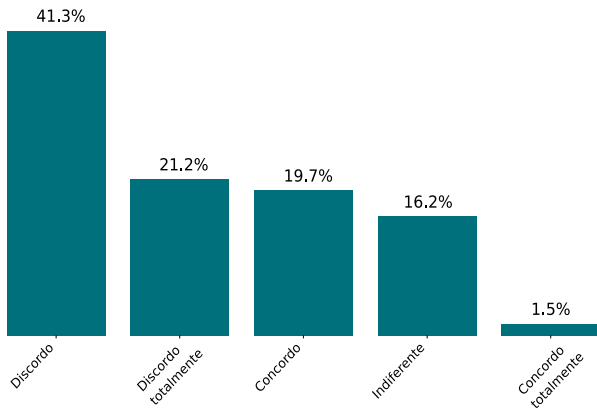


188 - Existem suficientes opções de transporte público acessível para pessoas com deficiência na sua cidade?

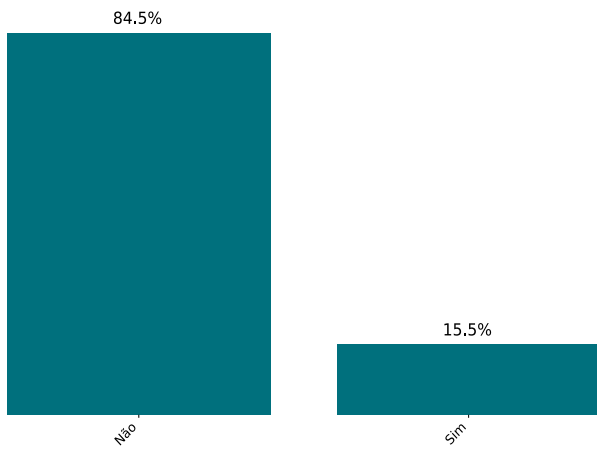


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

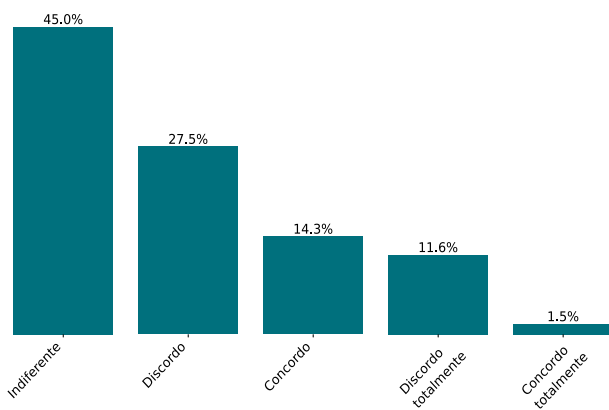
189 - O tempo de espera para o transporte público em sua cidade é aceitável.



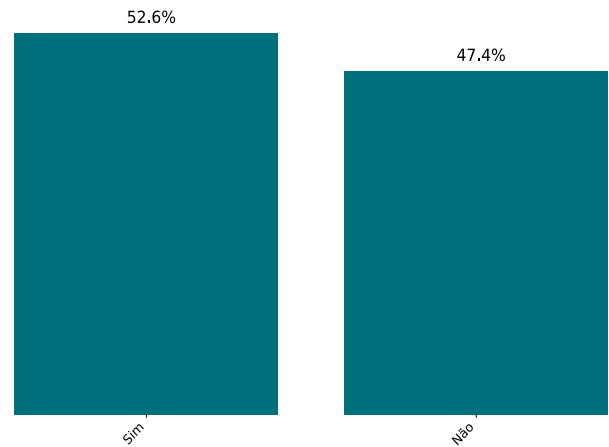
190 - Há programas de habitação popular suficientes para atender à demanda na sua cidade?



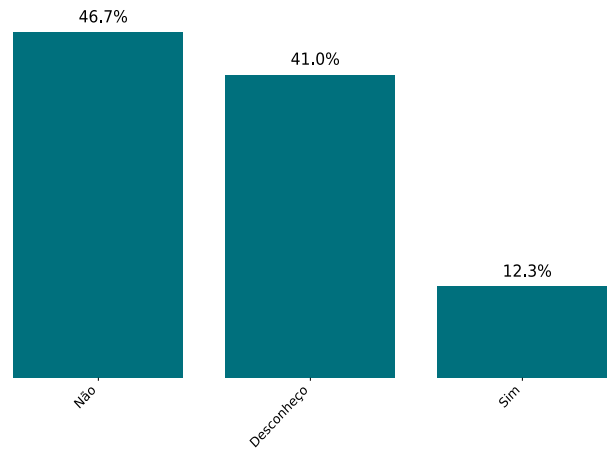
191 - Os processos para obtenção de licenças e alvarás de construção são transparentes e eficientes na sua cidade.



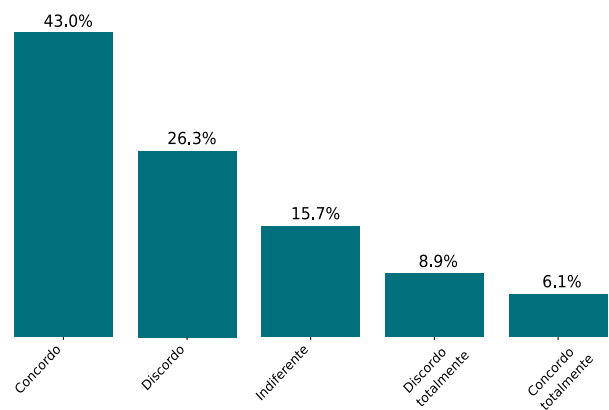
192 - Você sente que há um número adequado de espaços públicos e áreas verdes acessíveis na sua cidade?



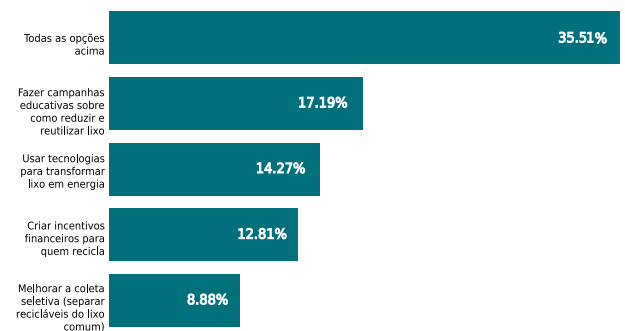
193 - Sua cidade tem planos adequados para lidar com enchentes e outras catástrofes naturais?



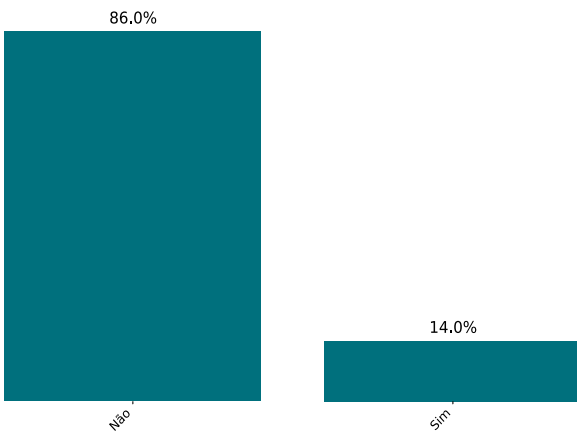
194 - A gestão de resíduos sólidos na sua cidade é eficaz e sustentável?



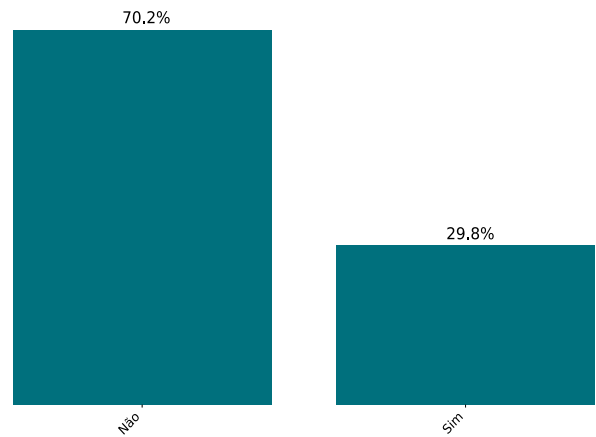
195 - TOP 5: O que você acha que sua cidade poderia fazer para melhorar a gestão do lixo e ajudar no combate às mudanças climáticas?



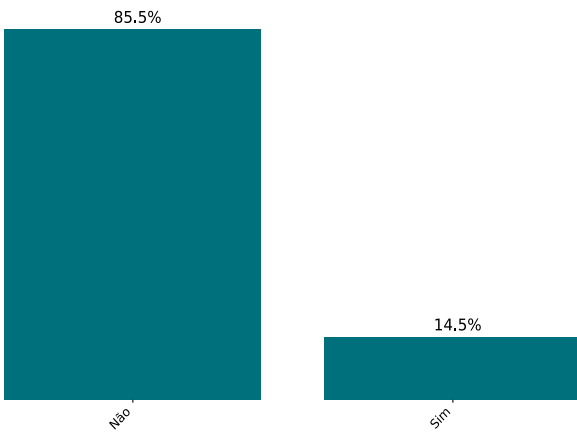
196 - Há políticas públicas efetivas em sua cidade para promover a economia de energia e o uso de energias renováveis?



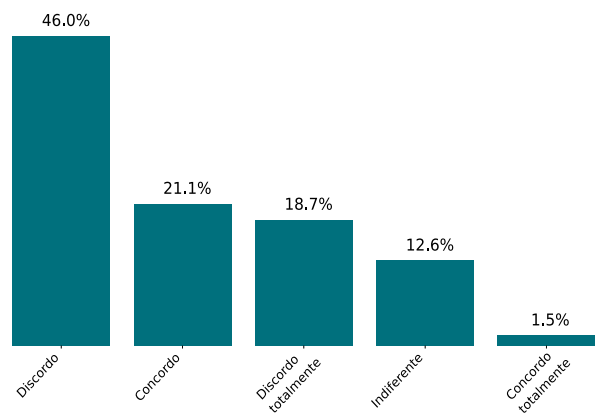
199 - Você está satisfeita(o) com as iniciativas da sua cidade para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes?



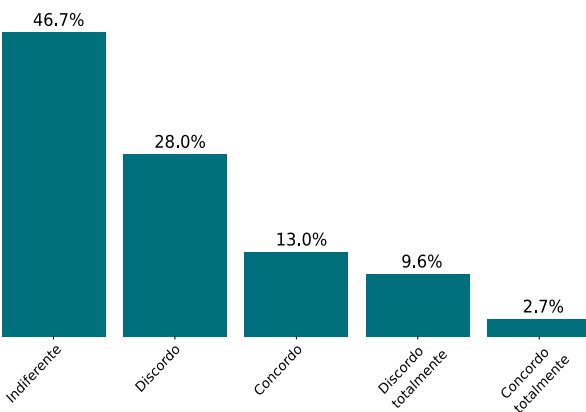
197 - Você acredita que as decisões urbanísticas da sua cidade são tomadas com a participação da comunidade?



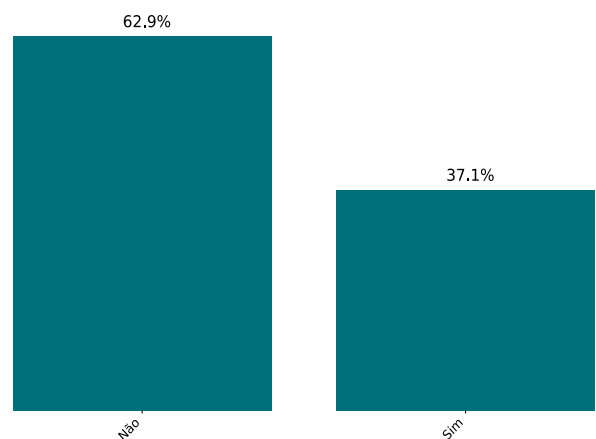
200 - A qualidade do ar em sua cidade é aceitável.



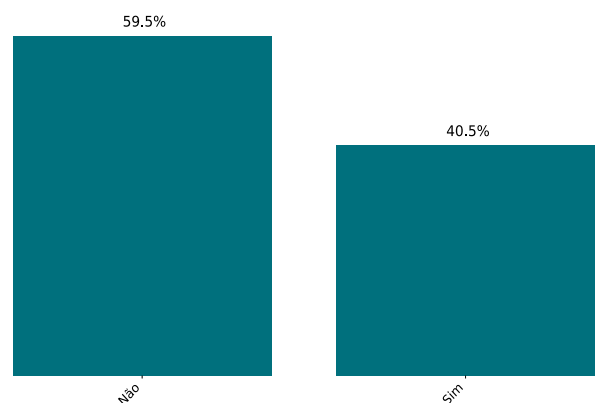
198 - O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) tem um papel relevante e reconhecido na formulação de políticas públicas em sua cidade.



201 - Você acha que há um número suficiente de áreas de lazer e esporte na sua cidade?

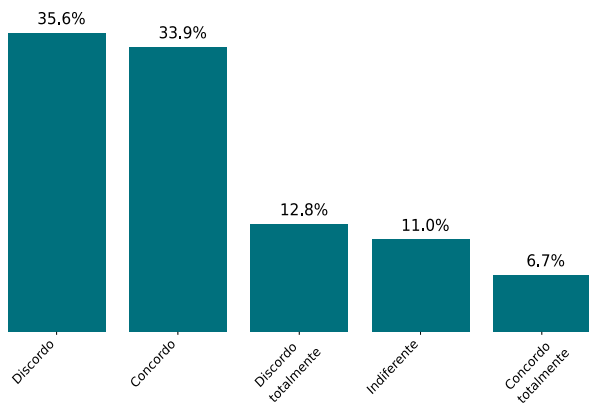


202 - Você se sente bem informada(o) sobre como realizar a separação e o descarte correto de materiais recicláveis na sua cidade?

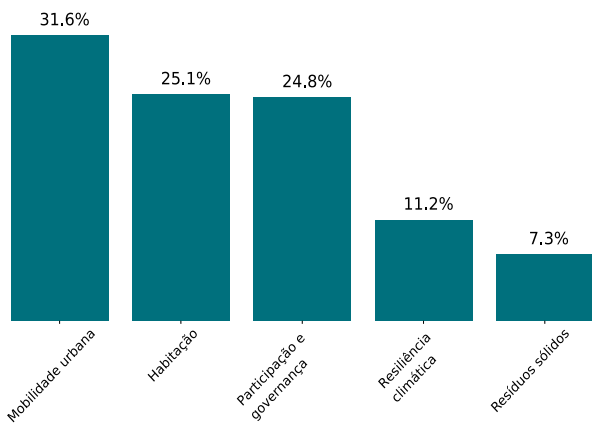


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

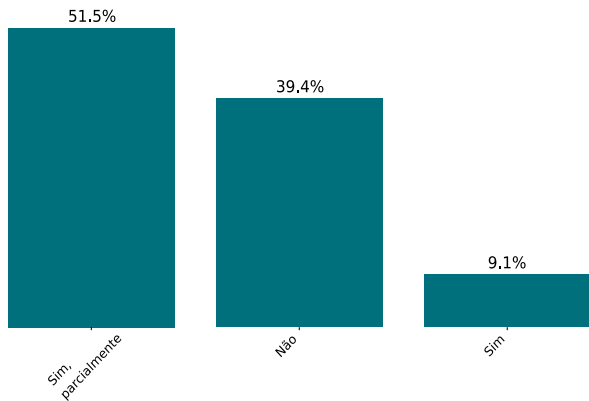
203 - A coleta seletiva de resíduos na sua cidade é eficiente e acessível para todas(os) as(os) moradoras(es)?



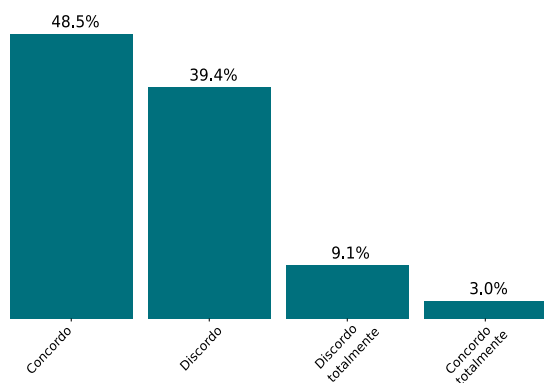
204 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



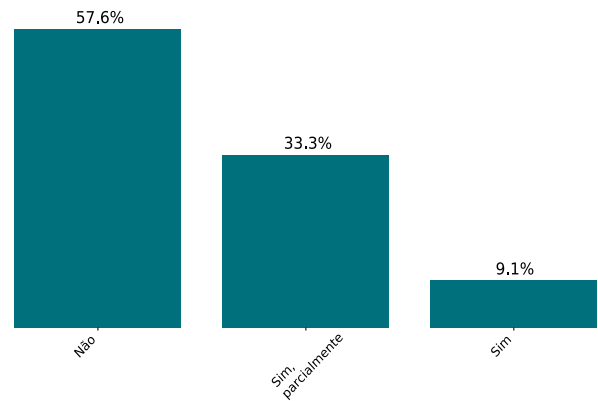
205 - Os projetos de mobilidade urbana na sua cidade incorporam adequadamente soluções de mobilidade ativa, como ciclovias e caminhadas seguras?



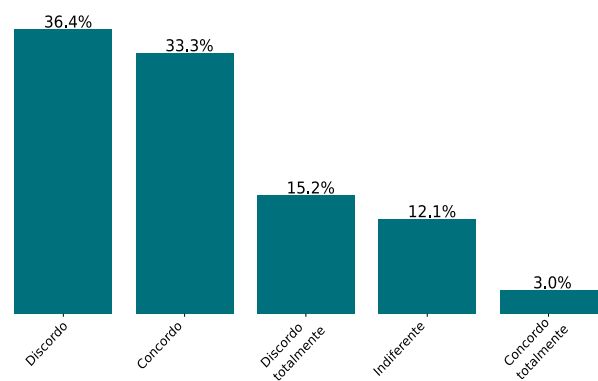
206 - As infraestruturas de transporte público são projetadas de maneira a facilitar a integração entre diferentes modos de transporte (ônibus, metrô, bicicletas compartilhadas).



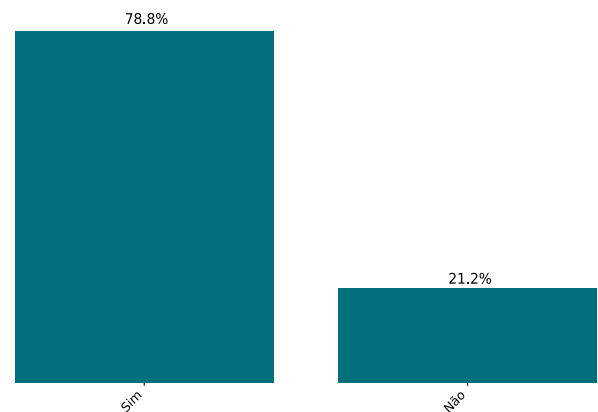
207 - Os projetos habitacionais atuais na sua cidade priorizam a sustentabilidade ambiental na escolha de materiais e técnicas de construção?



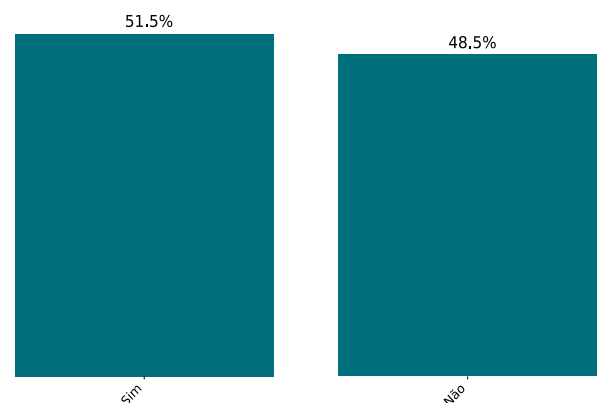
208 - A política habitacional da sua cidade está alinhada com as melhores práticas internacionais de habitação social e acessível.



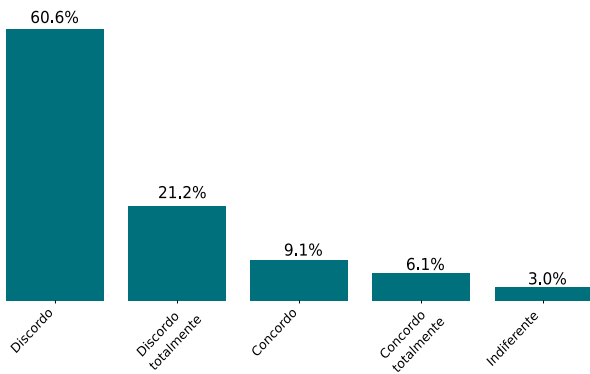
209 - Você considera que a implementação de casas com projetos de eficiência energética tem potencial para ser amplamente adotada em sua cidade?



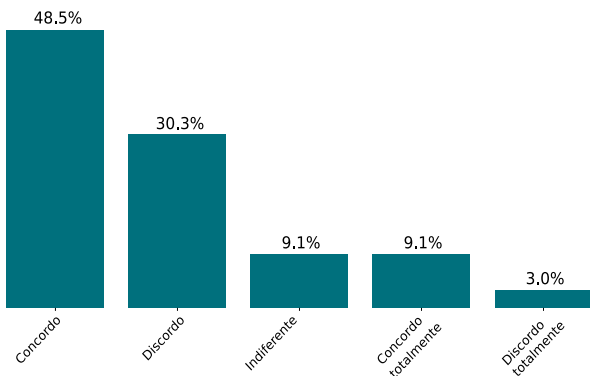
210 - A resiliência climática é um componente essencial no planejamento e execução de novos projetos urbanísticos na sua cidade?



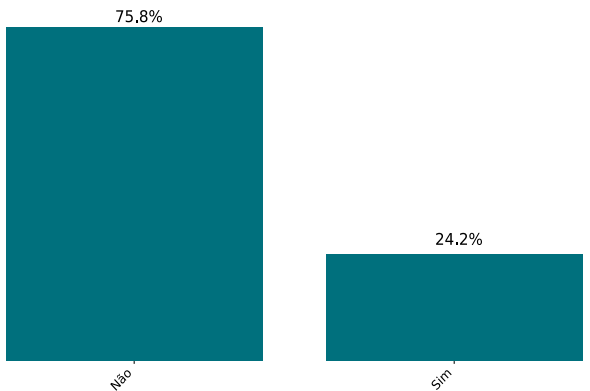
211 - As soluções de arquitetura e urbanismo em sua cidade estão adequadamente preparadas para mitigar os impactos de eventos climáticos extremos, como inundações e ondas de calor.



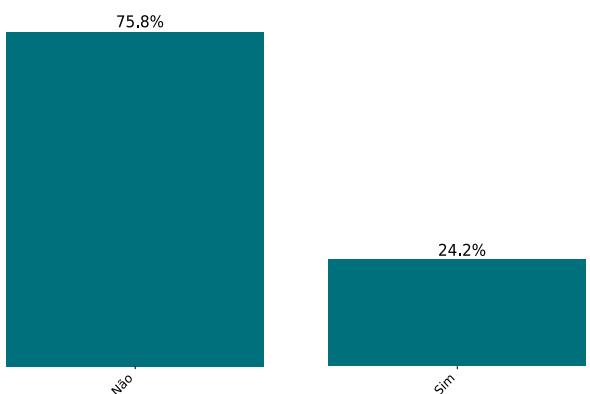
212 - Você considera que a implementação de soluções de arquitetura flutuante pode ser uma resposta eficaz para as áreas vulneráveis a inundações?



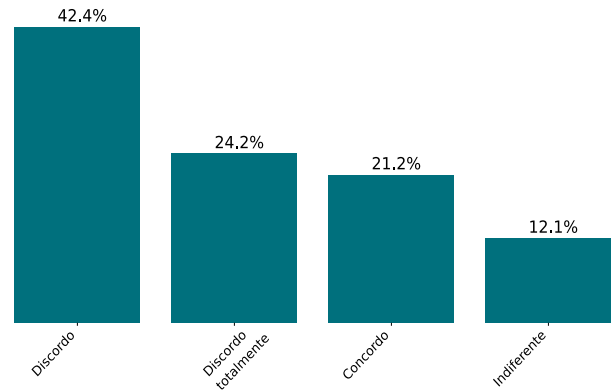
213 - Existem incentivos suficientes para que arquitetos e urbanistas adotem práticas de arquitetura sustentável em seus projetos?



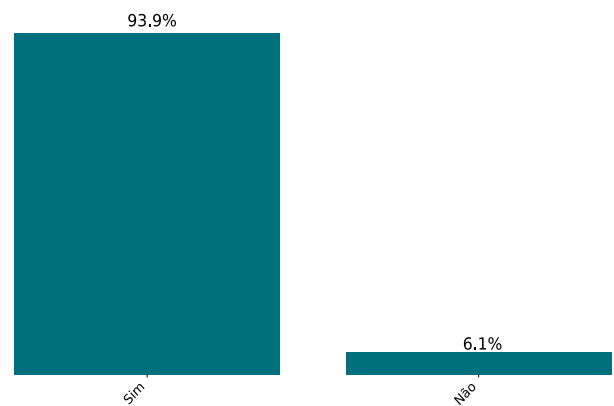
214 - Você sente que há uma participação efetiva de arquitetos e urbanistas nas decisões de planejamento urbano em sua cidade?



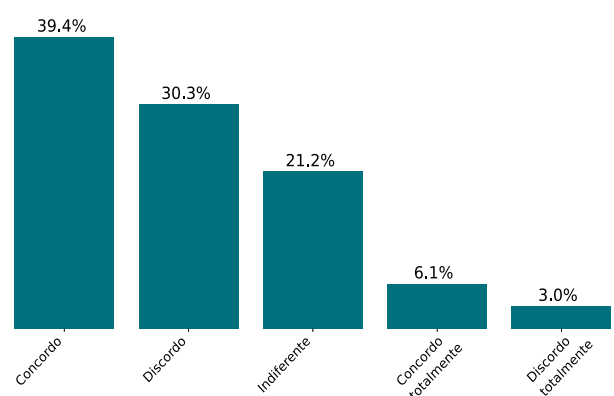
215 - A governança urbana em sua cidade facilita a colaboração entre arquitetos e urbanistas e a administração pública para a implementação de projetos inovadores.



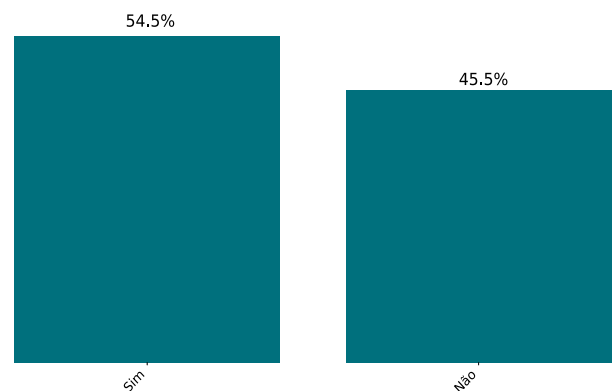
216 - Você acredita ser importante a participação efetiva do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) na regulamentação de políticas públicas e decisões de planejamento urbano da sua cidade?



217 - Os projetos urbanos recentes têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas, considerando fatores como acesso a espaços verdes, segurança e bem-estar social.

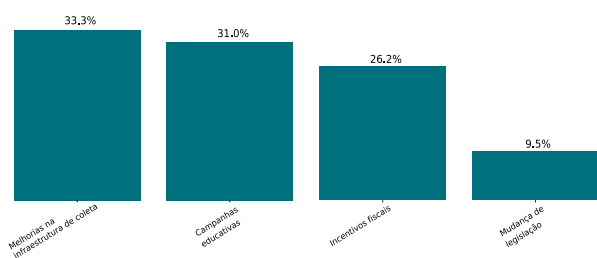


218 - As construções na sua cidade incorporam de maneira eficaz sistemas de gestão de resíduos, como áreas dedicadas para coleta seletiva e compostagem?

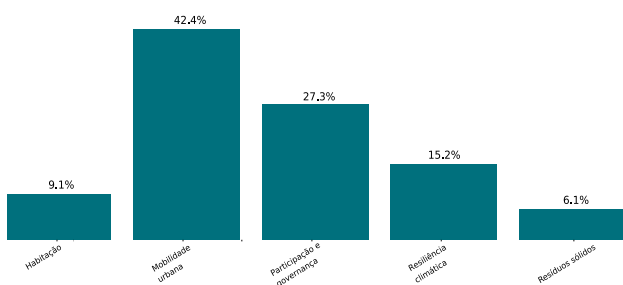


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

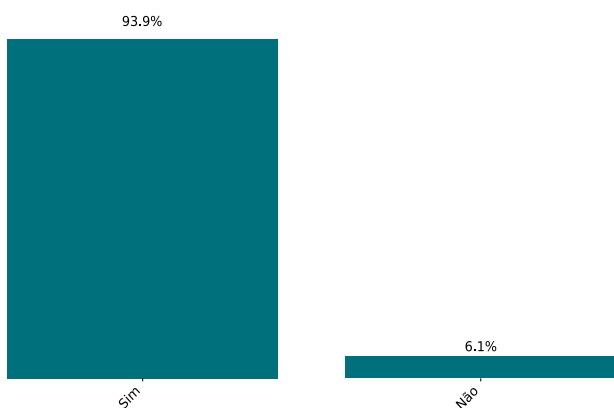
219 - Quais iniciativas você considera mais eficazes para aumentar a conscientização e a prática da reciclagem na sua cidade?



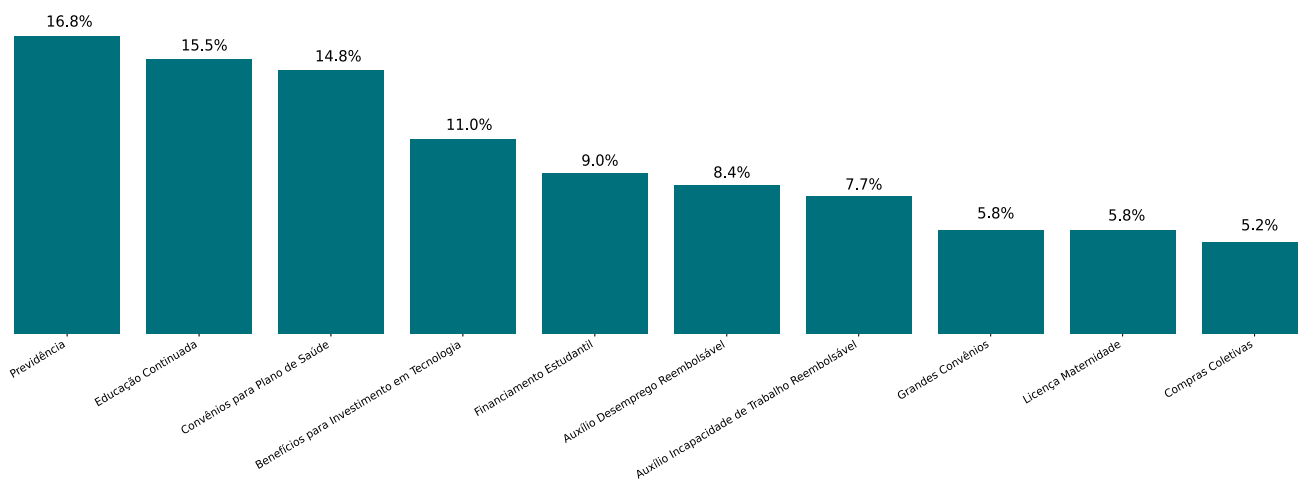
220 - Arquitetos e Urbanistas - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



221 - Você gostaria que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) criasse uma caixa de assistência para arquitetos e urbanistas?



222 - Selecione 5 benefícios que considera mais importante:



6.4. Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

FICHA TÉCNICA

População: 6.211.223 (censo 2022)
Região: Sudeste do Brasil
IDH (2010): 0,799

O município do Rio de Janeiro, localizado na região Sudeste do Brasil, é a capital do estado homônimo e o segundo maior município do país, com uma população de mais de 6,2 milhões de habitantes em 2022. Conhecida como Cidade Maravilhosa, parte do Rio de Janeiro foi classificada como Patrimônio Cultural da Humanidade, pela UNESCO. Foi a capital do Brasil até 1968, quando foi transferida para Brasília. Possui uma economia diversificada, englobando setores como turismo, serviços, petróleo e gás, além de ser um importante polo cultural do país e da América Latina.

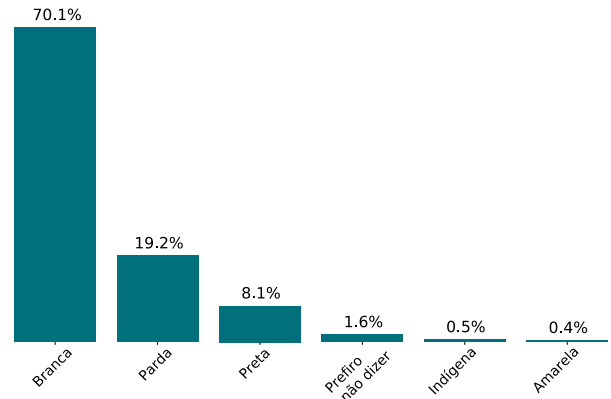
Na consulta nacional da Agenda Urbana, Rio de Janeiro foi o município com o quarto maior número de participantes. Isso se deve principalmente ao fato da participação ativa do CAU/BR e do Colab, com estande e palestras, durante o Rio Innovation Week, durante 13 a 16 de agosto de 2024.

546 Participações em Rio de Janeiro = 4,7% da consulta

6.4.1. Cor ou raça

Refletindo os dados a nível Brasil mais da metade dos(as) participantes se declararam brancos (70.1%). Depois seguidos de pardos (19.2%) e pretos (8.1%).

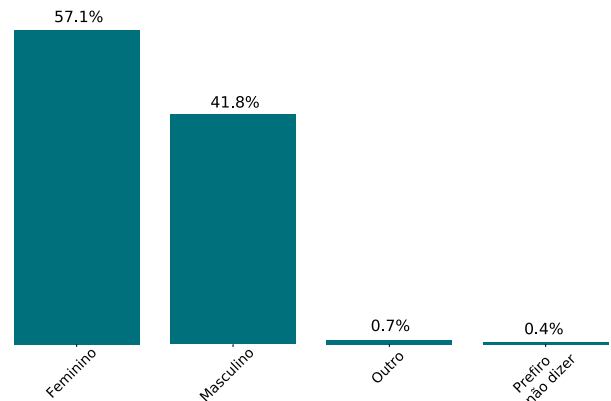
223 - A sua cor ou raça é:



6.4.2. Gênero

Temos maior participação da população feminina do que masculina, chegando a 15.3 pontos percentuais de diferença.

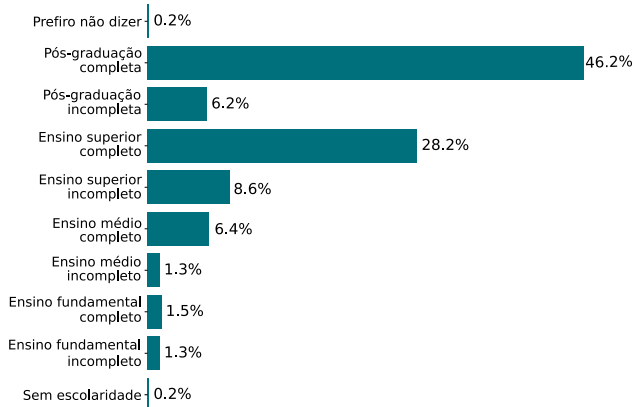
224 - Com qual gênero você se identifica?



6.4.3. Escolaridade

No Rio de Janeiro, 46,2% dos(as) participantes da pesquisa possuem pós-graduação completa, enquanto 18,2% têm ensino superior completo, refletindo um perfil educacional elevado. A cidade do Rio de Janeiro é a 68ª em nível estadual.

225 - Nível de Escolaridade

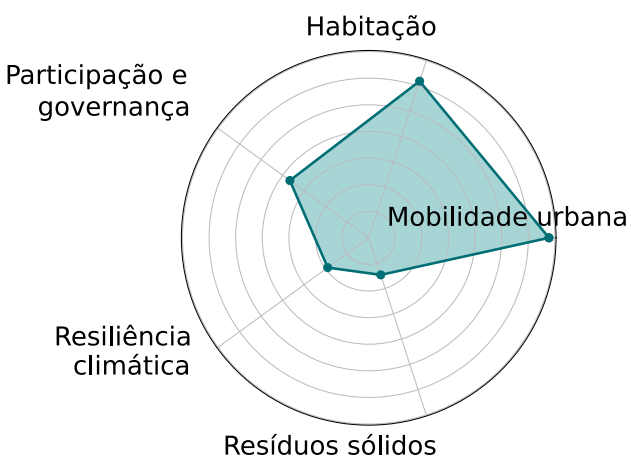


6.4.4. Como está a percepção dos(as) participantes no Rio de Janeiro?

A pergunta que aparece para o grupo de respondentes cidadãos(ãs) e arquitetos(as) urbanistas na consulta é: "Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?"

Quanto mais próximo das extremidades mais perto estamos do principal problema enfrentado pelo município dos(as) participantes. Aqui destacamos o tema: Mobilidade urbana e Habitação.

226 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



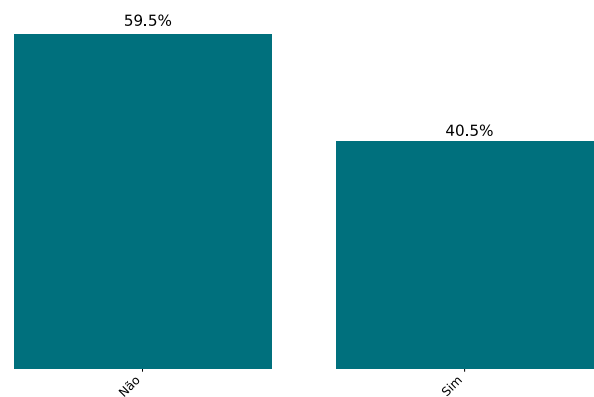
6.4.5. Percepção geral a consulta

Com 59,5% dos(as) participantes sendo cidadãos(ãs) e 40,5% arquitetos(as) e urbanistas, a cidade do Rio de Janeiro destacou-se entre as cinco mais

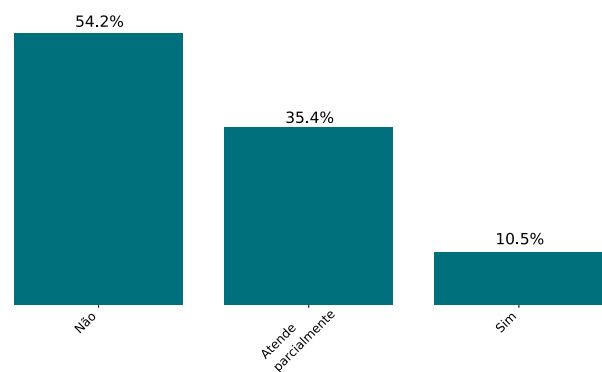
participativas, apresentando uma distribuição proporcional significativa entre os perfis da pesquisa. Os dados revelam que muitos dos problemas identificados pelos(as) participantes coincidem com os desafios enfrentados pela cidade, como a necessidade de habitação de qualidade e uma mobilidade urbana que promova a integração eficaz entre as diferentes regiões da cidade que se afastam do centro²⁰.

GRÁFICOS 227 AO 264

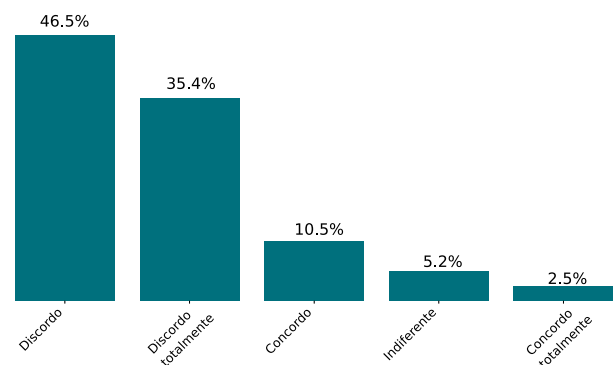
227 - Você é arquiteto ou urbanista?



228 - Você considera que a infraestrutura de transporte público em sua cidade atende às suas necessidades diárias?

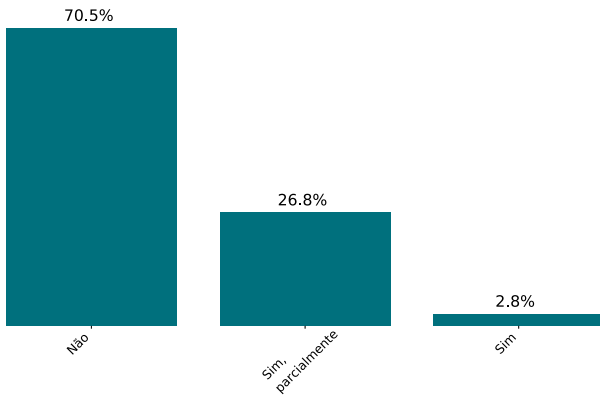


229 - A qualidade das ciclovias e ciclofaixas na sua cidade é adequada para incentivar o uso de bicicletas.

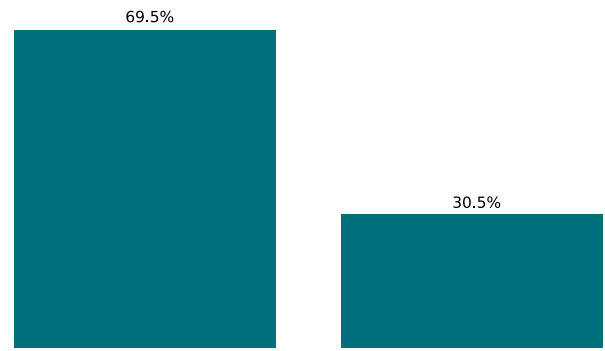


20 Folha de S.Paulo, "Desafios nas Capitais" - 11/07/2024.

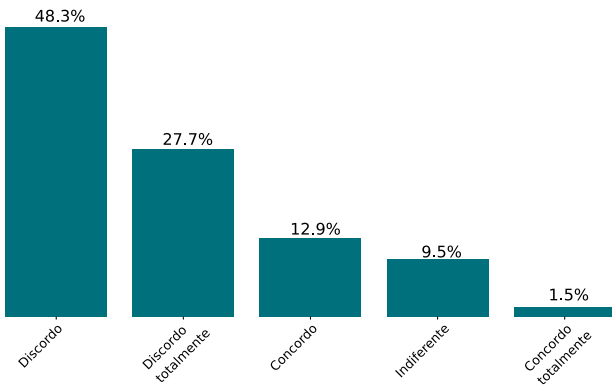
230 - Existem suficientes opções de transporte público acessível para pessoas com deficiência na sua cidade?



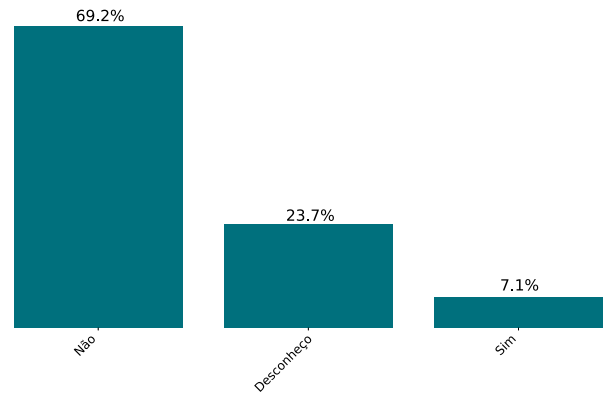
234 - Você sente que há um número adequado de espaços públicos e áreas verdes acessíveis na sua cidade?



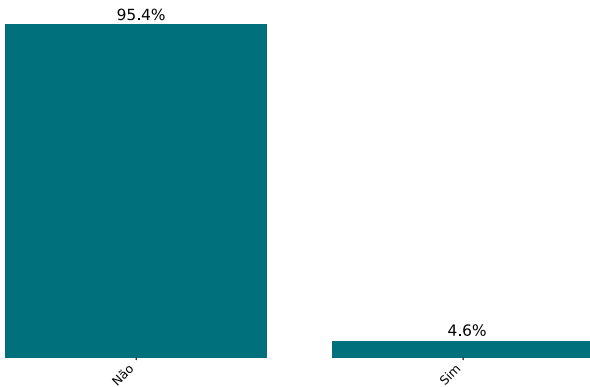
231 - O tempo de espera para o transporte público em sua cidade é aceitável.



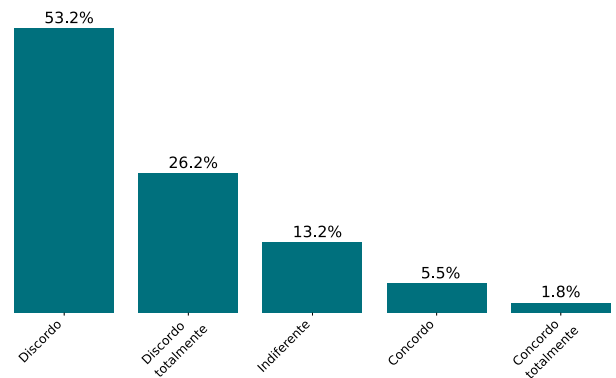
235 - Sua cidade tem planos adequados para lidar com enchentes e outras catástrofes naturais?



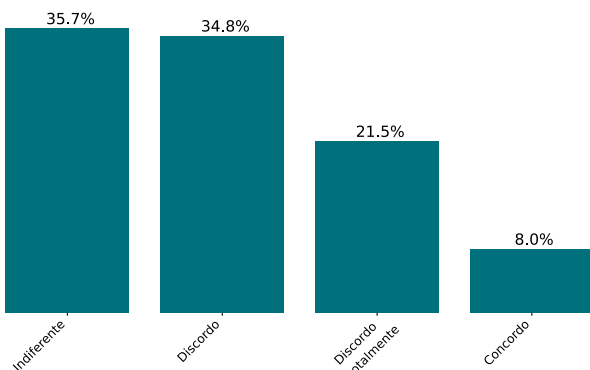
232 - Há programas de habitação popular suficientes para atender à demanda na sua cidade?



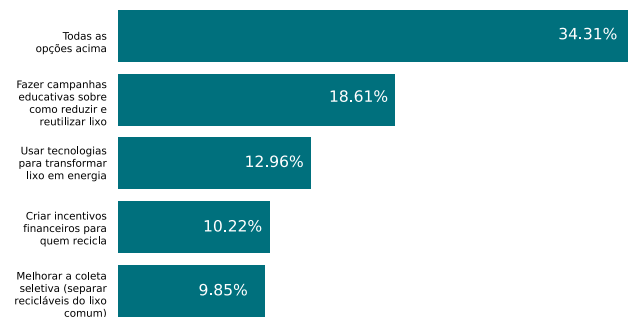
236 - A gestão de resíduos sólidos na sua cidade é eficaz e sustentável?



233 - Os processos para obtenção de licenças e alvarás de construção são transparentes e eficientes na sua cidade.

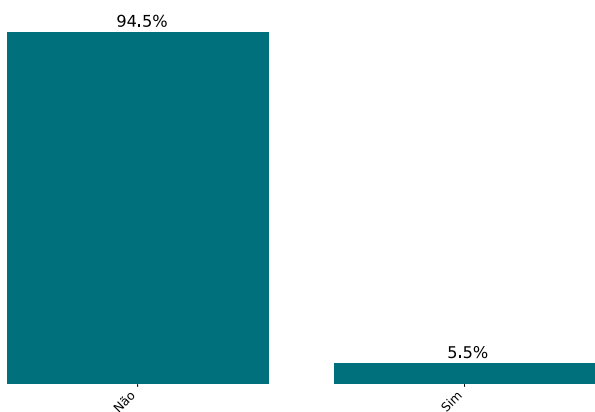


237 - TOP 5: O que você acha que sua cidade poderia fazer para melhorar a gestão do lixo e ajudar no combate às mudanças climáticas?

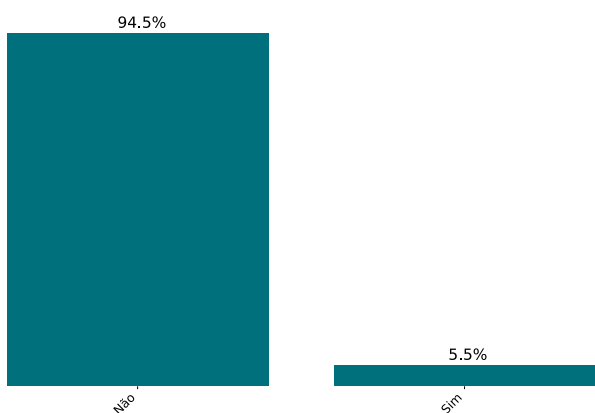


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

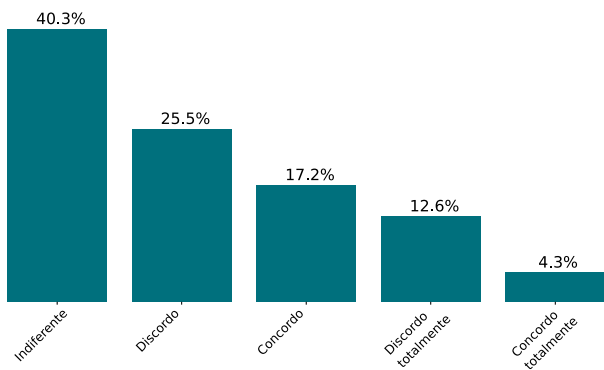
238 - Há políticas públicas efetivas em sua cidade para promover a economia de energia e o uso de energias renováveis?



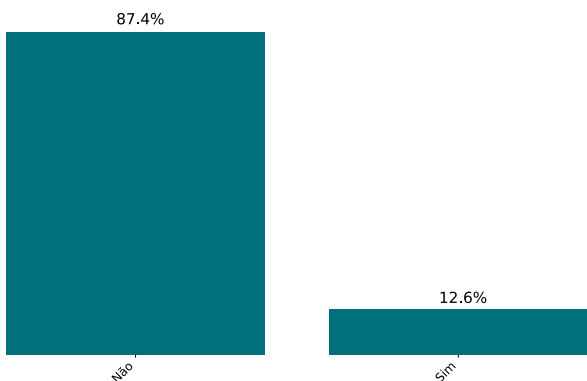
239 - Você acredita que as decisões urbanísticas da sua cidade são tomadas com a participação da comunidade?



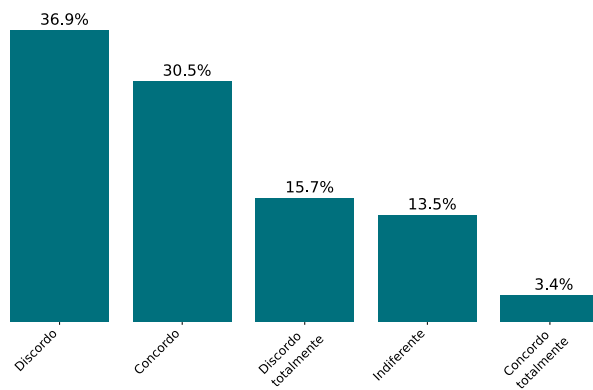
240 - O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) tem um papel relevante e reconhecido na formulação de políticas públicas em sua cidade.



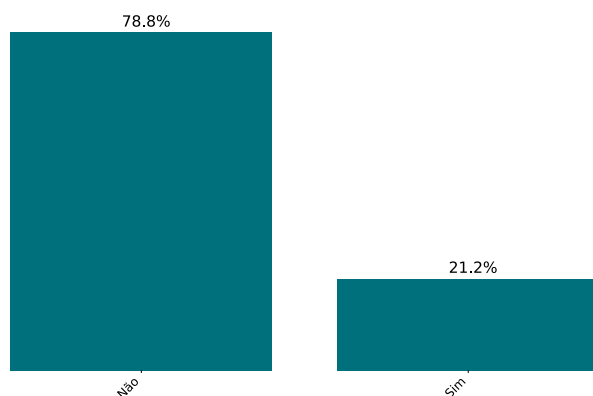
241 - Você está satisfeita(o) com as iniciativas da sua cidade para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes?



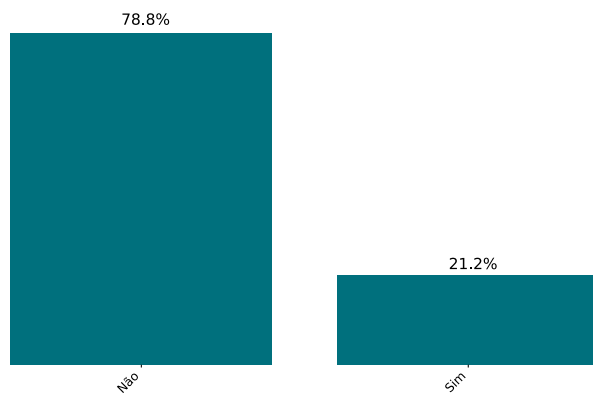
242 - A qualidade do ar em sua cidade é aceitável.



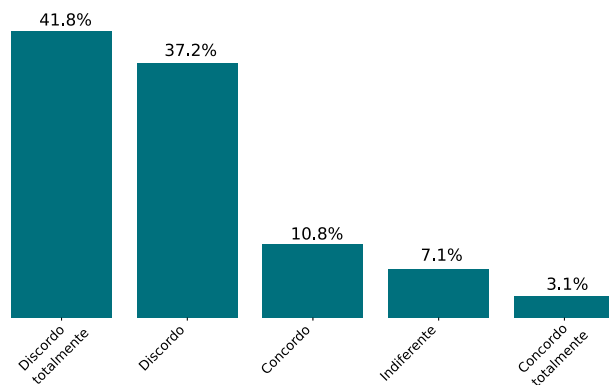
243 - Você acha que há um número suficiente de áreas de lazer e esporte na sua cidade?



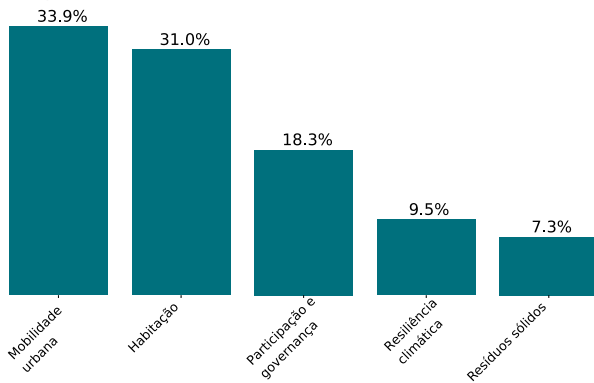
244 - Você se sente bem informada(o) sobre como realizar a separação e o descarte correto de materiais recicláveis na sua cidade?



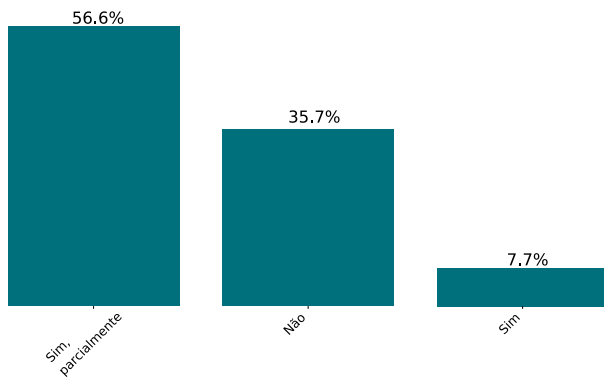
245 - A coleta seletiva de resíduos na sua cidade é eficiente e acessível para todas(os) as(os) moradoras(es)?



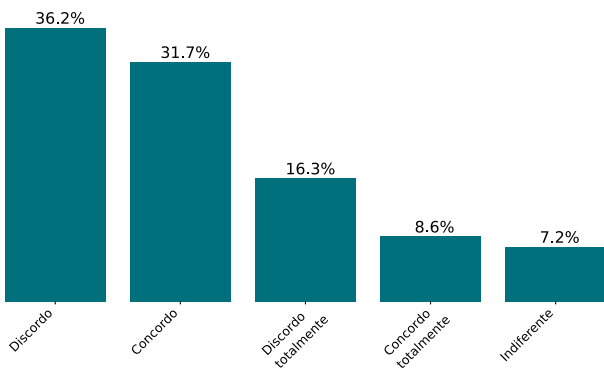
246 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



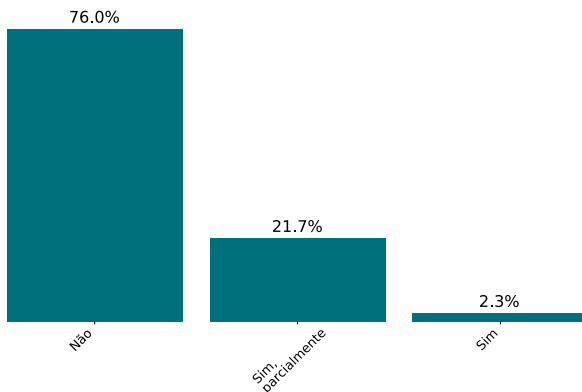
247 - Os projetos de mobilidade urbana na sua cidade incorporam adequadamente soluções de mobilidade ativa, como cicloviarias e caminhadas seguras?



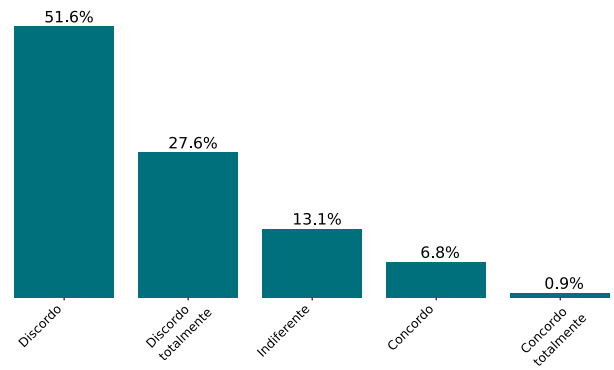
248 - As infraestruturas de transporte público são projetadas de maneira a facilitar a integração entre diferentes modos de transporte (ônibus, metrô, bicicletas compartilhadas).



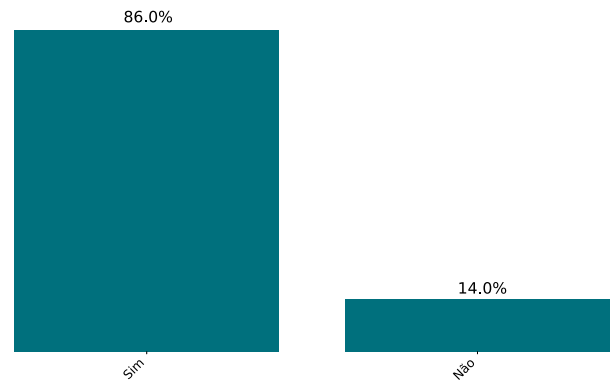
249 - Os projetos habitacionais atuais na sua cidade priorizam a sustentabilidade ambiental na escolha de materiais e técnicas de construção?



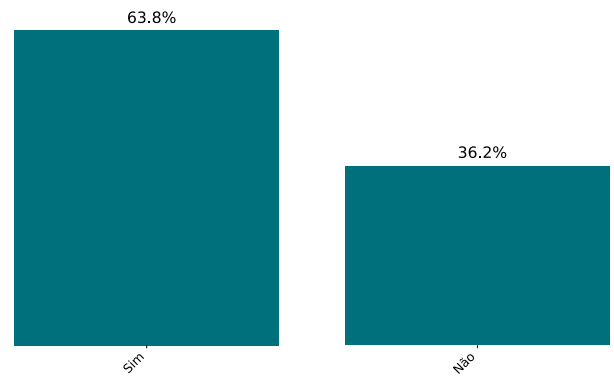
250 - A política habitacional da sua cidade está alinhada com as melhores práticas internacionais de habitação social e acessível.



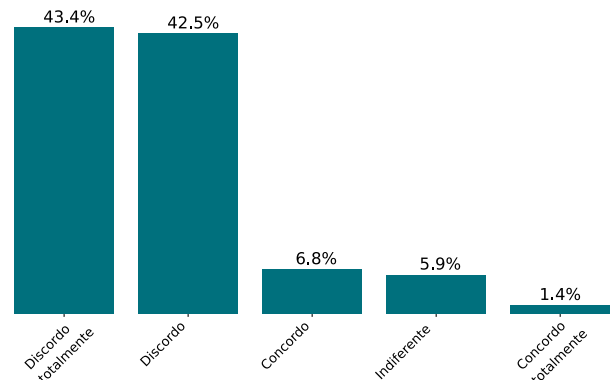
251 - Você considera que a implementação de casas com projetos de eficiência energética tem potencial para ser amplamente adotada em sua cidade?



252 - A resiliência climática é um componente essencial no planejamento e execução de novos projetos urbanísticos na sua cidade?

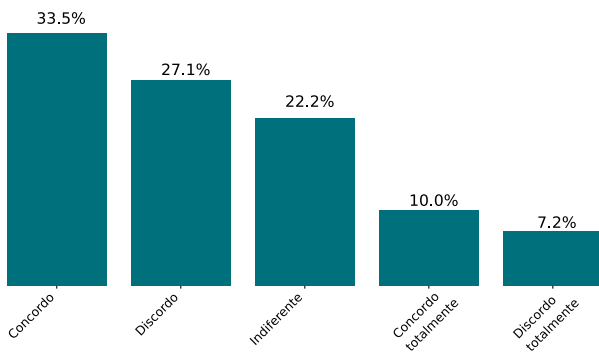


253 - As soluções de arquitetura e urbanismo em sua cidade estão adequadamente preparadas para mitigar os impactos de eventos climáticos extremos, como inundações e ondas de calor.

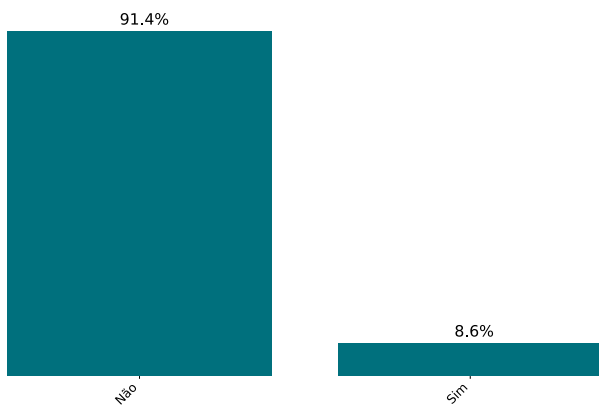


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

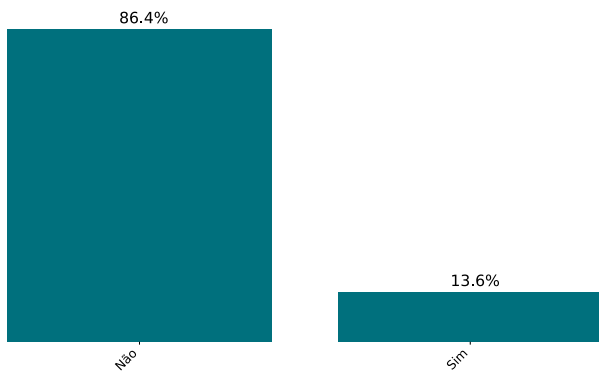
254 - Você considera que a implementação de soluções de arquitetura flutuante pode ser uma resposta eficaz para as áreas vulneráveis a inundações?



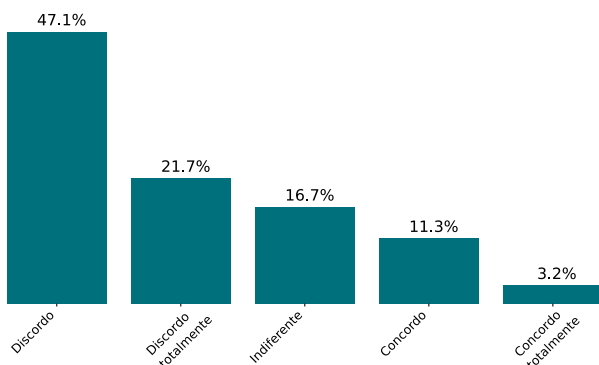
255 - Existem incentivos suficientes para que arquitetos e urbanistas adotem práticas de arquitetura sustentável em seus projetos?



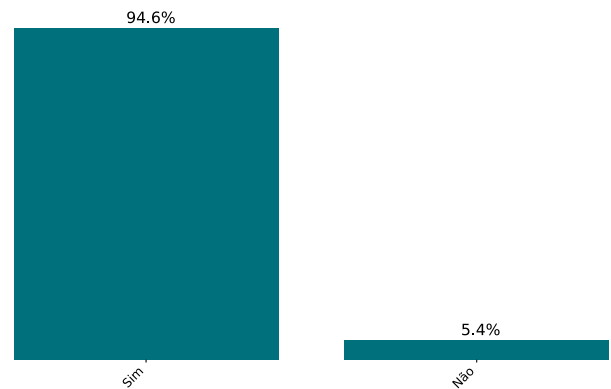
256 - Você sente que há uma participação efetiva de arquitetos e urbanistas nas decisões de planejamento urbano em sua cidade?



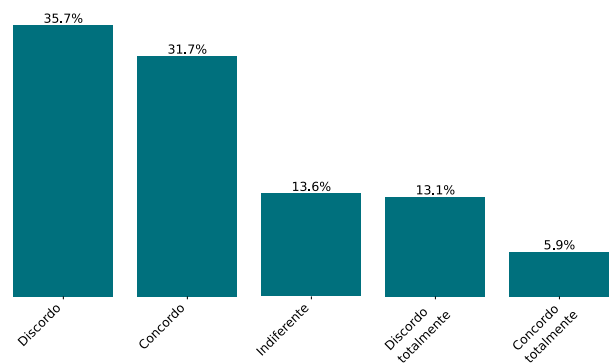
257 - Você acredita ser importante a participação efetiva do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) na regulamentação de políticas públicas e decisões de planejamento urbano da sua cidade?



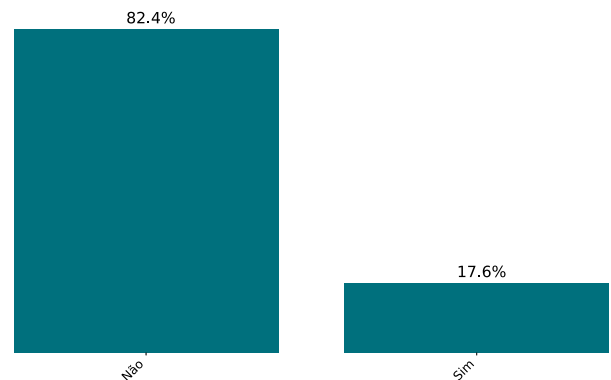
258 - Você acredita ser importante a participação efetiva do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) na regulamentação de políticas públicas e decisões de planejamento urbano da sua cidade?



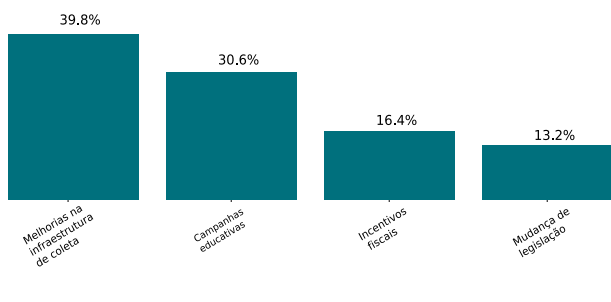
259 - Os projetos urbanos recentes têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas, considerando fatores como acesso a espaços verdes, segurança e bem-estar social.



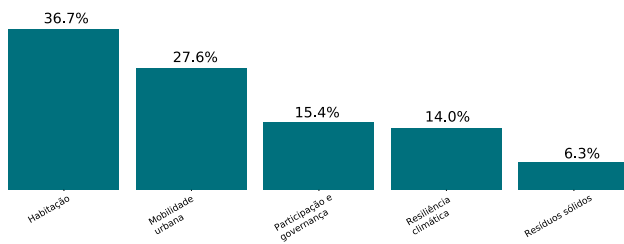
260 - As construções na sua cidade incorporam de maneira eficaz sistemas de gestão de resíduos, como áreas dedicadas para coleta seletiva e compostagem?



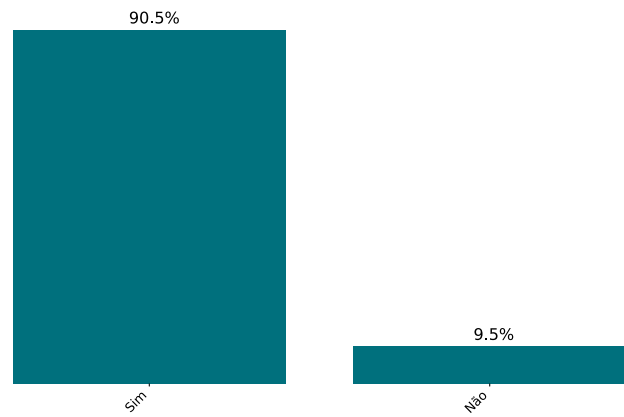
261 - Quais iniciativas você considera mais eficazes para aumentar a conscientização e a prática da reciclagem na sua cidade?



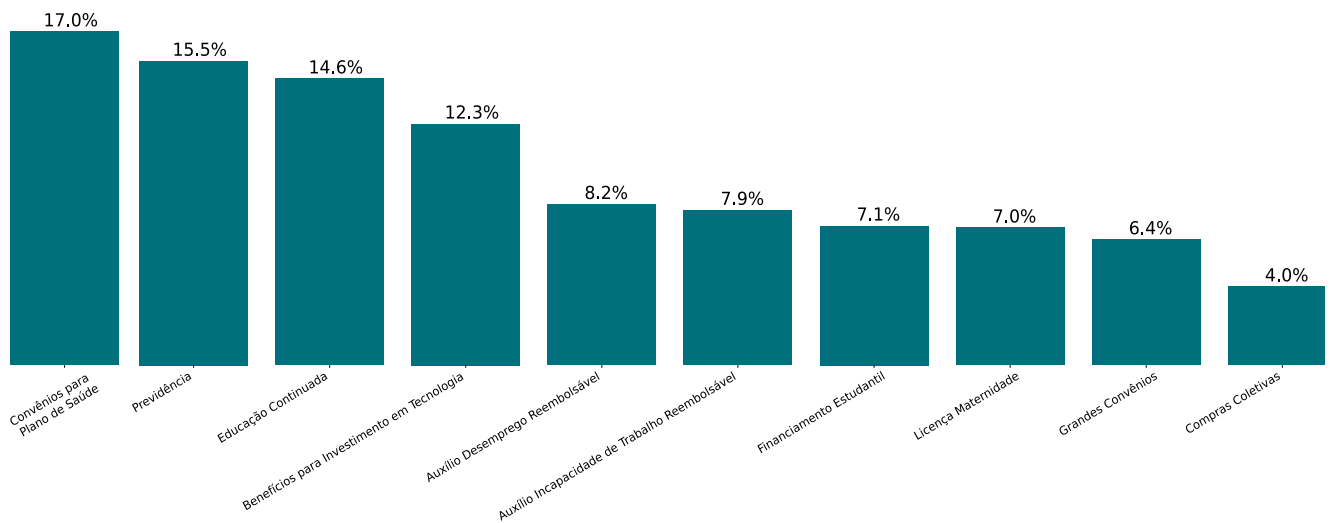
262 - Arquitetos e Urbanistas - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



263 - Você gostaria que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) criasse uma caixa de assistência para arquitetos e urbanistas?



264 - Selecione 5 benefícios que considera mais importante:



6.5. Mogi das Cruzes - São Paulo

FICHA TÉCNICA

População: 451.505 (censo 2022)

Região: Sudeste do Brasil

IDH (2010): 0,783

Mogi das Cruzes, localizada na região metropolitana de São Paulo, destaca-se por sua forte economia agrícola, industrial e de serviços. Com uma área de aproximadamente 713 km², a cidade é conhecida por sua produção de hortaliças, frutas e flores, além de abrigar importantes empresas nos setores metalúrgico e químico. Mogi das Cruzes também é um polo educacional, com várias universidades e centros de pesquisa, como a Universidade de Mogi das Cruzes (UMC).

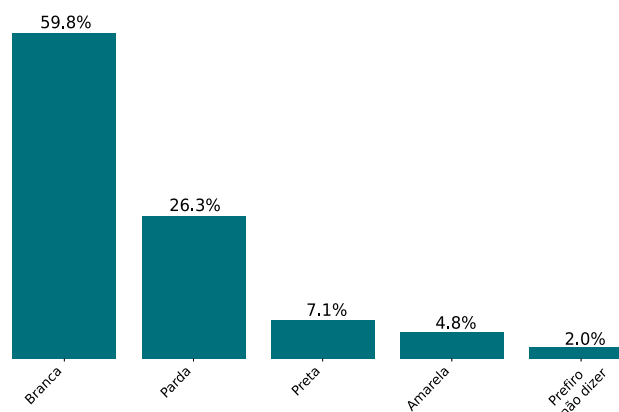
Na consulta nacional da Agenda Urbana, Mogi das Cruzes se destacou como o quinto município com o maior número de participantes. Esse resultado é atribuído principalmente ao uso intensivo da plataforma Colab pela Prefeitura Municipal, especialmente no serviço de ouvidoria digital²¹, que promove uma cultura participativa entre os cidadãos. A prefeitura é referência nacional em ouvidoria digital, consolidando-se como um exemplo de excelência no uso da tecnologia para engajar a população.

**537 Participações
em Mogi das Cruzes
= 4,6% da consulta**

6.5.1. Cor ou raça

Refletindo os dados a nível Brasil mais da metade dos(as) participantes se declararam brancos (59.8%). Depois seguidos de pardos (26.3%) e pretos (7.1%).

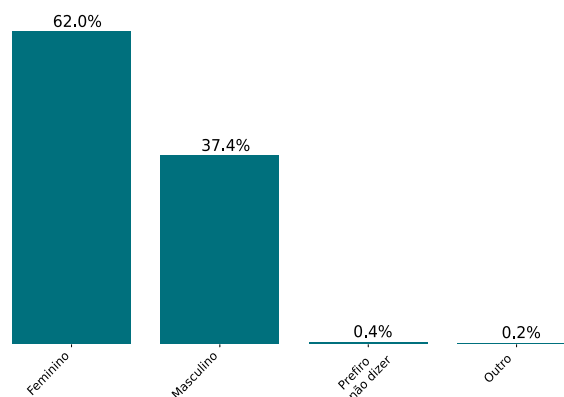
265 - A sua cor ou raça é:



6.5.2. Gênero

A consulta revelou que 62% dos(as) participantes se identificaram como mulheres, enquanto 37,4% se identificaram como homens. Os dados refletem a participação nacional e os dados de gênero da população Brasileira.

266 - Com qual gênero você se identifica?

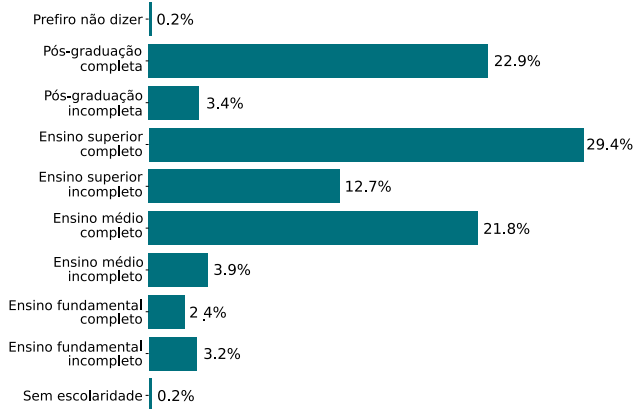


6.5.3. Escolaridade

Em Mogi das Cruzes, 29,4% dos(as) participantes possuem ensino superior completo, enquanto 22,9% têm pós-graduação completa. Mostrando a alta qualificação dos(as) participantes da consulta o que difere do cenário nacional.

²¹ Disponível em: <https://portalnews.com.br/cidades/2023/12/ouvidoria-da-prefeitura-de-mogi-apresenta-resultados-de-destaque-nacional>.

267 - Nível de Escolaridade

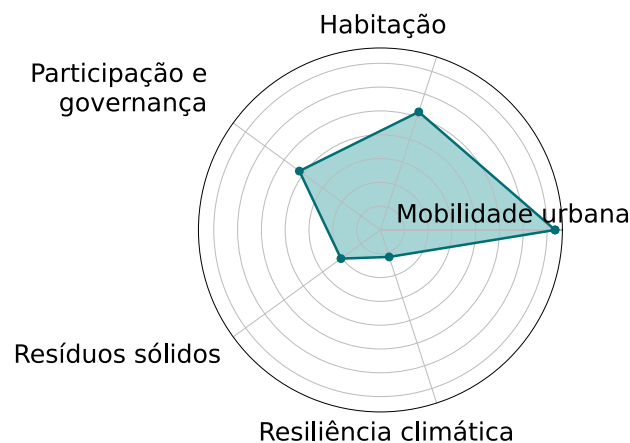


6.5.4. Como está a percepção dos(as) participantes em Mogi das Cruzes?

A pergunta que aparece para o grupo de respondentes cidadãos(ãs) e arquitetos(as) urbanistas na consulta é: "Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?"

Quanto mais próximo das extremidades mais perto estamos do principal problema enfrentado pelo município dos(as) participantes. Aqui destacamos o tema: Mobilidade urbana.

268 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



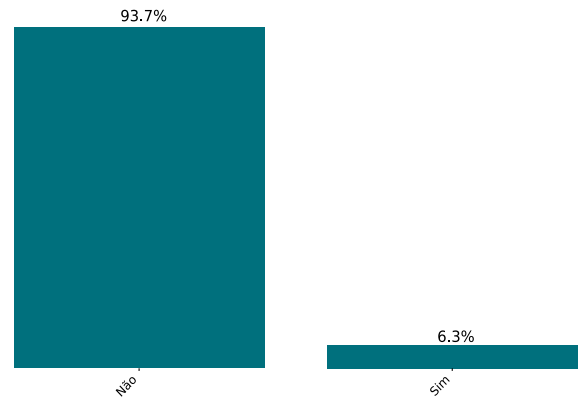
6.5.5. Percepção geral a consulta

Com 93,7% dos(as) participantes sendo cidadãos(ãs) e 6,3% arquitetos(as) e urbanistas, a pesquisa evidencia a forte atuação do Colab em Mogi das Cruzes. Os dados revelam que muitos

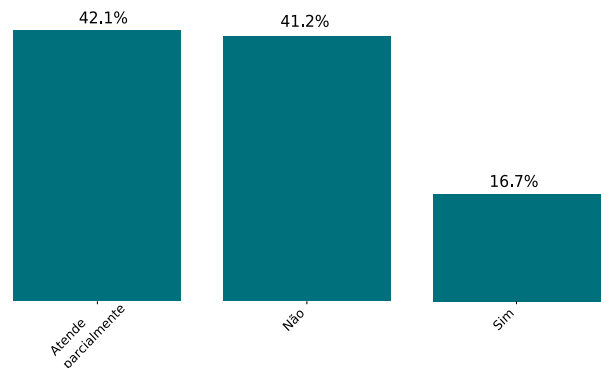
dos problemas identificados coincidem com os desafios enfrentados pela cidade, conflito entre o inchaço urbano e a qualidade de vida que refletem em problemas de mobilidade e habitação.

GRÁFICOS 269 AO 305

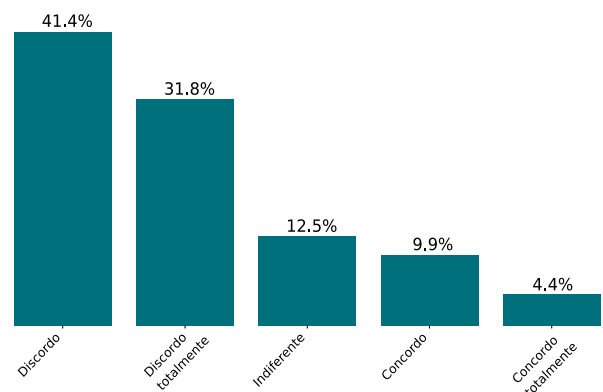
269 - Você é arquiteto ou urbanista?



270 - Você considera que a infraestrutura de transporte público em sua cidade atende às suas necessidades diárias?



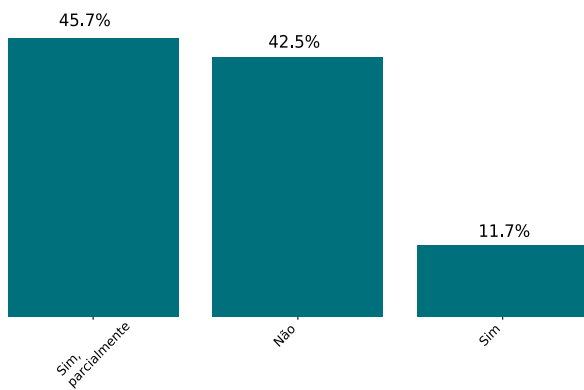
271 - A qualidade das ciclovias e ciclofaixas na sua cidade é adequada para incentivar o uso de bicicletas.



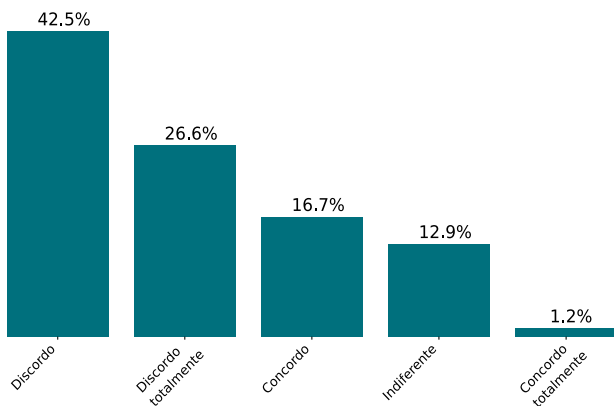
21 Disponível em: <https://portalnews.com.br/cidades/2023/12/ouvidoria-da-prefeitura-de-mogi-apresenta-resultados-de-destaque-nacional>.

Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

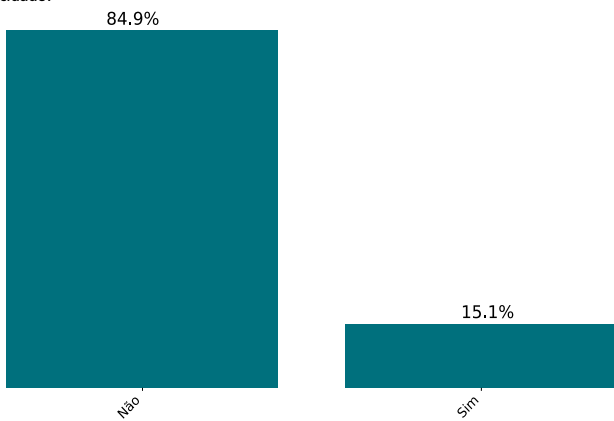
272 - Existem suficientes opções de transporte público acessível para pessoas com deficiência na sua cidade?



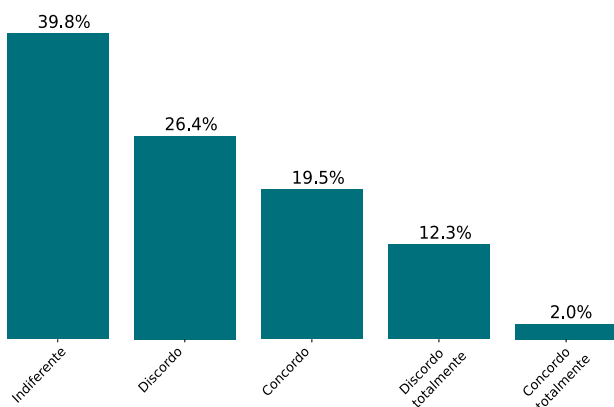
273 - O tempo de espera para o transporte público em sua cidade é aceitável.



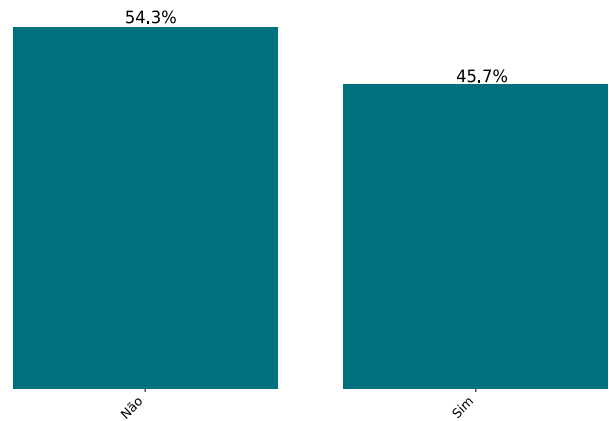
274 - Há programas de habitação popular suficientes para atender à demanda na sua cidade?



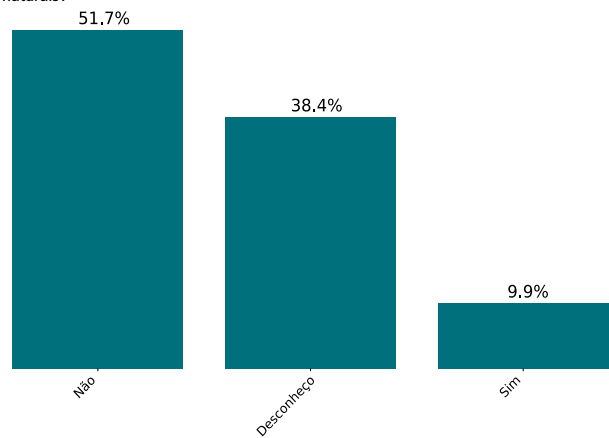
275 - Os processos para obtenção de licenças e alvarás de construção são transparentes e eficientes na sua cidade.



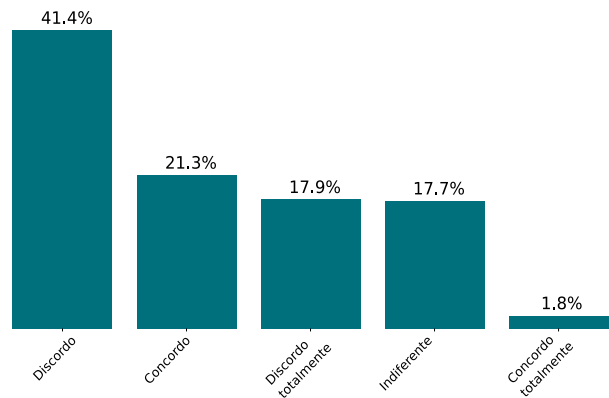
276 - Você sente que há um número adequado de espaços públicos e áreas verdes acessíveis na sua cidade?



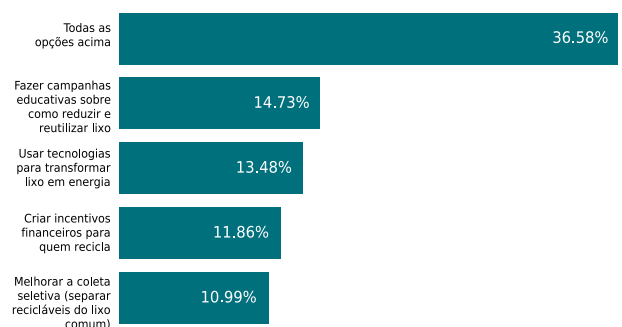
277 - Sua cidade tem planos adequados para lidar com enchentes e outras catástrofes naturais?



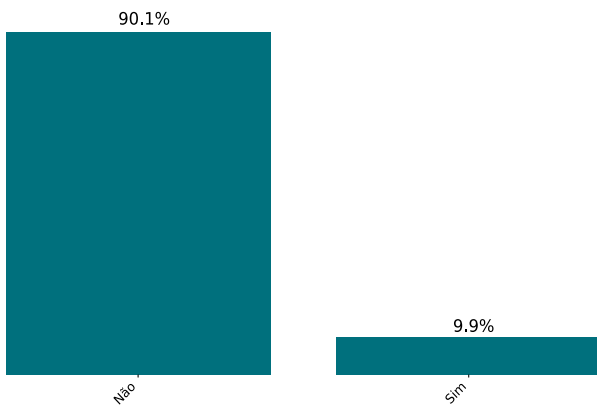
278 - A gestão de resíduos sólidos na sua cidade é eficaz e sustentável?



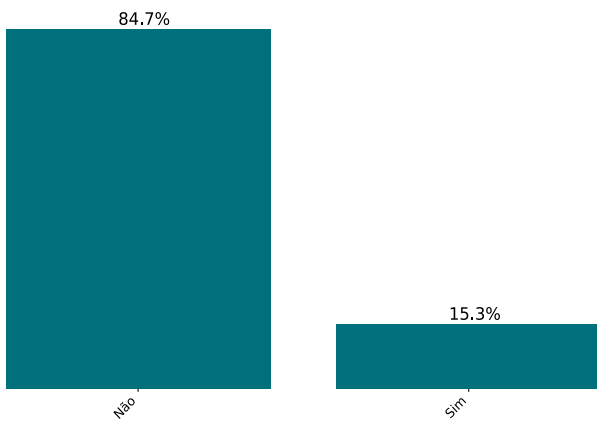
279 - TOP 5: O que você acha que sua cidade poderia fazer para melhorar a gestão do lixo e ajudar no combate às mudanças climáticas?



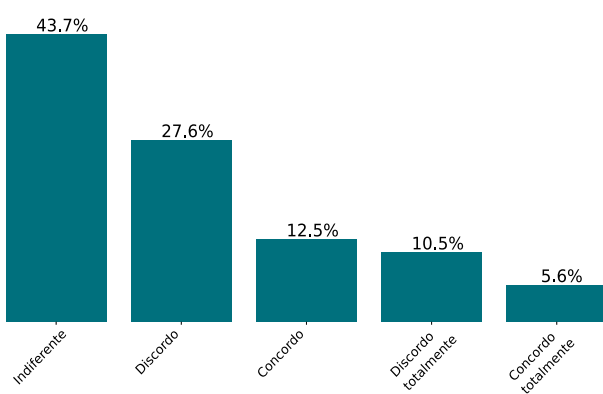
280 - Há políticas públicas efetivas em sua cidade para promover a economia de energia e o uso de energias renováveis?



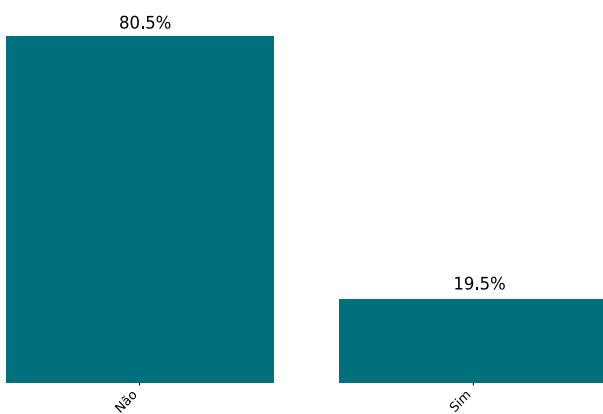
281 - Você acredita que as decisões urbanísticas da sua cidade são tomadas com a participação da comunidade?



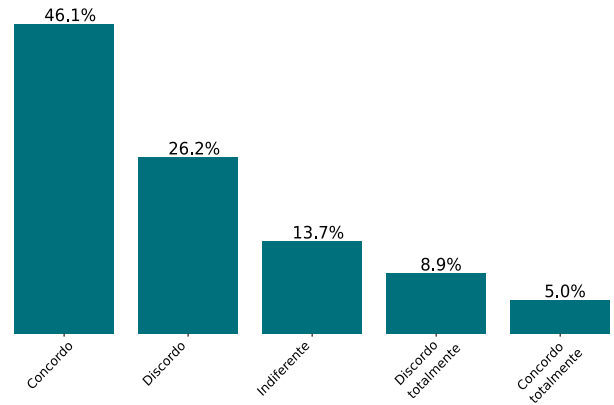
282 - O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) tem um papel relevante e reconhecido na formulação de políticas públicas em sua cidade.



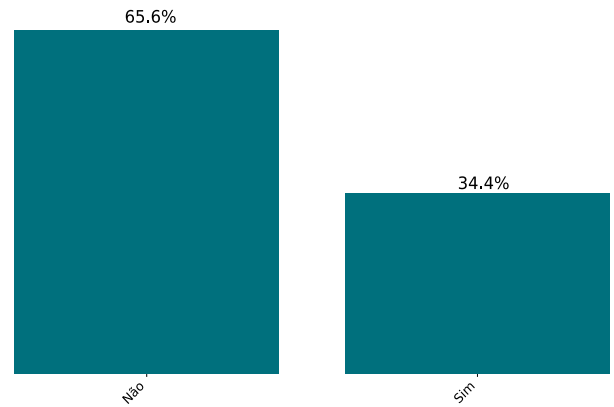
283 - Você está satisfeita(o) com as iniciativas da sua cidade para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes?



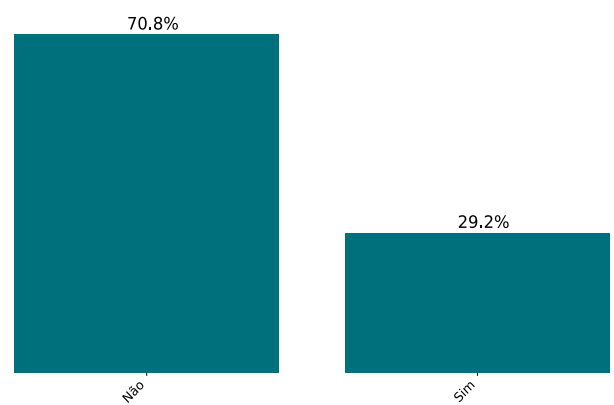
284 - A qualidade do ar em sua cidade é aceitável.



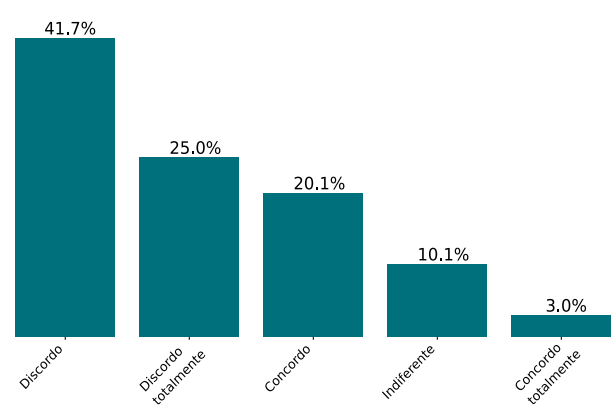
285 - Você acha que há um número suficiente de áreas de lazer e esporte na sua cidade?



286 - Você se sente bem informada(o) sobre como realizar a separação e o descarte correto de materiais recicláveis na sua cidade?

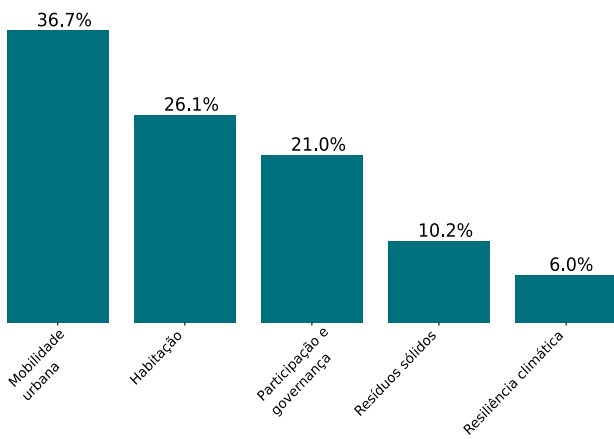


287 - A coleta seletiva de resíduos na sua cidade é eficiente e acessível para todas(os) as(os) moradoras(es)?

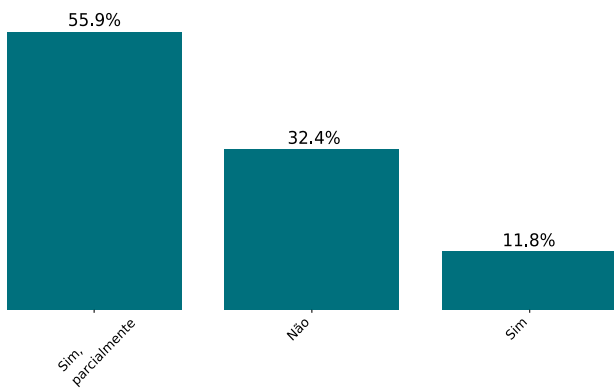


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

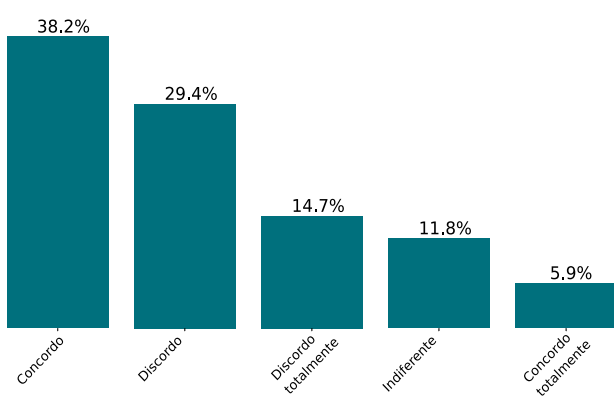
288 - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



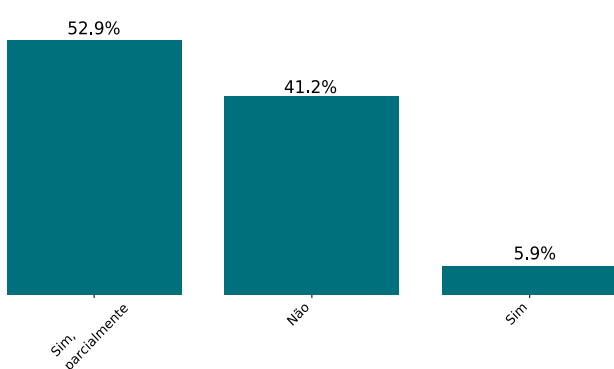
289 - Os projetos de mobilidade urbana na sua cidade incorporam adequadamente soluções de mobilidade ativa, como ciclovias e caminhadas seguras?



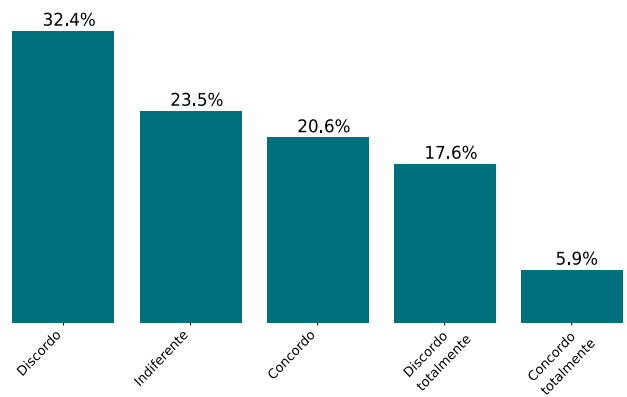
290 - As infraestruturas de transporte público são projetadas de maneira a facilitar a integração entre diferentes modos de transporte (ônibus, metrô, bicicletas compartilhadas).



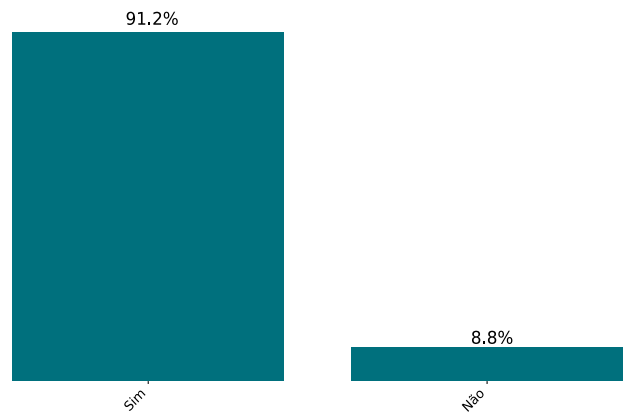
291 - Os projetos habitacionais atuais na sua cidade priorizam a sustentabilidade ambiental na escolha de materiais e técnicas de construção?



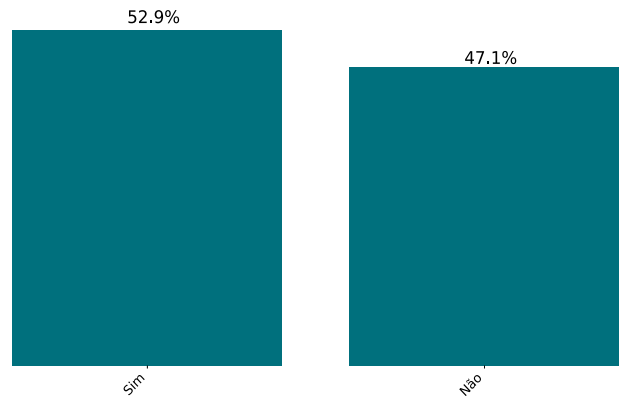
292 - A política habitacional da sua cidade está alinhada com as melhores práticas internacionais de habitação social e acessível.



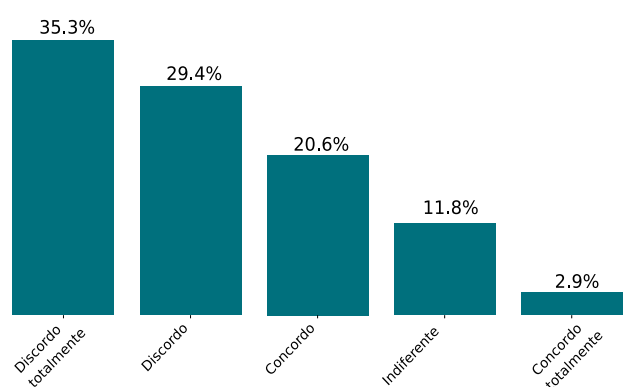
293 - Você considera que a implementação de casas com projetos de eficiência energética tem potencial para ser amplamente adotada em sua cidade?



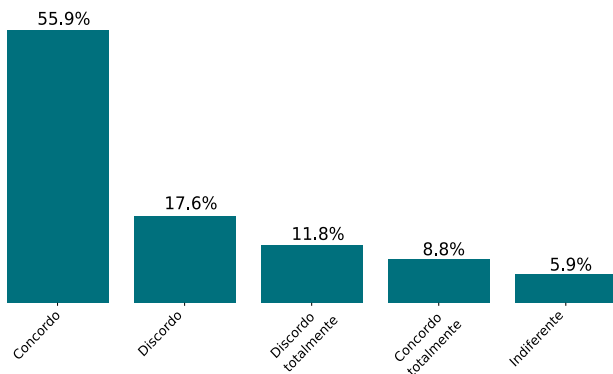
294 - A resiliência climática é um componente essencial no planejamento e execução de novos projetos urbanísticos na sua cidade?



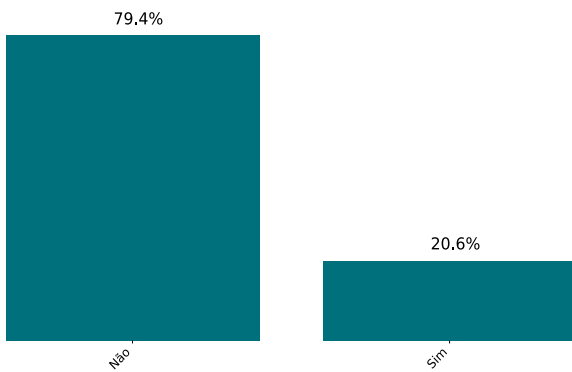
295 - As soluções de arquitetura e urbanismo em sua cidade estão adequadamente preparadas para mitigar os impactos de eventos climáticos extremos, como inundações e ondas de calor.



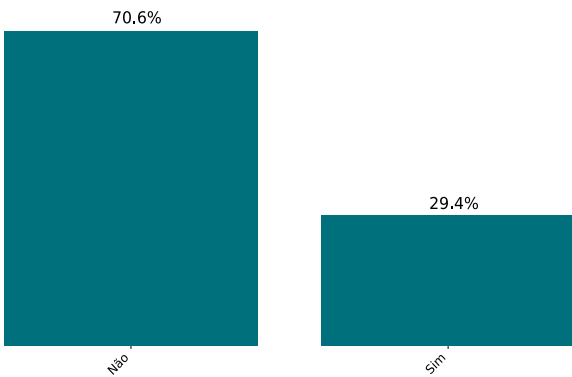
296 - Você considera que a implementação de soluções de arquitetura flutuante pode ser uma resposta eficaz para as áreas vulneráveis a inundações?



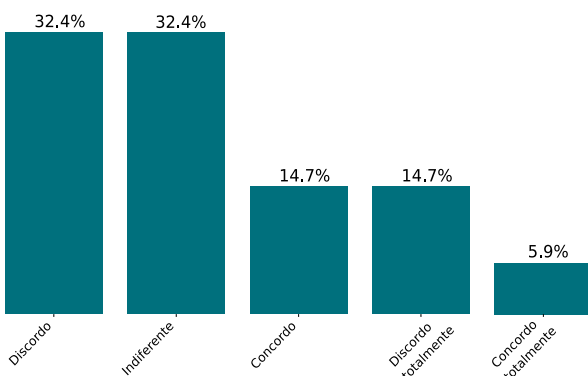
297 - Existem incentivos suficientes para que arquitetos e urbanistas adotem práticas de arquitetura sustentável em seus projetos?



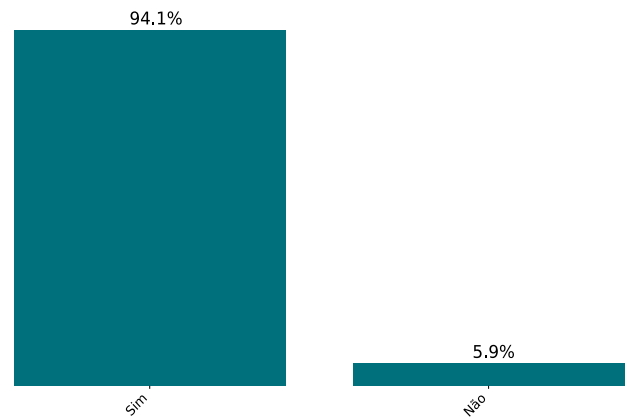
298 - Você sente que há uma participação efetiva de arquitetos e urbanistas nas decisões de planejamento urbano em sua cidade?



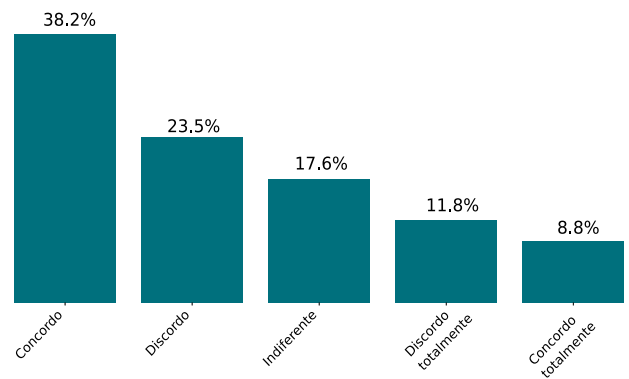
299 - A governança urbana em sua cidade facilita a colaboração entre arquitetos e urbanistas e a administração pública para a implementação de projetos inovadores.



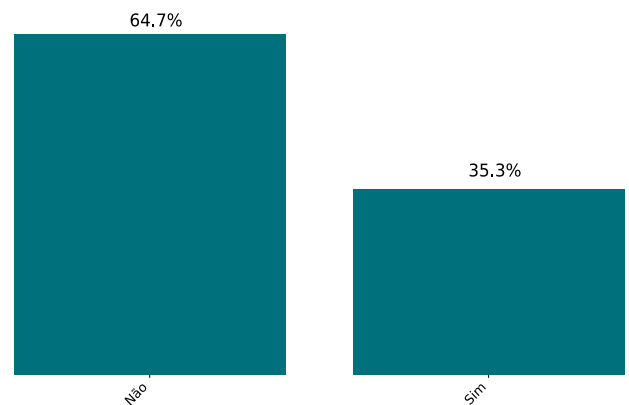
300 - Você acredita ser importante a participação efetiva do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) na regulamentação de políticas públicas e decisões de planejamento urbano da sua cidade?



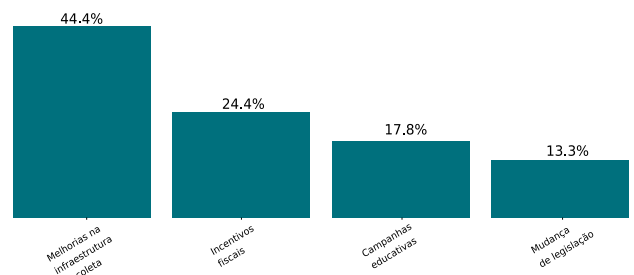
301 - Os projetos urbanos recentes têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas, considerando fatores como acesso a espaços verdes, segurança e bem-estar social.



302 - As construções na sua cidade incorporam de maneira eficaz sistemas de gestão de resíduos, como áreas dedicadas para coleta seletiva e compostagem?

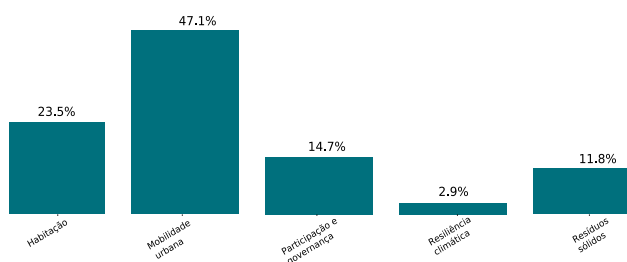


303 - Quais iniciativas você considera mais eficazes para aumentar a conscientização e a prática da reciclagem na sua cidade?

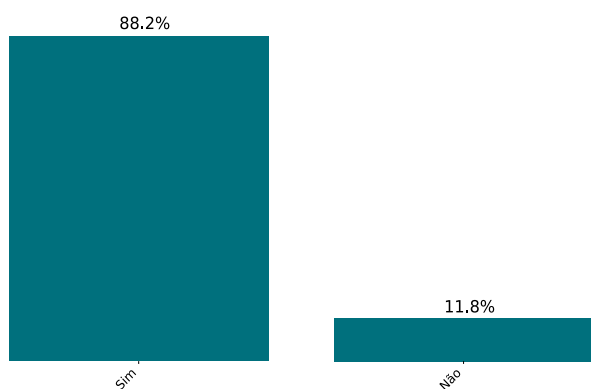


Consulta Pública: A Nova Agenda Urbana

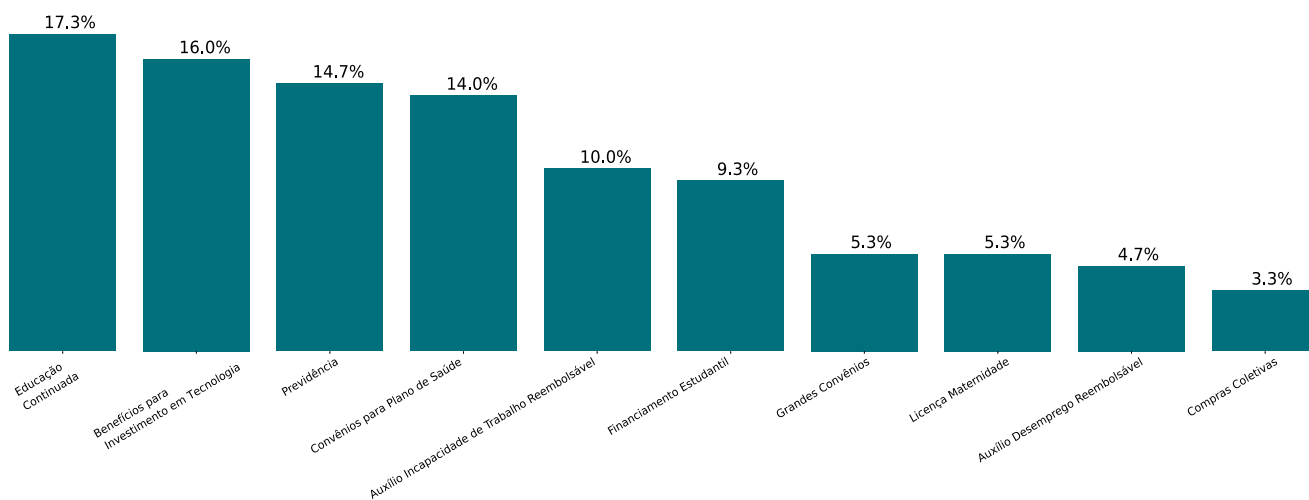
304 - Arquitetos e Urbanistas - Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?



305 - Você gostaria que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) criasse uma caixa de assistência para arquitetos e urbanistas?



306 - Selecione 5 benefícios que considera mais importante:



Conclusões

A consulta pública sobre a Agenda Urbana, realizada pelo CAU/BR em parceria com o Colab e o ONU-Habitat, revelou dados fundamentais sobre os desafios urbanos enfrentados no Brasil. A partir da coleta de percepções da população e dos(as) arquitetos(as) e urbanistas de diferentes regiões do país, foi possível compreender as principais dificuldades enfrentadas pelas cidades brasileiras e as expectativas em relação ao futuro do planejamento urbano. Ao todo, quase 12 mil brasileiros(as) participaram da consulta.

Entre os temas abordados, a mobilidade urbana emergiu como uma das questões mais críticas em praticamente todas as regiões. O crescimento desordenado das cidades, associado à falta de investimentos em transporte público de qualidade, foi identificado como um dos principais entraves para a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a questão habitacional também ganhou destaque, com a maioria dos(as) participantes da consulta apontando para a necessidade de políticas públicas que garantam moradia adequada e acessível, principalmente para as populações de baixa renda. Esse cenário reflete a urgência de iniciativas que enfrentem o déficit habitacional, integrando áreas urbanas informais e promovendo a requalificação de favelas com infraestrutura adequada.

Outro ponto relevante diz respeito à resiliência climática. Os dados mostraram que muitas cidades ainda não estão preparadas para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pelos desastres naturais, como enchentes e deslizamentos. Isso aponta para a necessidade de planos de contingência mais robustos e estratégias que considerem a adaptação climática como um eixo central no planejamento urbano.

A consulta também evidenciou a importância de fortalecer a participação cidadã nos processos de tomada de decisão. O engajamento ativo da sociedade civil, dos(as) arquitetos(as) e urbanistas é fundamental para a construção de cidades mais inclusivas e democráticas. Nesse sentido, o papel do CAU/BR é crucial, pois atua como uma ponte entre as demandas populares e a formulação de políticas públicas eficazes. Por meio de processos participativos, como o realizado nesta consulta, é possível garantir que as vozes da população sejam ouvidas e que suas necessidades sejam incorporadas nas diretrizes de planejamento urbano.

Diante dessas constatações, fica claro que a Nova Agenda Urbana oferece um caminho estratégico para enfrentar esses desafios de maneira integrada e sustentável. O compromisso com a inclusão, a sustentabilidade e a resiliência deve ser o norte para o desenvolvimento das cidades brasileiras. Para isso, é imprescindível que haja um esforço conjunto entre os governos locais, o CAU/BR e a sociedade civil, com o objetivo de promover um planejamento urbano que equilibre as demandas sociais, ambientais e econômicas.

Em relação aos dados, a região Sudeste se destacou, correspondendo a 64% das respostas, refletindo a densidade populacional e a urbanização avançada dessa área. Interessantemente, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro lideraram a participação, mas cidades menores como Niterói e São Gonçalo também mostraram grande engajamento. No geral, as cidades clientes do Colab, como Niterói e São Gonçalo, demonstraram uma adesão significativa ao processo participativo digital, evidenciando os benefícios de uma mobilização contínua, que aproxima a população das decisões públicas e fortalece a democracia local.

A participação de arquitetos(as) e urbanistas foi significativa, respondendo por 30% do total de participantes. No entanto, a sociedade civil foi predominante, revelando a pluralidade das perspectivas incorporadas no processo. A diversidade socioeconômica também foi expressiva, com respondentes de várias faixas etárias, gêneros e regiões. A mobilidade urbana emergiu como a principal preocupação, mencionada por quase todos(as) participantes. O desafio de garantir uma infraestrutura de transporte adequada foi comum em quase todas as regiões, com destaque para o Sul e o Sudeste, onde a urbanização mais intensa agrava a demanda por transporte público eficiente.

A habitação também foi um tema crucial, principalmente nas regiões com maior vulnerabilidade social. Respondentes relataram a insuficiência de programas habitacionais, agravando a exclusão e a desigualdade urbana. A necessidade de políticas integradas para habitação e mobilidade foi um ponto recorrente. A consulta reforçou a necessidade de políticas públicas que abordem de forma integrada os diferentes desafios urbanos. A participação cidadã, essencial para a construção de cidades mais inclusivas e sustentáveis, deve continuar sendo incentivada e ampliada. A partir dos resultados, o CAU/BR poderá pautar discussões estratégicas com gestores municipais e fornecer bases para o desenvolvimento de programas de governo focados na qualidade de vida urbana.

As respostas indicam que há um consenso sobre a urgência de adaptar as cidades brasileiras às mudanças climáticas, com ênfase na resiliência e na governança eficiente. Políticas que integrem municípios metropolitanos, como sugerido pelo Estatuto da Metrópole, são necessárias para enfrentar esses desafios de forma colaborativa e intermunicipal. Por fim, os resultados da consulta fornecem subsídios valiosos para orientar o desenvolvimento de planos de longo prazo, que não apenas atendam às demandas imediatas, mas também promovam uma visão de futuro para as cidades brasileiras.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Dados relativos às eleições de 2022. Disponível em: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/tse-mulheres>. Acesso em: 30 set. 2024.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR). Carta Aberta aos Candidatos Municipais: Pacto pela Sustentabilidade dos Municípios e Qualidade de Vida. Mai. 2024. Disponível em: <https://caubr.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/CartaCandidatos2024.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR). Carta-compromisso do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil sobre a Nova Agenda Urbana. 2016. Disponível em: https://www.caubr.gov.br/prefeitos/CARTA_CAU_HABITAT_III_portugu%C3%AAs.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR). Carta Aberta aos Candidatos e Vereadores: Qual a cidade que precisamos? Um pacto pela qualidade de vida das cidades. 2016. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/CARTAABERTAAOSCANDIDATOSAPREFEITOSEVEREADORES.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.
- DIÁRIO DO GRANDE ABC. Santo André tem o maior crescimento populacional da região, aponta IBGE. 29 ago. 2024. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/4159956/santo-andre-tem-o-maior-crescimento-populacional-da-regiao-aponta-ibge#>. Acesso em: 30 set. 2024.
- ESTADO DE MINAS. Centro-Oeste muda a cara do Brasil. Belo Horizonte, 02 jul. 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/opiniao/2023/07/02/interna_opiniao,1515036/centro-oeste-muda-a-cara-do-brasil.shtml. Acesso em: 30 set. 2024.
- ESTADO RS. RS é primeiro colocado em ranking de oferta de serviços digitais pelo terceiro ano consecutivo. Porto Alegre, 21 jul. 2023. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/rs-e-primeiro-colocado-em-ranking-de-oferta-de-servicos-digita-is-pelo-terceiro-ano-consecutivo>. Acesso em: 30 set. 2024.
- FOLHA DE S.PAULO. Desafios nas capitais. São Paulo, 11 jul. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/desafios-nas-capitais/>. Acesso em: 30 set. 2024.
- GANASSALI, S. The influence of the design of web survey questionnaires on the quality of responses. Survey Research Methods, v. 2(1), p. 21-32, 2008.
- G1. Crescimento do Alto Tietê impõe desafio de soluções para o conflito entre inchaço urbano e qualidade de vida. 10 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2023/07/10/crescimento-do-alto-tiete-im-poe-desafio-de-solucoes-para-o-conflito-entre-inchaco-urbano-e-qualidade-de-vida.ghtml>. Acesso em: 30 set. 2024.
- G1. Censo do IBGE mostra que regiões Sul e Sudeste puxaram o crescimento da população brasileira. Disponível em: [Censo do IBGE mostra que regiões Sul e Sudeste puxaram o crescimento da população brasileira | Censo | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/brasil/noticia/2023/10/27/ibge-censo-2022-regioes-sul-e-sudeste-puxaram-o-crescimento-da-populacao-brasileira.ghtml). Acesso em: 30 set. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico de 2022: dados da população. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Brasil | Panorama](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama). Acesso em: 30 set. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados do IDH de 2021. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Brasil | Pesquisa | Índice de Desenvolvimento Humano | IDH](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/15/indice-desenvolvimento-humano). Acesso em: 30 set. 2024.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Educação. Anuário Estatístico do Brasil: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/educacao>. Acesso em: 30 set. 2024.
- O DIA. São Gonçalo recebe prêmio por avanços na tecnologia e inovação. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/sao-goncalo/2024/08/6899483-sao-goncalo-recebe-premio-por-avancos-na-tecnologia-e-inovacao.html>. Acesso em: 30 set. 2024.
- O GLOBO. População de rua, tarifa zero nos ônibus, educação: veja principais pontos defendidos por candidatos à prefeitura de Niterói em sabatina. 29 set. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/niteroi/noticia/2024/09/29/populacao-de-rua-tarifa-zero-nos-onibus-educacao-veja-principais-pontos-defendidos-por-candidatos-a-prefeitura-de-niteroi-em-sabatina.ghtml>. Acesso em: 30 set. 2024.
- ONU BRASIL. Nova Agenda Urbana para o desenvolvimento sustentável. YouTube, 30 de junho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3OdrfyRI-XM>. Acesso em: 26 set. 2024.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Nova Agenda Urbana. 2017. Disponível em: <https://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.
- Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos - ONU-HABITAT. World Cities Report 2022 - Envisaging the Future of Cities (2022). Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2022/06/wcr_2022.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.
- VITERITTI, J. (2009). Why Governance Matters. Em Viteritti J. (Ed.), *When Mayors Take Charge: School Governance in the City* (págs. 1-16). Washington, D.C.: Brookings Institution Press.

Anexos

Anexo 1 - Questionário Arquitetos(as) e Urbanistas

PERGUNTAS	BLOCO	TIPO
Data da participação	Genérico	Automática
Gênero	Genérico	Múltipla escolha
Estado	Genérico	Múltipla escolha
Cidade	Genérico	Múltipla escolha
Escolaridade	Genérico	Múltipla escolha
Raça	Genérico	Múltipla escolha
Data de nascimento	Genérico	Data
Os projetos de mobilidade urbana na sua cidade incorporam adequadamente soluções de mobilidade ativa, como ciclovias e caminhadas seguras?	Mobilidade Urbana	Sim/Não/Parcialmente
As infraestruturas de transporte público são projetadas de maneira a facilitar a integração entre diferentes modos de transporte (ônibus, metrô, bicicletas compartilhadas).	Mobilidade Urbana	Escala Likert
Os projetos habitacionais atuais na sua cidade priorizam a sustentabilidade ambiental na escolha de materiais e técnicas de construção?	Habitação	Sim/Não/Parcialmente
A política habitacional da sua cidade está alinhada com as melhores práticas internacionais de habitação social e acessível.	Habitação	Escala Likert
Você considera que a implementação de casas com projetos de eficiência energética tem potencial para ser amplamente adotada em sua cidade?	Habitação	Sim/Não
A resiliência climática é um componente essencial no planejamento e execução de novos projetos arquitetônicos na sua cidade?	Resiliência Climática	Sim/Não
As soluções de arquitetura e urbanismo em sua cidade estão adequadamente preparadas para mitigar os impactos de eventos climáticos extremos, como inundações e ondas de calor.	Resiliência Climática	Escala Likert
Você considera que a implementação de soluções de arquitetura flutuante pode ser uma resposta eficaz para as áreas vulneráveis a inundações?	Resiliência Climática	Escala Likert

PERGUNTAS	BLOCO	TIPO
Existem incentivos suficientes para que os arquitetos(as) adotem práticas de design sustentável em seus projetos?	Resiliência Climática	Sim/Não
Você sente que há uma participação efetiva de arquitetos(as) e urbanistas nas decisões de planejamento urbano em sua cidade?	Participação e Governança	Sim/Não
A governança urbana em sua cidade facilita a colaboração entre arquitetos(as) e urbanistas e a administração pública para a implementação de projetos inovadores.	Participação e Governança	Escala Likert
Você acredita ser importante a participação efetiva do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) na regulamentação de políticas públicas e decisões de planejamento urbano da sua cidade?	Participação e Governança	Sim/Não
Os projetos urbanos recentes têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas, considerando fatores como acesso a espaços verdes, segurança e bem-estar social.	Qualidade de Vida	Escala Likert
As construções na sua cidade incorporam de maneira eficaz sistemas de gestão de resíduos, como áreas dedicadas para coleta seletiva e compostagem?	Resíduos sólidos	Sim/Não
Quais iniciativas você considera mais eficazes para aumentar a conscientização e a prática da reciclagem na sua cidade?	Resíduos sólidos	Caixa de seleção
Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?	Priorização de temas	Múltipla escolha (Mobilidade Urbana/Habitação/Resiliência Climática/Participação e Governança/resíduos sólidos)
Você gostaria que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) criasse uma caixa de assistência para arquitetos(as) e urbanistas?	Assistência	Sim/Não
Selecione 5 benefícios que considera mais importante	Assistência	Caixa de seleção (Convênios para Plano de Saúde, Previdência, Grandes Convênios, Compras Coletivas, Educação Continuada, Benefícios para Investimento em Tecnologia, Financiamento Estudantil, Licença Maternidade, Auxílio Desemprego Reembolsável, Auxílio Incapacidade de Trabalho Reembolsável)

Anexo 2 - Questionário Sociedade Civil

PERGUNTAS	BLOCO	TIPO
Data da participação	Genérico	Automática
Gênero	Genérico	Múltipla escolha
Estado	Genérico	Múltipla escolha
Cidade	Genérico	Múltipla escolha
Escolaridade	Genérico	Múltipla escolha
Raça	Genérico	Múltipla escolha
Data de nascimento	Genérico	Data
Você considera que a infraestrutura de transporte público em sua cidade atende às suas necessidades diárias?	Mobilidade Urbana	Sim/Não
A qualidade das ciclovias e ciclofaixas na sua cidade é adequada para incentivar o uso de bicicletas.	Mobilidade Urbana	Escala Likert
Existem suficientes opções de transporte público acessível para pessoas com deficiência na sua cidade?	Mobilidade Urbana	Sim/Não/Parcialmente
O tempo de espera para o transporte público em sua cidade é aceitável.	Mobilidade Urbana	Escala Likert
Há programas de habitação popular suficientes para atender à demanda na sua cidade?	Habitação	Sim/Não
Os processos para obtenção de licenças e alvarás de construção são transparentes e eficientes na sua cidade.	Habitação	Escala Likert
Você sente que há um número adequado de espaços públicos e áreas verdes acessíveis na sua cidade?	Habitação	Sim/Não
Sua cidade tem planos adequados para lidar com enchentes e outras catástrofes naturais?	Resiliência climática	Sim/Não/Desconheço
A gestão de resíduos sólidos na sua cidade é eficaz e sustentável?	Resiliência climática	Escala Likert
O que você acha que sua cidade poderia fazer para melhorar a gestão do lixo e ajudar no combate às mudanças climáticas?	Resiliência Climática	Caixa de seleção

PERGUNTAS	BLOCO	TIPO
Há políticas públicas efetivas em sua cidade para promover a economia de energia e o uso de energias renováveis?	Resiliência Climática	Sim/Não
Você acredita que as decisões urbanísticas da sua cidade são tomadas com a participação da comunidade?	Participação e Governança	Sim/Não
O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) tem um papel relevante e reconhecido na formulação de políticas públicas em sua cidade.	Participação e Governança	Escala Likert
Você está satisfeito(o) com as iniciativas da sua cidade para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes?	Participação e Governança	Sim/Não
A qualidade do ar em sua cidade é aceitável	Qualidade de Vida	Escala Likert
Você acha que há um número suficiente de áreas de lazer e esporte na sua cidade?	Qualidade de Vida	Sim/Não
Você se sente bem informada(o) sobre como realizar a separação e o descarte correto de materiais recicláveis na sua cidade?	Resíduos sólidos	Sim/Não
A coleta seletiva de resíduos na sua cidade é eficiente e acessível para todas(os) as(os) moradoras(es)?	Resíduos sólidos	Escala Likert
Quais desses temas você acredita que é o mais urgente na realidade do seu município?	Priorização de temas	Múltipla escolha (Mobilidade Urbana/Habitação/Resiliência Climática/Participação e Governança/Resíduos sólidos)

colab
O FUTURO É COLABORATIVO

contato@colab.re
www.colab.re

